

Universidade de Lisboa



A Importância do Desenvolvimento Sustentável do Turismo

Uma Experiência Didática no 8.º Ano de Escolaridade

Ana Rita Veríssimo Reis

Mestrado em Ensino de História e Geografia no 3.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino
Secundário

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada orientado pela
Professora Doutora Maria Helena Fidalgo Esteves

2015

Universidade de Lisboa



A Importância do Desenvolvimento Sustentável do Turismo

Uma Experiência Didática no 8.º Ano de Escolaridade

Ana Rita Veríssimo Reis

Mestrado em Ensino de História e Geografia no 3.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino
Secundário

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada orientado pela
Professora Doutora Maria Helena Fidalgo Esteves

2015

Às minhas raízes de sempre, ao meu porto seguro, meus exemplos de vida.

Aos meus pais,
Sem vocês não teria sido possível!

Aos meus avós,
Sei que estarão sempre a olhar por mim!

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos aqueles que, de diferentes formas, me ajudaram na concretização deste relatório:

Começo por agradecer à minha orientadora, Professora Doutora Maria Helena Esteves, pelo apoio, empenho, disponibilidade, paciência, contributo e aconselhamento que foram essenciais à realização deste trabalho. A calma e organização que sempre me transmitiu foram um enorme contributo para a realização deste trabalho.

A todos os professores do Mestrado em Ensino de História e Geografia, especialmente ao Professor Doutor Miguel Corrêa Monteiro e ao Professor Doutor Sérgio Claudino, pelos seus ensinamentos e por todo o apoio e amizade demonstrada.

Quero também agradecer às Professoras Cooperantes da Escola Básica do Alto dos Moinhos – Carla Afonso e Isabel Henriques – por toda a dedicação prestada, apoio, amizade e pelas críticas essenciais para o meu desenvolvimento profissional. Agradeço ainda pela partilha de conhecimentos e pela confiança que demonstraram ter nas minhas capacidades, mesmo nos momentos em que me senti mais insegura.

Aos meus alunos. Pela simpatia, carinho e acolhimento diário. Pelo empenho e pela forma entusiástica com que sempre se envolveram e participaram nas aulas e nas atividades realizadas. Sem eles nada seria possível.

À minha querida e incansável amiga e colega Sofia Pereira, por toda a amizade, apoio incondicional, preocupação e disponibilidade.

Aos meus pais e irmã. Por me apoiarem desde sempre, pelo carinho e por estarem sempre presentes. Por me terem ajudado a tornar na pessoa que sou hoje. Por todo o apoio, a paciência e compreensão pelas minhas forçadas ausências nestes últimos dois anos. Pelo mau humor, irritabilidade e impaciência que me caracterizaram sempre que me solicitaram. Um obrigada enorme por não me deixarem desistir.

Ao João, por estar sempre presente, por toda a compreensão, disponibilidade, preocupação, colaboração e por me ter ajudado a crescer ao longo deste percurso. Obrigada por me apoiarem incondicionalmente.

À querida Molly, a minha fiel companheira das muitas horas de trabalho.

À minha família e amigos, por todas as sugestões dadas ao longo deste meu percurso. Por todo o apoio, carinho e dedicação.

A todos um muito obrigada e um sorriso de felicidade imensa e agradecimento. Hoje acabo mais uma etapa da minha vida, com o sentimento de satisfação, orgulho e de dever cumprido!

SIGLAS

APA	American Psychological Association
CD-ROM	Compact Disc-Read-Only Memory
EB2,3	Escola Básica do 2.º e 3.º Ciclos
EMRC	Educação Moral e Religiosa Católica
EVT	Educação Visual e Tecnológica
ME	Ministério da Educação
OMT	Organização Mundial do Turismo
PAPI	Plano de Acompanhamento Pedagógico Individual
PDF	Portable Document Format
PIB	Produto Interno Bruto
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
UGI	União Geográfica Internacional
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

CONFORMIDADE

Este relatório da prática de ensino supervisionada está redigido de acordo com o documento aprovado pela Comissão Científica dos Mestrados de Ensino, a 5 de dezembro de 2012, intitulado “Orientações para o desenvolvimento e elaboração do relatório da prática de ensino supervisionada”, aprovado pelo Presidente da Comissão Científica dos Mestrados de Ensino, Prof. Doutor João Pedro da Ponte.

NORMA E GRAFIA UTILIZADAS

Para a redação deste relatório foi utilizado o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, em vigor desde 2009, excetuando citações de livros e documentos em português onde a grafia era anterior ao dito Acordo. Já as referências bibliográficas e citações foram elaboradas tendo em conta a Norma APA.

ANEXOS

Por uma questão de facilidade no acesso aos mesmos, os anexos encontram-se simultaneamente, na parte final do relatório – para os leitores da versão em papel – e também em CD-ROM, para quantos desejem fazer a sua leitura eletrónica através do suporte PDF.

RESUMO

O presente relatório, intitulado *A Importância do Desenvolvimento Sustentável do Turismo – Uma Experiência Didática no 8.º Ano de Escolaridade* foi elaborado como parte integrante do Mestrado de Ensino em História e Geografia, do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. O mesmo apresenta a experiência pedagógica realizada no âmbito da disciplina de Geografia numa turma do 9.º ano de escolaridade da Escola Básica do Alto dos Moinhos na Terrugem, sendo que a unidade didática lecionada foi a de *Serviços e Turismo*.

O tema escolhido resultou do fato de ser um tema atual, que, naturalmente, gera interesse e curiosidade aos alunos, muito devido à partilha de histórias/informações que pode ser feita entre professor e alunos. Sendo uma das práticas mais antigas da economia mundial, o Turismo leva a que milhares de pessoas traspassem fronteiras terrestres e oceanos pelas mais variadas razões. Dada a sua popularidade, este setor tem um peso significativo no desenvolvimento económico mundial. No entanto, o turismo tem associado uma série de impactos quer ao nível ambiental, social e económico. É importante estudar este setor nas nossas escolas, pelo simples fato de que o turismo está presente nas nossas vidas. Para além disso, tem uma expressão espacial muito importante que em Geografia ajuda a compreender fenómenos associados.

No decorrer da unidade didática, tentou-se desenvolver um conjunto de atividades que permitissem estudar e compreender o fenómeno em causa, refletindo sobre o conceito de turismo, quais os tipos de turismo e os fatores que o influenciam (físicos e humanos), quais os principais destinos turísticos, os impactes da atividade turística (positivos e negativos) e o retrato do turismo em Portugal.

Para concretizar os pressupostos teóricos abordados anteriormente, foram realizadas escolhas metodológicas que assentaram na diversidade de materiais apresentados em cada aula. Assim, e tendo em conta os equipamentos tecnológicos disponíveis, foram realizadas várias atividades com os alunos: observação de vídeos e animações, realização de atividades em grupo, realização de atividades de motivação, Passaporte do Turista, realização de questionários sobre o Turismo Nacional e Mundial e a realização de uma simulação/debate/jogo de papéis.

Palavras-chave: Aprendizagem, Ensino, Estágio, Geografia Escolar, Didática da Geografia, Serviços, Turismo.

ABSTRACT

This report, entitled The Importance of the Sustainable Development of Tourism - A Didactic Experience in the 8th Grade, has been prepared as part of the Education Master Degree in History and Geography Teaching of the University of Lisbon. It includes the teaching experience developed in the Geography subject with a class of the 9th grade of the Basic School of Alto dos Moinhos, in Terrugem. The curricular unity developed was Services and Tourism.

The choice of this theme results from the fact that it is a contemporary theme and, naturally, the students are very interested and curious about stories/information that can be shared between the teacher and themselves. Being one of the oldest practices of the world economy, tourism takes thousands of people to cross land borders and oceans for various reasons. This sector also has a significant share in the world economic development, although it is responsible for some environmental, social and economic problems. It is important to study this sector in our schools, for the simple fact that tourism is present in our lives. Also, it involves a spatial dimension very important in the geographical approach that helps understanding related phenomena.

During the teaching experience, a set of activities was implemented with the purpose of fostering a better understanding of the theme, its concept, types of tourism that can be found and also factors that influence it (physical and human), main touristic destinations, the impact of tourism (positive and negative) and tourism in Portugal.

To develop the theoretical assumptions presented, methodological choices were made and were based in a diversity of materials explored in classes. Therefore, and taking account the technological equipment available, several activities were developed with the students: Exploring videos and animations, developing different activities including group work, creating a Tourist passport, carrying out research about National and World Tourism as well as being involved in simulations, debate, and role play.

Keywords: Learning, Teaching, Training, School Geography, Teaching Geography, Services, Tourism.

ÍNDICE GERAL

DEDICATÓRIA	i
AGRADECIMENTOS	iii
SIGLAS	v
CONFORMIDADE, NORMA E GRAFIA UTILIZADAS	vii
RESUMO	ix
ABSTRACT	xi
ÍNDICE DE FIGURAS	xv
ÍNDICE DE QUADROS	xvii
ÍNDICE DE ANEXOS	xix
INTRODUÇÃO	1
PARTE I – ENQUADRAMENTO CIENTÍFICO, CURRICULAR E DIDÁTICO	7
1. A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES	9
2. A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA GEOGRAFIA.....	11
3. O TURISMO E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO TURISMO	17
4. O ENQUADRAMENTO DA TEMÁTICA A LECIONAR NO PROGRAMA DE GEOGRAFIA DO 3.º CICLO	27
PARTE II – A ESCOLA COOPERANTE E A COMUNIDADE ESCOLAR	29
1. CARACTERIZAÇÃO, LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA E ENQUADRAMENTO SOCIAL.....	31
2. ORGANIZAÇÃO E PROJETOS DA ESCOLA	35
3. A PROFESSORA COOPERANTE E A TURMA A LECIONAR.....	39
PARTE III - A PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA	43
1. A PLANIFICAÇÃO DA UNIDADE DIDÁTICA	45
2. OS RECURSOS DIDÁTICOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	47
3. A INTERVENÇÃO LETIVA.....	52
4. A AVALIAÇÃO FORMATIVA E SUMATIVA.....	65
5. JUSTIFICAÇÃO PEDAGÓGICA DAS OPÇÕES DIDÁTICAS	75
PARTE IV - A AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS	79
1. A AVALIAÇÃO DA INTERVENÇÃO LETIVA PELOS ALUNOS	81
PARTE V - AS ATIVIDADES EXTRA CURRICULARES	85
1. A REUNIÃO INTERCALAR.....	87
2. O CONSELHO DE TURMA	88
3. A VISITA DE ESTUDO À SERRA DA ESTRELA	89
4. A VISITA DE ESTUDO À DOCAPESCA DE SESIMBRA.....	90
5. A SEMANA DA PRIMAVERA	90
PARTE VI – REFLEXÃO E APRECIÇÃO DA EXPERIÊNCIA LETIVA	91
1. REFLEXÃO SOBRE AS EXPERIÊNCIAS EM SALA DE AULA	93
CONSIDERAÇÕES FINAIS	95
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	101
ANEXOS	109

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1: MAPA DAS FREGUESIAS DO CONCELHO DE SINTRA.....	31
FIGURA 2: LOCALIZAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO DO AGRUPAMENTO.....	32
FIGURA 3: ENTRADA DA ESCOLA BÁSICA DO ALTO DOS MOINHOS.....	35
FIGURA 4: PLANTA DE EMERGÊNCIA DA ESCOLA BÁSICA DO ALTO DOS MOINHOS.....	36
FIGURA 5: ORGANOGRAMA DO AGRUPAMENTO.....	38
FIGURA 6: PLANTA DA SALA DE AULA DA TURMA 9.ºD.....	42
FIGURA 7: O CARÁCTER CÍCLICO DO PROCESSO AVALIATIVO.....	66
FIGURA 8: PASSOS ESSENCIAIS PARA A ELABORAÇÃO DOS TESTES ESCRITOS SUMATIVOS.....	72

ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO 1: PRINCÍPIOS DE SUSTENTABILIDADE	21
QUADRO 2: IMPACTES NEGATIVOS NO AMBIENTE NATURAL E AMEAÇAS AMBIENTAIS	24
QUADRO 3: IMPACTES NEGATIVOS NO AMBIENTE CONSTRUÍDO E AMEAÇAS AMBIENTAIS	24
QUADRO 4: IMPACTES POSITIVOS NO AMBIENTE NATURAL E OPORTUNIDADES AMBIENTAIS	25
QUADRO 5: IMPACTES POSITIVOS NO AMBIENTE CONSTRUÍDO E OPORTUNIDADES AMBIENTAIS	25
QUADRO 6: IMPACTES SOCIAIS NEGATIVOS E AMEAÇAS SOCIAIS.....	25
QUADRO 7: IMPACTES SOCIAIS POSITIVOS E OPORTUNIDADES SOCIAIS	25
QUADRO 8: IMPACTES ECONÓMICOS NEGATIVOS E AMEAÇAS ECONÓMICAS.....	26
QUADRO 9: IMPACTES ECONÓMICOS POSITIVOS E OPORTUNIDADES ECONÓMICAS	26
QUADRO 10: SERVIÇOS E PROJETOS/CLUBES EM FUNCIONAMENTO NO AGRUPAMENTO	37
QUADRO 11: COMPARAÇÃO ENTRE CARACTERÍSTICAS DE AMBIENTES INFORMAIS E FORMAIS DE APRENDIZAGEM...	50
QUADRO 12: CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	52
QUADRO 13: AS SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE OS VÁRIOS TIPOS DE AVALIAÇÃO	67
QUADRO 14: TRATAMENTO DO INQUÉRITO REALIZADO AOS ALUNOS	82
QUADRO 15: OPINIÃO DOS ALUNOS FACE AOS ASPETOS DAS AULAS QUE MAIS GOSTARAM E AOS QUE DEVEM SER MELHORADOS	82

ÍNDICE DE ANEXOS

ANEXO 1: REGISTO DE ATIVIDADES	111
ANEXO 2: LISTA DE ALUNOS DO 9.ºD	112
ANEXO 3: CARACTERIZAÇÃO DO 9.ºD	114
ANEXO 4: HORÁRIO DO 9.ºD	119
ANEXO 5: HORÁRIO DA PROFESSORA COOPERANTE.....	120
ANEXO 6: O MANUAL ESCOLAR	121
ANEXO 7: PLANIFICAÇÃO ANUAL DO 9.º ANO	127
ANEXO 8: PLANO DE AULA 1	138
ANEXO 9: PLANO DE AULA 2	148
ANEXO 10: PLANO DE AULA 3	174
ANEXO 11: PLANO DE AULA 4	179
ANEXO 12: PLANO DE AULA 5	184
ANEXO 13: PLANO DE AULA 6	190
ANEXO 14: PLANO DE AULA 7	196
ANEXO 15: PLANO DE AULA 8	199
ANEXO 16: PLANO DE AULA 9	204
ANEXO 17: FICHA DE TRABALHO SOBRE OS SERVIÇOS	207
ANEXO 18: FICHA DE AVALIAÇÃO	210
ANEXO 19: O PASSAPORTE DO TURISTA.....	223
ANEXO 20: A AVALIAÇÃO DO PASSAPORTE DO TURISTA	213
ANEXO 21: INQUÉRITO SOBRE A INTERVENÇÃO LETIVA.....	224
ANEXO 22: A REUNIÃO INTERCALAR	225
ANEXO 23: AS METAS.....	228
ANEXO 24: REUNIÃO DE AVALIAÇÃO DO 2.º PERÍODO	230
ANEXO 25: VISITA DE ESTUDO À SERRA DA ESTRELA.....	231
ANEXO 26: VISITA DE ESTUDO À DOCAPESCA DE SESIMBRA	325
ANEXO 27: A SEMANA DA PRIMAVERA.....	250

INTRODUÇÃO

Este documento, denominado *A Importância do Desenvolvimento Sustentável do Turismo – Uma Experiência Didática no 8.º Ano de Escolaridade*, também intitulado de *Relatório da Prática de Ensino Supervisionada em Geografia*, tem a finalidade de descrever o que apreendemos/aprendemos enquanto alunos do Mestrado em Ensino de História e Geografia e enquanto observadores e participantes na realidade escolar da escola cooperante. Este relatório incide sobre a nossa experiência educativa, relatando o contacto com a profissão docente, etapa crucial de formação, que confronta o saber e as competências científicas anteriormente adquiridas face às práticas da realidade do ensino.

O tema escolhido – *Serviços e Turismo* – surgiu na sequência de ser um tema atual, que, naturalmente, gera interesse e curiosidade aos alunos, muito pelo fato da partilha de histórias/informações que pode ser feita entre professor e alunos. Sendo uma das práticas mais antigas da economia mundial, o Turismo leva a que milhares de pessoas traspassem limites, fronteiras e oceanos pelas mais variadas razões. Assume-se com um papel de relevo nos domínios económico-social, sendo atualmente reconhecido e integrado nas prioridades das políticas (tanto a nível nacional como ao nível regional e local). Ressalva-se o fato do setor do Turismo contribuir para a criação de cerca de 235 milhões de empregos (diretos e indiretos), representando assim 9.4% do PIB mundial. Portugal acaba por surgir no ranking mundial dos destinos turísticos em 19.º lugar, tendo registado no ano de 2007 cerca de 12.3 milhões de chegadas turísticas internacionais aos aeroportos, o que se traduziu numa receita turística de 7.652 milhões de euros. Dada a sua popularidade, este setor tem um peso significativo no desenvolvimento económico mundial, no entanto, agregado ao mesmo surgem uma série de impactes (positivos e negativos) ao nível ambiental e social. Assim, o Turismo Sustentável surge como uma forma de turismo que desenvolve as suas atividades com o objetivo de maximizar os impactes ambientais e sociais positivos e a minimizar os negativos. Naturalmente, de acordo com a localização geográfica, da componente cultural e do enquadramento económico e social da região ou país em causa, as ações realizadas em prol de um turismo sustentável são, evidentemente, diferentes. Portugal dispõe de vários pontos de interesse que motivam os turistas, desde logo pela sua diversidade cultural, a sua história, as tradições, o clima, a grande extensão da costa marítima, a biodiversidade e a sua paisagem natural (que num espaço relativamente

reduzido oferece vários tipos de paisagem: mar, albufeiras, lagos, serras, planícies, planaltos, florestas, etc.).

É importante estudar este setor nas nossas escolas, pelo simples fato de que o turismo está presente nas nossas vidas. Não sendo propósito deste trabalho reunir toda a informação de carácter científico disponível, foi privilegiada uma abordagem ao assunto, pretendendo esclarecer o que era o turismo, quais os tipos de turismo e os fatores que o influenciam (físicos e humanos), quais os principais destinos turísticos, os impactes da atividade turística (positivos e negativos) e o retrato do turismo em Portugal. Não foi possível estudar o turismo exaustivamente nas aulas lecionadas, pelo que se tentou desenvolver um conjunto de atividades que permitissem estudar e compreender o fenómeno em causa.

Antes de se iniciar a prática letiva, o professor deverá ter em linha de conta um conjunto de etapas. Primeiramente, deverá identificar-se com uma ou mais correntes pedagógicas ou teorias de aprendizagem. A importância deste aspeto revela-se no desenvolvimento da arquitetura das aulas. Consideramos que um professor raramente se identifica apenas com uma teoria. Da diversidade de teorias de aprendizagem existentes, cremos que nos posicionámos numa pedagogia essencialmente relacional. Assim, o construtivismo foi a pedra basilar para a construção dos materiais e das planificações das aulas a lecionar. Em suma, as aulas pretendiam-se dinâmicas e centradas nos alunos, e, para esse efeito foram levados materiais para as aulas que seriam explorados pelos alunos. Após a exploração do material, o professor dirige uma série de perguntas à turma, explorando diferentes aspetos problemáticos a que o material levado para a sala dá lugar. Posteriormente, os alunos podem ser solicitados a representarem (pintando, desenhando, escrevendo) as conclusões extraídas. O modelo pedagógico construtivista diz-nos que a construção do conhecimento é realizada através da experiência, sendo que o aluno só aprenderá algo se problematizar. Para o professor o aluno não é uma “tábua rasa”, pois tudo o que o aluno viveu até hoje serve de patamar para continuar a construir o conhecimento.

A escola escolhida para a realização desta experiência didática foi a Escola Básica do Alto dos Moinhos, na Terrugem, onde contamos com a ajuda da professora cooperante Carla Afonso. Solicitada a lecionação de 5 blocos de 90 minutos ou 10 aulas de 45 minutos, procedeu-se à escolha da turma sobre a qual incidiria esta experiência didática. Sendo que nesta escola os alunos têm, por semana, apenas um

bloco de 90 minutos e uma aula de 45 minutos, foram feitos ajustes aos tempos que nos foram solicitados pela coordenação do mestrado.

Para concretizar os pressupostos teóricos abordados anteriormente, foram realizadas escolhas metodológicas que assentaram na diversidade de materiais apresentados em cada aula. Assim, e tendo em conta os equipamentos tecnológicos disponíveis, foram realizadas várias atividades com os alunos: observação de vídeos e animações, realização de atividades em grupo, realização de atividades de motivação, Passaporte do Turista, realização de questionários sobre o Turismo Nacional e Mundial e a realização de uma simulação/debate/jogo de papéis. Salienta-se que a realização destas atividades foi possível após termos tido contacto com a dinâmica da turma e das aulas da mesma com a professora Carla Afonso.

Importa também referir que, naturalmente, as aulas seguiram os princípios referidos nos documentos orientadores oficiais – o Currículo Nacional da disciplina de Geografia, as Orientações Curriculares e as Metas Curriculares e, ainda, a Carta Internacional da Educação Geográfica. O currículo nacional menciona a importância da formação de cidadãos autónomos, responsáveis e ativos, pelo que, a temática do Turismo se revela importante na promoção dos valores supracitados.

No que diz respeito à estrutura do presente relatório, importa dizer que o mesmo está dividido em seis grandes temáticas, que seguidamente serão explicitadas:

A primeira temática diz respeito ao *Enquadramento Científico, Curricular e Didático*, onde se discorre sobre a formação inicial de professores, dando ênfase à iniciação à prática profissional, tentando perceber qual a pertinência dessa prática vida dos futuros docentes. Abordar-se-á, naturalmente, a importância do ensino da geografia, a temática do turismo e do desenvolvimento sustentável do turismo, assim como o enquadramento desta temática no programa de geografia do 3.º ciclo, tendo em conta as orientações curriculares e as metas curriculares da disciplina.

A segunda temática a ser abordada será *A Escola Cooperante e a Comunidade Escolar*, na qual iremos falar brevemente sobre a história, sobre a localização geográfica, sobre o espaço físico e dimensão humana do Agrupamento de Escolas do Alto dos Moinhos, mais propriamente da Escola Básica onde o estágio foi realizado. Outra questão que será abordada é a oferta educativa que a escola tem para oferecer, assim como os projetos desenvolvidos na mesma pelos alunos e professores. Por fim, falaremos da professora cooperante, assim como da turma a quem lecionámos as aulas.

A terceira grande temática abordada será a *Prática de Ensino Supervisionada*, onde começamos por dissertar um pouco acerca das planificações realizadas e da pertinência dos recursos didáticos no processo de ensino-aprendizagem, enquadrando os conteúdos e conceitos abordados, bem como os materiais usados e as atividades implementadas aquando da prática letiva. Seguidamente descreveremos as aulas que assegurámos, refletindo sobre a experiência educativa que desenvolvemos. Apresentamos, por fim, um balanço da experiência realizada, tendo em conta a avaliação sumativa realizada aos alunos, baseando-nos nas metas atingidas e nos resultados obtidos pelos alunos no processo de avaliação. Ao longo deste ponto tecemos considerações acerca de toda esta experiência letiva, tendo como apoio o respetivo suporte teórico. Terminamos esta parte com uma justificação pedagógica das opções didáticas tomadas.

No quarto ponto a ser abordado, denominado *A Avaliação das Aprendizagens*, são revelados os resultados dos inquéritos aplicados aos alunos sobre a nossa prática letiva. Os mesmos foram aplicados como forma de melhorar a nossa prática letiva e, os resultados dos mesmos serão neste relatório analisados, servindo de mote para algumas melhorias a ter em conta na nossa prática docente.

A penúltima temática abordada prende-se com *As Atividades Extracurriculares*, onde faremos uma pequena descrição das atividades formais e não formais associadas à prática docente nas quais participámos.

Numa fase final encontra-se o ponto *Reflexão e Apreciação da Experiência Letiva*, que permitirá perceber de que forma o trabalho realizado teve influência na nossa formação enquanto futura professora da disciplina de Geografia, procurando perceber se as metas que se propunham foram atingidas com esta experiência.

Terminamos dizendo que este relatório pretende mostrar o trabalho efetuado ao longo destes dois anos de mestrado, assim como o trabalho realizado no transato ano letivo, no respetivo núcleo de estágio, mobilizando todos os conteúdos das unidades curriculares que frequentámos na preparação das atividades que foram realizadas dentro e fora da sala de aula.

PARTE I

ENQUADRAMENTO CIENTÍFICO, CURRICULAR E DIDÁTICO

1. A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

«O professor profissional - como o médico ou o engenheiro nos seus campos específicos - é aquele que ensina não apenas porque sabe, mas porque sabe ensinar. E saber ensinar é ser especialista dessa complexa capacidade de mediar e transformar o saber conteudinal curricular (isto é, que se pretende ver adquirido, nas suas múltiplas variantes) [...] pela incorporação dos processos de aceder a, e usar o conhecimento, pelo ajuste ao conhecimento do sujeito e do seu contexto, para adequar-lhe os procedimentos, de modo que a alquimia da apropriação ocorra no aprendente. [...] Aprende-se e exerce-se na prática, mas numa prática informada, alimentada por velho e novo conhecimento formal, investigada e discutida com os pares e com os supervisores - ou, desejavelmente, tudo isto numa prática colectiva de mútua supervisão e construção de saber inter pares»¹.

Tal como Heidegger defendia, «ensinar é ainda mais difícil do que aprender», pois ensinar pressupõe mostrar como se aprende determinado assunto. O problema que se verifica é que quem ensina se sente muito mais inseguro do que quem aprende. Este é um fato que não pode ser esquecido no que toca à formação de professores.

Na nossa ótica, a insegurança poderá comprometer todo o processo de ensino-aprendizagem. Desta forma, os professores devem sempre aprender muito mais que os seus alunos, pois o papel que desempenham é de ensinar a saber aprender. O processo de ensinar adolescentes a pensar e a compreender a multiplicidade do real não é uma tarefa fácil de realizar, pelo que a formação de professores é essencial e deve ser estimulada ao máximo. O professor tem um papel bastante importante na vida dos seus alunos, tanto mais que todas as pessoas em alguma altura da sua vida têm de passar pela escola. Isto significa que o professor pode influenciar a vida dos seus alunos, pois se o mesmo não se dedicar convenientemente à sua missão na escola, os alunos podem sentir-se desmotivados, podendo, inclusive, levar ao abandono escolar pelos mesmos. No entanto, cada professor tem a sua própria identidade, o seu cunho pessoal, que difere dos outros. Para Nóvoa, «é impossível separar o *eu* profissional do *eu* pessoal», o que significa que «independentemente das semelhanças em termos de identidade profissional dos professores, cada um desenvolve uma forma muito própria de ser e de actuar no seu espaço, de acordo com o íntimo da sua maneira de ser professor (identidade pessoal)» (Anjos, 2007:43,44).

¹ ROLDÃO, Maria do Céu, “Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional” in Revista Brasileira de Educação, Janeiro/Abril, V. 12 n.º 34, 2007, pp. 94-103.

Embora o professor não seja o único detentor do saber na sala de aula, o mesmo é um ponto de referência para os seus alunos. Por esse mesmo facto, compete ao docente além de ensinar, criar situações de aprendizagem, estimular o avanço dos alunos no que diz respeito aos objetivos que estes têm de atingir e procurar com os discentes os instrumentos apropriados para a análise e resolução de problemas. Mais do que transmitir informações, o papel do professor na sala de aula visa facultar meios e materiais de forma a levar os alunos ao encontro das informações que necessitam. Assim, o professor atua como mais uma fonte de informação para os seus alunos (não sendo exclusiva, é, no entanto, a mais importante) e o aluno não se limita a ser um recetor passivo da informação, sendo instigado a descobrir por si próprio a informação (Proença, 1991:49).

A função do professor deve então assentar em três importantes pontos: distribuir informações, transmitir conhecimentos e classificar. No entanto, além das funções consideradas tradicionais, Simões (1979) acredita que o professor deve ainda ser colaborador na investigação e agente de inovação pedagógica, facilitador da aprendizagem, tecno pedagogo, co avaliador e ainda membro especializado de uma equipa pedagógica. Por outro lado, de forma a desempenhar as suas funções corretamente, o professor deverá desenvolver competências científicas, pedagógicas e interpessoais. Isto quer dizer que o mesmo precisa de *saber o que ensinar* (competência científica), *saber ensinar* (competência pedagógica) e *saber estabelecer relações humanas* (competência interpessoal). Todas estas competências são importantes, no entanto, a capacidade de estabelecer relações humanas permite ao professor compreender o ponto de vista dos seus alunos, o que leva a que o mesmo possa adequar as suas estratégias de aprendizagem para que a mensagem que tem de ser transmitida seja adequada aos recetores. Além disto, salienta-se que a capacidade de ouvir os alunos permite adaptar o ensino às necessidades dos mesmos (Proença, 1991:57-59).

Salienta-se ainda que é o professor que constrói o seu modelo de ensino, com base na sua formação, sabendo de antemão que todo esse trabalho é inteiramente dedicado aos seus alunos, pois a eles se deve a sua existência e é neles que se deve sempre pensar no momento de tomar decisões no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem.

Neste sentido, a Prática de Ensino Supervisionada afirma-se como uma componente de extrema importância pois representa um momento único e essencial na vida dos futuros docentes, permitindo a aplicação prática dos vários conhecimentos adquiridos ao longo do seu percurso escolar. Esta aplicação prática é feita num contexto profissional semelhante ao que o futuro professor será incluído, pelo que a sua realização assume ainda mais importância. É objetivo desta prática a aquisição e desenvolvimento de competências ao nível do conhecimento da instituição escolar em causa, assim como da comunidade envolvente; a aplicação dos conhecimentos adquiridos no percurso de formação e o domínio de técnicas e métodos relacionados com o ensino-aprendizagem, a organização da escola e o trabalho em equipa. Por outro lado, pretende-se que o mestrando aprofunde e operacionalize as competências que adquiriu nos domínios científicos e pedagógico-didáticos. Essencialmente, a Prática de Ensino Supervisionada habilita o mestrando para o exercício da atividade profissional, de forma a favorecer a inserção dos futuros docentes na vida ativa. Importa salientar que a Prática de Ensino Supervisionada se traduz num momento formativo fundamental, no qual o mestrando aplica e re-contextualiza as aprendizagens efetuadas ao nível teórico e prático, procedendo à sistematização e consolidação das mesmas, agora com base nas experiências vividas em contexto prático. É possível afirmar que a distância que existe entre a teoria e a prática são um desafio a superar, pois apenas praticando se aprende verdadeiramente. Existem aspetos da carreira docente que se constituem essenciais no processo de formação de professores, tais como os diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos, a imprevisibilidade de uma aula e a readaptação de estratégias da mesma e a planificação de acordo com as características e condicionalismos das diferentes turmas e das diferentes escolas. Frequentemente, neste contexto de formação, os mestrandos são estimulados a desenvolver e aplicar atividades inovadoras. São ainda convidados a reconhecer a importância da planificação e a refletir sobre as suas práticas letivas. Em suma, o estagiário entra em contacto com as várias dimensões da profissão docente, contribuindo assim para o seu desenvolvimento profissional, social e pessoal.

2. A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA GEOGRAFIA

O surgimento da palavra Didáctica remonta à Grécia, onde era denominada “*Didaktike*” e tinha o significado de “a arte de ensinar”. No entanto, foi através de Comenius que o termo foi consagrado, mais propriamente na conhecida obra

“Didáctica Magna”. Comenius considerava que as escolas tinham como objectivo “promover o desenvolvimento do corpo e do espírito”, sendo que nelas se «aprende a falar, falando; a escrever, escrevendo; a raciocinar, raciocinando». O mesmo autor acreditava ainda que «o ensino deveria fazer um apelo ao concreto, não indo contra as tendências e capacidades da criança uma vez que ensinar significa ajudar a passar do conhecido ao desconhecido, do simples ao complexo, do próximo ao remoto, do regular ao irregular, do concreto ao abstracto» (Faria, 2013). Em suma, a finalidade da Didáctica Magna era transmitir novas doutrinas à população, ensinar de outra forma as massas, pelo que não era dirigido a um grupo restrito, a uma elite, mas sim dirigido a toda a população.

Hoje em dia, não se pode considerar que a didáctica assenta apenas na arte de ensinar, isto é, na predisposição e intuição do professor, pois os pressupostos científicos revelaram-se bastante importantes no ato educativo. No entanto, isto não significa que o professor não tenha de apresentar essas características (predisposição e intuição), pois, na realidade, as mesmas serão muito importantes na ligação que se irá criar entre o professor e os seus alunos, fornecendo maiores possibilidades no processo de adequação da sua didáctica.

Ao sermos professores de geografia, queremos que os nossos alunos aprendam a conhecer o mundo no qual vivem. Assim, o professor desta ciência social tem de ensinar os mecanismos que regem os fenómenos sociais e as interações entre os seres humanos e o meio envolvente. O ensino da geografia serve então para que os alunos percebam a localização (absoluta e relativa) e tenham a percepção do espaço em termos físicos e humanos, assim como pretende que tomem conhecimento da terra nas suas mais variadas dimensões. Além disso, permite que conheçam as singularidades do território, e, leva-os a pensar nas ações que uma sociedade deve tomar em relação ao espaço que ocupa. Educa ainda para o olhar para a paisagem, pois a mesma não revela tudo. Leva à compreensão de aspetos da geografia humana e física, assim como do mundo físico e social. Ainda apreendem conceitos, fundamentalmente sobre espaço e localização, levando a que interpretem fenómenos a diferentes escalas. Acima de tudo, o ensino da geografia tem o poder de tornar o indivíduo ciente do ambiente, dotando-o de mecanismos de atuação, de ferramentas que o permitem compreender o mundo, para que possa dar respostas adequadas aos problemas que possam surgir.

Desta forma, a didática da geografia, é um conjunto de saberes que não trata apenas os conceitos próprios à disciplina. O contexto social dos alunos revela-se bastante importante, assim como a forma de comunicação que o professor adota. Neste sentido, ensinar de forma correta pressupõe que o professor domine aquilo que pretende transmitir, que o tenha o discurso conceptual bem organizado e que proponha aos alunos tarefas adequadas e motivadoras. No entanto, na sua formação é essencial que o professor tome contacto com a psicologia da educação, para que tenha uma noção de como é que os alunos aprendem e quais são os obstáculos que podem intervir/impedir a aprendizagem. Assim, para que se pratique um bom ensino, o professor deve acima de tudo saber bem a temática que está a ensinar aos seus alunos, tal como deve perceber quais os obstáculos presentes na aprendizagem dos mesmos. Com a geografia, o aluno ficará dotado de autonomia crítica que lhe permite ordenar informações que apreende, e, desta forma, passa a poder interpretar os fenómenos que ocorrem no mundo. Em suma, o ensino da geografia ajuda o jovem a descobrir, compreender e a intervir adequadamente no mundo em que habita, nas suas diversas escalas. Por outro lado, quando, enquanto professores, pensamos na geografia que deve ser transmitida aos alunos, temos a perfeita noção que o programa da disciplina é demasiado extenso. Tão extenso que se torna difícil aprofundar alguns temas, chegando inclusive alguns a ficar por lecionar por efetiva falta de tempo. Costuma-se dizer que é “muito programa para pouco tempo”. Ainda neste campo, sabemos enquanto futuros professores que no ensino básico e secundário os alunos devem aprender menos geografia e mais educação geográfica. Assim, deve haver uma diferenciação, pois não se está a formar um geógrafo, mas sim, a dar a todos os alunos uma educação geográfica. Esta ideia está de acordo com o que Merenne-Shoumaker (1985) afirma, pois, para a autora, a geografia não pode e não deve ser uma diluição da geografia académica. Segundo ela, trata-se de uma geografia a estirador, que vai buscar conteúdos à universidade para depois reproduzi-los no ensino básico e secundário. Assim, a autora propõe uma geografia macroscópica, baseada nos conceitos fundamentais da disciplina.

Ainda neste âmbito, e tendo em conta a recente divulgação das metas curriculares, achamos oportuno comentá-las. Assim, depois de as analisar, acreditamos que limitam os conteúdos que se devem transmitir, assim como não promovem experiências de aprendizagens. Por outro lado, regem-se cada vez mais em torno da geografia

académica, querendo formar geógrafos e não cidadãos geograficamente competentes. Por vezes não se mostram adequadas ao nível etário dos alunos. Salienta-se o fato de reforçarem o uso de novas tecnologias no âmbito da educação geográfica.

Hoje em dia fala-se bastante da importância da educação geográfica e na formação cidadã. Fato é, que ambas se encontram interligadas, pois uma leva à outra. Este é um fato que é reconhecido internacionalmente, pois um pouco por todo o mundo já se fazem reflexões sobre o contributo da geografia escolar enquanto forma de educação para a cidadania. Esta ideia é reforçada por Esteves (2010), que afirma que os programas de geografia se organizam com base no desenvolvimento de três competências geográficas gerais: Interpretar a organização do território, tomar consciência das transformações que ocorrem nos territórios e apreender a diversidade dos mesmos. Quer isto dizer, em termos de conteúdos geográficos, que se deve abordar a geografia como uma parte integrante do universo social, tendo em consideração as preocupações locais no que diz respeito à aquisição de referências de base, no enfoque em temáticas do mundo atual, contribuindo para que os alunos desenvolvam competências transversais no âmbito da educação intercultural e ambiental e levando a que definam um contexto geográfico quando abordam questões sociais. Assim, a educação geográfica é cada vez mais uma disciplina que se preocupa com a educação para a cidadania e com o desenvolvimento da consciência territorial. É por isso que a educação para a cidadania passa pelo desenvolvimento de competências de análise de fenómenos físicos, humanos e económicos a várias escalas (Klein, 2005 citado por Esteves, 2010:74). Por outro lado, Reis (2002) afirma que a geografia desempenhou desde sempre um papel importante para a cidadania tendo em conta as finalidades que persegue e os temas que aborda. É também por isso que se torna essencial no conhecimento e apropriação do espaço geográfico a diferentes escalas, na transmissão de valores da identidade nacional, no confronto entre civilizações e cultura, assim como na identificação das relações de interdependência aos níveis social, político e económico. Os programas da disciplina de geografia em Portugal refletem a abordagem de questões como a construção europeia, a responsabilidade na preservação ambiental e a qualidade de vida, que demonstram ser fundamentais no desenvolvimento de competências de cidadania. Desta forma, Esteves (2010) afirma que a geografia além de ajudar a conhecer e compreender o mundo, possibilita também a reflexão sobre como atuar em algumas situações. Para os geógrafos, o contexto

assume grande importância, e as aprendizagens podem ocorrer tanto a nível local, nacional, regional ou global. Além disso, esse contexto, tem o poder de influenciar as ações dos indivíduos, influenciando também a forma como os outros avaliam essas mesmas ações.

A educação geográfica permite, assim, dotar os alunos de ferramentas que lhes sejam úteis nas suas vidas enquanto cidadãos. Os alunos desenvolvem competências geográficas que lhes serão úteis no exercício da cidadania, pois são seres pertencentes a uma comunidade, e necessitam ter na educação formas que lhes permitam integrá-lo nesse mesmo meio. O *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais* descreve o cidadão geograficamente competente como aquele que «possui o domínio das destrezas espaciais e que o demonstra ao ser capaz de visualizar espacialmente os factos, relacionando-os entre si, de descrever corretamente o meio em que vive ou trabalha, de elaborar um mapa mental desse meio, de utilizar mapas de escalas diversas, de compreender padrões espaciais e compará-los uns com os outros, de se orientar à superfície terrestre. Além destas destrezas espaciais é também aquele que é capaz de interpretar e analisar criticamente a informação geográfica e entender a relação entre identidade territorial, cultural, património e individualidade regional» (ME, 2002). Cremos que os programas em vigor em Portugal, apesar de fazerem referência a questões que demonstram ser fundamentais no desenvolvimento de competências de cidadania, não dão muita margem de manobra aos professores para as efetuar. A extensão dos conteúdos programáticos não permite ao professor dedicar determinado tempo a exemplos concretos e reais do meio em que os alunos vivem como forma de instrumento de ensino-aprendizagem, interligando desta forma a dita educação geográfica e a formação de um cidadão competente (geograficamente também).

A Carta Internacional da Educação Geográfica, elaborada pela União Geográfica Internacional, tem como objetivo desenvolver linhas de orientação para a formação de professores, planeamento curricular e materiais para o ensino da geografia a nível internacional. Este documento pretende assim dar estrutura e coerência a educação geográfica, de forma a combater a ausência da mesma em alguns países. É dessa forma que ao longo da carta são tratados temas como os desafios e respostas, as questões e conceitos em geografia, a contribuição da geografia para a educação, os conteúdos e conceitos da educação geográfica, os princípios e estratégias para o desenvolvimento

da educação geográfica e a investigação em educação geográfica. Esta carta, elaborada com base em documentos internacionais como a Carta das Nações Unidas, a Declaração Universal dos Direitos do Homem, a Constituição da UNESCO, a Recomendação da UNESCO respeitante à Educação para a Compreensão Internacional, Cooperação e Paz, a Declaração dos Direitos da Criança, em curricula nacionais de vários países assim como em declarações referentes à educação geográfica assume uma extrema importância na formação e desenvolvimento de cidadãos responsáveis e ativos no mundo atual e futuro. A carta elaborada pela União Geográfica Internacional (UGI) baseia-se assim num conjunto de documentos que têm que ver com os princípios/direitos humanos, levando desta forma a que a disciplina de geografia se baseie neles também. Esta carta surge num período onde ocorreu uma redefinição de princípios. Assim, é uma novidade que se recorra aos direitos humanos numa fase em que existe uma necessidade de afirmar quais os objetivos da geografia. Pelo fato dos direitos humanos serem fundamentais, e das pessoas terem o direito a condições de vida dignas, a UGI acredita que a geografia pode ter um papel importante nesse aspeto, muito devido à questão da formação de cidadãos geograficamente competentes, anteriormente falada. A mensagem que esta carta nos deixa, é que os conflitos criados pelos problemas e questões contemporâneas «constituem um desafio para os professores de geografia que estão empenhados em dar a todos esperança, confiança, e competência para trabalharem em prol de um mundo melhor». Além disso, a carta possui um discurso inovador e revolucionário, que não tem rigorosamente nada a ver com a geografia que constava nos manuais e que era lecionada pelos professores anteriormente à sua divulgação. Acima de tudo, através desta carta percebe-se que a disciplina de geografia é suscetível de ser manipulada. É notória ainda uma tentativa de limpar a geografia de problemas passados. Assim, tendo em conta a carta, a geografia deve, além de promover a educação dos indivíduos, contribuir fundamentalmente para a Educação Internacional (preparando os alunos para conhecer e respeitar o mundo, criando sentimentos de solidariedade e paz), para a Educação Ambiental (ensinando que se devem preservar os ecossistemas, ou a “saúde da terra”) e para a Educação para o Desenvolvimento (mostrando que se devem construir condições de vida satisfatórias para o desenvolvimento a nível local e global). O surgimento desta carta internacional da educação geográfica desponta na sequência

de alterações do mapa político da Europa, tais como o fim da Guerra Fria, o colapso da União Soviética e a queda do Muro de Berlim.

Por outro lado, a Declaração Internacional da Educação Geográfica para a Diversidade Cultural, elaborada também pela União Geográfica Internacional em 2000 visava transmitir linhas de orientação para que os indivíduos criassem um mundo mais justo, sustentável e agradável para todos. Este documento tinha como objetivo ser uma adequação da Carta Internacional da Geografia tendo em conta os rápidos desenvolvimentos nas tecnologias e comunicações, assim como nas mudanças sociais, políticas e económicas sentidas desde então a nível local, nacional e internacional. No entanto, este documento pecou pela omissão de muitos factos.

3. O TURISMO E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO TURISMO

O Turismo é o setor de atividade que registou um maior crescimento durante os primeiros anos do século XXI. Verificado desde os finais da década de 50 do século passado, este crescimento do turismo tem provocado fortes pressões sobre os recursos naturais, assim como sobre as comunidades locais dos principais destinos turísticos a nível mundial. Foi a partir de meados do século XX que o turismo passou a ser considerado uma atividade de massas, com o reconhecido peso e importância ao nível político e legislativo. Na verdade, revelou-se uma preocupação ao nível internacional com o papel do turismo para o desenvolvimento económico dos países, sendo que, os países em vias de desenvolvimento estavam em destaque por motivos óbvios (Sustentare, 2009:3).

O conceito de Turismo é extremamente difícil de definir, em parte por este ser multidisciplinar e heterogéneo, visto que envolve vários sectores de atividade. Por esta mesma razão, existe uma grande dificuldade em obter uma definição universal do mesmo. Tendo em conta a definição elaborada pela Organização Mundial do Turismo, «O turismo inclui as atividades de deslocamento e permanência em locais fora do seu ambiente de residência, por período inferior a um ano consecutivo, por razões de lazer, negócios ou outros propósitos».

A Organização Mundial do Turismo define ainda turistas como «visitantes que permanecem 24h no país visitado movidos por lazer, férias, saúde, estudos, religiões, desporto, família, reuniões e missões, entre outros». Define, também, visitantes de um dia (excursionistas) como «visitantes temporários que permanecem por um período inferior a 24h no país visitado», (Aoqui, 2005 citado por Ferreira, 2012:18). Se nos

basearmos nos conceitos de referência para o estudo estatístico elaborado pelo Turismo de Portugal (adaptado da OMT), então, o turismo é definido como as «atividades realizadas pelos visitantes durante as suas viagens e estadas em lugares distintos do seu ambiente habitual, por um período de tempo consecutivo inferior a doze meses, com fins de lazer, negócios ou outros motivos não relacionados com o exercício de uma atividade remunerada no local visitado» (Turismo De Portugal, 2008:18). De acordo com a mesma publicação, um turista é alguém «que permanece, pelo menos, uma noite num alojamento coletivo ou particular no lugar visitado» (Turismo De Portugal, 2008:20).

O turismo consiste num «sistema aberto e compósito, composto pela diversidade de variáveis e de relações que compreende o processo de viagens turísticas, repercutindo em impactes positivos e negativos nos principais campos económico, ambiental e sociocultural num determinado destino turístico» (Mathieson & Wall, 1982 citado por Cabeleira, 2011:28). E, é esse mesmo setor do turismo que «influencia tremendamente a economia dos países e regiões onde se desenvolve pela sua dinamização e diversificação, quer ao nível nacional, regional ou local» (Sancho et al., 1998:217).

Por outro lado, o Turismo «quando bem planeado, produz benefícios nas regiões anfitriãs, tal como contribui para a dinâmica social, económica e territorial, que no seu conjunto constituem o progresso e desenvolvimento das diversas localidades» (Baptista, 2004 citado por Ferreira, 2012:19). De facto, o turismo «contribui para o Produto Nacional Bruto e para o aumento e distribuição de rendimentos, bem como efeitos multiplicadores do turismo geram valor acrescentado e capacidade de desenvolver outras atividades económicas» (Sancho et al., 1998 citado por Cabeleira, 2011:28). De acordo com Moutinho (2011), o Turismo emprega, em todo o mundo, aproximadamente 200 milhões de pessoas, representando cerca de 12% do PIB mundial. Estes dados demonstram a forte contribuição do sector turístico para a economia mundial e, simultaneamente, a forte procura que é exercida nos recursos turísticos. O mesmo autor, baseando-se num estudo realizado pelo Turismo de Portugal, datado do ano de 2010, afirma que as chegadas de turistas internacionais rondam os 800 milhões por ano, número esse que em 2020 se prevê chegar aos 1.6 biliões. Este enorme fluxo de turistas que se tem vindo a notar, leva a que se devam concentrar atenções neste sector, justificando assim «a cada vez maior atenção dos

governos para com o turismo, como um sector de desenvolvimento estratégico, e a conservação como objectivo complementar» (Newsome, Moore & Dowling, 2002 e OMT, 2001 citado por Moutinho, 2011:3).

O Turismo surge como uma prática associada ao estilo de vida da sociedade urbanizada, do capitalismo, do mundo hedonista. É regido por modas e é praticado como «uma forma de compensação do trabalho, recuperação, integração social, fuga à rotina, comunicação, meio de alargar horizontes da mente, expressão de liberdade, auto-determinação, realização e felicidade» (Moutinho, 2011:5). Sendo um dos fenómenos mais importantes do ponto de vista económico, político, sociocultural e ambiental, o turismo está cada vez mais a dissociar-se do mero lazer, começando a ser visto como um agente social nas sociedades em que se desenvolve (Marujo & Carvalho, 2010:148). Devido à importância económica e sociocultural do turismo, o mesmo tornou-se num baluarte da economia e desenvolvimento de várias regiões. Os governos passaram a demonstrar interesse em promover o desenvolvimento local e regional através do turismo, reconhecendo que «o sector gera um largo espectro de impactes, mas também que pode ter um importante papel no crescimento e revitalização social e cultural» (OMT, 2003:215 citado por Marujo & Carvalho, 2010:148).

O Turismo está dependente dos atributos culturais e físicos dos destinos escolhidos. Assim, o mesmo exerce «uma enorme pressão nos recursos naturais, o que leva a uma relação de conflito, visto que o Turismo depende do seu meio ambiente, mas por outro lado o seu desenvolvimento acarreta danos consideráveis» (Cabeleira, 2011:29). No entanto, pode-se afirmar que à medida que a sociedade se torna mais consciente dos problemas ambientais que nos rodeiam, também aumenta a preocupação com as várias consequências do turismo no ambiente. Vários autores defendem que o turismo produz impactes negativos sobre o ambiente, começando logo pelo meio de transporte. Alguns dos problemas relatados são «o uso excessivo dos recursos, poluição, e aspectos relacionados com o comportamento do turista face ao ambiente que visita. Os impactes negativos tocam aspectos físicos e culturais, e devem ser minimizados dentro do possível» (Holden, 2000 citado por Moutinho, 2011:5).

O fato de alguns investigadores reconhecerem a importância do turismo na economia das áreas recetoras leva também a que admitam que o turismo massificado pode provocar a degradação ambiental nas áreas em causa. Assim, adotou-se uma nova

forma de turismo – o chamado Turismo Sustentável – que, de acordo com a OMT (2003), satisfaz as necessidades dos turistas, das regiões recetoras e, simultaneamente, protege e potencia novas oportunidades para o futuro (Marujo & Carvalho, 2010:149). Este tipo de turismo assenta no equilíbrio existente entre três grandes eixos: o ecológico, o ético-social e o económico, isto é, o turismo sustentável deve ser ecologicamente suportável, ética e socialmente equitativo e economicamente viável (Moutinho, 2011:14). Assim, podemos afirmar que o turismo sustentável é aquele que desenvolve as suas atividades de forma a maximizar os impactes ambientais e sociais positivos, minimizando os negativos. Para alguns autores, o desenvolvimento sustentável do turismo traduz-se numa forma de conhecer e satisfazer as necessidades presentes dos turistas e também das regiões recetoras, protegendo e garantindo as oportunidades futuras, pressupondo a viabilidade económica e social, e, privilegiando a cultura local e o ambiente (Marujo & Carvalho, 2010:149). De acordo com a OMT (2003), o turismo sustentável deverá ter em conta um modelo que lhe permita: «melhorar a qualidade de vida das comunidades anfitriãs; melhorar a qualidade de vida com benefícios económicos e sociais não só para os residentes, mas também para as empresas; promover uma qualidade elevada na experiência do visitante; manter a qualidade do ambiente da qual depende não só a comunidade anfitriã, mas também o visitante; assegurar uma distribuição equitativa tanto dos benefícios como dos custos; encorajar a compreensão dos impactes do turismo no ambiente cultural, humano e material; melhorar as infra-estruturas sociais e de cuidados de saúde» (Marujo & Carvalho, 2010:150). Para se alcançar o turismo sustentável, é necessário colocar em plano um processo contínuo, que monitorize todos os impactes, que permita a tomada de medidas preventivas e corretivas sempre que se verificar necessário.

O turismo sustentável deve levar a que os turistas se tornem mais responsáveis dos seus atos, fazendo-os perceber que a sua interação com o meio que visitam deve ser feita de forma equilibrada. Assim, alguns autores afirmam que o desenvolvimento sustentável do turismo pode ser um espaço de aprendizagem, da qual poderá surgir uma síntese pedagógica. As várias dimensões do turismo sustentável devem ser operacionalizadas de forma atingir a sustentabilidade (*vide* Quadro 1).

Quadro 1 - Princípios de Sustentabilidade
(Fonte: Adaptado de Marujo & Carvalho, 2010:150)

SUSTENTABILIDADE SOCIAL	Fundamentada no estabelecimento de um processo de desenvolvimento que conduza a um padrão estável de crescimento, com uma redução das atuais diferenças sociais.
SUSTENTABILIDADE CULTURAL	Consolidada na necessidade de procurar soluções de âmbito local através das potencialidades das culturas específicas, levando em consideração a identidade cultural e o modo de vida local, bem como a participação da população nos processos de decisão e na formulação de planos de desenvolvimento turístico.
SUSTENTABILIDADE ECOLÓGICA	Apoiada na teoria de que o desenvolvimento turístico deve limitar o consumo dos recursos naturais, e provocar poucos danos aos sistemas de sustentação da vida.
SUSTENTABILIDADE ECONÓMICA	Possibilitar o crescimento económico para as gerações atuais, bem como o manuseamento responsável dos recursos naturais que deverão ter o papel de satisfazer as necessidades das gerações futuras.
SUSTENTABILIDADE ESPACIAL	Baseada na distribuição geográfica mais equilibrada dos assentamentos turísticos de forma a evitar exceder a capacidade de carga.
SUSTENTABILIDADE POLÍTICA	Alicerçada na negociação da diversidade de interesses envolvidos em questões fundamentais que vão do âmbito local ao global.

Em suma, pode-se concluir que o turismo deve ser reconhecido pelo fato de ser uma atividade positiva com potencial para favorecer a comunidade, a atracção turística em causa e os seus visitantes; a relação existente entre o turismo e o ambiente deve ser gerida de forma sustentável e a longo prazo; o meio ambiente tem um valor intrínseco mais importante do que o seu valor como ativo turístico; é necessário que haja harmonia entre as necessidades do lugar, da comunidade local e dos visitantes; as atividades/produtos e os avanços turísticos devem respeitar o tamanho/escala, a natureza e a personalidade do lugar do qual passarão a fazer parte; o setor do turismo, os órgãos locais e as organizações ambientais devem respeitar os princípios de sustentabilidade e devem trabalhar em equipa para que os mesmos se efetivem (Moutinho, 2011:16). O apoio à economia local e o suporte à conservação são princípios que, quando aplicados, levam a que haja um desenvolvimento sustentável

com vista à equidade social, desenvolvendo desta forma uma responsabilidade social e ética. No que à conservação diz respeito, a comunidade local tem a tendência a agir como seus guardiões, protegendo e preservando os recursos turísticos. Se as percepções se forem moldando, e, se a comunidade local e os líderes se aperceberem da mais-valia do turismo sustentável, rapidamente irão entender que este traz valor económico e que é urgente integrá-lo no modo de vida. O turismo sustentável deve ter em devida conta a satisfação dos turistas, assim como a sensibilização dos mesmos sobre a sustentabilidade e ajudando a promover práticas sustentáveis. Todas as diretrizes e as práticas de gestão do turismo sustentável aplicam-se a todas os tipos de turismo, quer seja de massas ou de diversos nichos turísticos.

A Organização Mundial do Turismo define o desenvolvimento turístico sustentável como aquele que:

«[...] atende às necessidades dos turistas actuais e das regiões receptoras e ao mesmo tempo protege e fomenta as oportunidades para o turismo futuro. Concebe-se como um caminho para a gestão de todos os recursos de forma que possam satisfazer-se as necessidades económicas, sociais e estéticas, respeitando ao mesmo tempo a integridade cultural, os processos ecológicos essenciais, a diversidade biológica e os sistemas que sustentam a vida» (Moutinho, 2011:18).

Três são os critérios que o desenvolvimento sustentável do turismo deve obedecer: prudência ecológica, equidade social e eficiência económica. Este desenvolvimento sustentável só acontece se todos os órgãos implicados se decidam a mudar. O desenvolvimento turístico deve basear-se num equilíbrio entre a preservação do património natural e cultural, a equidade social do desenvolvimento e a viabilidade económica. Fato é que, não ocorre desenvolvimento num ambiente degradado, assim como o ambiente não pode ser protegido se não existir desenvolvimento. Autores afirmam que «uma economia saudável depende de um ambiente saudável» (Moutinho, 2011:18).

Torna-se importante enumerar os traços comuns das boas práticas rumo ao desenvolvimento sustentável do turismo, dada a sua importância a vários níveis. Assim, deve-se conhecer em profundidade o espaço socioeconómico no qual se pretende desenvolver o turismo. Deve ser realizado um planeamento integral, que inclua os diferentes aspetos que envolvem o turismo (ambientais, culturais, territoriais e económicos). É importante ter conhecimento da capacidade de carga suportada por

cada lugar em função do respetivo atrativo. Assim, deve haver uma gestão da procura turística, levando a que o fluxo seja distribuído sem haver necessidade de diminuir o número total de chegadas na zona turística. É importante que sejam adotadas medidas de fiscalização e controlo, assim como é importante que haja uma preocupação constante com a qualidade ambiental. Os impactes ambientais das atividades turísticas devem ser minimizados, ou devem ser procuradas formas de minimizar os seus efeitos. As espécies de fauna e flora que possam estar ameaçadas devem ser alvo de mecanismos de proteção. Devem ser estabelecidas áreas e corredores exclusivos para circulação de espécies em vias de extinção. Simultaneamente, devem ser divulgadas aos turistas a importância das atitudes preventivas no que diz respeito à fauna e flora. A comunidade local deve ser parte integrante do processo de desenvolvimento sustentável do turismo, pois só dessa forma pode ocorrer efetivamente o desenvolvimento. No que diz respeito à economia, iniciativas ou empresas/instituições que beneficiem o meio ambiente devem ser incentivadas ao nível fiscal. Por outro lado, deve-se promover e vender um produto turístico de forma responsável, isto é, criar uma marca que caracterize produto turístico, desenvolvendo um produto de qualidade e diferenciado, respeitando todas as normas para a sua criação (Moutinho, 2011:19-20).

De acordo com o Turismo de Portugal, o turismo sustentável é aquele que garante (Moutinho, 2011:20):

Rentabilidade e distribuição da riqueza, permitindo a participação e sustentabilidade económica e financeira dos diferentes atores.
Valorização da herança cultural, das paisagens e da biodiversidade, assegurando a sua manutenção para as comunidades e clientes, atuais e futuros.
Ecoeficiência dos produtos turísticos permitindo a redução do consumo de recursos e de emissões.
Atratividade laboral, investindo no capital humano, oferecendo oportunidades de emprego desafiantes para as gerações atuais e futuras.
Diversidade cultural, pondo em evidência as especificidades locais, criando experiências de valor para os clientes e as comunidades.
Acessibilidade a todos, independentemente das condições físicas ou económicas.

Ainda que se tente difundir as boas práticas do turismo sustentável, nem sempre se conseguem minimizar os impactes negativos do mesmo. Por outro lado, são também gerados impactes positivos nas áreas turísticas. Um dos maiores desafios do turismo sustentável é transformar as ameaças em oportunidades. Assim, verificam-se impactes

ao nível ambiental (quer seja ambiente natural ou ambiente construído). O ambiente natural (*vide* Quadro 2) caracteriza-se por todos os recursos naturais e por locais de elevado valor ambiental, tais como as praias, o mar, os rios e lagos, grutas, zonas montanhosas e florestais. Por sua vez, o ambiente construído (*vide* Quadro 3) integra todo o património histórico e cultural, as áreas agrícolas e as infraestruturas (como os edifícios, os acessos, os sistemas de abastecimento e a drenagem de águas). Nas suas duas vertentes, o ambiente é essencial para a atividade turística, pois dele está dependente o número de visitantes e a sua aceitação por parte das comunidades, autoridades e da opinião pública internacional (Sustentare, 2009:12).

*Quadro 2 - Impactes Negativos no Ambiente Natural e Ameaças Ambientais
(Fonte: Adaptado de Sustentare, 2009:12)*

IMPACTE NEGATIVO NO AMBIENTE NATURAL	AMEAÇA AMBIENTAL
<ul style="list-style-type: none"> → Consumo intensivo de recursos naturais (água, energia e materiais); → Uso do solo e conseqüente degradação (ex: para produção primária, construção de edifícios, etc.); → Compactação do solo (aumento do escoamento superficial e da erosão); → Poluição (água, ar e sonora); → Destruição e perda da biodiversidade; → Afetação dos sistemas de suporte ecológicos; → Alteração da paisagem natural; → Produção de resíduos. 	<ul style="list-style-type: none"> → Põe em causa a sua reputação junto das comunidades e autoridades locais, bem como da opinião pública internacional; → A degradação/destruição do ambiente natural reduz a procura por parte dos turistas.

*Quadro 3 - Impactes Negativos no Ambiente Construído e Ameaças Ambientais
(Fonte: Adaptado de Sustentare, 2009:12)*

IMPACTE NEGATIVO NO AMBIENTE CONSTRUÍDO	AMEAÇA AMBIENTAL
<ul style="list-style-type: none"> → Construção com estilos arquitetónicos desadequados à envolvente local; → Aumento do tráfego de veículos motorizados; → Uso intensivo de infraestruturas (abastecimento de água e energia, tratamento de resíduos e efluentes, estacionamento, vias de comunicação, etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> → Degradação/destruição da identidade cultural e arquitetónica dos locais, o que pode provocar uma quebra de procura por parte dos turistas; → Não-aceitação por parte das comunidades e autoridades locais; → Rutura das infraestruturas, o que pode causar o aumento da poluição e condicionamentos no acesso a energia e água; → Redução do nível de conforto dos turistas e conseqüente quebra de procura.

*Quadro 4 - Impactes Positivos no Ambiente Natural e Oportunidades Ambientais
(Fonte: Adaptado de Sustentare, 2009:13)*

IMPACTE POSITIVO NO AMBIENTE NATURAL	OPORTUNIDADE AMBIENTAL
<ul style="list-style-type: none">→ Promoção e defesa das riquezas naturais;→ Valorização ambiental do local;→ Sensibilização dos turistas para o valor dos recursos naturais.	<ul style="list-style-type: none">→ A proteção/promoção ambiental previne quebras de procura e atrai mais turistas ao local.

*Quadro 5 - Impactes Positivos no Ambiente Construído e Oportunidades Ambientais
(Fonte: Adaptado de Sustentare, 2009:13)*

IMPACTE POSITIVO NO AMBIENTE CONSTRUÍDO	OPORTUNIDADE AMBIENTAL
<ul style="list-style-type: none">→ Promoção e defesa do património construído;→ Promoção da variedade cultural;→ Promoção do património histórico;→ Valorização do local.	<ul style="list-style-type: none">→ A proteção/promoção do ambiente construído previne quebras de procura e atrai mais turistas ao local.

Salienta-se ainda a presença de impactes na dimensão social. A importância do turismo em termos sociais justifica-se, em grande parte, pelas interações que se geram entre povos de diferentes regiões, culturas e níveis de desenvolvimento económico que potencia. De referir que o turismo acrescenta valor aos espaços culturais das comunidades locais. No entanto, é importante ressaltar que deve ser procurado um perfeito equilíbrio entre a herança cultural dos diferentes locais e a adaptação dos mesmos espaços aos turistas/visitantes (Sustentare, 2009:11).

*Quadro 6 - Impactes Sociais Negativos e Ameaças Sociais
(Fonte: Adaptado de Sustentare, 2009:11)*

IMPACTE SOCIAL NEGATIVO	AMEAÇA SOCIAL
<ul style="list-style-type: none">→ Construção de edifícios em desacordo com a arquitetura local;→ Degradação da religião/culturas locais;→ Pressão sobre o artesanato local e alteração das artes tradicionais;→ Alteração das formas e estilos de vida locais;→ Trabalho sazonal e/ou de baixo salário para os trabalhadores.	<ul style="list-style-type: none">→ Risco de perder a aceitação das comunidades e das autoridades locais;→ Risco de desvirtuar a especificidade e a autenticidade da herança cultural local, o que pode fazer com que os turistas percam interesse pelos locais;→ Risco de conflitos sociais e de perda de aceitação pela comunidade.

*Quadro 7 - Impactes Sociais Positivos e Oportunidades Sociais
(Fonte: Adaptado de Sustentare, 2009:11)*

IMPACTE SOCIAL POSITIVO	OPORTUNIDADE SOCIAL
<ul style="list-style-type: none">→ Melhoria da qualidade de museus e outros espaços culturais;→ Incentivo para a comunidade local e setor público para a conservação do património cultural;	<ul style="list-style-type: none">→ Grande aceitação por parte das comunidades locais;→ Criação e aproveitamento de sinergias que potenciam a atividade turística, ao respeitarem e potenciarem as especificidades das comunidades locais.

<ul style="list-style-type: none"> → Participação nas ações de melhoria das infraestruturas e dos acessos; → Desenvolvimento e crescimento do comércio e do artesanato local; → Sensibilização para o comportamento responsável dos turistas; → Investimento direto na sociedade. 	
---	--

Por último, cabe referir a importância dos impactos negativos (*vide* Quadro 8) e positivos (*vide* Quadro 9) ao nível económico.

*Quadro 8 - Impactes Económicos Negativos e Ameaças Económicas
(Fonte: Adaptado de Sustentare, 2009:10)*

IMPACTE ECONÓMICO NEGATIVO	AMEAÇA ECONÓMICA
<ul style="list-style-type: none"> → A atividade turística desenvolve-se totalmente por importações; → Turismo fechado; → Aumento dos preços de bens e serviços básicos, que fica a dever-se ao aumento da procura resultante da atividade turística. 	<ul style="list-style-type: none"> → Atritos com as comunidades locais e com os estados anfitriões; → Colocar em risco as comunidades autóctones.

*Quadro 9 - Impactes Económicos Positivos e Oportunidades Económicas
(Fonte: Adaptado de Sustentare, 2009:10)*

IMPACTE ECONÓMICO POSITIVO	OPORTUNIDADE ECONÓMICA
<ul style="list-style-type: none"> → Criação de emprego; → Contributo para a viabilidade económica de empresas locais; → Estímulo ao investimento. 	<ul style="list-style-type: none"> → Estímulo à economia local e à interação entre turistas e comunidade local.

Convém ressaltar que as ações levadas a cabo em função de um turismo sustentável serão diferentes em qualquer que seja a localização geográfica, a componente cultural e o enquadramento económico-social da região ou país em causa. Sendo o turismo um intenso consumidor do espaço geográfico, isto é, do território, é essencial que se planeie o seu desenvolvimento de forma clara, identificando os objetivos sociais e económicos a alcançar, os espaços a ser explorados e os espaços a ser protegidos. Pode-se afirmar que o planeamento de um turismo sustentável promove e sustenta as relações interativas existentes entre o território, o ambiente, a população, a economia e, naturalmente, o turismo (Marujo & Carvalho, 2010:159). Conclui-se, assim, que o turismo é um poderoso instrumento de desenvolvimento e, por esse mesmo facto, deve participar ativamente numa estratégia de desenvolvimento sustentável (Moutinho, 2011:22).

4. O ENQUADRAMENTO DA TEMÁTICA A LECIONAR NO PROGRAMA DE GEOGRAFIA DO 3.º CICLO

A temática que nos coube lecionar ficou definida em reunião com a professora cooperante. A mesma mostrou-nos a sua planificação a médio prazo e deu-nos livre arbítrio para escolher qual a temática com que nos identificássemos mais. Desta forma, ficou a nosso cargo a lecionação dos Subdomínios Serviços e Turismo, referentes ao 8.º ano de escolaridade. Esta sequência didática encontra-se englobada no Domínio das Atividades Económicas. De acordo com as Orientações Curriculares do 3.º ciclo do Ensino Básico da disciplina de Geografia, com este conteúdo pretende-se que os alunos consigam identificar questões/temas geográficos sobre a diversidade do espaço português, europeu e mundial, tais como: distinguir os diferentes tipos de serviços e estabelecer relações entre os diferentes tipos de turismo e as características naturais e culturais de regiões ou países. As Orientações Curriculares fornecem exemplos de experiências de ensino-aprendizagem, tais como a construção e interpretação de planisférios e mapas para localizar áreas de diferentes tipos de turismo, realizar trabalhos de grupo que impliquem as diferentes etapas de investigação geográfica (pesquisa documental, tratamento de informação, interpretação e análise do material recolhido e construído e apresentação das conclusões), realização de simulações e jogos para sugerir medidas que podem ou não produzir alterações na organização do espaço (localização de unidades turísticas), desenvolvimento de estudos simples que envolvam trabalho de campo (realização de entrevistas e inquéritos), entre outros.

Por outro lado, as Metas Curriculares de Geografia para o 3.º Ciclo do Ensino Básico identificam a aprendizagem essencial a realizar pelos alunos, sendo que estas metas devem ser o objeto primordial do ensino, devendo ser usadas como um referencial para os professores. Contrariamente às Orientações Curriculares, as Metas encontram-se organizadas por Domínios, Subdomínios, Objetivos Gerais e Descritores. Esta organização permite aos professores perceber de que forma os alunos devem desenvolver as suas capacidades e adquirir os conhecimentos que se consideram indispensáveis ao prosseguimento dos estudos e face às necessidades do mundo e sociedade atuais. As Metas Curriculares sugerem também algumas metodologias de trabalho associadas à Geografia – os saberes geográficos. Assim, para o Subdomínio dos *Serviços*, o Objetivo Geral a ser concretizado é *Compreender a importância crescente dos serviços à escala mundial*. No que diz respeito ao Turismo, os Objetivos

Gerais a serem concretizados são *Compreender a crescente importância da atividade turística à escala mundial* e *Compreender a crescente importância do turismo em Portugal*. Naturalmente, estes objetivos desdobram-se em descritores. Esses mesmos descritores estão explicitados nos planos de aula realizados por nós.

PARTE II

A ESCOLA COOPERANTE E A COMUNIDADE ESCOLAR

A escola é um local onde se procura formar/educar indivíduos, dotando-os de conhecimento teórico e preparando-os para vivenciar qualquer situação de vida. Em espaço escolar procura-se, desta forma, incentivar os alunos a que sejam pessoas íntegras e bem-sucedidas, além de serem promovidos valores importantes como a cidadania, a ética, a honestidade e a solidariedade. Neste sentido, a prioridade da escola será sempre oferecer um ensino atual e de qualidade, atento e adaptado às necessidades da sociedade em que vivemos, bem como à evolução dinâmica do mundo.

1. CARACTERIZAÇÃO, LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA E ENQUADRAMENTO SOCIAL

Nascido no ano letivo de 2003/2004, o Agrupamento de Escolas do Alto dos Moinhos, encontra-se inserido no concelho de Sintra. Integrado na Área Metropolitana de Lisboa, o concelho de Sintra surge como um dos mais importantes do distrito, pois abrange uma área aproximada de 316 Km². Importa salientar que Sintra faz fronteira a norte com o concelho de Mafra, a sul com os concelhos de Oeiras e Cascais, a este com o concelho da Amadora e a oeste com o Oceano Atlântico. Situado na união de duas freguesias: São João das Lampas e Terrugem (*vide* Figura 1 – identificadas a cor de rosa escuro). Esta nova unidade territorial tem uma área total de 83.6 Km², onde se situam cerca de 63 localidades, representando assim quase um quarto da área total do concelho de Sintra. De acordo com os Censos 2011, nesta freguesia habitam aproximadamente 16542 pessoas, o que mostra a fraca densidade populacional face às freguesias localizadas na linha de costa.

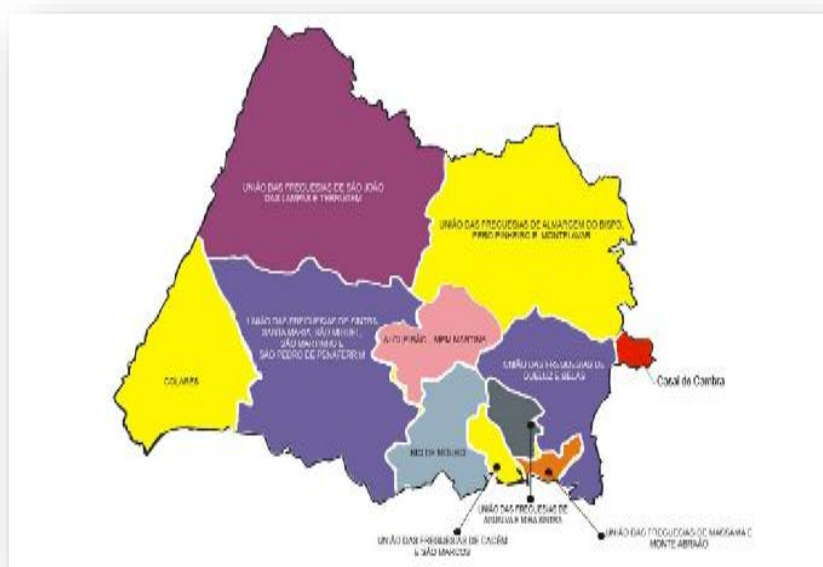


Figura 1 – Mapa das Freguesias do Concelho de Sintra
(Fonte: Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas do Alto dos Moinhos –
2014/2017)

O Agrupamento de Escolas do Alto dos Moinhos possui vários estabelecimentos de ensino dispersos geograficamente por várias localidades, tais como: Terrugem, São João das Lampas, Vila Verde, Godigana, Assafora, Bolembre, Faião, Santa Susana e Arneiro dos Marinheiros. Assim, do Agrupamento fazem parte Jardins de Infância, Escolas Básicas do 1.º Ciclo e a Escola Básica do 2.º e 3.º Ciclo (Escola Sede). Tal como é visível no mapa (*vide* Figura 2), os já referidos estabelecimentos de ensino encontram-se dispersos pela união de freguesias.

- | | |
|--|--|
| A – Escola Básica do Alto dos Moinhos | B – JI do Arneiro dos Marinheiros |
| C – EB da Assafora | D – EB de Bolembre |
| E – EB de Faião | F – EB de São João das Lampas |
| G – EB de Santa Susana | H – EB da Terrugem n.º1 |
| I – EB da Terrugem n.º2 | J – EB de Vila Verde |
| K – JI da Terrugem | |

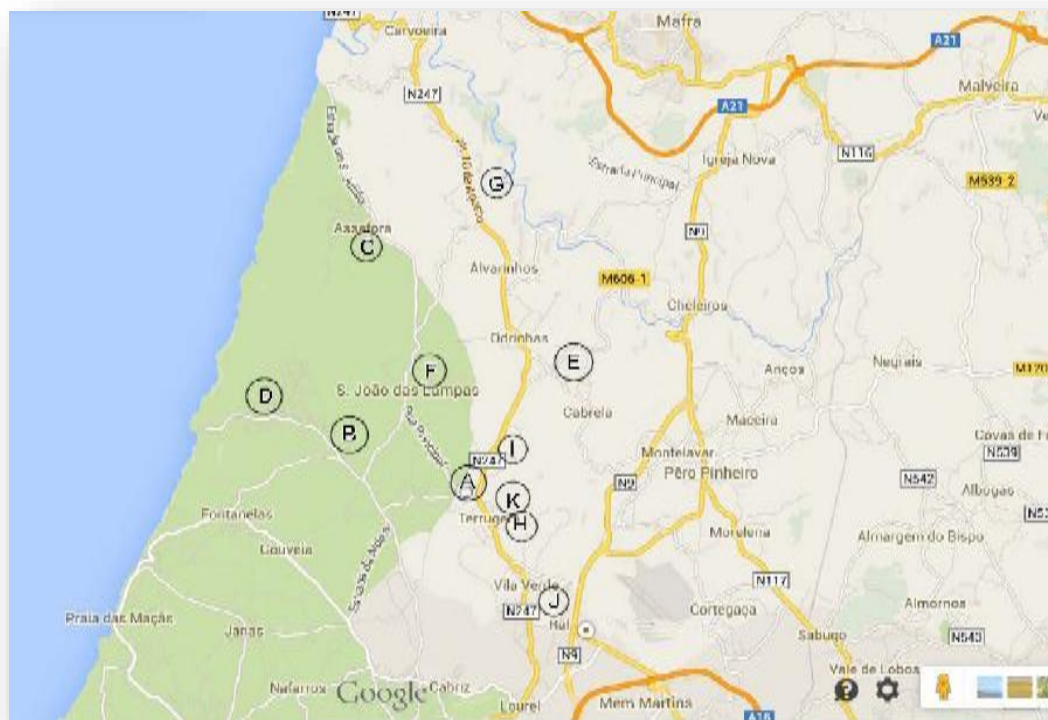


Figura 2 – Localização dos Estabelecimentos de Ensino do Agrupamento
(Fonte: Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas do Alto dos Moinhos – 2014/2017)

O nome dado ao agrupamento não surge ao acaso. De acordo com o Projeto Educativo, o nome do mesmo deve-se ao fato da escola sede se encontrar implantada num local tradicionalmente conhecido por Alto dos Moinhos. Este nome está associado ao cariz agrícola que a localidade possuía em tempos, pois, segundo se diz, era nesse mesmo local que a «(...) gente saloia moía a farinha com a força dos ventos» (Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Alto dos Moinhos – 2014/2017, p.6).

A região de Sintra foi desde sempre caracterizada pela grande atividade agrícola, no entanto, nos dias que correm, a mesma transformou-se num polo industrial da região da Grande Lisboa, dada a grande presença de empresas industriais e vários serviços. Salienta-se ainda a importância do Turismo na região, pois possui um grande legado e património arquitetónico de grande valor e reconhecimento internacional, assim como pela paisagem natural bastante rica (grande parte da área do concelho – nomeadamente a faixa mais litoral – esta integrada no Parque Natural Sintra-Cascais).

«Em cada uma das freguesias de origem, que agora se uniram, são abundantes as raízes de um passado com tradições rurais e saloias, que davam primazia à agricultura e à indústria do mármore. No entanto o comércio e os serviços tomaram, ao longo dos últimos anos, o seu lugar de destaque na comunidade. A atividade turística e a procura de praias, monumentos e locais de lazer são um dos atrativos da região, tendo influência na realidade socioeconómica da comunidade.»²

A localidade denominada Terrugem, onde a Escola Básica do Alto dos Moinhos se localiza, é uma das mais antigas do concelho sintrense, possuindo um importante documentário histórico no qual abundam factos de extrema relevância. Salienta-se, a título de exemplo, a toponímia. De acordo com vários documentos, o primeiro nome desta localidade era *Tarruja*. No entanto, outros investigadores afirmam que Terrugem deriva do latim *Thuringia*, que significa terra fértil ou terras produtivas, isto é, terrenos de boa agricultura.

De acordo com o Relatório de Avaliação Externa do Agrupamento de Escolas Alto dos Moinhos, datado de 2010, a população escolar ronda um total de 1534 alunos distribuídos pelos diversos níveis de escolaridade. Assim, na educação pré-escolar estão inscritos 160 alunos, no 1.º Ciclo estão inscritos 568 alunos, no 2.º Ciclo estão inscritos 318 e, por fim, no 3.º ciclo estão inscritos 491 alunos. Tendo em conta que este documento foi produzido no ano de 2010, naturalmente já ocorreram modificações. De acordo com dados fornecidos pelo novo projeto educativo da escola, no ano letivo transato (2013/2014), encontravam-se inscritos 340 alunos no 2.º Ciclo e 464 no 3.º ciclo. A população escolar do Agrupamento totaliza cerca de 1600 alunos, sendo que 804 estão a estudar na escola sede. Este ano letivo, a escola sede conta aproximadamente 818 alunos distribuídos por 32 turmas no 2.º e 3.º ciclo e ainda nos cursos vocacionais. Salienta-se que os alunos, naturalmente, encontram-se integrados

² PROJETO EDUCATIVO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ALTO DOS MOINHOS – 2014/2017, p.7.

em turmas, que foram constituídas tendo por base a legislação em vigor e ainda pelos critérios definidos pelo Conselho Pedagógico.

A população estudantil, além da proveniência das localidades limítrofes e de outras áreas urbanas, provêm ainda de outros pontos do globo, fruto do acolhimento na freguesia de emigrantes de países como o Brasil, a Ucrânia, a Roménia, a Moldávia, Cabo Verde, entre outros. No entanto, é visível a saída de alunos para outros países, fruto da crise sentida e consequente emigração. Esta nova população vem contribuir para a alteração (de forma enriquecedora) das características socioculturais da comunidade da Terrugem, pois vêm de países com culturas, formas de estar, vivências e estilos de vida muito próprios, diferentes dos que por cá se vêem. Este fato é uma mais-valia, que apela à aceitação da heterogeneidade e à partilha de conhecimentos por parte dos alunos.

Se quisermos caracterizar os alunos quanto ao seu estrato socioeconómico, podemos afirmar que os mesmos se posicionam no estrato médio/médio-alto. De acordo com o Relatório de Avaliação Externa, cerca de 55,7% dos alunos têm computador, sendo que, desses, 66,9% têm acesso à Internet em casa. Por outro lado, 42,1% dos estudantes (580) beneficiam de auxílios económicos, dos quais 50,3% usufruem do subsídio referente ao escalão A. Ainda de acordo com o Relatório de Avaliação Externa, «conhecem-se as habilitações académicas de 2224 (81%) dos pais e encarregados de educação e, destes, 13,7% possuem o 1.º ciclo do ensino básico, 22,4% o 2.º, 24,0% o 3.º, 26,7% o ensino secundário, 12,8% têm como habilitação o ensino superior e 0,4% não possui quaisquer habilitações académicas»³.

No que aos professores e assistentes operacionais diz respeito, mais concretamente na escola sede (onde foi realizado o nosso estágio), de acordo com o projeto educativo aprovado em Abril de 2014, convém salientar a existência de 73 professores e 19 assistentes operacionais. Ora, se a escola possui 818 alunos, podemos, desde logo, constatar que existem poucos assistentes operacionais para demasiados alunos. Assim, os assistentes operacionais acabam por se deslocar um pouco das suas tarefas originais, fazendo de tudo um pouco e revezando-se para que tudo corra naturalmente na escola. Salienta-se ainda a presença de 8 assistentes técnicos, 6 professores de educação especial e 4 professores de apoio.

³ RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS – AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ALTO DOS MOINHOS SINTRA, Delegação Regional de Lisboa e Vale do Tejo da Inspeção Geral da Educação, 2010, p.3.

Por fim, salienta-se ainda a avaliação que o agrupamento obteve aquando da Avaliação Externa em 2010. Ao nível dos *Resultados* obteve a classificação *Bom*, em relação à *Prestação do Serviço Educativo* também obteve a classificação *Bom*, no que diz respeito à *Organização e Gestão Escolar*, foi classificada com o nível *Bom*, quanto à *Liderança*, obteve a classificação *Muito Bom* e, por último, na *Capacidade de auto-regulação e melhoria do Agrupamento* foi classificada com o nível *Bom*. Podemos concluir que o agrupamento teve uma avaliação bastante positiva, o que é perceptível no clima e na cultura de escola.

2. ORGANIZAÇÃO E PROJETOS DA ESCOLA

O edifício da Escola Básica do Alto dos Moinhos possui quatro blocos, todos interligados, um pavilhão gimnodesportivo e um campo de jogos com balneários exteriores. A pequena porta de entrada encontra-se virada para a Rua Alto dos Moinhos, tendo do lado oposto da estrada um grande parque de estacionamento disponível para os professores.



Figura 3 – Entrada da Escola Básica do Alto dos Moinhos
(Fonte: Própria)

A escola, organizada por blocos ligados por corredores, apenas não está apta para atividades letivas (aulas) no Bloco IV, que é onde se concentra o refeitório, o bufete e a papelaria.

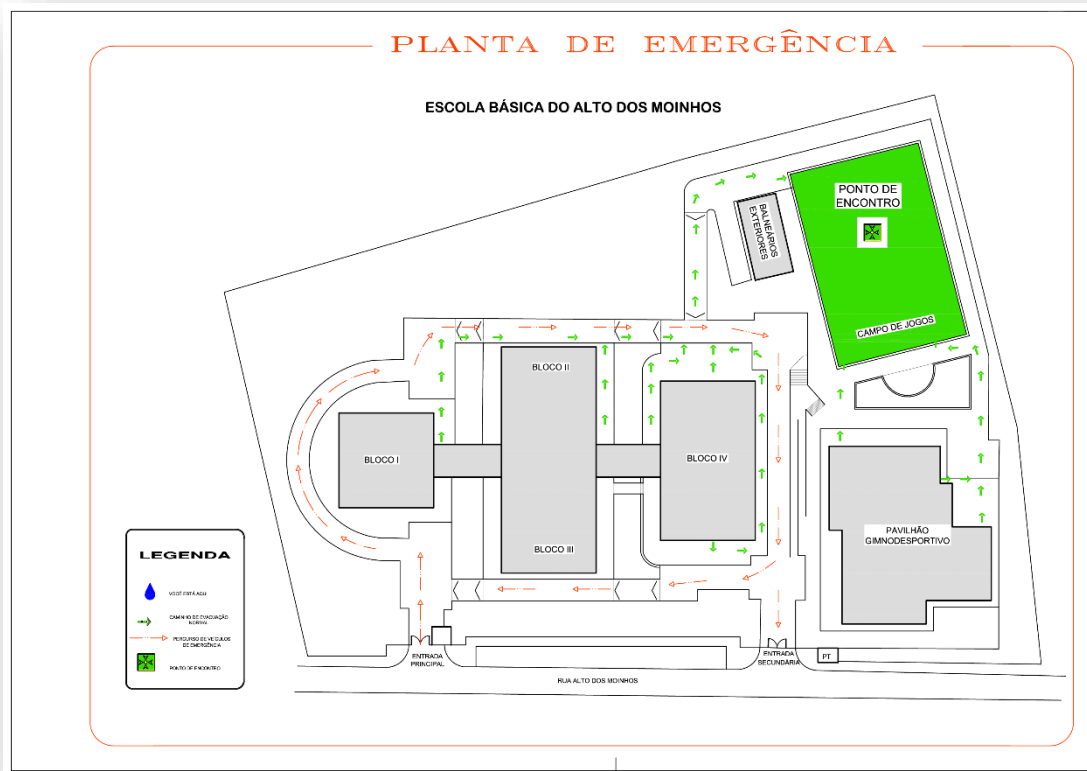


Figura 4 – Planta de Emergência da Escola Básica do Alto dos Moinhos
(Fonte: <http://www.aealtodosmoinhos.pt/moodle>)

A planta de emergência da escola (*vide* Figura 4) permite-nos perceber de que forma é que a mesma se organiza espacialmente. Salienta-se que a tipologia utilizada é semelhante a muitas escolas básicas de 2.º e 3.º ciclo espalhadas pelo país. Os Blocos I, II e II possuem um segundo andar. Bem enquadrada na paisagem envolvente, a escola possui espaços ao ar livre amplos, nos quais se podem encontrar o campo de jogos, alguns bancos exteriores, zonas ajardinadas e algumas árvores. Em suma, a organização da escola e o seu ambiente é bastante agradável e acolhedor. As acessibilidades à escola também são boas, no entanto não se encontra bem servida no que diz respeito a transportes públicos (existe pouca variedade e possuem poucos horários).

No que à escola diz respeito, a mesma encontra-se equipada com 27 salas de aula (15 salas de aula generalistas, 12 salas de aulas específicas – TIC, Música, Laboratórios e EVT), sendo que quatro delas estão equipadas com quadros interativos.

Ressalva-se o fato de todas as salas possuírem computador e projetor. Por outro lado, evidencia-se o fato de não existirem sistemas de refrigeração ou aquecimento na escola, causando, por vezes, condições menos propícias ao conforto da população escolar.

Quadro 10 – Serviços e Projetos/Clubes em funcionamento no Agrupamento
(Fonte: Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas do Alto dos Moinhos – 2014/2017)

SERVIÇOS	PROJETOS/CLUBES
<ul style="list-style-type: none"> – Serviços de Psicologia e Orientação; – Gabinete de Acompanhamento ao Aluno; – Gabinete de Saúde; – Serviços Administrativos; – Bufete; – Refeitório; – Bar Professores; – Reprografia; – Papelaria; – Biblioteca / Centro de Recursos Educativos. 	<ul style="list-style-type: none"> – Terruginhas a ler; – Projeto Testes Intermédios; – Eco-Escolas; – Promoção da Educação para a Saúde (Haja Saúde; Mexa-se com a Escola; Projeto “Escada”); – Projeto de Tutoria; – Summer School; – Prazer de ler; – Jornal “A Mó”; – Sala de Línguas; – Sala da Matemática; – Filosofia para crianças; – Clube de Música; – Clube “Ciência em Ação”; – Competições Matemáticas (Canguru Matemático Sem Fronteiras; SuperTmatik; Olimpíadas Portuguesas de Matemática; Torneio de Xadrez; Jogo do 24); – Desporto Escolar (Ginástica de Trampolins; Voleibol; Gira Volei; Natação; Rugby); – Olimpíadas do Ambiente e da Biologia; – Escola de Pais.

Como é possível observar pelo Quadro 10, a escola oferece uma imensa variedade de projetos/clubes aos alunos. Por outro lado, conseguimos observar quais os serviços que a mesma possui. De acordo como o Decreto-Lei nº 75/2008 de 22 de Abril, a escola encontra-se estruturada em volta de quatro órgãos de administração e gestão da escola: o Conselho Geral, a Direção, o Conselho Pedagógico e o Conselho Administrativo (*vide* Figura 5). O Conselho Geral é um órgão de natureza estratégica, sendo o mesmo responsável pela definição das linhas orientadoras do grupo. A Direção é o órgão operacional responsável pela administração e gestão do agrupamento. O Conselho Administrativo é o órgão de gestão administrativo e financeiro do agrupamento. Por fim, o Conselho Pedagógico é um órgão técnico, que tem como objetivo supervisionar e coordenar a orientação didática e pedagógica do agrupamento,

fazendo o acompanhamento dos alunos e da formação inicial e contínua do pessoal docente e não docente.

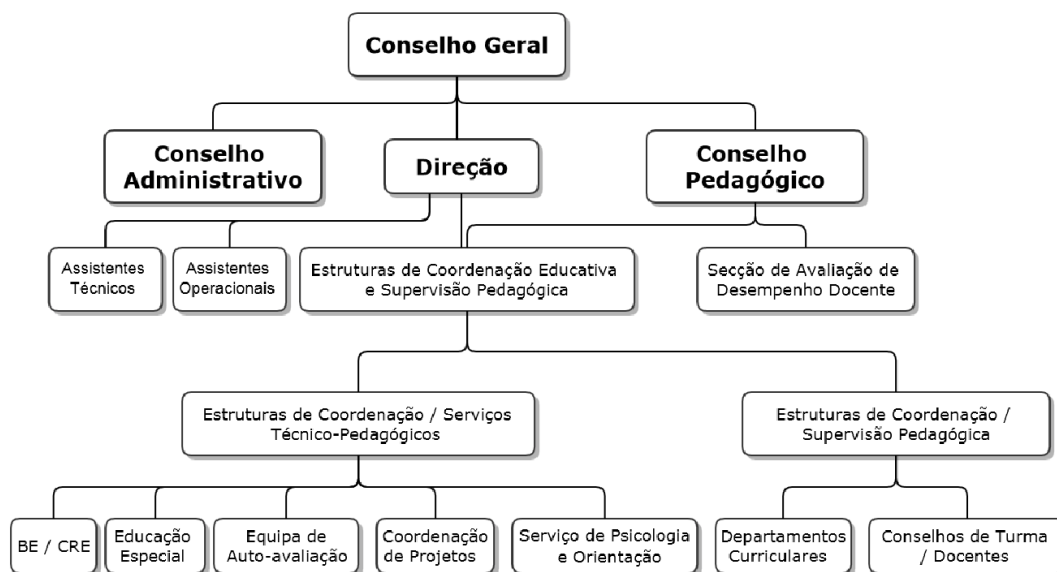


Figura 5 – Organograma do Agrupamento
(Fonte: Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas do Alto dos Moinhos – 2014/2017)

O Regulamento Interno, o Projeto Curricular e o Projeto Educativo tornam-se assim nos principais documentos orientadores da comunidade educativa escolar, pois espelham a realidade da mesma quer ao nível dos alunos que frequentam a escola, quer ao seu enquadramento espacial e ainda ao nível da oferta curricular fornecida. Por outro lado, exibem ainda as regras de funcionamento dos diversos serviços que a escola presta à comunidade educativa. Importa esclarecer que o Projeto Educativo, segundo o Decreto-Lei nº 43/89, e de acordo com Barroso (1992), está intimamente relacionado com a autonomia dos estabelecimentos de ensino:

«A autonomia da escola concretiza-se na elaboração de um projecto educativo próprio, constituído e executado de forma participada, dentro de princípios de responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar e de adequação a características e recursos da comunidade em que se insere».

Neste sentido, o Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Alto dos Moinhos definiu um conjunto de prioridades de intervenção que originou a delineação dos seguintes objetivos gerais: A. *Promover o sucesso educativo e reconhecer o mérito;* B. *Promover uma cidadania ativa e responsável, valorizando atitudes de respeito, cooperação e tolerância;* C. *Desenvolver a capacidade de pensar, a criatividade e o sentido estético;* D. *Promover um estilo de vida saudável;* E. *Melhorar as práticas*

promovendo o desenvolvimento profissional com recurso às novas tecnologias e trabalho cooperativo e F. Consolidar a identidade do Agrupamento, privilegiando a interação com a comunidade. O Agrupamento tem assim como missão ser «um espaço fundamental de ensino e aprendizagem onde são facultados os meios para a aquisição e aplicação de conhecimentos, para a interiorização das atitudes e valores universais, para o desenvolvimento de competências, para a formação de cidadãos críticos, participativos e capazes de intervir, no que concerne às necessidades da sociedade». A linha orientadora de ação é ***Educar para o sucesso e para uma cidadania ativa e responsável***, notando-se claramente a intenção de incentivar os alunos à participação ativa na vida social, cívica e cultural, num espírito de abertura e cooperação, de aceitação da diferença e ainda do respeito e defesa do património cultural e meio ambiente. Salienta-se ainda a preocupação de proporcionar a todos os alunos «uma escolaridade qualificantes que responda aos projetos, ritmos, expectativas e características de cada um, não descurando nunca a formação integral dos alunos destinatários e atores do processo ensino-aprendizagem e núcleo fundamental da comunidade educativa»⁴.

3. A PROFESSORA COOPERANTE E A TURMA A LECIONAR

Inserida no Departamento de Ciências Sociais e Humanas, a professora cooperante Carla Afonso, numas das primeiras reuniões que tivemos, começou por contar-nos um pouco do seu percurso académico e também da sua vida profissional. Assim, ficámos a saber que a professora se licenciou em Geografia na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, na vertente de Geografia Física. É professora do Quadro, tendo realizado a profissionalização em serviço. A professora Carla apresenta uma grande experiência profissional (21 anos de atividade docente), o que é perfeitamente visível na naturalidade, assertividade e liderança que possui. A professora encontra-se neste momento a tentar concluir o Mestrado em Geografia Física, algo que se tem mostrado complicado pelo fato de lecionar a sete turmas no presente ano letivo.

No que diz respeito à sua relação com a turma escolhida para a lecionação, a mesma já existe desde o 7.º ano de escolaridade. A professora cooperante acompanha os alunos há já três anos e é notório o dinamismo que imprime às aulas. A atividade letiva processa-se sem tempos mortos e a professora Carla tem o pleno domínio dos

⁴ PROJETO EDUCATIVO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ALTO DOS MOINHOS – 2014/2017, p.12.

conceitos científicos. Os conteúdos são sempre explanados de forma apropriada ao nível etário do público, demonstra ter assertividade (sem agressividade) para lidar com a turma. O entusiasmo e rigor que incute nas suas aulas constituíram, para nós, importantes áreas de aprendizagem, que esperamos implementar como práticas diárias da nossa futura atividade docente.

Além de termos ficado a conhecer um pouco melhor a professora cooperante, as reuniões que se realizaram tiveram como objetivo colocar-nos um pouco mais a par da realidade escolar. Ao longo destas reuniões discutimos assuntos como as planificações, a ordem das unidades temáticas (se podem ser alteradas ou não), a elaboração e correção de testes, os recursos utilizados em aula, a questão do tempo face ao extenso programa, os manuais escolares, as atividades didáticas no âmbito do ensino-aprendizagem, o apoio à disciplina, os critérios de avaliação e, o papel do professor nas horas não letivas. Estas reuniões serviram ainda para preparar as aulas a assistir, discutir as aulas então observadas e debater acerca das aulas a lecionar. Todas as atividades desenvolvidas com a professora cooperante foram anotadas⁵.

Após termos sido colocados na Escola Básica do Alto dos Moinhos, e de termos tido o primeiro contacto com a professora cooperante, chegou a altura de escolher qual a turma indicada para a intervenção letiva. A professora Carla Afonso sugeriu que a melhor turma para a prática letiva seria o 9.ºD, pois já havia tido esta experiência no ano transato, em ambas as disciplinas do Mestrado em Ensino (História e Geografia). Depois de confirmada a não existência de incompatibilidade de horários, foi decidido que seria essa a turma escolhida.

A turma 9.ºD é constituída por 26 alunos. A caracterização da turma foi elaborada com recurso à informação que nos foi cedida para consulta pela Diretora de Turma e ainda pelo Dossier de Turma, disponível para consulta pelos professores da turma.

Através do tratamento de dados, podemos constatar que se trata de uma turma onde não existe predominância de qualquer dos géneros (13 alunos do sexo masculino e 13 alunas do sexo feminino). A média de idades dos alunos ronda os 14,6 anos, sendo que a idade predominante na turma é catorze anos.

Quanto ao contexto familiar dos alunos, tentou-se também perceber quais as habilitações académicas dos encarregados de educação e a sua situação profissional neste momento. É importante salientar que vinte e um alunos têm a mãe como

⁵ Vide Anexo 1 (Registo de Atividades, p.84)

encarregado de educação, quatro alunos têm o pai e apenas um aluno têm o avô a desempenhar esse papel.

Assim, quanto à habilitação académica dos encarregados de educação, quatro alunos não sabem ou não quiseram responder a esta questão. No entanto, onze encarregados de educação têm uma formação igual ou inferior ao ensino básico, seis têm formação igual ou inferior ao ensino secundário, sendo que apenas cinco encarregados de educação possuem habilitações ao nível do ensino superior.

No que diz respeito à situação profissional, cerca de vinte e quatro encarregados de educação encontram-se com emprego, um está desempregado e um aluno preferiu não responder ou não sabia responder a esta questão.

O local de residência da maioria dos alunos desta turma é em localidades da união de freguesias de São João das Lampas e da Terrugem, pelo que se encontram perto da escola. Salienta-se, ainda, que dez alunos desta turma já chumbaram pelo menos uma vez algures no seu percurso escolar.

Importa dizer que os alunos são, de uma forma geral, trabalhadores, participativos, embora por vezes algo barulhentos. No entanto, quando solicitados, acatam as ordens de professora sem grandes manifestações.

É importante frisar que a turma possui alguns casos especiais. O aluno n.º 15 é um aluno com necessidades educativas especiais, pois possui problemas de audição. Embora já tenha realizado várias cirurgias para colocar os implantes auditivos e os mesmos funcionem corretamente (o que significa que o aluno possui audição), o mesmo tem de ser avaliado ao abrigo do Decreto-Lei N.º 3/2008, tendo, por isso, adequações no processo de avaliação, apoio pedagógico personalizado a português e matemática e tutoria. Salienta-se que à nossa disciplina – Geografia – não existe necessidade de adequar o processo de avaliação. Por outro lado, o aluno n.º 1 é um caso especial por padecer de uma doença do foro oncológico, que implica tratamentos, consultas frequentes e fisioterapia, situação esta conducente a uma assiduidade irregular. No entanto ambos alunos se encontram bem integrados na turma, apoiando-se um ao outro.

Esta turma tem vindo a ser observada por nós desde o início do ano letivo, e foi também nesta turma que colocámos em prática as nossas aprendizagens, já no decorrer do 2º Período⁶.

⁶ Vide Anexo 2 e 3 (Lista e Caracterização dos alunos do 9.ºD)

PARTE III

A PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

1. A PLANIFICAÇÃO DA UNIDADE DIDÁTICA

«[...] o professor deve estar consciente que uma planificação é um processo de intenções e não tem um carácter rígido. Pode ser alterada a qualquer momento, uma vez que não é possível prever-se tudo o que irá acontecer na aula. Os alunos estão sempre a surpreender o professor com questões que o fazem modificar ou adaptar o que tinha sido planeado. O professor deve ter clara consciência que tem a capacidade para modificar, se assim o entender a sua planificação»⁷.

A planificação desempenha um papel preponderante no processo de ensino-aprendizagem. É ao professor que cabe planificar as suas aulas, procurando com elas atingir um objetivo previamente delineado: a aprendizagem dos alunos. No contexto da formação de professores esta prática torna-se fundamental, pois assume-se como uma ferramenta útil ao serviço do docente. Assim, é importante salientar que uma boa planificação pode culminar numa excelente aula, assim como num excelente período e ano letivo. Segundo Serra (1999:18, citado por Tralha, 2012:192), «os esforços de planificação em ambientes organizacionais, podem definir-se por relação a todas as actividades engrenadas e coordenadas pelos seus actores com vista ao alcance de determinados objectivos». Tralha (2012) suportando-se em diversos autores refere que a planificação elaborada pelo professor é fundamental na determinação do que é lecionado nas escolas. O mesmo autor refere ainda que o professor pode adaptar o currículo no processo de planificação, decidindo o que acrescenta, o que suprime e qual a interpretação dada, podendo dar mais ênfase a determinados assuntos, tendo sempre em conta o que é mais pertinente para os alunos em questão. Assim, de acordo com Arends (2008), o simples fato dos professores elaborarem as suas planificações incute melhorias nos seus resultados, pois o mesmo é obrigado a refletir o que planeia. Além disso, o mesmo autor refere que «o ensino planificado é melhor do que o ensino baseado em acontecimentos e actividades não direccionados». Frequentemente, em início de carreira, os professores são mais rígidos com o ato de planificar. Este fato tende a dissipar-se à medida que o professor adquire anos de experiência, sentindo-se cada vez mais confortável e “à vontade” perante as suas turmas. Esta ideia é corroborada por Arends (2008), que nos diz que «os professores experientes e os

⁷ MONTEIRO, Miguel Corrêa – Didáctica da História, Teorização e Prática – Algumas Reflexões, Lisboa, Plátano Editora, 2001, pp. 34

professores principiantes têm abordagens e necessidade de planificação diferentes. Os professores experientes estão mais preocupados com o estabelecimento antecipado de estruturas para a condução das actividades da sala de aula e planificam de antemão as adaptações necessárias [...] os principiantes precisam de planificações mais detalhadas». Este fato é verificado pela nossa professora cooperante, dado que o elevado número de anos de experiência lhe permite produzir um plano a médio prazo bastante pormenorizado.

Tal como foi dito anteriormente, é importante que o professor na elaboração da planificação não se baseie apenas nas linhas orientadoras estabelecidas pela tutela (currículos e programas), devendo pois adaptá-los para que os alunos consigam atingir as metas e os objetivos de aprendizagem, tendo sempre em conta o contexto educativo dos mesmos.

Este trabalho de planificação deve ter vários níveis de abrangência. Segundo Arends (2008), existem cinco diferentes ciclos de planificação ou períodos temporais, a saber: a *Planificação Anual*⁸, a *Planificação do Período*, a *Planificação da Unidade*, a *Planificação da Semana* e a *Planificação Diária*. Salienta-se o fato de as planificações a longo prazo constituírem o suporte organizador das planificações a médio prazo, que por sua vez são o suporte das planificações a curto prazo. Em suma, o processo de planificar é um processo em continuidade, que depende da forma como foi concretizada a planificação anterior e tendo em conta as influências da mesma na posterior planificação. Tendo em conta o trabalho realizado enquanto professora estagiária na Escola Básica do Alto dos Moinhos, considera-se importante perceber o que se entende e no que consiste uma Planificação a Curto-Prazo (frequentemente denominada de Plano de Aula ou Planificação Diária). Assim, de acordo com Cardoso (2010), uma planificação a curto prazo encontra-se direcionada para uma planificação diária, de onde poderá constar uma grelha ou uma descrição do que se pretende fazer. Este tipo de planificação tem como base os objetivos que os alunos deverão atingir na aula, quais as estratégias a ser utilizadas pelo professor, qual o tipo de exercícios a aplicar aos alunos e qual o seu grau de dificuldade, quais as atividades que podem ser desenvolvidas tendo em conta a temática, quais os materiais necessários à aula, qual o sumário e quais os momentos de avaliação. É importante ressaltar que a planificação elaborada pelo professor não tem de ser seguida com rigor, pelo que deverá aproveitar

⁸ Vide Anexo 7 (Planificação a Longo Prazo de Geografia)

situações criadas pelos seus alunos caso as ache pertinentes. Essa gestão metodológica cabe ao professor, de forma a que siga ao encontro dos interesses dos seus alunos, no entanto, nunca descurando e tendo sempre em conta o que planificou. É importante ainda que o docente perceba que o seu papel tem-se alterado ao longo do tempo. O papel do professor já não consiste apenas em demonstrar a sabedoria e autoridade do alto de um estrado para toda a turma. Hoje em dia o professor está mais perto dos seus alunos, pois ambos são parte integrante do processo de ensino-aprendizagem. Assim, a sala de aula torna-se mais igualitária e o professor tem o papel de escolher convenientemente as metodologias a aplicar, centrando o seu trabalho no aluno.

Com a temática a lecionar escolhida, chegou o momento de planificar. Para esse efeito consultámos alguns modelos de plano de aula, integrantes dos diversos manuais do professor aos quais tivemos acesso. Definido o modelo de plano com o qual nos identificávamos, procedeu-se à construção do mesmo, dando destaque a seis pontos principais: os conteúdos, os conceitos, os objetivos/competências, as metodologias/estratégias, os recursos e a avaliação. Na nossa ótica, estes seis pontos enformam a aula, mostrando o que se pretende fazer, como se pretende fazer e quando se pretende fazer. A elaboração do plano foi discutida com a professora cooperante, analisando a mesmo pormenorizadamente. Na definição dos conceitos e dos objetivos/competências recorreremos aos diversos manuais consultados assim como às orientações curriculares e às metas de aprendizagem da disciplina. Consideramos que o plano proposto é um excelente ponto de partida para os próximos que temos de fazer, tendo em conta que haverá sempre algo a mudar, de acordo com a experiência que vamos adquirindo.

2. OS RECURSOS DIDÁTICOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Os crescentes e contínuos avanços no domínio das tecnologias de comunicação e informação têm contribuído fortemente para o surgimento e estabelecimento de uma sociedade cada vez mais informatizada e, atualmente, muitas são as concepções e teorias fundamentadas pelas Ciências da Educação no que respeita ao papel desempenhado pelo professor perante as novas tecnologias da educação.

Tendo em conta o contexto escolar, a demanda relaciona-se, dia-após-dia, com a necessidade de aliar o ensino e a aprendizagem a este novo desafio, utilizando novas estratégias e recursos que permitam, tanto quanto possível, uma diversificação dos métodos de ensino marcadamente tradicionais. Porém, a existência de inúmeros

recursos e materiais disponíveis não é condição obrigatória para o sucesso no que respeita à aprendizagem do aluno, uma vez que nem sempre representam ou garantem as melhores estratégias de aprendizagem. É preciso, sobretudo, ter em atenção a forma como estes podem ser potencializados e aproveitados, de forma a ultrapassar limites e dificuldades. Neste contexto, o professor assume um papel determinante «na medida em que é ele que escolhe e seleciona os recursos, os transforma e reinventa. São os professores que selecionam os problemas criando oportunidades significativas de aprendizagem e de desenvolvimento de capacidades» (Pires, 2013:2) sendo, por isso, um dos recursos humanos que mais deve ser valorizado.

Não raras vezes, são «os recursos, políticas, práticas e ambiente de uma escola [que] ajudam a explicar porque é que os estudantes são mais propensos a ter sucesso» (Pires, 2013:2), pelo fato de criarem condições estimulantes e propícias à aprendizagem. Por conseguinte, torna-se imprescindível que o professor reveja as práticas adotadas em sala de aula, despertando o interesse dos alunos, já que os recursos didáticos são instrumentos que auxiliam e facilitam a aprendizagem e que «ajudam enormemente a comunicação, a compreensão e a estruturação da aprendizagem cognitiva» (Pires, 2013:26), despertando, nos discentes, o interesse, o gosto e a motivação face às disciplinas e aos conteúdos programáticos que são lecionados.

Assim, no processo de ensino-aprendizagem o uso de recursos didáticos tem extrema importância. De forma a proporcionar um ensino mais apelativo e motivador para os alunos, o professor deverá elaborar estratégias e experiências relativas ao processo de ensino-aprendizagem. Se as metas nos indicam o que se pretende atingir com o ensino, por outro lado, não nos dizem como devemos proceder em relação ao processo de ensino-aprendizagem. Segundo Proença (1991), «a forma como se desenvolve o processo de aprendizagem é determinada pelas estratégias usadas que, deste modo, adquirem uma enorme importância no desenvolvimento de capacidades no aluno». Assim, a forma como o processo de aprendizagem se desenvolve é determinada pelas estratégias usadas pelo professor, adquirindo assim uma imensa importância no desenvolvimento das capacidades do aluno. Assim, de acordo com Proença (1991), entende-se por estratégia uma «série de actividades e recursos que o professor utiliza para alcançar a consecução dos objectivos propostos». As estratégias estão intimamente ligadas ao processo de aprendizagem, e consequentemente, são

conexas com as concepções de educação, ensino e ciência do próprio professor. Desta forma, o professor pode escolher uma estratégia que acredite ser a melhor, tendo em conta as capacidades que pretende desenvolver nos alunos, tal como a transmissão de conhecimentos que pretende efetuar. Tendo em conta o contexto escolar, o professor tem a necessidade de aliar o ensino-aprendizagem a estratégias e recursos, que permitam, tanto quanto possível, uma diversificação dos métodos de ensino mais arcaicos. No entanto, a existência de vários recursos e materiais disponíveis não é condição obrigatória para o sucesso da aprendizagem do aluno, pois nem sempre representam ou garantem as melhores estratégias de aprendizagem. De forma a ultrapassar possíveis dificuldades, é importante que o professor tenha em atenção como estas estratégias podem ser potencializadas e aproveitadas convenientemente. Assim, e segundo Pires (2013:2), o professor assume um papel determinante, «na medida em que é ele que escolhe e seleciona os recursos, os transforma e reinventa. São os professores que seleccionam os problemas criando oportunidades significativas de aprendizagem e de desenvolvimento de capacidades». Acreditamos então, que a planificação das estratégias de ensino seja uma atividade bastante pessoal, e de carácter único. Isto é, para um professor delinear uma estratégia, há que ter em conta as características da turma, da comunidade escolar, os recursos disponíveis e ainda as suas próprias características enquanto professor. Neste seguimento, para Proença (1991), a planificação de estratégias de ensino pelo professor é uma atividade pessoal pois é influenciada por vários fatores, a saber: as suas próprias características enquanto professor; as características dos alunos, da turma e da comunidade escolar; os recursos disponíveis e a situação concreta de ensino-aprendizagem.

Desta forma, o professor tem de lidar com todas estas variáveis no processo de elaboração de uma estratégia, de forma a decidir qual a mais adequada para determinada situação e tendo em conta as finalidades e os objetivos a atingir. Consideramos que seja uma tarefa bastante difícil, pois face à heterogeneidade dos alunos e das turmas a tarefa torna-se complicada. No entanto, graças às diversas unidades curriculares deste mestrado, assim como à nossa perceção enquanto aluna, pudemos perceber que existem várias estratégias a adotar de forma a tornar o processo de ensino-aprendizagem mais apelativo. Em suma, o professor deverá proporcionar aos seus alunos experiências de aprendizagem que lhes permitam ter uma maior autonomia, e que simultaneamente estimulem a socialização (Proença, 1991).

O recurso ao manual escolar é importante, pois muitas vezes o manual de Geografia tem em anexo vários documentos, mapas, gráficos e tabelas passíveis de serem analisados em aula. No entanto o docente não se deve “encostar” demasiado ao manual, pois por vezes a linguagem com que é escrito não facilita a compreensão dos alunos. No entanto a escolha do manual por parte dos professores da escola é um processo muito importante, pois o mesmo deve estar adequado às idades e desenvolvimento cognitivo dos alunos, não descurando questões como a estética, a escolha de documentos para analisar, os gráficos e mapas (que muitas vezes são mal elaborados, criando confusão nos alunos). Outra forma de conduzir uma aula de Geografia é com base no recurso aos meios tecnológicos. O professor pode usar o computador como auxiliar na condução de uma aula, no entanto nunca em demasia, optando por usar um *PowerPoint* que sirva de “guia” ao longo da aula, onde podem ser mostradas imagens, mapas ou gráficos que sejam pertinentes para a temática a ser abordada. Mais uma vez, o uso da tecnologia neste caso poderá ser útil, visto que com recurso a um computador e a um projetor, o professor poderá projetar fontes passíveis de serem analisadas em conjunto. Caso a escola o possua, pode ainda ser usado o quadro interativo.

Ao longo dos últimos anos começou a adquirir cada vez maior importância a aprendizagem em contexto informal, vista como uma abordagem contemporânea (*vide* Quadro 11). Regra geral, as aprendizagens que ocorrem num ambiente não escolar são habitualmente referidas como aprendizagens informais, o que remete, indiscutivelmente, para a ideia de que «se geram distintas formas de aprendizagem, dependentes do espaço físico onde esta ocorre» (Barbeiro, 2007:28). Contudo, «os termos, actualmente, tendem a ser utilizados, não como descritivos da aprendizagem, aprendizagem formal e informal, mas como descritivos de contextos onde ocorre a aprendizagem, aprendizagem em contextos formais e contextos informais» (Barbeiro, 2007:28).

Quadro 11 - Comparação entre características de ambientes informais e formais de aprendizagem (Griffin, 1998)
(Fonte: Adaptado de Barbeiro, 2007:29)

CARACTERÍSTICAS DOS AMBIENTES INFORMAIS DE APRENDIZAGEM (Voluntário – na frequência, no que é aprendido)	CARACTERÍSTICAS DOS AMBIENTES FORMALIS DE APRENDIZAGEM (Obrigatório – na frequência, no que é aprendido)
→ Não estruturado	→ Estruturado
→ Não sequenciado	→ Sequenciado

→ Centrado no aluno	→ Centrado no professor
→ Contextualmente relevante	→ Relevância pouco clara
→ Grupos heterogêneos	→ Grupos homogêneos
→ Colaborativo	→ Individual
→ Não competitivo	→ Competitivo
→ Aberto	→ Fechado
→ Sem base curricular	→ Baseado num currículo
→ Resultados inesperados reconhecidos	→ Resultados inesperados desprezados
→ Não avaliado	→ Avaliado

O contacto com um ambiente diferente do contexto escolar habitual permite fomentar e solidificar vivências próprias que ajudam os alunos a experimentar atividades divertidas e excitantes. Além disso, a aprendizagem realizada noutros locais possibilita desenvolver «atitudes, valores e destrezas úteis para a formação de cidadãos ativos nas atividades da sua comunidade» (Oliveira, 2008:42), bem como o contacto com o ambiente envolvente. Neste contexto, a realização de visitas de estudo é considerada uma prática pedagógica relevante, de grande valor e enriquecimento curricular «servindo de elo de ligação entre a aplicação e a conceptualização dos conteúdos programáticos» (Oliveira, 2008:43).

À semelhança do trabalho cooperativo, o Trabalho de Campo tem inúmeras vantagens para os alunos. De acordo com Jiménez & Gaité (1996), ainda que o mapa seja um instrumento fundamental para um geógrafo, é apenas um instrumento de acesso ao documento, pois o documento geográfico em si mesmo é o terreno. Através do trabalho de campo, os alunos começam a apreciar a multiplicidade de causas que originam os fenómenos geográficos e desenvolvem um procedimento fundamental: a explicação multicausal. Assim, o trabalho de campo é uma técnica básica de investigação geográfica, que começa com uma preparação para realizar as observações e continua com a descrição dos factos observados *in loco*. Esta ferramenta é, assim, muito importante no âmbito das Ciências Sociais, pois permite aos alunos a recolha de informações não só a nível geográfico mas também ao nível social (realização de inquéritos, entrevistas, entre outros).

No nosso caso, as estratégias foram definidas com o intuito de ir ao encontro de todos os alunos da turma, isto é, não foram definidas apenas pelos conteúdos programáticos selecionados a ser implementados. Era objetivo nosso garantir que os conteúdos e objetivos fossem claros e adequados ao contexto específico de lecionação. Neste sentido, foram construídos materiais para esse efeito, usufruindo dos recursos que a escola tem – computador e projetor sempre disponíveis – foram criadas

apresentações em *PowerPoint* que nos serviram de guia ao longo das duas aulas lecionadas. Além das apresentações em *PowerPoint*, principalmente usadas na temática dos Serviços, foi criado o *Passaporte do Turista* – à semelhança de um verdadeiro passaporte, os alunos iriam preenchê-lo com os seus dados e do mesmo constavam uma série de atividades a ser realizadas nas aulas. Pretendia-se que fosse algo que acompanhasse os alunos ao longo das aulas em que a temática Turismo fosse abordada. Além dos recursos supracitados, salienta-se o trabalho de campo realizado pelos alunos aquando da visita de estudo à Serra da Estrela e a realização de um debate/jogo de papéis numa das aulas lecionadas.

3. A INTERVENÇÃO LETIVA

Em termos temporais, as aulas lecionadas ocorreram desde meados do mês de Janeiro até ao final do mês de Fevereiro, tendo sido co-lecionada uma aula no mês de Março, que correspondeu à última aula da turma antes do final do 2.º Período. É importante salientar que foram observadas as aulas que antecederam a nossa prática letiva, assim como foram realizadas reuniões com a professora cooperante, que serviram de apoio e de reflexão sobre o trabalho efetuado. Conforme se pode verificar pelo cronograma abaixo, as atividades centraram-se nos meses de Janeiro, Fevereiro e Março.

*Quadro 12 – Cronograma de Atividades
(Fonte: Própria)*



Importa agora descrever os aspetos essenciais das aulas lecionadas, fazendo a correspondência aos elementos anunciados nos planos a curto prazo elaborados. Desta forma, é pertinente analisar a importância dos objetivos traçados para estas aulas,

assim como as competências que se pretende que os alunos desenvolvam. Por outro lado, pretende-se fazer também um comentário às metodologias/estratégias usadas. É importante mencionar que a sala de aula já se encontra equipada com todos os recursos que necessitávamos. Este fato levou a que não houvesse uma preocupação com o espaço físico da sala de aula, pois a própria já se encontra extremamente bem equipada para a leção de aulas de geografia. Apenas foi necessário ligar o computador do professor, “abrir” o sumário da aula no livro de ponto, assim como identificar os alunos que não estavam presentes, para marcar a respetiva falta. Por outro lado, foi necessário abrir o ficheiro de suporte à aula – *PowerPoint* – e alguns vídeos para mostrar aos alunos. Salienta-se o fato de as planificações terem sido elaboradas tendo em conta as características da turma a que se destina, tendo sido adaptada no melhor sentido de facilitar a aprendizagem. A gestão do tempo de aula dependeu da intervenção dos alunos, bem como as dúvidas, ritmo e dificuldades colocadas pelos mesmos.

Data	Aulas n.º	Tempo	Ano/Turma
16/01/2015	40 e 41	(10h15-11h45)	9.D
Domínio			
4. Atividades Económicas			
Subdomínio			
4. Serviços e Turismo			
Sumário			
Os tipos de serviços e a sua importância. A terciarização da economia.			

Esta foi a primeira aula⁹ que lecionámos no âmbito da disciplina de Geografia na Escola Básica do Alto dos Moinhos, na Terrugem. Não tendo qualquer experiência anterior com o Ensino Básico, foi notória alguma ansiedade face a este momento. Começámos por nos apresentar à turma, embora os alunos já estivessem familiarizados com a nossa presença. Seguidamente foi “aberta” a lição do dia, ficando o sumário para escrever no final da aula ou na aula seguinte. Foram selecionados dois alunos para realizar o resumo da aula, técnica também adotada na disciplina de História e que resulta muito bem, pois os alunos já estão habituados a esta metodologia. Registou-se quem estava a faltar e de seguida deu-se início às atividades letivas.

Como forma de motivação na introdução deste novo subdomínio, foram colocadas em cima de uma mesa vazia um conjunto de imagens, sendo que cada aluno, de forma

⁹ Vide Anexo 8 (Plano de Aula 1)

ordeira e sem causar muito barulho, deveria deslocar-se até à referida mesa e escolher apenas uma imagem e levá-la consigo para o seu lugar. Por ser a primeira aula de Geografia com a respetiva turma, e por terem sido solicitados a realizar algo diferente logo no início da aula, naturalmente surgiu algum barulho e excitação associada a esta atividade. Após este momento inicial, os alunos foram convidados a analisar as imagens que escolheram, inferindo sobre as informações nelas contidas. Em seguida fez-se uma pergunta – *O que têm estas imagens em comum?* – à qual alguns alunos responderam de forma pronta. Todas as imagens representavam serviços. De forma a clarificar o conceito, os alunos foram questionados sobre o que é um Serviço. O quadro de giz foi utilizado para anotar as ideias que os alunos referiam e também para introduzir a classificação dos serviços. Os alunos mostraram-se cooperativos, bastante participativos e atentos, no entanto a excitação por participar levou a que surgisse algum burburinho na sala, que teve sempre que ir sendo controlado. De seguida foi projetado o suporte de apoio à aula – *PowerPoint* – do qual constavam um glossário, atividades e gráficos e mapas referentes à evolução do emprego no setor terciários em alguns países, à importância dos serviços na economia mundial, às exportações de serviços comerciais e países com maiores exportações, e por fim, um esquema conclusivo sobre o setor terciário. Os alunos do 9.ºD gostam bastante de passar tudo aquilo que é colocado nos *PowerPoint's*, pelo que teve de haver algum cuidado para não projetar textos longos, que levassem a que os alunos perdessem muito tempo. A atividade realizada – classificar imagens de serviços de acordo com a classificação adotada em Portugal que serve para registo de marcas e efeitos estatísticos – foi bastante bem recebida, tendo os alunos mostrado grande interesse e euforia na sua realização. Quanto à análise dos gráficos e mapas supracitados, os alunos mostraram-se novamente bastante confortáveis, participando ativamente, colocando questões pertinentes e analisando com rigor aquilo que lhes estava a ser apresentado. Neste sentido, ao longo do *PowerPoint* foram colocados diversos gráficos que deveriam ser analisados pelos alunos, ao invés de sermos nós a explicá-los. Este processo tornou a aula muito mais dinâmica, com os alunos a interpretar os gráficos projetados e a retirarem as suas próprias conclusões sobre os mesmos. A aula terminou com uma pequena conclusão sobre o que é importante reter sobre o setor terciário.

Nesta primeira aula a planificação foi cumprida. Após reflexão sobre a prática letiva foi entendido que devemos abrir sempre a lição, com data, e mesmo que o

sumário não seja escrito no final da respetiva aula, será escrito no início da próxima. Devemos ainda antecipar o término da aula. Por outro lado, a professora cooperante alertou-nos para a presença de alguns dedos no ar, que mostravam a intenção de participar e que foram, por vezes, ignorados (por estarmos demasiado focados nas filas da frente). A professora cooperante alertou-nos ainda para algumas coisas que não se devem dizer “vamos ver o que está mal” – não dizer a palavra “mal”, substituir por “menos bem”, para que os alunos não se sintam desmotivados por terem participado e não terem acertado no que lhes tinha sido solicitado. Refletimos ainda que será benéfico sair um pouco mais da “zona de conforto”, isto é, a mesa do professor. A circulação pela sala pode ser benéfica, permitindo visualizar além das primeiras filas, algo que correu menos bem nesta primeira aula. Por fim, fomos ainda alertados para desligar o projetor quando o mesmo não estiver a ser utilizado.

Data	Aula nº	Tempo	Ano/Turma
19/01/2015	42	(16h05-16h50)	9.ºD
Domínio			
4. Atividades Económicas			
Subdomínio			
4. Serviços e Turismo			
Sumário			
Continuação da aula anterior. Análise do setor dos serviços em Portugal. Consolidação das aprendizagens.			

A segunda aula¹⁰ começou com o registo do sumário da aula anterior e com a abertura do sumário desta aula. Além disso, registou-se quem estava a faltar e indicou-se quem iria realizar o resumo da aula. No entanto, por ser uma aula de 45 minutos, o tempo é efetivamente mais escasso para tudo o que se pretende fazer. Só na entrada na sala de aula e no registo do sumário perde-se cerca de 10 a 15 minutos, o que nos limita imenso.

Para início de aula, foi sugerido aos alunos realizarmos um exercício com base nas imagens que tinham escolhido na aula anterior. Assim, cada aluno iria caracterizar o serviço que tinham escolhido, tendo para apoio um *PowerPoint* com as imagens que escolheram e com a respetiva classificação (em jeito de correção ao que os alunos diziam). Numa segunda parte da aula, e à semelhança da primeira aula, também esta foi conduzida com recurso ao *PowerPoint* criado por nós, no qual constavam vários

¹⁰ Vide Anexo 9 (Plano de Aula 2)

elementos de análise. Demos continuidade à temática da terciarização da economia, algo que tinha sido falado no final da aula anterior. Por fim, analisámos o setor terciário em Portugal, analisando para o efeito um mapa. Terminámos esta temática, deixando já “no ar” a próxima temática a ser tratada: O Turismo. Por fim, e antes do término da aula, foram entregues aos alunos uma ficha de consolidação de conhecimentos sobre os Serviços.

Nesta segunda aula, a planificação também foi cumprida. Acreditamos que houve uma melhoria significativa entre as duas aulas, pois a barreira de ansiedade da primeira aula já tinha sido ultrapassada. Além disso, ao refletirmos sobre a primeira experiência de prática letiva, percebemos quais os aspetos a alterar, e tentámos colocar essas alterações em prática neste segundo momento.

Data	Aulas n.º	Tempo	Ano/Turma
22/01/2015	43 e 41	(17h05-18h35)	9.D
Domínio			
4. Atividades Económicas			
Subdomínio			
4. Serviços e Turismo			
Sumário			
Visita de Estudo à Serra da Estrela no âmbito da disciplina de EMRC.			

Nesta suposta terceira aula, seria dado início à temática do Turismo. No entanto, os alunos já tinham marcada uma visita de estudo à Serra da Estrela, no âmbito da disciplina de EMRC, que duraria dois dias (22 e 23 de Janeiro). Fomos convidados a participar na referida visita de estudo, tendo apoiado os restantes professores em todas as atividades realizadas (peddy-paper em Cabanas de Viriato, visita à Torre da Serra da Estrela, visita ao Museu dos Lanifícios na Covilhã, entre outros). Como forma de incentivar os alunos ao estudo do Turismo, foi solicitado à turma que durante a viagem, pelos locais que passassem, perguntassem aos locais o que poderia ser realizado para melhorar o turismo na região. Consideramos que esta visita foi bastante importante pelo fato de estabelecer uma relação mais próxima entre o professor e os alunos, tendo ajudado na nossa performance enquanto docente.

Data	Aula nº	Tempo	Ano/Turma
26/01/2015	45	(16h05-16h50)	9.ºD
Domínio			
4. Atividades Económicas			
Subdomínio			
4. Serviços e Turismo			
Sumário			
Introdução ao estudo do Turismo. Discussão com os alunos sobre o conceito. Início do preenchimento do Passaporte do Turista.			

A aula¹¹ começou pelo registo do sumário da aula anterior, pela abertura do sumário da própria aula e pela marcação de faltas aos alunos que não se encontravam presentes. Foram ainda indicados os alunos que iriam realizar o resumo da aula.

Nesta aula, deu-se finalmente início ao estudo da temática do Turismo. Querendo “romper” um pouco com as metodologias frequentemente utilizadas – exposição didática, recurso a *PowerPoint*, entre outros – decidimos que o fator de motivação desta aula iria ser algo que os iria acompanhar ao longo das restantes aulas desta temática. Assim, foi criado o *Passaporte do Turista*: à semelhança de um verdadeiro passaporte, os alunos iriam preenchê-lo com os seus dados e, em acréscimo, do mesmo constavam uma série de atividades a ser realizadas nas aulas seguintes. Esta aula, por ser de apenas 45 minutos, foi dedicada ao preenchimento das primeiras páginas do passaporte: dados pessoais, algumas perguntas sobre viagens que tenham feito, identificação de lugares para onde viajaram no mapa de Portugal, no mapa da Europa e no mapa Mundo. Seguidamente os alunos partilharam algumas das experiências que relataram na página 3 do passaporte, criando um ambiente mais “familiar” em sala de aula, pois foram incitados à partilha de experiências pessoais. Antes de terminar a aula, foi utilizada a técnica de *brainstorming* para chegarmos em conjunto aos conceitos de Lazer, Viagem e Turismo. Assim, foram registadas no quadro palavras que tivessem a ver com cada um dos conceitos, para que posteriormente seleccionássemos as mais importantes ou significativas. Os alunos participaram com entusiasmo e foram anotando nas páginas especialmente dedicadas para tirar notas que constava do passaporte o que ia sendo escrito no quadro de giz. Por impossibilidade de tempo, não se conseguiu definir os três conceitos nesta aula, tendo ficado para a aula seguinte. Por

¹¹ Vide Anexo 10 (Plano de Aula 3)

fim, a aula terminou com os passaportes a serem recolhidos para que o trabalho realizado pelos alunos em aula fosse avaliado, não tendo sido a planificação cumprida.

Data	Aulas n.º	Tempo	Ano/Turma
29/01/2015	46 e 47	(17h05-18h35)	9.D
Domínio			
4. Atividades Económicas			
Subdomínio			
4. Serviços e Turismo			
Sumário			
Visita de Estudo à Docapesca de Sesimbra.			

Esta aula foi dedicada a uma visita de estudo à Docapesca de Sesimbra, algo que já fazia parte do plano de atividades, tendo sido realizada pela professora cooperante Carla Afonso. Tendo sido novamente convidados a participar, aceitámos o convite e acompanhámos a turma 9.ºD na referida visita, aproveitando novamente para estreitar laços com os alunos. Por ser uma visita que dizia respeito à temática da Atividade Piscatória (tema que lecionámos no ano transato ao 10.º ano do Ensino Secundário), e lecionada pela professora Carla Afonso no final do 1.º Período, pudemos contribuir com os nossos conhecimentos para motivar os alunos no decorrer da referida visita.

Data	Aula n.º	Tempo	Ano/Turma
02/02/2015	48	(16h05-16h50)	9.ºD
Domínio			
4. Atividades Económicas			
Subdomínio			
4. Serviços e Turismo			
Sumário			
Construção dos conceitos de Lazer, Viagem e Turismo. Trabalho de grupo sobre os tipos de turismo e fatores condicionantes.			

Após outra visita de estudo, retomámos o estudo da temática Turismo. Como já vinha sendo hábito, a aula¹² começa pelo registo do sumário das aulas anteriores, pela abertura do sumário, pelo registo das faltas, pela indicação dos alunos que irão realizar o resumo e pela entrega dos passaportes aos alunos. Mais uma vez, por ser uma aula de 45 minutos, este processo inicial tem de ser bastante rápido para que haja tempo para realizar todas as atividades planeadas. Foram ainda entregues aos alunos

¹² Vide Anexo 11 (Plano de Aula 4)

questionários sobre o Turismo Nacional e Mundial que os mesmos deverão realizar e entregar ao longo das próximas aulas.

Na última aula não foi possível registrar no Passaporte do Turista as definições de Lazer, Viagem e Turismo. Assim, esta aula começou exatamente pela construção destes mesmos conceitos. Os alunos, mais uma vez, mostraram-se bastante entusiasmados com as atividades, participando ativamente.

Seguidamente deu-se início à atividade prevista para a respetiva aula: um trabalho de grupo sobre os tipos de turismo e os fatores condicionantes. Nesta aula resolveu-se utilizar um fator de motivação extra: catálogos de agências de viagem. A turma foi dividida em seis grupos de quatro alunos e cada um dos grupos recebeu aproximadamente cinco catálogos de agências de viagem. O objetivo era que cada grupo, através do material que recebeu, definisse as principais formas de turismo existentes, tentando explicar quais os fatores que os condicionam. Os resultados seriam anotados na página 8 do passaporte. Os alunos mostraram-se entusiasmados e empenhados em realizar o solicitado. Como é natural, gerou-se algum barulho resultante do processo de junção dos membros de cada grupo, que foi rapidamente controlado. Ao longo da aula, os vários grupos solicitavam a nossa ajuda, pelo que todos os grupos receberam apoio às atividades a resolver. Por ser uma aula pequena, a correção dos resultados desta atividade seria realizada através do passaporte de cada aluno, tendo-se decidido iniciar a próxima aula com algumas considerações sobre o que era suposto ter sido realizado. Os alunos foram avaliados formativamente ao longo do decorrer da aula. Por fim, a aula termina com a entrega dos passaportes, tendo sido a planificação cumprida.

Data	Aulas n.º	Tempo	Ano/Turma
05/02/2015	49 e 50	(17h05-18h35)	9.D
Domínio			
4. Atividades Económicas			
Subdomínio			
4. Serviços e Turismo			
Sumário			
O Turismo: os diferentes tipos e os fatores que os influenciam. Resolução de exercícios.			

Esta aula¹³ decorreu sem a presença da professora cooperante, que, impossibilitada de estar presente, nos deu total apoio e confiança para que a assegurássemos sozinha. À semelhança das aulas anteriores, a fase inicial da aula é sempre a mesma: registo do sumário da aula anterior, abertura da lição do dia, registo das faltas, indicação dos alunos que vão realizar o resumo e entrega dos passaportes aos alunos.

A aula inicia-se então com algumas considerações acerca do trabalho de grupo realizado na aula anterior, procedendo a algumas correções necessárias, que os alunos prontamente se dignaram a anotar nas páginas para notas do passaporte. Seguidamente, a turma observa uma animação da Plataforma Leya 20 sobre o Turismo. Os alunos são encorajados a tirar notas de cada tipo de turismo, ao mesmo tempo que visualizam imagens alusivas aos mesmos. No final da visualização é realizado em conjunto um exercício sobre os tipos de turismo existentes: os alunos participam euforicamente.

A aula continua, desta feita com a análise de gráficos sobre os principais destinos turísticos. Como forma de motivar os alunos, é visualizado um pequeno vídeo sobre os fluxos turísticos. Após este momento de descontração, os alunos são convidados a resolver os exercícios das páginas 9 e 10 do Passaporte do Turista, de acordo com aquilo que foram ouvindo ao longo da aula. Fomos solicitados a esclarecer algumas dúvidas dos alunos, tendo decidido resolver em conjunto os referidos exercícios para tornar a aula menos monótona e mais dinâmica.

Ao longo desta aula os alunos foram revelando algumas experiências de viagens realizadas, dos tipos de turismo que mais gostam e das viagens que gostariam de realizar um dia. Solicitaram ainda a nossa opinião em relação ao Turismo, querendo também saber a nossa experiência, e quais os nossos gostos pessoais em relação a viagens de sonho. Foi uma aula bastante dinâmica e proveitosa, na qual os alunos mostraram algum cansaço por ser a última aula do dia, mas ainda assim mostrando entusiasmo pelas atividades realizadas.

Numa fase final da aula são dadas algumas informações acerca da atividade a ser realizada na próxima aula, pedindo aos alunos que procurem em casa alguns impactes económicos, sociais e culturais e ambientais do turismo, para que todos estejam dentro do assunto a ser tratado na próxima aula. Mais uma vez, a aula termina com a recolha

¹³ Vide Anexo 12 (Plano de Aula 5)

dos passaportes, para que os mesmos possam ser avaliados, tendo sido a planificação cumprida.

Data	Aula nº	Tempo	Ano/Turma
09/02/2015	51	(16h05-16h50)	9.ºD
Domínio			
4. Atividades Económicas			
Subdomínio			
4. Serviços e Turismo			
Sumário			
Os fatores condicionantes do Turismo. Os impactes da atividade turística. Realização de uma simulação acerca do Turismo Sustentável.			

Esta aula¹⁴ foi planificada para a realização de uma simulação acerca do Turismo Sustentável (página 12 e 13 do passaporte). Por ser uma aula de apenas 45 minutos, a fase inicial da aula teve de ser ainda mais rápida para que houvesse tempo de realizar tudo o que estava planeado. Assim a aula começou de igual forma às anteriores: registo do sumário da aula anterior, abertura da lição do dia, registo das faltas, indicação dos alunos que vão realizar o resumo e entrega dos passaportes aos alunos. Numa fase inicial, falou-se um pouco do que lhes foi pedido como trabalho de casa: pesquisar impactes económicos, sociais e culturais e ambientais do turismo. Era importante que todos os alunos estivessem a par do que iríamos falar, para que pudessem participar ativamente na discussão. Para a simulação foram escolhidos seis participantes: três a favor e três contra. Foram ainda escolhidos os moderadores do debate, papel bastante importante para que a ordem se mantivesse. Assim, discutiu-se a construção de uma autoestrada que visava ligar a cidade de Braga à cidade de Xinzo de Límia, em Espanha. Esta autoestrada tinha como objetivo ligar de forma mais rápida as duas cidades, mas para isso teria de atravessar o Parque Nacional da Peneda-Gerês, gerando mais turismo no mesmo. Além da construção da autoestrada, está prevista a construção de mais hotéis e restaurantes, assim como de um centro comercial. Para realizar a simulação foram selecionados seis alunos que iriam representar os seguintes papéis: o Ministro do Turismo, o Ministro dos Transportes e o Administrador do Hotel e do Centro Comercial (a favor da construção) e o Diretor da Sociedade Protetora dos Bosques e Aves Selvagens, um Funcionário do Serviço de Proteção do Parque Nacional e uma Moradora no Parque Nacional Peneda-Gerês (contra a construção).

¹⁴ Vide Anexo 13 (Plano de Aula 6)

Como a sala estava a ser utilizada por outro professor e outra turma no tempo anterior, não houve possibilidade de modificar a disposição das mesmas previamente (não existe intervalo entre as duas aulas). Assim, a professora cooperante e os alunos ajudaram prontamente na modificação da disposição da sala de aula. Os alunos com papel de destaque na simulação desempenharam muito bem os seus papéis, tendo sido notória uma preparação prévia para o debate, com argumentos bastante válidos. Gerou-se uma discussão saudável entre ambas partes, tendo os alunos incorporado mesmo o papel que lhes foi atribuído, defendendo-o arduamente. No final do debate foi realizada uma votação, na qual toda a turma votou, após ouvir e participar no mesmo. A votação foi renhida, tendo ganho a facção dos “Contra” com 13 votos, e tendo ficado com 11 votos a facção dos “A Favor”.

A aula termina com a informação que devem levar o passaporte para casa, preenchê-lo até à página 13 e entregar na próxima aula, que será de teste. Mais uma vez, a planificação elaborada foi cumprida.

Data	Aulas n.º	Tempo	Ano/Turma
12/02/2015	52 e 53	(17h05-18h35)	9.D
Domínio			
4. Atividades Económicas			
Subdomínio			
4. Serviços e Turismo			
Sumário			
Ficha de Avaliação.			

Esta aula¹⁵ foi dedicada à realização de um teste sumativo. Pelo fato de estarmos sensivelmente a meio do 2.º Período, estava prevista a realização de um teste sumativo que pretendia que os alunos demonstrassem as competências adquiridas ao longo das aulas respeitantes aos subdomínios 3 e 4 (Indústria e Serviços e Turismo, respetivamente). Constituído por três grupos e onze páginas, o teste incidia então sobre as temáticas da Indústria, Serviços e Turismo. Elaborado com a ajuda da professora cooperante Carla Afonso, o teste foi projetado para a turma em questão (à qual a professora cooperante já leciona desde o 7.º ano), tendo em conta as suas características e o seu ritmo. Assim, a aplicação de um teste de onze páginas acaba por não se revelar demasiado extenso, contendo, o mesmo, grandes imagens, gráficos e mapas. Muitos foram os alunos que o terminaram momentos antes do toque para a

¹⁵ Vide Anexo 14 (Plano de Aula 7)

saída. Durante o teste, vários foram os alunos que solicitaram a nossa presença para esclarecimento de algumas dúvidas, que se vieram a revelar meramente ao nível da compreensão da língua portuguesa.

No final da aula a professora cooperante Carla Afonso ajudou-nos a recolher os testes e os passaportes, ambos a ser corrigidos por nós durante a interrupção letiva do Carnaval.

Data	Aula nº	Tempo	Ano/Turma
23/02/2015	56	(16h05-16h50)	9.ºD
Domínio			
4. Atividades Económicas			
Subdomínio			
4. Serviços e Turismo			
Sumário			
Análise dos questionários sobre o Turismo Nacional e Mundial. O Turismo em Portugal.			

Esta aula¹⁶, após a pequena interrupção letiva do Carnaval, decorreu sem a presença da professora cooperante na maior parte do tempo (chegou a 10 minutos do final), que, novamente impossibilitada de estar presente, nos deu mais uma vez total apoio e confiança para que a assegurássemos sozinha. À semelhança das aulas anteriores, a fase inicial da aula é sempre a mesma: registo do sumário da aula anterior, abertura da lição do dia, registo das faltas, indicação dos alunos que vão realizar o resumo e entrega dos passaportes aos alunos. Os alunos foram entregando até ao dia do teste os questionários sobre o Turismo Nacional e Mundial devidamente preenchidos. Durante a interrupção letiva, introduzi todos os dados dos questionários num formulário *online* igual ao formulário em papel e, com a ajuda de um grupo de Geografia criado numa rede social (*Facebook*), partilhei com os alunos o referido formulário, para que também eles partilhassem com os seus amigos, na esperança de obtermos mais resultados. No total, foram obtidas 79 respostas aos questionários, um resultado considerado bastante bom. Nesta aula, procedeu-se à análise dos referidos questionários (através de gráficos gerados automaticamente pelo formulário *Google*). Em conjunto, a turma retirou as suas conclusões dos gráficos projetados e foram apontando na página 14 do passaporte os resultados obtidos. Numa fase final da aula introduziu-se a temática “O Turismo em Portugal”, onde, em conjunto, discutimos quais as vantagens deste destino turístico. Os alunos levam o passaporte para casa,

¹⁶ Vide Anexo 15 (Plano de Aula 8)

com a missão de o terminarem na totalidade para o entregarem na próxima aula. A aula termina com a entrega da Ficha de Avaliação.

Data	Aulas n.º	Tempo	Ano/Turma
26/02/2015	57 e 58	(17h05-18h35)	9.D
Domínio			
4. Atividades Económicas			
Subdomínio			
4. Serviços e Turismo			
Sumário			
Correção de uma ficha de trabalho sobre os serviços. Correção da ficha de avaliação.			

Esta aula¹⁷ foi a última assegurada totalmente por nós. Utilizando a metodologia que tinha vindo a ser implementada por nós ao longo do 2.º Período, a aula começou com o registo do sumário da aula anterior, a abertura da lição do dia e a marcação de faltas no livro de ponto.

De carácter mais descontraído, esta aula visava a correção de uma ficha de trabalho que os alunos realizaram como trabalho para casa na segunda aula lecionada e a correção da ficha de avaliação. No que diz respeito à ficha de trabalho sobre os serviços, não houve a possibilidade de a corrigir mais cedo, tendo em conta as visitas de estudo que foram acontecendo, daí ter sido corrigida apenas na última aula, juntamente com o teste de avaliação, fazendo assim uma espécie de resumo de tudo o que foi falado ao longo das aulas por nós lecionadas. Os alunos cooperaram, mostrando-se eufóricos na correção de ambas as fichas. Especialmente na correção da ficha de avaliação, pois os resultados obtidos foram bastante satisfatórios: em vinte e seis alunos não existiu nenhuma negativa.

De seguida foram entregues aos alunos dois questionários (um de História e outro de Geografia) no qual os mesmos deveriam apontar aspetos que mais gostaram nas aulas lecionadas e aspetos que consideram que necessitam de ser melhorados. Foram também colocadas algumas questões sobre a metodologia aplicada, a exposição de conteúdos, as atividades propostas, a motivação para as aulas e a disponibilidade da professora para esclarecer dúvidas.

A aula terminou ligeiramente mais cedo, com os alunos a escreverem algumas palavras de apreço a nós, numa *t-shirt* alusiva à visita de estudo à Serra da Estrela. No

¹⁷ Vide Anexo 16 (Plano de Aula 9)

final ainda foram tiradas algumas fotos de grupo, que permanecerão como recordação dos momentos vividos. Salienta-se que a planificação da aula foi cumprida.

Data	Aula nº	Tempo	Ano/Turma
19/03/2015	66 e 67	(17h05-18h35)	9.ºD
Domínio			
4. Atividades Económicas			
Subdomínio			
4. Serviços e Turismo			
Sumário			
Entrega e correção da ficha de avaliação. Entrega dos Passaportes do Turista. Auto e heteroavaliação.			

Após um interregno, voltámos à Escola Básica do Alto dos Moinhos, na Terrugem, para assistir à última aula de Geografia do 2.º Período, onde foi entregue e corrigido o teste que a professora Carla Afonso aplicou aos alunos, os Passaportes do Turista corrigidos e onde foi necessário ajudar a professora no processo de auto e heteroavaliação. Mais uma vez, foi uma aula num registo bastante descontraído, visto ser véspera do último dia de aulas e estar inserida na *Semana da Primavera*, onde os alunos praticamente não têm aulas e assistem e participam em diversas atividades. Vários alunos foram solicitando a nossa presença, para perguntar qual o “nível” que deveria referir na autoavaliação e também para conversar um pouco, de forma informal. A aula terminou mais cedo e os alunos permaneceram um bocado na sala a brincar e a conversar até que a campainha tocasse.

4. A AVALIAÇÃO FORMATIVA E SUMATIVA

Tal como foi referido anteriormente, foi aplicada aos alunos uma ficha de avaliação, uma ficha de trabalho sobre os serviços e ainda o *Passaporte do Turista*. Elaborados por nós, todos estes instrumentos de avaliação constituíram uma ferramenta de apoio à avaliação destes alunos.

A avaliação consiste então num processo continuado e sistemático (*vide* Figura 1), que permite ao professor detetar em que medida é que os objetivos definidos previamente estão a ser atingidos. O processo de avaliação depende inteiramente dos objetivos definidos *à priori* e do acompanhamento que o professor faz ao desempenho contínuo dos alunos. O autor Miguel Monteiro acredita que numa primeira fase da avaliação «é necessário identificar e definir os objetivos educacionais tendo em linha de conta os comportamentos dos alunos (determinação das metas de aprendizagem: o

que avaliar)». De acordo com o mesmo autor, a segunda fase deve assentar no estabelecimento de «todo o planeamento e orientação do processo de aprendizagem de acordo com os objectivos educacionais estabelecidos». Numa última fase, este autor sugere que se deve determinar o «progresso do aluno tendo em conta os objectivos educacionais estabelecidos (como avaliar), sendo necessário saber como seleccionar as situações onde se reconheça as modificações de comportamento do aluno e saber escolher os métodos de avaliação mais adequados bem como optar pelas técnicas específicas apropriadas» (Monteiro, 2001:119).

Desta forma os alunos irão ser classificados, e essa classificação permite colocar o indivíduo que está a ser avaliado numa escala de acordo com os objetivos que atingiu, com base em evidências recolhidas pelo docente. A classificação tem um carácter seletivo, pois permite valorizar e seriar o aluno. Por outro lado, a avaliação não deve ser vista como um fim, isto é, não se traça um objetivo e depois do mesmo ter sido atingido, suspende-se todo o processo. A avaliação deve ser encarada como um *feedback* que é dado constantemente ao professor, e que lhe permite adaptar as suas estratégias de forma a ultrapassar possíveis dificuldades que se experiencie.

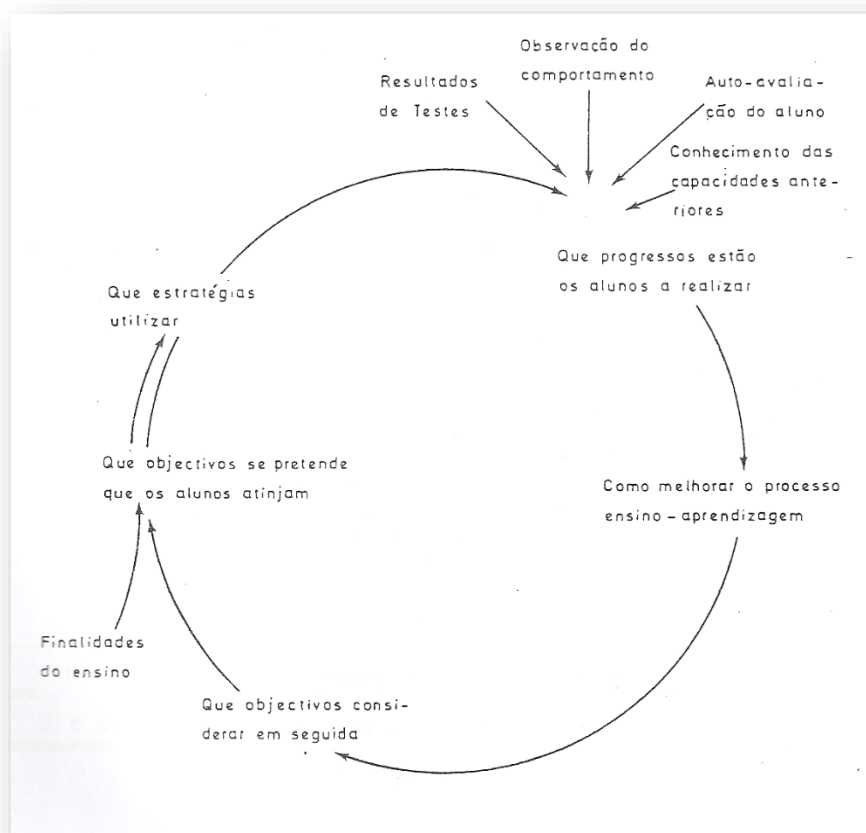


Figura 7 - O Carácter Cíclico do Processo Avaliativo
(Fonte: Boletins Informativos do Ministério da Educação n.ºs 4, 5 e 6)

De acordo com o Despacho Normativo 338/93, «a avaliação dos alunos é um elemento integrante da prática educativa que permite a recolha sistemática de informação e a formulação de juízos para a tomada de decisões adequadas às necessidades dos alunos e do sistema educativo» (Pais & Monteiro, 2002).

Existem três tipos de avaliação (*vide* Quadro 13), correspondentes a etapas diferentes, a saber: *Avaliação de Diagnóstico*, a *Avaliação Formativa* e a *Avaliação Sumativa*. A avaliação diagnóstica determina habilidades ou pré-requisitos nos campos cognitivo, afetivo e psicomotor. A avaliação formativa é a peça central em todo o processo avaliativo, da qual constam três importantes etapas: a recolha de informações, a interpretação das informações recolhidas e a adaptação das atividades pedagógicas consoante os indicadores obtidos nas anteriores etapas. Este tipo de avaliação não se traduz em “notas”, no entanto os dados recolhidos são utilizados no processo de avaliação sumativa, na qual se irá atribuir um “score” aos alunos.

*Quadro 13 – As Semelhanças e Diferenças entre os vários tipos de Avaliação
(Fonte: Adaptado dos Boletins Informativos do Ministério da Educação n.ºs 4, 5 e 6)*

SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE OS VÁRIOS TIPOS DE AVALIAÇÃO			
TIPOS DE AVALIAÇÃO			
	DE DIAGNÓSTICO	FORMATIVA	SUMATIVA
FINALIDADES	<ul style="list-style-type: none"> → Obter indicações sobre conhecimentos, aptidões, interesses (ou outras qualidades do aluno); → Determinar a posição dos alunos no início de uma unidade de ensino, período ou ano escolar; → Determinar as causas subjacentes de dificuldades de aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> → <i>Feedback</i> ao professor e ao aluno relativamente ao progresso deste; → Detetar os problemas de ensino-aprendizagem; → Localizar os erros de modo a permitir a utilização de outros processos de ensino. 	<ul style="list-style-type: none"> → Classificar os alunos no final de um período relativamente longo (por exemplo, unidade de ensino; período, ano, etc.).
UTILIZAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> → No início de uma unidade de ensino, período ou ano letivo; → Durante o processo de ensino-aprendizagem quando o aluno revela insistentemente incapacidade para aproveitar o ensino normal. 	<ul style="list-style-type: none"> → Durante o processo de ensino aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> → No final de um período relativamente longo (por exemplo, unidade de ensino; período, ano, etc.).
OBJETIVOS SOBRE QUE INCIDE A AVALIAÇÃO		<ul style="list-style-type: none"> → Cada objetivo importante da unidade. 	<ul style="list-style-type: none"> → Uma amostragem representativa dos objetivos considerados.
ASPETOS A QUE A AVALIAÇÃO DÁ ÊNFASE	<ul style="list-style-type: none"> → As aptidões, interesses, etc., que são julgados necessários (pré-exigidos) ou desejáveis relativamente aos objetivos a atingir. 	<ul style="list-style-type: none"> → Resultados da aprendizagem relativamente aos objetivos; → Comparação dos diferentes resultados obtidos pelo mesmo aluno; 	<ul style="list-style-type: none"> → Resultados da aprendizagem relativamente aos objetivos.

		<ul style="list-style-type: none"> → Processo de ensino-aprendizagem que permitiu os resultados obtidos; → Causas dos insucessos de aprendizagem. 	
INFORMAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> → Informação global relativamente às capacidades detetadas; → Descrição pormenorizada das capacidades reveladas. 	<ul style="list-style-type: none"> → Apreciação relativamente a cada objetivo; → Identificação, se possível, das origens das dificuldades observadas. 	<ul style="list-style-type: none"> → Geralmente global visando uma classificação ou nota; → Poder-se-á também considerar uma apreciação relativamente a cada objetivo.
TIPOS DE INSTRUMENTOS	<ul style="list-style-type: none"> → Instrumentos de diagnóstico. 	<ul style="list-style-type: none"> → Instrumentos formativos especialmente concebidos. 	<ul style="list-style-type: none"> → Provas finais ou sumativas.

Para Monteiro, a avaliação formativa «tem em linha de conta o nível inicial do aluno quando avalia as suas capacidades. Por ser qualitativa, ela acentua o esforço de ultrapassagem dos obstáculos e o nível da progressão» (Monteiro, 2001:119). Esta tipologia de avaliação pode ser praticada consoante o quadro teórico que o professor adotou, seja ele baseado na *Perspetiva Behaviorista* ou na *Perspetiva Cognitivista*. A principal diferença entre as duas conceções reside na interpretação que o professor faz dos resultados obtidos. Na perspetiva behaviorista, o professor dá mais relevância aos resultados da aprendizagem, ao passo que na perspetiva cognitivista o docente privilegia os processos de aprendizagem. Alguns autores defendem a existência de uma *Avaliação Formativa* e uma *Avaliação Formadora*. De acordo com Scriven, a avaliação formativa «dirige-se mais ao professor porque o leva a actualizar os seus conhecimentos didácticos, a procurar coerência entre os seus critérios e as escolhas didácticas, a relativizar o peso da sua pessoa no comportamento avaliador» (Pais & Monteiro, 2002:43-44). Quer isto dizer que este tipo de avaliação assegura que os processos se vão adequando às características dos alunos, permitindo ainda uma adaptação do ensino às necessidades e diferenças individuais. Por outro lado, Nunziati acredita que a avaliação formadora «constitui um percurso de avaliação conduzido por aquele que aprende e é um instrumento de construção dos conhecimentos que o aluno precisa adquirir», avaliação esta, que notoriamente está muito mais centrada no percurso conduzido por quem aprende, ajudando-o a perceber que conhecimentos e competências ainda precisa de atingir (Pais & Monteiro, 2002:44).

A avaliação sumativa (ou de classificação) serve para apreciar, tendo como finalidade classificar os alunos no final de uma unidade didática, de um período, semestre, ano ou curso, de acordo com os níveis de aproveitamento (Proença, 1991). Ribeiro acredita que a avaliação sumativa «pretende ajuizar do progresso realizado

pelo aluno no final de uma unidade de aprendizagem, no sentido de aferir resultados já recolhidos por avaliações do tipo formativo e obter indicadores que permitam aperfeiçoar o processo de ensino» (Pais & Monteiro, 2002:49). De facto, este tipo de avaliação serve para efetuar um balanço final, acrescentando desta forma novos dados àqueles já recolhidos que permitirão uma avaliação mais equilibrada e justa do trabalho realizado pelos alunos. Para Monteiro, «a avaliação sumativa tem-se transformado (muitas vezes devido ao excessivo número de alunos por turma), uma prática comum e a mais importante na avaliação, mesmo conhecendo os professores as virtudes da avaliação formativa» (Monteiro, 2001:119). Não raras vezes o conceito *Avaliar* é confundido com o conceito *Classificar*, no entanto ambos têm significados diferentes. A verdade é que um professor pode avaliar e não classificar um aluno, no entanto, quando classifica terá de se basear num certo tipo de avaliação. Pode-se afirmar então que «o termo Avaliação é bastante amplo, enquanto Classificação é restrito» (Monteiro, 2001:119). Monteiro afirma ainda que «a avaliação compreende os aspectos qualitativos e quantitativos de comportamento do aluno, o que significa abranger necessariamente juízos de valor do professor. A classificação procura a objectividade e está condicionada a descrições quantitativas do comportamento do aluno» (Monteiro, 2001:119). A avaliação é importantíssima no processo de ensino-aprendizagem, pelo que deverá ter em consideração o carácter objetivo e os aspetos formativos, nunca descurando que os alunos e as duas famílias devem ter um papel ativo neste complexo processo. Os alunos e os pais devem saber de forma clara o que se espera da sua participação escolar, para que o próprio aluno consiga superar eventuais dificuldades sentidas.

Salienta-se ainda que a avaliação produz efeitos nos alunos, quer sejam reações emocionais, intelectuais ou de opinião. A *Doxologia* estuda o papel da avaliação na educação escolar e revela que existem três efeitos que não podem ser colocados de parte. O *Efeito Edipiano*, em que o aluno se comporta em função dos juízos que o professor formula sobre ele. O *Efeito de Esteriotipia*, no qual um primeiro trabalho bom/mau pressupõe que os outros também sejam. O *Efeito de Halo*, o qual acredita que o aspeto físico do aluno e a sua caligrafia podem influenciar a classificação a ser atribuída pelo professor.

Várias são as situações de avaliação ao longo do ano letivo, e, sabendo que os alunos são todos diferentes uns dos outros, torna-se fundamental que o professor utilize

instrumentos de avaliação diversificados. Alguns dos instrumentos são subjetivos, ou seja, falíveis, ainda que os professores sejam bastante rigorosos na sua construção. Alguns exemplos de instrumentos de avaliação são a observação – que permite recolher informação a vários níveis enquanto decorre o processo de ensino-aprendizagem. O registo de comportamentos (quer sejam positivos ou negativos) e as listas de verificação (que são mais objetivas que os registos de comportamentos, pois o professor regista a ausência ou presença de uma ação e não a frequência com que a mesma ocorre) são mais dois exemplos de instrumentos de avaliação. Naturalmente, os alunos são avaliados formativamente ao longo do ano letivo, através da observação direta, centrada no interesse e participação no diálogo; da observação centrada na capacidade de interpretar documentos/imagens; da observação centrada no comportamento; na capacidade de resposta às questões; e na realização de tarefas. Esta informação é utilizada para ajudar o professor na tomada de decisão de atribuir a nota aos alunos. No caso do modelo de aprendizagem cooperativa, a avaliação torna-se mais complicada, pois as competências sociais não são tão fáceis de avaliar como as competências académicas. É importante perceber se os alunos trabalham para atingir os objetivos do grupo, se demonstram competências interpessoais eficazes e se contribuem para a manutenção do grupo. O professor deve observar, anotar e tirar as suas próprias conclusões sobre o trabalho realizado pelos alunos. É essencial que os alunos façam uma auto e heteroavaliação, para ajudar o professor na difícil tarefa de classificar tanto o esforço do grupo, como o esforço individual (Arends, 2008).

Para que o processo de avaliação seja bem-sucedido, o professor tem de proceder à elaboração de instrumentos que obedeçam aos critérios pedagógicos e científicos de forma rigorosa. Assim, existem vários tipos de testes escritos, que de forma geral se dividem em dois grandes grupos: os *Testes Objetivos* e os *Testes de Composição ou Ensaio*. Os testes objetivos são usados num ensino de memorização, o qual está centrado no resultado ou produto da aprendizagem (perspetiva behaviorista). Estes testes baseiam-se em dissertações descritivas, onde os alunos apenas precisam de memorizar o que o professor disse ou o que consta no manual e de seguida reproduzem essa mesma informação no teste. Os testes de composição ou ensaio pertencem a um ensino de compreensão, centrado no processo de aprendizagem (perspetiva cognitivista). Nestes testes os alunos fazem dissertações explicativas, onde podem usar palavras diferentes das que foram usadas na explicação do professor ou das que

constam no manual, isto é, escrevem por si próprios (Faria, s/d). No entanto, no mesmo teste o professor tem a liberdade de colocar perguntas objetivas e perguntas de composição. Além dos testes, o professor também pode avaliar o aluno através da observação direta, registrando o que observa em tabelas, listas de verificação ou registros de ocorrências significativas. No entanto este processo deve obedecer a determinadas regras para que os resultados desta avaliação não sejam falseados (Proença, 1991:169).

Um teste sumativo ou de avaliação deve ser aplicado no fim de uma ou de várias unidades de ensino. Embora não devesse ser assim, o aspeto mais importante da avaliação dos alunos nas salas de aula envolve os testes elaborados pelos professores e posteriormente aplicados aos alunos. Infelizmente, muitos professores recorrem única e exclusivamente a testes para avaliar os seus alunos, descurando as outras formas de avaliação. Esta atitude leva a que os alunos apenas estudem na véspera do teste, pois sentem que não estão a ser avaliados no decorrer das aulas. Não é sensato reduzir a avaliação de um aluno durante um período inteiro à classificação obtida pelo mesmo em um ou dois testes. No entanto, os testes são bastante úteis, pelo fato de serem uma oportunidade dos alunos demonstrarem os seus conhecimentos, regulando desta forma o processo de ensino aprendizagem ao mesmo tempo que dão um feedback aos professores e aos alunos (Pais & Monteiro, 2002:64). Assim, os resultados obtidos devem ser utilizados para verificar se os objetivos traçados foram (ou não) atingidos, resultando na classificação do aluno. Quando se utiliza um teste, deve-se construí-lo corretamente para que o mesmo seja válido e fiável. Para esse efeito devem ser tidos em conta uma sequência de seis aspetos que culminarão num teste corretamente elaborado (*vide* Figura 8).

O primeiro passo consiste na *Seleção de Objetivos*, algo que os professores, por norma, no início do ano letivo fazem. Para o ano letivo, para o período ou para uma unidade didática, os professores devem listar os objetivos gerais e específicos, bem como uma lista dos conteúdos a abordar. Este processo vem a revelar-se bastante útil na hora de preparar estratégias que levem à consecução dos objetivos inicialmente previstos.

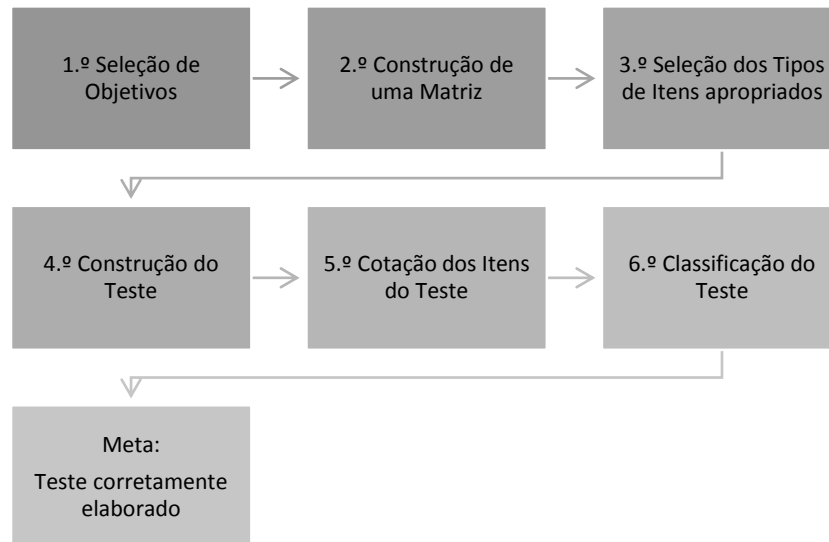


Figura 8 - Passos essenciais para a elaboração dos testes escritos sumativos
(Fonte: Adaptado dos Boletins Informativos do Ministério da Educação n.ºs 4, 5 e 6)

O segundo passo, denominado *Construção de uma Matriz*, consiste na construção de uma tabela de dupla entrada onde se cruzam a lista de conteúdos abordados nas aulas e os objetivos gerais a ser atingidos. Vários autores afirmam que a matriz é um instrumento de grande utilidade, pois acaba por representar a estreita correspondência entre o teste de avaliação e a aprendizagem realizada em sala de aula.

Numa terceira fase – *Seleção dos Tipos de Itens apropriados* – procede-se à escolha do tipo de itens que desejamos incluir no teste de avaliação. O aluno pode e deve ser testado de várias formas. Quando falamos em testes, associamo-los logo a questões. Existem vários tipos de questões: de resposta longa ou de composição e de resposta curta ou objetivas. Nas perguntas de resposta longa o aluno tem liberdade na elaboração da sua resposta, permitindo ao professor avaliar o seu domínio do vocabulário geográfico e as relações que o mesmo estabelece entre diferentes assuntos. Permite ainda uma melhor avaliação de aprendizagens do nível cognitivo mais elevado, ao mesmo tempo que dificultam a cópia pelos colegas. No entanto, para o professor, estas perguntas tornam-se mais subjetivas na hora de avaliar e dependem de maior tempo para a sua correção. Na construção destas perguntas existiu a preocupação de concretizar o número de aspetos solicitados ao aluno (ex: Indica três aspetos...), e de delimitar e orientar a resposta, identificando aspetos a ter em conta para a mesma. Por outro lado existem vários tipos de perguntas de resposta objetiva: itens de seriação ou ordenação (definir uma ordem por que ocorrem uma sequência de fenómenos), itens de preenchimento de lacunas (o aluno preenche espaços em branco

no meio de frases, podendo, ou não, existir uma chave de respostas), itens de associação ou correspondência (duas colunas entre as quais se estabelecem relações), itens de dupla alternativa (frequentemente denominados de Verdadeiros e Falsos, em que existem 50% de probabilidade de o aluno acertar ao acaso) e itens de escolha múltipla (o enunciado formula uma questão a que uma das opções correspondem, devem conter cerca de quatro a cinco opções, os distratores utilizados devem ser verosímeis, os itens devem ter uma dimensão semelhante e apenas existe uma resposta inteiramente correta). O teste de avaliação realizado em conjunto com a Professora Cooperante teve a intenção de abarcar cada um deste tipo de questões.

O quarto passo essencial é a *Construção do Teste*, que consiste na escolha dos vários itens anteriormente selecionados de acordo com os objetivos gerais e específicos e irá ordená-los segundo vários critérios: a ordem cronológica dos conteúdos adotada no processo de ensino aprendizagem, os tipos de itens e o grau de dificuldade (que deve ser crescente). Após a sua elaboração, o professor deve ler e reler o trabalho realizado e tentar colocar-se no lugar do aluno: repensar se a redação os itens corresponde ao nível etário dos alunos, se existe alguma pergunta na forma negativa que possa suscitar dúvidas, entre outros. Se o professor achar pertinente, deverá substituir alguns itens por outros que tenha de “reserva”.

O quinto passo consiste na *Cotação dos Itens do Teste*, isto é, o peso que foi atribuído anteriormente nas diversas áreas da matriz do teste de avaliação irá refletir-se na cotação dos itens do teste. De salientar que no Ensino Básico a cotação é atribuída com base numa escala de 0 a 100 pontos, ao passo que no Ensino Secundário a escala utilizada é de 0 a 200 pontos.

Por último, o sexto passo diz respeito à *Definição de Critérios para correção e Classificação do Teste*, que é o culminar do trabalho do professor. Os critérios definidos deverão ser objeto de reflexão individual pois existem várias formas possíveis de o fazer. É importante avaliar a língua portuguesa, apesar de não ser a disciplina à qual o aluno está a ser avaliado.

Qualquer instrumento de avaliação, principalmente um teste, deve possuir características que lhe confirmam qualidade. A validade e a fidelidade são duas características que garantem a função do instrumento de avaliação elaborado. Autoras como Pais & Monteiro (2002:64-65) afirmam que «quando nas avaliações de aprendizagem referimos a validade dos testes, falamos apenas da validade do

conteúdo. Esta refere-se à relação entre as perguntas e os objectivos fixados e estudados. É um procedimento de rigor na construção destes instrumentos que fará com que o professor, quer na quantidade, quer na pontuação de cada item reflecta a importância dos objectivos, a qual está directamente ligada ao ênfase e ao tempo dispendido nas actividades». Vários são os princípios que devem orientar os professores na definição de um sistema de avaliação e conceção dos seus testes: avaliar todos os objetivos educativos, cobrir todos os domínios cognitivos, utilizar itens de teste adequados e utilizar testes para melhorar a aprendizagem (Arends, 2008). Salientam-se assim alguns dos fatores que afetam a validade e fidelidade de um teste de avaliação: a redação dos itens adequada ao grau de maturidade dos alunos, a clareza na formulação dos itens, a ordenação correta dos itens, a extensão do teste, a objetividade da classificação, a variabilidade do aluno e as condições do ambiente.

No nosso caso, e tendo em conta o que a literatura nos diz, teria sido benéfico realizar uma avaliação diagnóstica, avaliando dessa forma os conhecimentos prévios dos alunos. Só dessa forma seria possível de perceber se houve alguma evolução e se os objetivos foram atingidos. Não havendo essa possibilidade, realizou-se apenas uma avaliação sumativa, que, além de ter sido útil para avaliarmos se os objetivos definidos foram atingidos, teve também bastante peso na classificação dos alunos neste 2.º Período. Esta mesma avaliação aplicada por nós auxiliou, inclusive, a professora na atribuição das classificações finais do período. A correção das fichas de avaliação mostrou ser uma experiência complexa e demorada, destacando especial dificuldade na correção de itens de desenvolvimento. É importante não cometer nenhum erro, pois os resultados espelham as aprendizagens dos alunos e a forma como estas foram recebidas, e pretende-se que os mesmos sejam fiéis à realidade. O *Passaporte do Turista* também teve extrema importância na avaliação da turma, pois permitiu perceber o progresso dos alunos ao longo das aulas sobre a temática. Quanto à ficha de trabalho sobre os serviços, vários foram os alunos que não a entregaram, tendo sido o instrumento de avaliação com classificações mais baixas.

No entanto, os resultados obtidos permitem-nos fazer uma leitura da nossa prática letiva e do nosso comportamento enquanto docente. Salienta-se assim o fato de não se terem verificado negativas num total de vinte e seis fichas de avaliação realizadas¹⁸. Apesar de não ser possível afirmar se houve alguma evolução tendo em conta os

¹⁸ Vide Anexo 18 (Ficha de Avaliação e Classificações obtidas pelos alunos)

conhecimentos prévios dos alunos, podemos considerar que obtiveram excelentes resultados, o que poderá traduzir que a nossa intervenção letiva foi positiva.

5. JUSTIFICAÇÃO PEDAGÓGICA DAS OPÇÕES DIDÁTICAS

A metodologia utilizada nas aulas lecionadas não surgiu ao acaso, surgiu da observação de aulas da nossa professora cooperante e de algo diferente que nos propúnhamos realizar. Assim, de forma a não causar grande estranheza aos alunos, decidimos tomar opções didáticas e pedagógicas semelhantes às já utilizadas pela professora Carla Afonso. Primeiramente, queríamos que as nossas aulas não fossem monótonas, que os alunos se sentissem interessados pelas mesmas e que mostrassem entusiasmo em relação às temáticas a ser tratadas. A utilização de uma estratégia semi-diretiva, recorrendo à exposição didática acompanhada de vários tipos de fontes, à discussão das temáticas com os alunos e ao ensino através de conceitos foi a metodologia que mais se enquadrou na nossa personalidade enquanto professora.

Ao optar-se por uma *Exposição Didática*, deve-se ter em conta que este é um método de ensino interativo centrado no professor. De acordo com Arends (2008:256), os professores experientes sabem que a exposição oral é uma forma eficaz de ajudar os alunos a obterem o conjunto de informações cujo conhecimento é considerado importante pela sociedade. Com esta metodologia pretende-se que os alunos adquiram e assimilem novas informações, que alarguem as suas estruturas conceptuais e que desenvolvam hábitos de escutar e de pensar acerca da informação (Arends, 2008). O papel centra-se assim no professor, que desempenhará um papel de orador ativo, esperando que os alunos sejam ouvintes ativos. Ausubel considerava que o papel da educação formal era de organizar a informação para os estudantes, expondo as ideias de forma clara e precisa. Ainda de acordo com o mesmo autor, o professor deve criar duas condições essenciais: expor as matérias de forma significativa, com os princípios e as ideias principais consistentes com os conhecimentos contemporâneos; encontrar formas de relacionar as novas matérias ao conhecimento prévio do aluno, preparando-os para que possam receber novas informações (Arends, 2008:259). Esta estratégia foi proposta por Ausubel em 1963 e é denominada de *Organizadores Prévios*.

Por outro lado, e de acordo com Arends (2008), os professores utilizam a *Discussão* para alcançar (no mínimo) três importantes objetivos educacionais. Primeiramente, esta metodologia desenvolve o pensamento dos alunos, ajudando-os a construir e consolidar os significados dos conteúdos académicos. Aliado a este facto,

o professor consegue perceber a forma de pensar e de processar as informações dos seus alunos, ajudando desta forma na avaliação formativa. Arends (2008) salienta também que a discussão é uma boa metodologia para ensinar os alunos a apresentar as suas ideias de forma clara, a ouvir os outros, a responder de forma apropriada e a saber questionar, algo bastante importante na área das Ciências Sociais.

Além disso, a *Definição de Conceitos* também é um passo fundamental para a aprendizagem. É importante que os alunos saibam os novos termos que lhes permitirão compreender toda a unidade. Assim, e de acordo com Arends (2008), o professor precisa de saber que ajudar um aluno a compreender um conceito envolve mais do que dar apenas uma definição de novas palavras de vocabulário. Neste caso concreto, não será realizada uma apresentação direta dos conceitos, isto é, os alunos irão adquirir o conceito através de um raciocínio indutivo e da procura do significado dos mesmos. Quer isto dizer que os alunos já possuem algumas ideias prévias que serão trabalhadas em aula, permitindo ao professor perceber a presença ou ausência de atributos críticos de determinado conceito (Arends, 2008).

A metodologia implementada em uma das aulas será unicamente centrada no aluno, utilizando para o efeito o modelo de aprendizagem cooperativa. De acordo com Arends (2008:344), este modelo vai para além da ajuda aos alunos na aprendizagem de conteúdos e competências escolares contemplando importantes metas e objetivos sociais e de relações humanas. O modelo de *Aprendizagem Cooperativa* coloca os alunos em situações onde os mesmos são obrigados/encorajados a trabalhar em conjunto numa tarefa comum, coordenando os seus esforços para concluírem essa mesma tarefa. Desta forma, os alunos deverão trabalhar em equipa para atingirem os objetivos de aprendizagem propostos. Segundo Arends (2008), esta metodologia obedece a uma regra essencial: os grupos devem ser heterogêneos (constituídos por alunos com rendimento elevado, médio e fraco e, sempre que possível, incluir uma mistura de raças, culturas e género). A aprendizagem cooperativa possui três importantes objetivos educacionais: a realização escolar, a tolerância e a aceitação da diversidade e o desenvolvimento de competências sociais. Além disso, o ambiente proporcionado por este tipo de aprendizagem leva a que os alunos apreendam importantes competências sociais e de colaboração, que lhes irão ser bastante úteis ao longo das suas vidas (Arends, 2008). Pode-se ainda destacar que, com esta metodologia, os bons alunos podem ajudar/orientar os alunos mais fracos; os alunos

adquirem uma maior tolerância e aceitação de pessoas diferentes por motivos de raça, cultura, classe social ou aptidão, reduzindo o preconceito e as atitudes estereotipadas; os alunos adquirem importantes competências de cooperação e colaboração, essenciais numa sociedade culturalmente diversificada e global. Este modelo de aprendizagem promove a cooperação, pois valoriza o desenvolvimento da inteligência interpessoal (Arends, 2008).

A elaboração própria de *PowerPoint's* que serviram de apoio à prática letiva das duas primeiras aulas (Serviços) foi bastante importante e proveitosa, devido ao fato de os alunos possuírem um manual obsoleto. A nossa intenção era facilitar a transmissão de conhecimentos. Assim, privilegiou-se a projeção de esquemas e de tópicos relacionados com a temática em estudo, de forma a simplificar e a torná-la mais acessível. No entanto a turma revela bastante morosidade a registar no caderno diário o que é projetado, tendo a tendência de querer passar tudo. Na lecionação da temática do Turismo, decidiu-se tentar fazer algo diferente e que apelasse aos alunos, para que se sentissem motivados para as aulas – o *Passaporte do Turista*. O passaporte pretendia ser um compêndio daquilo que os alunos precisavam saber e fazer para alcançar os objetivos propostos. Simultaneamente, o passaporte permitia-nos avaliar aula após aula o desempenho dos alunos, já que o mesmo era sempre recolhido no final das mesmas.

Por fim, salienta-se a importância dos *Debates*, que permitem que seja possível centrar o foco sobre algumas questões importantes, potenciando a comunicação verbal e a organização lógica dos argumentos, permitindo aos alunos um treino no que diz respeito à resolução de conflitos. O ponto de partida é, claro está, um enunciado fornecido pelo professor, em torno do qual os alunos (em grupo) vão formular opiniões e apresentar argumentos, mesmo que de posições diferentes. Para colocar em prática esta metodologia é necessário que o professor tome uma série de decisões e que prepare previamente alguns detalhes: o tema tem de ser escolhido e apropriado à temática que está a ser lecionada. A formação de grupos, já falada anteriormente, deve ser trabalho do professor, pois conhece a sua turma e deverá formar grupos heterogêneos. Cada grupo deverá ter um porta-voz para o debate e é importante que o aluno em causa se voluntarie para o referido posto a ocupar. Os grupos devem preparar o debate gerando, numa primeira fase, vários argumentos. Posteriormente devem eleger os argumentos que consideram mais convincentes para os utilizarem no debate.

O professor deve clarificar bem as regras do debate construtivo: deve-se criticar os argumentos e não as pessoas que os proferem. Deve ser estimulada a participação de todos os alunos, todos devem escutar quando um colega tem a palavra. Neste caso o tempo escolhido para o debate foi uma aula de quarenta e cinco alunos, pois considerou-se suficiente dada a complexidade da questão e o número de alunos da turma. Ressalva-se ainda que alguns momentos podem requerer a intervenção do professor, tentando ajudar a reformular o problema, elucidar os alunos para algumas questões, tentar minimizar algumas tensões que possam existir entre os grupos (Jiménez & Gaité, 1996). A realização da simulação/debate/jogo de papéis foi bastante marcante, pois transportou os alunos para um universo paralelo, onde os mesmos desempenhavam papéis importantes, para os quais se prepararam com bastante afinco. Esta transposição da simulação para a realidade levou a que os alunos percebessem efetivamente o que implicava a temática que estavam a trabalhar, fazendo vê-la com outros olhos, numa outra perspetiva.

Importa dizer que o professor tem nas suas mãos a oportunidade de criar aulas apelativas e que motivem os alunos, basta estudar e procurar metodologias que se “encaixem” na turma a que vai lecionar.

PARTE IV

A AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

1. A AVALIAÇÃO DA INTERVENÇÃO LETIVA PELOS ALUNOS

Terminadas as aulas lecionadas, considerou-se importante obter um *feedback* da nossa prestação por parte dos alunos. Neste sentido, a 26 de Fevereiro, foi pedido aos alunos que respondessem a um pequeno inquérito por questionário, de carácter anónimo, sobre as nossas aulas¹⁹. Dos vinte e seis alunos que compõe a turma, estavam presentes vinte e quatro, o que nos permite considerar a amostra representativa.

Os resultados das respostas dadas pelos alunos revelam que a professora estagiária expôs os conteúdos programáticos de forma clara. Além disso, apenas um aluno dos vinte e cinco que responderam ao inquérito considerou que os conteúdos lecionados não foram interessantes. De uma forma geral, também revelaram que as atividades realizadas lhes suscitaram interesse. De acordo com as respostas obtidas pudemos também perceber que a grande maioria dos alunos considerou que a professora estagiária conseguiu motivar os alunos durante as aulas, mostrou-se disponível para esclarecer dúvidas, assim como consideraram que os recursos utilizados nas aulas os ajudaram a consolidar os conhecimentos adquiridos. No que diz respeito à questão cinco, na qual os alunos eram questionados se tinham sentido facilidade na execução das tarefas propostas, a maioria dos alunos respondeu que sim.

No mesmo inquérito, foi pedido aos alunos que indicassem três aspetos que mais tivessem gostado nas aulas lecionadas, assim como três aspetos que considerassem ser necessário melhorar. Na tabela seguinte (*vide* Quadro 15) estão alguns dos comentários feitos pelos alunos. Os comentários foram retirados tal como se encontram nos inquéritos. Manifestada a opinião dos alunos, e de acordo com as reflexões feitas anteriormente acerca das várias aulas lecionadas, acreditamos que devemos controlar melhor o nervosismo, pois o mesmo reflete-se na nossa postura e comunicação. Por outro lado, algo a mudar é tentar controlar melhor o ambiente da aula, tentado para isso ser mais autoritária (no bom sentido). Algo que frequentemente os alunos se queixam é da falta de tempo para passar a matéria, no entanto a questão do tempo revela-se muito importante, pois o tempo disponível é escasso para todas as atividades que desejamos realizar.

¹⁹ *Vide* Anexo 20 (Inquérito sobre a Intervenção Letiva)

*Quadro 14 – Tratamento do inquérito realizado aos alunos
(Fonte: Própria)*

QUESTÃO 1		QUESTÃO 2		QUESTÃO 3		QUESTÃO 4		QUESTÃO 5		QUESTÃO 6	
“A exposição dos conteúdos programáticos foi realizada de modo claro?”		“Os conteúdos lecionados foram interessantes?”		“As atividades suscitaram interesse?”		“A professora conseguiu motivar-te durante as aulas?”		“Sentiste facilidade na execução das atividades propostas?”		“A professora mostrou-se sempre disponível para esclarecer as tuas dúvidas?”	
SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO
22	2	23	1	23	1	23	1	21	3	21	3

*Quadro 15 - Opinião dos alunos face aos aspetos das aulas que mais gostaram e aos que devem ser melhorados
(Fonte: Própria)*

ASPECTOS QUE MAIS GOSTARAM	ASPECTOS A SER MELHORADOS
<ul style="list-style-type: none"> → Maneira da professora dar aulas; → Utilização dos passaportes para a nossa aprendizagem; → Passaporte do Turista; → Esclarecimento de dúvidas; → Devido às atividades (passaporte...) tornou as aulas bastante interessantes; → Trabalho de grupo; → A professora explicou muito bem a matéria; → Análise de animações que suscitavam interesse; → Aulas interessantes e divertidas; → Facilidade de entender os conteúdos abordados; → Não foi “secante”; → Motivou-me para os conteúdos lecionados; → Modo de dar a aula e a abordagem; → Atitude positiva da professora perante os alunos; → A matéria foi dada com interesse; → A professora explica bem; → A professora é muito simpática; → Esclarece as nossas dúvidas de forma disponível e clara; → Achei engraçado e muito divertida a ideia do “nosso” passaporte de turista; → Gostei do método do passaporte; → Foram divertidas e interessantes as aulas; 	<ul style="list-style-type: none"> → Nada a apontar; → Ambiente da aula; → Mais divertimento; → Dar mais tempo para passar a matéria; → Exposição/discurso; → A professora deve tentar ditar com mais calma; → Autoridade na sala de aula; → Quando fala, não pode dizer muitas vezes a palavra “a” no meio das frases.

<ul style="list-style-type: none">→ A professora foi simpática e tentou interagir com a turma;→ Realizou atividades interessantes;→ O fato de a professora ser acessível e simpática;→ Propostas de atividades interessantes (passaportes, debate, ...);→ A professora tentava interagir com a turma;→ A professora sempre nos cativou com atividades divertidas;→ Motivou-me no trabalho em aula;→ Boa professora, simpática e divertida;→ A professora sabe ensinar;→ O teste era fácil (mas longo);→ As fichas eram fáceis.	
--	--

Salienta-se o fato de existirem opiniões tao distintas e antagónicas, no entanto, como se pode verificar pelos números do inquérito por questionário apenas dois a três alunos a possuem. Com base neste *feedback*, é nosso dever tentar mudar a nossa postura em sala de aula, tentando sempre dar o nosso melhor.

PARTE V

AS ATIVIDADES EXTRA CURRICULARES

Podemos afirmar que a escola, enquanto organização, não se baseia apenas nas atividades realizadas na sala de aula, associadas às várias disciplinas que surgem nos vários horários das diferentes turmas. Por essa mesma razão, ser professor implica um dispêndio de tempo em inúmeras atividades e acontecimentos da escola onde leciona. Importa, assim, salientar algumas das atividades associadas ao exercício da docência que presenciámos, e que julgamos constituírem ferramentas de extrema importância para uma maior perceção do contexto escolar em que trabalhamos. Consideramos assim que todos estes momentos experienciados são muito importantes na formação de professores, pois estas atividades mostram-nos realidades do funcionamento institucional essenciais à prática docente. É possível afirmar que vivenciar estas atividades nos fez ter certezas acerca da nossa futura carreira na área da docência. Para mais pormenores sobre as atividades extracurriculares desenvolvidas, as grelhas de registo encontram-se nos anexos.

1. A REUNIÃO INTERCALAR

Como complemento da nossa aprendizagem, fomos autorizados a assistir a uma reunião intercalar, realizada no dia 11 de Fevereiro, na Sala de Reuniões, entre as 9h30 e as 10h30.

Da nossa parte, esta foi a primeira vez a participar numa reunião deste género. A reunião contou com a presença de todos os professores da turma 9.ºD e da professora de educação especial. Importa salientar que a reunião decorreu de forma normal, num ambiente descontraído, onde foram abordadas temáticas como: o ponto de situação em cada uma das disciplinas, os alunos que estão a realizar PAPI (Plano de Acompanhamento Pedagógico Individual), alunos com necessidades educativas especiais e ainda alunos em casos problemáticos. Foram ainda discutidos temas mais gerais, como o comportamento e postura dos alunos. Tentou-se fazer um breve resumo do caso individual de cada aluno, no entanto o tempo era escasso. O intuito da reunião era perceber qual o nível que cada aluno teria caso o período terminasse naquele momento, quais os possíveis novos casos PAPI e saber se já tinha havido pelo menos uma avaliação sumativa em cada disciplina. Por fim, salientamos o fato de todos os professores do grupo nos terem acolhido de forma entusiástica, apelando ainda à nossa participação enquanto professora estagiária da referida turma.²⁰

²⁰ Vide Anexo 21 (A Reunião Intercalar)

2. O CONSELHO DE TURMA

Foi, também, autorizada a nossa presença numa reunião de avaliação da turma 9.ºD (turma da qual a professora cooperante não é diretora). Este conselho de turma realizou-se no dia 23 de Março, entre as 16h15 e as 18.30h, sendo correspondente ao final do 2º Período.

Constituído por todos professores da turma e, por vezes, com a participação dos serviços de psicologia e de educação especial, estão atribuídas ao conselho de turma diversas competências: analisar a situação da turma; adequar atividades, conteúdos, estratégias e métodos de trabalho tendo em conta as especificidades dos alunos que a integram; adotar medidas que melhorem a condição de aprendizagem dos alunos, promovendo bom ambiente educativo; acompanhamento de alunos na execução de medidas corretivas; coordenar o processo de avaliação; adotar estratégias ao nível interdisciplinar; promover acompanhamento individualizado dos alunos, entre outros.

Da observação realizada, pudemos perceber que na realidade é isso que se passa no conselho de turma. Poder observar esta realidade foi uma experiência bastante enriquecedora para nós. Primeiramente, cada professor confirma as aulas previstas e as aulas lecionadas. Depois, a diretora de turma começa por transmitir informações várias. Em seguida começa-se a falar de cada um dos alunos da turma. É importante perceber as diferentes perspectivas de cada professor no que diz respeito aos alunos e à turma no geral. Confirma-se a avaliação de cada um dos alunos nas variadas disciplinas e escreve-se na plataforma aquilo que cada um deverá mudar (documento que será mais tarde, na reunião de notas, entregue aos encarregados de educação).

De uma forma geral foi possível perceber que é uma turma complicada, com um comportamento por vezes pouco adequado (havendo exceções, como é óbvio). Os resultados escolares também não são os melhores, muito devido à postura que alguns alunos adotam dentro e fora da sala de aula. Neste momento, onze alunos estão em situação de retenção. Tendo subido o nível de alunos sujeitos a um PAPI. Por fim, salienta-se, de novo, a forma como os professores da turma nos acolheram, tratando-nos como se fôssemos um deles, mantendo-nos confortáveis e dando-nos confiança, tendo em conta a nossa palavra e a parca experiência profissional, o que demonstra o espírito de cooperação e entajuda vivido na Escola Básica do Alto dos Moinhos.²¹

²¹ Vide Anexo 23 (Reunião de Avaliação do 2.º Período)

3. A VISITA DE ESTUDO À SERRA DA ESTRELA

Nos dias 22 e 23 de Janeiro, realizou-se uma visita de estudo à Serra da Estrela com todas as turmas do 9.º ano. Ao sermos convidadas, aceitámos, desde logo, o convite, pois pareceu-nos uma excelente forma de estreitar laços com a nossa turma e com as professoras cooperantes. A visita de estudo decorreu em dois dias – quinta e sexta-feira – tendo ocupado uma aula de 90 minutos da nossa disciplina. No primeiro dia da visita, saímos da escola diretamente para Cabanas de Viriato, onde almoçámos e realizamos um *peddy paper*. Para a realização desta atividade, os alunos foram divididos por grupos, que foram distribuídos pelos sete professores que os acompanharam na visita. Assim, foi-nos confiado um grupo de alunos do 9.ºD, que connosco realizou o *peddy paper*. Ao longo de todo o percurso tivemos a oportunidade de orientar os alunos para as tarefas propostas. O grupo – *Os Viriatos* – realizou e concluiu a atividade, tendo tido a oportunidade de estreitar laços connosco. Após o término da atividade, rumámos a Coimbra, onde jantámos e pernoitámos na Pousada da Juventude. Na Pousada, à noite, foram ainda realizadas atividades, que consistiam numa declamação de poema, teatro, dança, música realizada por grupos aleatórios. Um desses grupos, escolhido a sorte, ficou a nosso cargo. Constituído por alunos que conhecíamos (do 9.ºD) e por alunos de outras turmas, foi-nos incumbida a tarefa de auxiliar os alunos na preparação desta atividade. O grupo escolheu redigir e declamar um poema sobre o tema da visita de estudo – *Chegar mais alto*. O segundo dia da visita começou cedo, com o pequeno-almoço na pousada e com a partida para o cume da Serra da Estrela, não sem antes parar no Museu do Pão, em Seia. Ao chegarmos à serra, os alunos tiveram oportunidade de aproveitar durante algum tempo a neve (alguns nunca a tinham visto). Seguimos viagem até à Covilhã, para almoçar numa escola secundária da cidade, que tão bem nos recebeu. A última atividade da visita antes do regresso a casa, foi a visita ao Museu dos Lanifícios da Universidade da Beira Interior, onde os alunos observaram os antigos teares e aprenderam um pouco da história local com a ajuda de um guia. Após o término da visita, regressámos à Terrugem.²²

²² Vide Anexo 24 (Fotografias da Visita de Estudo à Serra da Estrela)

4. A VISITA DE ESTUDO À DOCAPESCA DE SESIMBRA

No dia 29 de Janeiro, realizou-se uma visita de estudo à Docapesca de Sesimbra com algumas turmas do 9.º ano, incluindo o 9.ºD. A professora cooperante Carla Afonso, convidou-nos a participar nesta visita, pois a mesma realizou-se numa quinta-feira, dia habitual da aula de 90 minutos da turma. A partida da escola ocorreu por volta das 13h30, tendo o autocarro chegado a Sesimbra por volta das 15h00. A visita começou por uma palestra numa das empresas estabelecidas na Docapesca, onde se falou do processo por que o peixe passava desde que chegava ao porto de pesca até ser congelado. Seguidamente foram visitadas as instalações da empresa de transformação e de pescado e, posteriormente, a chegada do peixe fresco à lota. Os alunos tiveram ainda a oportunidade de observar um leilão na lota. Ao longo de todo este processo, os alunos do 9.ºD foram acompanhados por nós, que os ajudámos com facilidade, pois foi uma temática que lecionámos no ano transato, ao 10.º de escolaridade.²³

5. A SEMANA DA PRIMAVERA

A Semana da Primavera decorreu entre os dias 16 e 20 de Março, tendo consistido numa série de diversas atividades realizadas ao longo dos dias da semana. Desde sessões de música tradicional portuguesa, sessões de sexualidade, sessões de educação para valores e ética pela prática desportiva torneios de desportos vários, ginástica, atletismo, palestra com uma Irmã Missionária Camboniana, classes de zumba, concurso de talentos e um concerto, apenas tivemos a oportunidade de assistir ao último dia desta semana recheada de atividades. Todos os anos se realiza a Semana da Primavera, sendo que é uma semana em que os alunos têm poucas aulas, mas que se torna bastante proveitosa porque todas as atividades realizadas são pedagógicas.²⁴

²³ Vide Anexo 25 (Fotografias da Visita de Estudo à Docapesca de Sesimbra)

²⁴ Vide Anexo 26 (Fotografias e Plano de Atividades da Semana da Primavera)

PARTE VI

**REFLEXÃO E
APRECIÇÃO DA
EXPERIÊNCIA LETIVA**

1. REFLEXÃO SOBRE AS EXPERIÊNCIAS EM SALA DE AULA

O ato de refletir implica pensar sobre situações experienciadas, avaliando essas mesmas situações. É esse exercício que nos propomos fazer, em torno das aulas lecionadas no âmbito da disciplina de Geografia. Assim, tomaremos como base de reflexão as aulas lecionadas à turma 9.ºD, nos meses de Janeiro, Fevereiro e Março, num total aproximado de 675 minutos de contacto com a turma. Do ponto de vista do prosseguimento das aulas, como forma de motivar os alunos, foram utilizados recursos específicos para esse efeito: imagens, mapas, gráficos, esquemas conceptuais, animações, excertos de vídeos e o *Passaporte do Turista*. Por outro lado, pensamos ter desenvolvido e cumprido os planos de aula propostos, embora com algumas adaptações circunstanciais. Ao longo das aulas tentámos motivar os alunos, colocando questões, discutindo as respostas às mesmas, e, sempre explicando os conteúdos de forma simples e pausada, para que os alunos adquirissem os conhecimentos pretendidos. No que diz respeito aos recursos, tal como já referimos anteriormente, a utilização do *Passaporte* foi bastante proveitosa, pois do mesmo constavam várias atividades bastante importantes, que mobilizaram os alunos. Achámos por bem compilar outros recursos que foram mostrados à turma através do *PowerPoint*. A visualização de vídeos e animações também se mostrou importante. Ao analisarmos, em aula e em conjunto, alguns desses recursos, não se registou que algum aluno não soubesse/conseguisse interpretar os mesmos, o que comprova a sua adequação. Salienta-se ainda a realização de uma simulação, na qual os alunos se mostraram bastante empenhados em defender o papel que lhes coube. Importa salientar que no decorrer das aulas por nós asseguradas nunca ocorreram situações de conflito. A turma sempre agiu de forma calma e natural, adequada à sala de aula. Sempre que os alunos se mostraram mais agitados tentámos que se acalmassem e que “voltassem” à aula. No que diz respeito à avaliação formativa e sumativa dos alunos, podemos afirmar que os resultados obtidos permitem-nos fazer uma leitura da nossa prática letiva e do nosso comportamento enquanto docente – não se verificaram avaliações negativas.

De uma forma geral a turma foi bastante receptiva, tendo sido sempre bastante dinâmica e participativa nas aulas lecionadas. Com base nestas reflexões, temos consciência que ainda há um longo caminho a percorrer, pois ainda nos encontramos no início desta “caminhada”. No entanto, em termos gerais, pensamos que o objetivo

da unidade curricular *Iniciação à Prática Profissional III*, que correspondia à lecionação de uma unidade didática foi concretizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao chegarmos ao final desta etapa, considera-se importante apresentarmos algumas reflexões sobre as experiências vividas ao longo deste ano letivo. Neste processo, o primeiro passo foi dado com a observação da realidade educativa ao estabelecer o primeiro contacto com a Escola Básica do Alto dos Moinhos, na Terrugem. No âmbito da unidade curricular *Iniciação à Prática Profissional III* tivemos a possibilidade de lecionar uma unidade didática, entre muitas outras atividades desenvolvidas.

Tendo em conta que todas as atividades desenvolvidas ao longo deste espaço temporal estão incluídas no processo de formação de professores, importa salientar a importância da observação no mesmo. No decorrer deste ano letivo foram observadas cerca de quatro aulas de Geografia, algo que nos permitiu envolver no ambiente da sala de aula, refletindo sobre todo o suporte teórico adquirido nas unidades curriculares ministradas na faculdade. A observação quer da professora cooperante, quer da turma em causa, permitiu-nos perceber as dinâmicas da turma consoante a temática lecionada, bem como o tipo de estratégias usadas pela professora cooperante em diversas situações. Graças à observação, tivemos a hipótese de visualizar as várias metodologias implementadas, servindo, também elas, de fontes de aprendizagem. Consideramos que a observação de aulas da professora cooperante e da turma constituiu uma excelente fonte de aprendizagem, trazendo vantagens para o mestrando. Apesar de ter associada a si uma carga frequentemente negativa, geralmente ligada à avaliação de professores, a observação de aulas é algo indispensável, na medida em que pode melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem.

No que diz respeito à prática letiva, importa salientar que a escolha do tema a lecionar é algo de muito importante. Consideramos que o tema deverá ser algo com que nos identifiquemos, pois, com o tempo disponível bastante reduzido, será mais proveitoso trabalhar conteúdos com os quais nos sentimos confortáveis. Assim, a escolha recaiu nos Serviços e Turismo. Admitimos o nosso particular interesse na área do Turismo, que foi a temática escolhida para o nosso seminário de licenciatura. Uma das maiores limitações sentidas foi efetivamente o tempo disponível para a devida preparação das aulas a lecionar, pois é efetivamente bastante complicado lecionar simultaneamente duas disciplinas tão diferentes e que requerem métodos de estudo e preparação tão distintos. Torna-se bastante complicado querer passar mais tempo na escola quando somos sistematicamente solicitados a produzir inúmeros trabalhos no

âmbito das unidades curriculares do mestrado, no entanto, e devido a problemas pessoais, a lecionação apenas foi assegurada no 2.º Período, tendo havido a possibilidade de passar muito mais tempo na escola (devido às férias de semestre). Por outro lado, a planificação de aulas é um processo algo complexo, que merece ser mais trabalhado. Já foram também apontadas as nossas reflexões acerca da nossa prestação na prática letiva, pelo que consideramos que ainda existe um longo caminho de formação a percorrer, embora consideremos que o trabalho realizado superou as nossas expectativas. Temos, por isso, consciência que não existe um modelo ideal de professor, tal como não existem modelos únicos de aulas. O modo como olhamos para a realidade educativa irá moldar o nosso estilo pessoal, muito baseado em experiências, representações e sensibilidades. Todos estes fatores vão influenciar a nossa prática letiva, pelas metodologias que usamos, pela forma como abordamos os conteúdos e pela forma como interagimos com os nossos alunos. De uma forma geral, todas as planificações foram cumpridas, ainda que com alguns ajustes. Não houve necessidade de alterar drasticamente as planificações, no entanto, a capacidade de mudança deve fazer parte do papel de qualquer professor eficiente. Na verdade, o professor é que tem de se adaptar às suas turmas, criando um ambiente no qual os seus alunos se sintam à vontade para adquirir novos conhecimentos e crescer enquanto cidadãos (geograficamente) competentes, apelando ao espírito crítico dos mesmos. O professor deve garantir as melhores condições de aprendizagem para os seus alunos.

Importa referir que a relação com o professor cooperante tem extrema importância, pois acaba por influenciar o trabalho a realizar. De forma a realizar um bom trabalho é necessário que haja um diálogo constante entre o professor estagiário e o professor cooperante. Neste sentido, saliento o enorme empenho da professora Carla Afonos no apoio que nos foi dado ao longo do presente ano letivo. Várias foram as atividades desenvolvidas com a professora, tendo as mesmas sido de extrema importância para a nossa aprendizagem. O seu apoio na preparação das aulas foi fundamental, mostrando sempre interesse em debater qual a melhor estratégia de ensino-aprendizagem a usar e auxiliando na conceção das planificações.

Relativamente à turma onde se iniciou a prática letiva, a mesma mostrou-se bastante recetiva e simpática. Apesar de ser uma turma simpática, pudemos observar os mais diversos comportamentos da turma face a diferentes situações. Este fato faz-nos pensar o quão complexo é o papel do professor na sala de aula, pois além de

transmitir conhecimentos, o professor age, por vezes, como um conselheiro/psicólogo. É notória a ânsia dos alunos por experiências que os estimule, motive e desafie. Dando uma diferente e nova forma de trabalhar temas que já são antigos (ainda que muito presentes na nossa vida) os alunos mostram-se mais empenhados.

A relação com a comunidade escolar também se revela fundamental, algo que pude experienciar na sequência da participação em diversas atividades que envolviam docentes de outros departamentos e os funcionários da escola, promovendo em nós uma maior perceção da cultura de escola ali vivida.

Podemos afirmar que esta experiência foi bastante gratificante para nós, visto ter sido um grande passo face aos nossos objetivos. Neste segundo ano letivo do mestrado foram assegurados quinze tempos letivos, no entanto, creio que só o tempo nos permitirá atingir a perfeição (será que ela existe?). As várias unidades curriculares frequentadas no âmbito do Mestrado em Ensino de História e Geografia revelaram-se bastante úteis para que as nossas aulas tenham sido lecionadas com sucesso. Por outro lado, a oportunidade de aplicar vários pressupostos teóricos abordados em unidades curriculares de psicologia da educação e pedagogia foi bastante positiva. Importa ainda reconhecer que muitas das ideias pré concebidas que tínhamos sobre o sistema educativo português não correspondem à realidade, apercebendo-nos que as várias unidades curriculares que frequentámos se interligam, dando-nos uma maior visão sobre o ensino e a organização escolar.

Este foi o momento em que pudemos experimentar lecionar, foi o momento em que usámos as metodologias com as quais mais nos identificamos, foi o momento em que percebemos que para ser professor não basta debitar “matéria”. Foi um período de assimilação das estratégias que podemos adotar, das melhores formas de motivar os alunos, para permitir uma melhor aprendizagem por parte dos alunos, do estreitamento de laços entre professores e alunos e professores cooperantes e mestrandos. O nosso sucesso enquanto professores dependerá sempre do sucesso dos nossos alunos. Mas, ser professor implica muita coisa. Esta profissão não se restringe apenas à transmissão de conteúdos, à educação para a autonomia, ao fomento do espírito crítico e à formação de futuros cidadãos. O papel do professor é muito mais que isso, é complexo, carregado de ambiguidades e de contradições. Só nos iremos aperceber do papel que desempenhamos quando estivermos dia após dia, mês após mês e ano após ano na escola. Tal como Orlando Ribeiro um dia afirmou ser a sua prática, hoje nós

entendemo-la como o papel que deveremos desempenhar enquanto professores – *semear dúvidas*.

Resta, por fim, dizer que este relatório é o reflexo da aprendizagem contínua realizada ao longo deste processo de formação de professores. A experiência de lecionação foi, sem sombra de dúvida, bastante enriquecedora. O que correu menos bem permite-nos retirar importantes conclusões para a nossa futura prática profissional. Foi um percurso deveras importante no que diz respeito ao nosso crescimento enquanto futuros profissionais da área do ensino. Esta etapa termina aqui, no entanto as dúvidas permanecerão. Mesmo com dúvidas quanto ao futuro – que se vislumbra um pouco incerto devido à crise que o país atravessa – temos a perfeita noção que levamos para a vida ferramentas que nos irão permitir continuar a melhorar o nosso desempenho enquanto professores. Como se costuma dizer na gíria “o saber não ocupa lugar”, e esse é o nosso lema. A sede de informação e a vontade de aprender sempre mais é para a vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIVROS, ARTIGOS E TESES

- ALARCÃO**, Isabel - Professor-investigador: Que sentido? Que formação? in Cadernos de Formação de Professores, Nº 1, pp. 21-30, 2001, p. 6.
- ANJOS**, Madalena da Graça, “Identidade Profissional dos Professores do 1ºCEB: Uma Identidade em Crise”. Porto, 2007.
- ARENS**, Richard I. (2008). *Aprender a Ensinar*, Lisboa, McGraw-Hill.
- BAILEY**, P (1983). *Didáctica de la Geografía*. Colección de Didáctica. Editorial Cincel, Madrid.
- BARBEIRO**, Luís Filipe, Aprendizagem em Ciência – a experiência e influência de uma visita de estudo escolar a um museu. Tese de Mestrado em Comunicação e Educação em Ciência, Universidade de Aveiro, 2007.
- BARROSO**, João (1992). "Fazer da Escola um Projecto". In R. Canário (org.) Inovação e Projecto Educativo da Escola. Lisboa: Educa, pp. 17-55.
- BONIFÁCIO**, M. Fátima (1999). *A narrativa na "época pós-histórica"*. Análise Social Vol. XXXIV, 150, 11-28.
- BRAUDEL**, Fernand, *Grammaire des Civilisations*, Paris, Artaud-Flammarion, 1987.
- CABELEIRA**, Tânia (2011), Turismo de Surf na Capital da Onda – Ensaio Sobre a Sustentabilidade de uma Rota de Surf em Peniche. Tese de Mestrado em Turismo, Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, 2011.
- CACHINHO**, Herculano (2000). Geografia Escolar: orientação teórica e praxis didática, *Inforgéo*, n.º 15, pp. 69-90, edição eletrónica http://www.apgeo.pt/files/section44/1227091846_Inforgéo_15_p073a095.pdf [Acedido em 8 de Maio de 2015].
- CARDONA**, F. Xavier Hernández (2002). *Didáctica de las Ciencias Sociales*, Geografía e Historia. Editorial Graó, Barcelona.

- CARDOSO**, Leonilde Dias, *A planificação do Ensino - Análise de planificações do 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Tese de Mestrado em Supervisão Pedagógica e Formação de Formadores, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, 2010.
- CARVALHO**, Carla Cristina – *Visitas de Estudo Virtuais: contributos para uma outra aprendizagem da História na era da sociedade da informação*. Tese de Mestrado em Ensino de História e Geografia, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2012.
- DIAS**, C. MELO (2009), “Olhar com olhos de Ver”. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, Ano 43-1, 175-188.
- ESTEVES**, Maria Helena, *Os Percursos da Cidadania na Geografia Escolar Portuguesa*. Tese de Doutoramento em Geografia. Especialidade Ensino da Geografia. Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa, 2010.
- ESTRELA**, A. (2008). *Teoria e Prática de observação de classes – uma estratégia de formação de professores*. 4ª Edição. Porto Editora. Porto.
- ESTRELA**, M. T.; ESTRELA, A. (1978). *A técnica dos incidentes críticos no ensino*. Editorial Estampa. Lisboa.
- FARIA**, Ana Leal de, *Didáctica da História – Dos Programas à Prática Pedagógica*, documento de apoio à unidade curricular de Didáctica da História no âmbito do Mestrado em Ensino de História e Geografia, 2013/2014.
- FARIA**, Ana Leal de, *Didáctica da História – Introdução*, documento de apoio à unidade curricular de Didáctica da História no âmbito do Mestrado em Ensino de História e Geografia, 2013/2014.

- FARIA**, Ana Leal de, *Didáctica da História – Questões para Reflexão e Debate*, documento de apoio à unidade curricular de Didáctica da História no âmbito do Mestrado em Ensino de História e Geografia, 2013/2014.
- FELGUEIRAS**, Margarida (1988), “*O Ensino da História: Que História Ensinar?*”. Revista Portuguesa de Educação, 1 (1), 11-121, C.E.E.D.C. – Universidade do Minho.
- FERREIRA**, Daniel, O Impacto de um Evento Desportivo Internacional no Desenvolvimento Local: O Caso do Rip Curl Pro na Cidade de Peniche. Tese de Mestrado em Lazer e Desenvolvimento, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, 2012.
- GONÇALVES**, Nuno Jorge Jacinto, *Professores em Início de Carreira e o Ensino em Percursos Curriculares Alternativos*. Tese de Mestrado em Ciências da Educação – Área de Especialização em Formação de Professores, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, 2011.
- GORING**, P. A., (1981), *Manual de Medições e Avaliação do Rendimento Escolar*, Livraria Almedina, Coimbra.
- JIMÉNEZ**, Antonio Moreno; **GAITE**, M^a Jesús Marrón (1996), *Enseñar Geografía - De la Teoría a la Práctica*. Editorial Síntesis, Madrid.
- LANDSHEERE**, G. (1979), *Avaliação Contínua e Exames – Noções de Docimologia*, Livraria Almedina, Coimbra.
- LEAL**, Daniela Filipa – As Saídas de Estudo na Aprendizagem da Geografia e da História. Tese de Mestrado em Ensino de História e Geografia, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2010.
- MARUJO**, M.N., **CARVALHO**, P. (2010), "Turismo, planeamento e desenvolvimento sustentável", *Turismo e Sociedade*, 3(2), 147-161.

- MERENNE-SCHOUMAKER, B.** (1999). *Didáctica da Geografia*. Coleção Horizontes da Didáctica. Edições Asa, Porto.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, DEB** (2002). *Currículo Nacional do Ensino Básico. Competências Essenciais*, Editorial do Ministério da Educação, Lisboa.
- MACEDO, Jorge.** (s/d). *O Ensino Liceal de História e as Exigências Universitárias*, Revista Palestra, n.ºs 37,38,39.
- MONTEIRO, Miguel Corrêa** – *Didáctica da História, Teorização e Prática – Algumas Reflexões*, Lisboa, Plátano Editora, 2001.
- MONTEIRO, Miguel Corrêa** – *O Ensino da História numa Escola em Transformação*, Lisboa, Plátano Editora, 2003.
- MOUTINHO, Diana Luísa Reduto**, Turismo Sustentável e Desenvolvimento Local: Projecto da Mata de Sesimbra. Tese de Mestrado em Turismo, Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, 2011.
- OLIVEIRA, Hélder**, As Potencialidades Didáticas das Visitas de Estudo: A Percepção dos Alunos sobre a Aprendizagem Desenvolvida.
- PAIS, A. & MONTEIRO, M.** (2002). *Avaliação – Uma Prática Diária*, Editorial Presença, Lisboa.
- PIRES, Manuel Vara, AMADO, Nélia**, Materiais didáticos e recursos no ensino e aprendizagem da matemática. Atas do XXIV Seminário de Investigação em Educação Matemática. Braga: APM & CIEd da Universidade do Minho, 2013.
- PRATS, J, et al** (2011). *Didáctica de la Geografía y la Historia*. Formación del Profesorado. Educación Secundaria. Editorial Graó, Barcelona.
- PRATS, J, et al** (2011). *Geografía e Historia – Complementos de Formación Disciplinar*. Formación del Profesorado. Educación Secundaria. Editorial Graó, Barcelona.

- PROENÇA**, Maria Cândida, Didáctica da História. Universidade Aberta, 1991.
- REIS**, J. (2002). Cidadania na Escola: Desafio e Compromisso. *Inforgeo*, nº 15, pp. 105-116.
- ROLDÃO**, Maria do Céu, “Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional” in *Revista Brasileira de Educação*, Janeiro/Abril, V. 12 n.º 34, 2007.
- SANCHO**, Amparo, et al. (1998), *Introducción al Turismo*, Madrid.
- SIMÕES**, António, *Educação permanente e formação de professores*, Coimbra, Almedina, 1979.
- SOUTO**, X. M. (1998). *Didáctica de la Geografía. Problemas sociales e conocimiento del medio*, Ediciones del Serbal, Barcelona.
- SUSTENTARE** (2009). Turismo sustentável e a sua importância para o sector em Portugal. *Research*, n.º5. edição eletrónica <http://www.sustentare.pt/pdf/Research5-%20Turismo-Sustentavel.pdf> [Acedido em 30 de Julho de 2015].
- TRALHA**, Ana Raquel Lopes, *Relatório de Estágio Profissional*. Tese de Mestrado em Ensino do 1.º e do 2.º Ciclos do Ensino Básico, Escola Superior de Educação João de Deus. Lisboa. 2012.
- TURISMO DE PORTUGAL** (2008), “Conceitos Estatísticos para Turismo”, edição eletrónica <http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/ProTurismo/estat%C3%ADsticas/conceitosenomenclaturas/Documents/Conceitos%20Estatisticos%20para%20Turismo.pdf> [Acedido em 30 de Julho de 2015].
- TURISMO DE PORTUGAL**, I.P. (2010), “Relatório de Sustentabilidade Turismo de Portugal 2009: Liderar o debate da sustentabilidade no sector”, edição eletrónica <http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/ProTurismo/de>

stinos/destinotur%C3%ADsticos/Documents/RelatSustTurismo%20
02072010%20FINAL.pdf [Acedido em 30 de Julho de 2015].

VALADARES, J. & GRAÇA, M. (1998). *Avaliando para melhorar a aprendizagem*,
Plátano Edições técnicas, Lisboa.

REFERÊNCIAS ELETRÓNICAS

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO, Metas Curriculares de Geografia – 3.º Ciclo

[disponível em

<http://dge.mec.pt/metascurriculares/index.php?s=directorio&pid=20>];

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO, Orientações Curriculares de Geografia – 3.º Ciclo

[disponível em

<http://dge.mec.pt/metascurriculares/index.php?s=directorio&pid=20>];

PROJETO EDUCATIVO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ALTO DOS MOINHOS

[disponível em <http://www.aaltodosmoinhos.pt/moodle/>].

ANEXOS

A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO TURISMO
Uma Experiência Didática no 8.º Ano de Escolaridade

ANEXO 1: REGISTO DE ATIVIDADES

	Janeiro	Fevereiro	Março
Dom.		1	1
Seg.		Aula Lecionada (45') Reunião com a professora cooperante	
Ter.		2	2
Qua.		3	3
		4	4
Qui.		Aula Lecionada (90') Reunião com a professora cooperante	
Sex.	1	5	5
Sáb.	2	6	6
Dom.	3	7	7
	4	8	8
Seg.	Aula Assistida 9.ºD Reunião com a professora cooperante	Aula Lecionada (45') Reunião com a professora cooperante	
Ter.	5	9	9
Qua.	6	10	10
	7	Reunião Intercalar 9.ºD	
Qui.		Aula Lecionada (90') Reunião com a professora cooperante	
Sex.	8	12	12
Sáb.	9	13	13
Dom.	10	14	14
	11	15	15
Seg.	Aula Assistida 9.ºD Reunião com a professora cooperante		
Ter.	12	16	16
Qua.	13	17	17
	14	18	18
Qui.			Aula Lecionada (90') Reunião com a professora cooperante
Sex.	15	19	19
	Aula Lecionada (90') Reunião com a professora cooperante		Semana da Primavera
Sáb.	16	20	20
Dom.	17	21	21
	18	22	22
Seg.	Aula Lecionada (45') Reunião com a professora cooperante	Aula Lecionada (45') Reunião com a professora cooperante	Reunião de Avaliação do 2.º Período 9.ºD
Ter.	19	23	23
Qua.	20	24	24
	21	25	25
Qui.		Aula Lecionada (90') Reunião com a professora cooperante	
Sex.	Visita de Estudo à Serra da Estrela	26	26
Sáb.	22	27	27
Dom.	23	28	28
	24	29	29
Seg.	Aula Lecionada (45') Reunião com a professora cooperante		
Ter.	26		30
Qua.	27		31
	28		
Qui.	Visita de Estudo à Docapesca de Sesimbra		
Sex.	29		
Sáb.	30		
	31		

ANEXO 2: LISTA DE ALUNOS DO 9.º D



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
ALTO DOS MOÍNHOS 170720



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

ANO LETIVO 2014/2015 **9.º D**

N.º	NOME	Idade	Rep	EMRC	ASE	Proc	Observações
1	Alexandre Miguel da Silva Carola	15				13293	
2	Ana Beatriz Sadio dos Santos	13		X		12671	
3	Ana Lúcia Mateus Timóteo da Cunha	14		X		11841	
4	Beatriz Tereso de Sá	14		X		12704	
5	Bruno Miguel Valério Piteira	14				12475	
6	Catarina Melissa Ribeiro Pinto	16	X	X	A	11820	
7	Cátia Sofia Baleia Casinhas	13		X		12660	
8	Daniel Alexandre Oliveira Camara	14		X		12677	
9	Daniel Fernandes Barra	15		X	A	12399	
10	Diana Filipa Magnabosco Alves	13		X		13029	
11	Diogo Caetano Rodrigues	14		X		11906	
12	Eduardo Jorge Marques Lazaro	14			B	12460	
13	Gonçalo Filipe Ferreira dos Santos	17	X			13348	
14	Guilherme Henrique Silva Gairifo	13		X		11911	
15	Hugo Miguel Cochicho Carvalho	15		X		13879	DL 3/2008
16	Inês Rafaela Silva Vitorino	13		X	B	11913	
17	Inês Sofia Pinto Pimentel	17	X			13881	
18	Ivo Rafael da Silva Albuquerque	14				12383	
19	Jéssica Meninas Mira dos Santos	14		X		14225	
20	Joana Estrela Pascoal	14		X		12673	
21	Joana Rodrigues Caldeira Prudêncio	13		X	A	11919	
22	João Duarte Manhas Fortunato	15	X	EVAN		12420	
23	João Pedro Raposo Joaquim	14		X	B	11920	
24	José Pedro Bernardes Mota	16		X		11952	
25	Mafalda Simão Chumbinho dos Reis Sebastião	14		X		12611	
26	Mariana Silva Pedro	14		X		11936	
27	Natacha Fernandes dos Santos	15		X		12402	

Diretor de Turma: Lina Lavareda



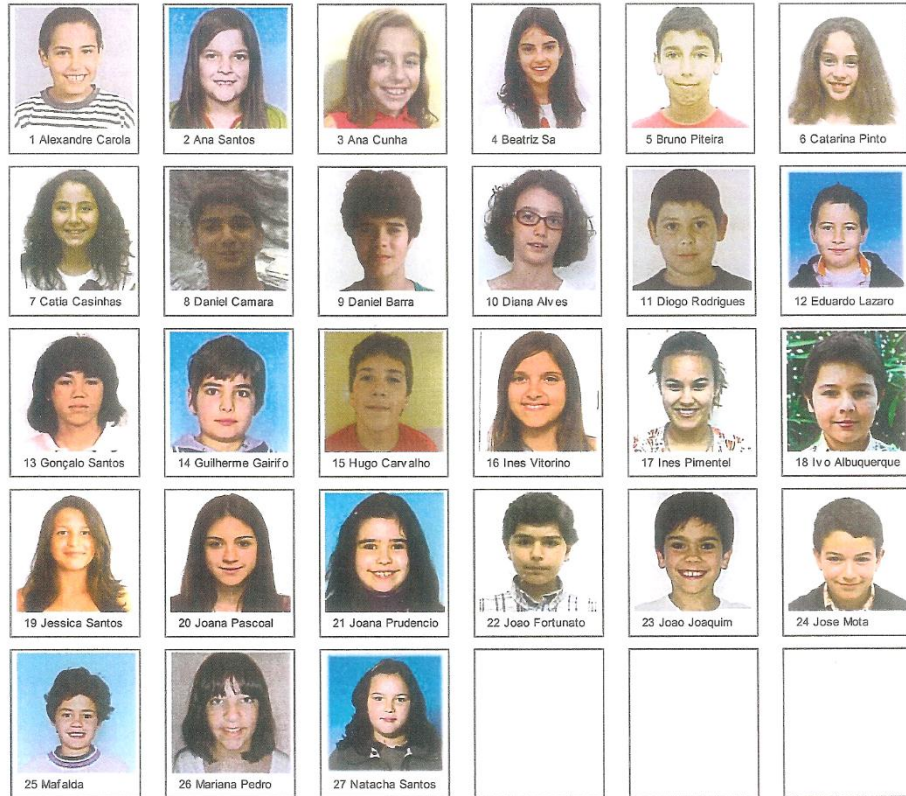
GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

170720 - Agrupamento de Escolas Alto dos Moinhos
344504 - Escola Básica do Alto dos Moinhos

Ensino Básico - 3.º Ciclo

Listagem de fotos - 9.º ano, Turma D



ANEXO 3: CARACTERIZAÇÃO DO 9.º D

INFORMAÇÕES DOS FORMULÁRIOS
NÍVEL DE ENSINO BÁSICO

9.º Ano Turma: D

Ano Letivo 2013/2014

Ficha de Caracterização da Turma

N.º	Nome	Idade	Saúde Doenças / Alergias	Enquadramento sócio- económico				Percurso Escolar N.º de retenções	ASE Escalaio A/B	Expetativas de Futuro (Profissão/ Escolaridade)	Observação
				Profissão/ idade	Escolaridade	Com quem habita	Enc. de Educ.				
1	Alexandre Carola	15	Doença oncológica	Pai Desempregado 51	Mãe Doméstica 51	Pai 7.º	Mãe 7.º	Mãe	1 (7.º)	Não sabe	
2	Ana Beatriz Santos	13	-----	Pai Desempregado 43	Mãe Secretária 45	Pai 12.º	Mãe 12.º	mãe	0	Não sabe	
3	Ana Lúcia Cunha	14	-----	Pai Desempregado 49	Mãe Call Center 45	Pai 12.º	Mãe 12.º	Avó	0	Gestora	
4	Beatriz Teresa de Sá	14	Asma de estorço	Pai Engenheiro 45	Mãe Gestora de Feiras 45	Pai Ens. Sup.	Mãe Não sabe	mãe	0	Bióloga	
5	Bruno Piteira	14	Hémia diagnóstica Escoliose	Pai Não sabe 44	Mãe Aux. Lar idosos 43	Pai 12.º	Mãe 9.º	mãe	1 (8.º)	Técnico de informática	
6	Catarina Pinto	16	Cefaleias	Pai Motorista 44	Mãe Desempregada 37	Pai 4.º	Mãe 7.º	mãe	2 (2.º, 9.º)	Fotografia, Modelo, Professora de CN	
7	Cátia Casinhas	13	-----	Pai Mecânico 44	Mãe Padeira 41	Pai 4.º	Mãe 12.º	mãe	0	Não sabe	
8	Daniel Câmara	14	-----	Pai Escriturário 42	Mãe Enfermeira 46	Pai 12.º	Mãe Ens sup	mãe	0	Área de desporto	
9	Daniel Barra	15	Asma	Pai T.O.C. 54	Mãe Pasteleira 41	Pai Ens Sup	Mãe 12.º	Pai	1 (8.º)	Arquiteto ou Designer	
10	Diana Alves	13	Alergia a ácaros e pó	Pai Motorista 46	Mãe Secretária 44	Pai Bacha relato	Mãe 12.º	mãe	0	Área de Ciências	
11	Diogo Rodrigues	14	-----	Pai Torneiro 44	Mãe Trab. c/ computador 44	Pai 8.º	Mãe 8.º	mãe	0	Militar	
12	Eduardo Lázaro	14	-----	Pai Construtor 43	Mãe Assistente de produção 42	Pai Não sabe	Mãe 9.º	mãe	1 (5.º)	Informático	
13	Gonçalo Santos	17	-----	Pai Oficina	Mãe Doméstica	Pai -----	Mãe -----	mãe	2 (8.º, 9.º)	Não sabe	
14	Guilherme Gairifo	13	-----	Pai Desempregado 46	Mãe Rececionista 45	Pai 12.º	Mãe Ens. Sup	mãe	0	Arquiteto	
15	Hugo Carvalho	15	Falta de audição	Pai Personal Trainer 50	Mãe Funcionária Pública 50	Pai 9.º	Mãe 11.º	mãe	1 (7.º)	Chefe de cozinha	Ens. Esp - audição
16	Inês Vitorino	16	-----	Pai Emp. de balcão 42	Mãe Emp. de balcão 42	Pai -----	Mãe -----	mãe	0	Psicóloga	
18	Ivo Albuquerque	14	Asma	Pai Torneiro 36	Mãe Auxiliar Ação Edu. 39	Pai 7.º	Mãe 12.º	mãe	0	Biólogo marinho	



ESCOLA BÁSICA ALTO DOS MONJES
AV. DA NITEL, 100 - ALTO DOS MONJES

Ficha de Caracterização da Turma

8º Ano Turma: D

Ano Letivo 2013/2014

Nome	Idade	Saúde Doenças / Alergias	Enquadramento sócio económico				Enc. de Educ	Percursos Escolares Nº de retenções	ASE Escala A/B	Expectativas de Futuro (Profissão/ Escolaridade)	Observações
			Profissão/ Idade	Pai	Mãe	Com quem habita					
Jéssica Santos	14	-----	Engenheiro eletrotécnico 61	Economis- ta 47	Ens Sup	Pai, mãe, irmã	mãe	0		Não sabe	
Joana Pascoal	13	-----	Reformado 65	Emp. de mesa 45	9º	Pai, mãe	mãe	0		Guia Turística	
Joana Prudêncio	12	Asma	Serralheiro Civil 41	Domésti- ca 49	7º	Pai, mãe, 2 irmãos	pai	0		Designer	
João Fortunato	15	-----	Rececionista 49	Vendedor 50	9º	Pai e mãe	mãe	1 (9º)		Animador sociocultural	
João Joaquim	14	-----	Empregado de balcão 40	Emprega- da da fabri- ca 41	12º	Pai, mãe, irmã	pai	0		Engenheiro aeronáutico	
José Pedro Mota	16	-----	Reparador de máquinas 50	Técnico de análises 45	6º	Pai, mãe, irmã	mãe	2(7º, 8º)		Jogador de futebol	
Variana Pedro	14	-----	Engº de obras 44	Domésti- ca 41	7º	Pai, mãe, irmã	mãe	0		Designer	
Vafalda Sebastião	14	-----	Professor 46	Professo- ra 46	Ens. Sup	Pai, mãe, irmã	pai	0		Não sabe	
Vafacha Santos	15	-----		42	9º	Mãe, irmão	mãe	1(8º)		Teatro e Música	

Caracterização e diagnóstico da turma

Caracterização (Ficha de caracterização em anexo, Anexo I)

Alunos retidos no ano anterior

Nº	Alunos	P	ING	FR	MAT	HIST	GEO	CN	CFQ	EV	TIC	Artes Exp.	EF	EMR
6	Catarina Pinto	X	X	X	X	X	X	X	X					X
13	Gonçalo Santos	X	X		X	X		X	X					
22	João Fortunato		X		X	X		X	X					
27	Natacha Santos													

Disciplinas em que os alunos sentem mais dificuldades

Disciplinas	POR	ING	MAT	Hist	EF	CFQ	FRA	EV
Nº de alunos	X	X	X			X		X

Disciplinas em que os alunos sentem menos dificuldades

Disciplinas	EF	CN	EV	FRA	HIST	GEO	ING	MAT	CFQ
Nº de alunos	X	X		X	X	X			

Alunos com Necessidades Educativas Especiais

Nº	Aluno	Avaliação ao abrigo do Decreto-lei Nº 3/2008 de 07 de janeiro
	Hugo Carvalho	-Adequações no processo de avaliação -Apoio Pedagógico Personalizado (Português e Matemática) -Tutoria

Outros casos especiais:

Alexandre Carola	Aluno com doença do foro oncológico que implica tratamentos, consultas frequentes e fisioterapia, situação esta conducente a uma assiduidade irregular.
------------------	---

**Resultados dos diagnósticos realizados nas várias disciplinas:
 (aspectos cognitivos e aspetos comportamentais)**

contra-se em anexo (Anexo II) a avaliação diagnóstica da turma nas várias disciplinas, nas suas vertentes cognitiva e comportamental, assim como as estratégias propostas quer as registadas em Ata quer as registadas pelos professores em cada uma das disciplinas.

Atividades Extra Curriculares (exposições, visitas de estudo, clubes, desporto escolar.....)

Atividade	Objetivos	Disciplina	Calendarização

Alunos com Apoio Pedagógico Personalizado

Nº	Alunos	Português	Inglês	Matemática
15	Hugo Carvalho	X	-----	X

Alunos com Planos de Acompanhamento Pedagógico Individual

Alunos	Port	ING	FR	MAT	HIST	GEO	CN	CFQ	EV	E.F	EMR	FEV	2ºP
Alexandre Carola	X			X	X							X	
Bruno Piteira	X	X		X	X	X	X	X	X				
Catarina Pinto	X	X	X	X	X		X	X					
Daniel Barra	X		X	X	X			X					
Diogo Rodrigues				X				X	X				
Eduardo Lázaro	X		X	X			X	X					
Gonçalo Santos	X	X	X	X	X				X				
Inês Vitorino		X		X	X		X	X					
Ivo Albuquerque	X	X		X	X								
José Mota	X	X		X		X		X	X				
Natacha Santos	X	X	X	X	X		X	X		X			

Alunos que não transitaram / Documentos dos conhecimentos não adquiridos por disciplina

Alunos	Port	ING	FR	MAT	HIST	GEO	CN	CFQ	EV	E.F	Art. E	TIC	EMR

Considerações Finais

ANEXO 4: HORÁRIO DO 9.ºD

AGRUPAMENTO ESCOLAS ALTO DOS MOÍNHOS

Horário da turma: 9ºD

Ano letivo: 2014/2015

Tempos	Segunda	Sala	Terça	Sala	Quarta	Sala	Quinta	Sala	Sexta	Sala
08:30 - 09:15									EV	S12
09:15 - 10:00										
10:15 - 11:00									Mat.	S11
11:00 - 11:45	EF	Gin								
11:55 - 12:40	Port.	S07					EMRC	S26		
12:40 - 13:25										
13:40 - 14:25	Mat.	S18	Ing.	S18	FRAN	S12	Port.	S20	Hist	S14
14:25 - 15:10	Hist	S18								
15:20 - 16:05	EV	S12	CNat	S08	EF	Gin	Mat.	S18	CNat	S08
16:05 - 16:50	Geog	S18							FQ	S21
17:05 - 17:50	Ing.	S18	FQ	S18	Port.	S05	Geog	S09		
17:50 - 18:35										

Entrada em vigor: 1/09/2014

Data de Validade: 31/08/2015

ATIVIDADE	NOME DO PROFESSOR
CNat	MªJ.Ramalho
EF	Patrícia Silva
EMRC	Manuel Silva
EV	Bruno Dias
FQ	Ana Sofia
FRAN	Justina Hilário
Geog	Carla Afonso
Hist	IsabelHenriques
Ing.	Teresa Caio
Mat.	Carla Ferreira
Port.	Lina Lavareda
Dir. Turma	Lina Lavareda

O Diretor: _____

Em 12/9/2014: _____



ANEXO 5: HORÁRIO DA PROFESSORA COOPERANTE

AGRUPAMENTO ESCOLAS ALTO DOS MOÍNHOS

Horário do professor: Carla Afonso

	Horário nº: 14
Docente: Carla Afonso A Sousa Ribeiro	Categoria: PQND
Habilitações:	Grupo: 420

Ano letivo: 2014/2015


Tempos	Segunda	Sala	Terça	Sala	Quarta	Sala	Quinta	Sala	Sexta	Sala
08:30 - 09:15							7ºF / Geog7	S16		
09:15 - 10:00										
10:15 - 11:00	9ºB / Geog	S10								
11:00 - 11:45	9ºA / Geog	S10					9ºC / Geog	S21		
11:55 - 12:40										
12:40 - 13:25							9ºE / Geog	S12		
13:40 - 14:25	7ºG / Geog7	S24								
14:25 - 15:10			9ºE / Geog	S16					7ºE / Geog7	S10
15:20 - 16:05	G.A.A.	GAA	9ºB / Geog	S18	OR.EST		7ºD / Geog7	S10	9ºC / Geog	S05
16:05 - 16:50	9ºD / Geog	S18								
17:05 - 17:50			9ºA / Geog	S10			9ºD / Geog	S09		
17:50 - 18:35										

Entrada em vigor: 1/09/2014 Data de Validade: 31/08/2015

Componente não letiva	Totais	Observações
Trabalho de Escola	2 CL - Componente Letiva	24
Trabalho Individual	14 CNL - Comp. não Letiva	16
Artigo 79 (ECD)	0	
	TOTAL: CL + CNL	40

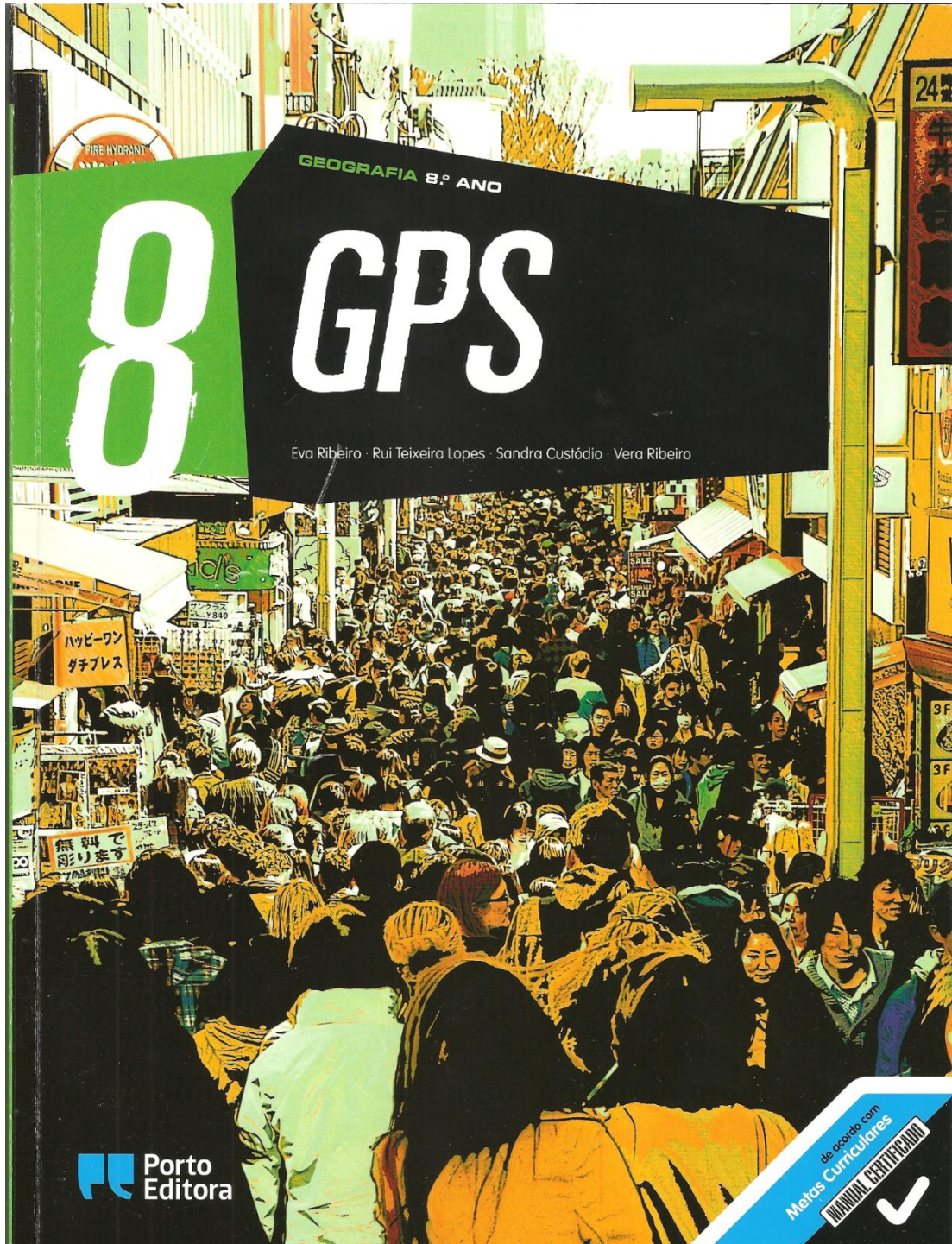
Observações do horário

Orientadora de estágio Tempo Remanescente: 20 minutos (a cumprir de acordo com as necessidades de serviço)



Em 25/9/2014 *Carla Afonso*

ANEXO 6: O MANUAL ESCOLAR



O manual GPS apresenta-te:

Metas curriculares e conceitos fundamentais (nos separadores)

Subdomínio 3
População e Povoamento

Subdomínio 4
Diversidade cultural

Conceitos fundamentais
Cidades
Espaço urbano
Políticas demográficas
Mobilidade urbana

Conceitos fundamentais
Cidades
Espaço urbano
Políticas demográficas
Mobilidade urbana

O Bússolas, que é a mascote e o teu guia

Atividades diversificadas de exploração

Impacto da utilização dos combustíveis fósseis

Recursos renováveis

Conceitos surgem sempre nas margens

Ilustrações apelativas

Sabias que... (conjunto de curiosidades e informações complementares)

Fotografias de qualidade e de grande formato

Não esqueças...

Sínteses finais da matéria

Investiga
Potencializar a eficiência e potenciar os usos energéticos de energia sustentável

Atividades complementares para irés mais além no conhecimento

Retrato de Portugal análise de informação nacional

Documentos cartográficos atualizados

Aplica o que aprendeste!

Exercícios de final de subdomínio

Documentos escritos

Diversificação de fontes

4-5/193

Índice

Domínio 3 População e Povoamento	8	Subdomínio 3 Cidades, principais áreas de fixação humana	59	Domínio 4 Atividades Económicas	90	Subdomínio 3 Indústria	135
Subdomínio 1 Evolução da população	9	Cidades: áreas de fixação humana	60	Subdomínio 1 Recursos naturais e setores de atividade	91	Indústria	136
Demografia	10	Surgimento das cidades	61	Combustíveis fósseis	93	Fatores de localização industrial	136
Natalidade	11	Crescimento urbano	62	Desenvolvimento associado à produção e ao consumo de recursos	95	Tipos de indústria	138
Mortalidade	14	Urbanização no mundo	63	Impactos da utilização dos combustíveis fósseis	96	Indústria no mundo	139
Mortalidade infantil	15	Expansão urbana	64	Recursos renováveis	97	Novos países industrializados	140
Crescimento natural	16	Problemas urbanos	65	Atividades económicas	98	Deslocalização industrial	141
Saldo migratório	17	A procura de soluções sustentáveis	67	Sectores de atividade económica	99	Impactos da atividade industrial	142
Esperança de vida	18	Funções urbanas	68	Distribuição da população por setores de atividade económica	100	Retrato de Portugal	144
Não esqueças...	20	Áreas funcionais	70	Retrato de Portugal	101	Não esqueças...	146
Investiga	20	Revolução urbana	71	Não esqueças...	102	Investiga	146
Aplica o que aprendeste!	21	Organização do espaço urbano	72	Investiga	102	Aplica o que aprendeste!	147
Evolução da população	22	Planeamento urbano	73	Subdomínio 2 Agricultura, pecuária e pesca	105	Subdomínio 4 Serviços e turismo	149
Transição demográfica	23	Inter-relações entre espaço rural e espaço urbano	74	Agricultura	106	Serviços	150
Desafios do crescimento demográfico	25	Não esqueças...	76	Fatores que condicionam a agricultura	106	Tertiarização da economia	152
Estrutura etária da população	26	Investiga	76	Agricultura tradicional	108	Turismo	154
Práticas etárias	28	Aplica o que aprendeste!	77	Agricultura moderna	110	Fatores que influenciam o turismo	155
Políticas demográficas	30	Subdomínio 4 Diversidade cultural	79	Agricultura sustentável	114	Principais destinos turísticos	156
Retrato de Portugal	32	Fatores de identidade da população	80	Retrato de Portugal	116	Impactos da atividade turística	158
Não esqueças...	34	Da globalização ao multiculturalismo	84	Não esqueças...	118	Retrato de Portugal	159
Investiga	34	Retrato de Portugal	86	Investiga	120	Não esqueças...	160
Aplica o que aprendeste!	35	Não esqueças...	88	Aplica o que aprendeste!	121	Investiga	160
Subdomínio 2 Distribuição e mobilidade da população	37	Investiga	88	Subdomínio 5 As redes e modos de transporte e telecomunicações	122	As redes e modos de transporte e telecomunicações	163
Distribuição da população mundial	38	Aplica o que aprendeste!	89	Importância dos transportes	124	Importância dos transportes	164
Fatores que influenciam a distribuição da população	40			Modos de transporte	120	Modos de transporte	165
Retrato de Portugal	44			Transportes terrestres	120	Transportes terrestres	166
Movimentos migratórios	46			Aplica o que aprendeste!	121	Transportes aéreos	171
Causas das migrações	48			Pesca	122	Transportes aquáticos	173
Fluxos migratórios	50			Tipos de pesca: espécies utilizadas	124	Internacionalidade	176
Europa: um continente envelhecido	52			Tipos de pesca: distância em relação à linha de costa	126	Transportes e território	177
Consequências das migrações	53			Desafios da pesca	127	Pensar, aprender e agir	178
Retrato de Portugal	54			Aquacultura	128	Evolução das telecomunicações	180
Não esqueças...	56			Retrato de Portugal	129	Retrato de Portugal	183
Investiga	56			Não esqueças...	132	Desvantagens das telecomunicações	184
Aplica o que aprendeste!	57			Investiga	132	Desigualdades no acesso à informação	186
				Aplica o que aprendeste!	133	Não esqueças...	188
						Investiga	188
						Aplica o que aprendeste!	189
						Cartografia de apoio	190

6-7/193

4

Atividades Económicas

1. Atividades industriais e setores da atividade
2. Agricultura, pecuária e pesca
3. Indústria
4. **Serviços e turismo**
5. Os setores e serviços em transportes e alojamento/turismo

Subdomínio 4

Serviços e turismo

Metas curriculares a atingir no final do subdomínio:

- Compreender a importância crescente dos serviços à escala mundial.
- Compreender o crescente importância da atividade turística à escala mundial.
- Compreender o crescente importância do turismo em Portugal.

Conceitos fundamentais

- Serviços
- Serviços vulgares
- Serviços raros
- Turismo
- Lazer

148-149/193

150

Serviços

Serviços - atividades responsáveis pela satisfação direta de uma necessidade, através da utilização de um bem ou de uma prestação de trabalho.

Os **serviços** são atividades ligadas ao setor terciário que têm como objetivo **prestar um trabalho ao indivíduo** (como, por exemplo, um serviço de limpeza ou de advocacia) ou a **utilização de um bem** (como os transportes ou o ginásio), sem que haja, necessariamente, uma troca material. Ao contrário do comércio, onde a população é vista como consumidora, nos serviços é vista como utente - o utilizador.

Os serviços podem ser classificados de muitas formas, como por exemplo, tendo em conta a dispersão pelo território:

Dispersão dos serviços pelo território

Serviço vulgar

Atividade que se pode encontrar em qualquer lugar, tendo uma área de influência bastante pequena.

Fig. 1 Cabeleireiro.

Serviço raro

Atividade à qual só é possível aceder em lugares centrais. Para utilizar esses serviços a população está disposta a percorrer uma grande distância.

Fig. 2 Universidade de Coimbra.

Os **serviços** devem ser acessíveis a toda a população, podendo ser, também, classificados como públicos e privados. Estes incluem os **serviços sociais** (por exemplo, educação), os de **distribuição** (como os correios), os de **segurança** (como o caso da PSP) e os **culturais** (museus). Há serviços privados que se começam a assemelhar aos públicos, no entanto, a sua utilização é, normalmente, mais dispendiosa para o utente; são disso exemplo hospitais e escolas privadas.

Atividades

1. Refere dois exemplos de serviços:

a) públicos; b) privados; c) vulgares; d) raros.

Subdomínio 4 Serviços e turismo

As atividades ligadas aos serviços podem também ser classificadas como constam no **Doc. 1**.

Doc. 1 • Classificação das atividades de serviços

Atividades de serviços	Exemplos
Serviços de reparação	Culpeito Automóveis (Fig. 3)
Serviços pessoais	Cabeleireiro Lavandaria (Fig. 4)
Recreativos culturais	Agência de viagens Cinema
Serviços financeiros	Bancos Seguros
Serviços à coletividade	Educação Saúde Advogados
Alojamento e restauração	Hoteis Restaurante

Fonte: Salgueiro, T. B., De Coimbra à Distribuição. Baseado do livro *Marketing*, 1986

População empregada nos serviços

Os serviços representam uma percentagem importante do setor terciário, que tem assumido maior importância na criação de riqueza, principalmente nos países desenvolvidos, uma vez que emprega grande parte da população.

O setor terciário é o que implica um contacto direto do consumidor/utilizador com os produtos e o que agrega um maior número de atividades, por vezes muito disperse entre si (**Fig. 5**).

Fig. 5 Repartição da população empregada no setor terciário, em Portugal.

● Comércio por grosso e a retalho, Reparação de veículos automóveis e motocicletas
● Transporte e armazenagem
● Alojamento, restauração e similares
● Atividades de informação e comunicação
● Atividades financeiras e de seguros
● Atividades imobiliárias
● Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares
● Atividades administrativas e dos serviços de apoio
● Administração pública e defesa, segurança social, administração
● Educação
● Atividades de saúde humana e apoio social
● Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas
● Outros atrelados de serviços

150-151/193

152 Atividades Económicas

Terciarização da economia

Turismo – atividade desenvolvida por pessoas ao longo de viagens e estadas em locais situados fora do seu enquadramento habitual, por um período consecutivo que não ultrapasse o ano, para fins recreativos, de negócios e outros (OMT).

Lazer – conjunto de ocupações às quais um indivíduo se pode entregar de livre vontade como, por exemplo, descanso, entretenimento e desenvolvimento pessoal.

O desenvolvimento das sociedades envolve o crescimento do setor terciário. Ao aumento do número e da diversidade de atividades económicas ligadas a este setor dá-se o nome de terciarização. Este fenómeno deve-se a diversos fatores, entre os quais se destacam:

- a **multiplicação dos serviços públicos**, originada pelo aumento da proteção social do Estado (escolas públicas, serviços de saúde, lares de idosos, por exemplo);
- a **melhoria do nível de vida** e o desenvolvimento de novas necessidades, que provocam a multiplicação de empregos ligados ao **turismo** (Fig. 6) e às atividades de **lazer**. A população dedica mais tempo ao lazer, ocupando-o, muitas vezes, com atividades integradas nos serviços, como uma ida ao teatro, ao cinema ou a exposições. A maior disponibilidade financeira proporciona, do mesmo modo, o aparecimento de outros serviços, como por exemplo, os SPA;
- o **desenvolvimento tecnológico e o aumento da esperança de vida**, que levaram à criação de novos empregos que não existiam anteriormente (informático, operador de call center (Fig. 7), gerontólogo, entre outros);
- a **modernização e difusão da tecnologia** nos setores primário e secundário que libertou mão de obra para outras atividades económicas.





De salientar que a área dos serviços está muito ligada à **elevada qualificação da mão de obra**, uma vez que é uma das áreas económicas com profissões mais exigentes em termos de formação e qualificação (educação universitária, medicina, investigação, alta finança, entre outras). No entanto, pertencem de igual forma aos serviços outras atividades menos exigentes ao nível da formação, como é o caso dos rececionistas ou operadores de loja. Pelas características das diferentes atividades económicas, existem serviços que empregam sobretudo população feminina, como, por exemplo, a educação ou os serviços de limpeza, explicando a **feminização do setor terciário** (Fig. 8).

Subtítulo 4 Serviços e turismo

O fenómeno da terciarização é bastante evidente nos países desenvolvidos, fruto da melhor qualidade de vida, que possibilita o acesso a diferentes serviços. Esta situação está patente na informação da (Fig. 9) que representa o peso do setor terciário na riqueza dos países (PIB). No entanto, a tendência é para que se torne, também, uma realidade nos países em desenvolvimento, sobretudo nas áreas urbanas, à medida que o crescimento económico for aumentando.




Em Portugal, apesar de haver uma disseminação dos serviços, os mais raros aparecem em áreas mais densamente povoadas, como as grandes cidades do litoral e do interior.

Como se verifica na Fig. 10, as NUTS III do Ave, Tâmega e Entre Douro e Vouga registam valores inferiores a 35% de população empregada nos serviços, o que reflete o peso das atividades ligadas à indústria têxtil e do calçado, que exigem muita mão de obra.

Já as sub-regiões da Grande Lisboa, Península de Setúbal, Algarve e Região Autónoma da Madeira apresentam uma percentagem superior a 60%, resultado do dinamismo da atividade turística e da concentração de órgãos de administração pública na Grande Lisboa.

152-153/193

154 Atividades Económicas

Turismo

O turismo é uma atividade dinâmica cuja massificação aconteceu a partir de meados do século XX. Todavia, sofreu um crescimento muito acelerado, a partir da década 90, ultrapassando mil milhões de chegadas em 2012 (Fig. 11). Esta evolução deveu-se:

- ao aumento do poder económico das famílias, permitindo-lhes viajar;
- à existência de um período de férias pagas, possibilitando que a maior parte da população trabalhadora gozasse férias;
- ao desenvolvimento dos transportes, designadamente, o aéreo, que facilitou viagens mais longas.

A classificação do turismo depende da **finalidade do indivíduo que o pratica**, podendo ser: lazer, negócios, reuniões, missões ou mesmo a visita a familiares. Os tipos de turismo mais comuns, são:




Balnear
Prática-se nas regiões litorais, com o objetivo de se desfrutar dos benefícios do mar e do sol.

De montanha
Tem como objetivo a prática de desportos de inverno. Está muito ligado ao turismo de natureza.

Cultural
Prática-se em regiões de riqueza cultural e arquitetónica.

Religioso
Visita a locais de caráter religioso.

Rural
Prevê a estadia em casas do meio rural e o contacto com o modo de vida das populações locais.

Subtítulo 4 Serviços e turismo

Para além destes, pratica-se o **turismo termal** (razões terapêuticas), o **turismo de natureza** (ligado a espaços naturais), o **turismo de habitação** (estadias em antigos solares ou casas apalaçadas, com ambiente familiar), o **turismo de negócios** (propósito económico), o **turismo de aventura** (atividades radicais), entre outros.

Tendo em conta a origem dos indivíduos que praticam turismo, este pode ser classificado em **interno** (deslocações dos residentes dentro do próprio país) ou **internacional** (abrange as deslocações que implicam atravessar uma fronteira).

Fatores que influenciam o turismo

Quando viaja, o turista está à espera de um conjunto de condições que favoreçam a sua estadia no destino turístico. Assim, há fatores físicos e humanos que influenciam essa prática.

Fatores físicos

- **Clima** – condições ideais de temperatura e de precipitação, por exemplo, no turismo balnear e no turismo de montanha.
- **Relevo** – de acordo com o tipo de turismo que se quer realizar, as características do relevo são fundamentais como, por exemplo, montanhoso, para a prática de desportos de inverno ou mais plano, para o conhecimento do lugar visitado.

Fatores humanos

- **Infraestruturas** – são necessárias boas redes de transporte, equipamentos hoteleiros e de alojamento e equipamentos de animação nos destinos turísticos (Fig. 12).
- **Segurança** – os turistas procuram condições de segurança ideais, daí que países que não reúnam essas condições ou que se encontrem em guerra não sejam atrativos.
- **Publicidade** – influencia as escolhas turísticas, bem como as expectativas criadas pelos turistas (Fig. 13).
- **Património** – a diversidade de património cultural, histórico e mesmo o imaterial é dos fatores que mais atraem turistas. Os locais declarados Património Mundial da Humanidade, pela UNESCO, são dos mais visitados.





Atividades

1. Menciona dois locais que visitarias para fazer turismo:

a) Balnear c) De montanha
b) Cultural d) Religioso

154-155/193

156 Alianças Económicas

Principais destinos turísticos

Escrita quebra
O Dia Mundial do Turismo celebra-se a 27 de setembro.

Os principais destinos turísticos localizam-se nas áreas mais desenvolvidas, sendo estas, também, as principais emissoras de turistas, fruto da maior disponibilidade financeira da sua população (Fig. 15).

Fig. 15 Principais destinos turísticos mundiais.

Da análise da Fig. 15 salientam-se os principais destinos turísticos:

- **Europa**
Principal destino turístico mundial, pelas excelentes condições para a prática do turismo balnear, como na costa norte do mar Mediterrâneo; do turismo cultural, em cidades como Paris, Londres, Madrid ou Veneza, também pela tradição histórica, e do turismo de montanha, principalmente na região dos Alpes.
- **América do Norte**
Dominada pelos Estados Unidos da América, onde o turismo balnear tem alguma expressão, sobretudo na Flórida e Califórnia, bem como o turismo cultural em Nova Iorque. É também importante o turismo de entretenimento, como o ligado ao jogo, em Las Vegas (Fig. 16), e o turismo de Natureza associado ao Grand Canyon ou às cascatas do Niágara.
- **Ásia e Pacífico**
Esta área está em franco crescimento do ponto de vista turístico, recebendo, sobretudo, turistas europeus, americanos e japoneses em países famosos pela sua beleza natural e características culturais específicas: Tailândia (Fig. 17), Indonésia, Havaí, Fiji, por exemplo.

Fig. 16 Las Vegas, Estados Unidos da América.

Fig. 17 Arquitetura tailandesa.

Subtópico 4 Serviços e turismo

O país do mundo mais visitado é a França com mais de 83 milhões de chegadas em 2012 (Fig. 18).

Fig. 18 Países com o maior número de chegadas de turistas internacionais, em 2011.

De entre os dez países mais visitados no mundo, cinco pertencem ao continente europeu (Fig. 18).

No que se refere às partidas, a região que mais turistas origina é também a Europa, como se pode verificar na Fig. 20.

Fig. 20 Países com o maior número de partidas de turistas internacionais, em 2011.

No que toca às receitas geradas pelo turismo, a situação não é linear, uma vez que nem sempre o país mais visitado é o que gera mais riqueza (Fig. 21). Os Estados Unidos da América surgem como o país que mais proveito retira do turismo, fruto de um marketing e de uma publicidade, capazes de influenciar o consumo dos turistas.

Fig. 21 Países com maior receita gerada pelo turismo em 2011.

Atividades

1. Análise as Figs 18 e 20 e agrupe os países por áreas continentais.
2. Indica uma conclusão a que se chega depois desse exercício.

156-157/193

158 Alianças Económicas

Impactes da atividade turística

O turismo deve promover as potencialidades das regiões e gerar qualidade de vida à população, sem pôr em risco o acesso aos recursos, o ordenamento do território e a preservação dos paisagens, ou seja, deve fazer-se uma abordagem sustentável desta atividade.

Impactes positivos

Estes impactes verificam-se, principalmente, nas áreas receptoras de turistas. Nessas locais, **gera emprego** e **dinamiza outras atividades económicas** como o comércio. Além disso, verifica-se uma **melhoria das infraestruturas da região turística** (Fig. 22), e também um maior dinamismo da construção civil. Desta forma, o turismo **cria riqueza** e contribui para o aumento do PIB.

Quando o turismo é bem planeado, ajuda a **reduzir as assimetrias regionais**, pois dinamiza áreas que poderiam, anteriormente, estar mais deprimidas, como acontece no turismo no espaço rural (TER).

O turismo promove também uma **valorização da especificidade e individualidade locais** e **promoção da interculturalidade**.

Impactes negativos

Apesar de ser uma atividade geradora de emprego, este é, muitas vezes, sazonal, levando a alguma **precariedade** (é mal remunerado, a tempo parcial e, por vezes, sem vínculo contratual), e recorre a trabalhadores **pouco qualificados**.

A construção de infraestruturas associadas ao turismo nem sempre é pensada do ponto de vista ambiental, levando à **destruição de ecossistemas**, à **construção em áreas de risco** e ao aumento da **pressão urbanística** (Fig. 23).

A concentração excessiva de turistas leva a um **aumento da pressão sobre os recursos**, nomeadamente a água, e também a uma **maior produção de resíduos**.

Fig. 22 Rede viária na Madéira.

Fig. 23 Construção urbana em Albufeira.

Subtópico 4 Serviços e turismo

Retrato de Portugal

Portugal é um país com vasto potencial turístico, dadas as suas **características naturais** (como o clima aprazível, a extensa linha de costa, o relevo aplanado ou as paisagens diversificadas) e **culturais** (como os locais históricos e património da humanidade, a oferta museológica e a riqueza de tradições), destacando-o de outros países com menos variedade de oferta turística. Assim, salienta-se a evolução positiva do número de turistas que escolhe Portugal como destino (Fig. 34), oriundos principalmente da União Europeia (Fig. 25).

Fig. 34 Evolução da entrada de turistas em Portugal.

Fig. 25 Dormidas segundo o país de residência habitual, em 2012.

As principais regiões de destino são as observadas na Fig. 26. O Algarve, Lisboa e Madeira concentram 72% do total de dormidas, sendo as principais regiões de destino.

Fig. 26 Dormidas por NUTS II, 2012.

Doc. 2 - A paixão do vinho

Entre os países da União Europeia, um dos melhores produtores de vinho é Portugal. Este país possui uma tradição de produção de vinho que remonta a séculos. O vinho português é conhecido mundialmente pela sua qualidade e diversidade. A produção de vinho em Portugal é influenciada por fatores como o clima, o solo e as técnicas de cultivo. O vinho português é uma parte importante da cultura e da economia do país.

Atividades

1. Com base na Fig. 25, refere os três países que mais dormidas originam, excluindo Portugal.
2. Com base na Fig. 26, indica a região (NUTS II) onde se verifica a maior percentagem de dormidas.
- 2.1. Justifica essa situação.

158-159/193

160
Atividades Económicas

Não esqueças...

- Os serviços são atividades que visam satisfazer necessidades da população e podem classificar-se quanto à dispersão pelo território.
- Os serviços predominam nas regiões mais desenvolvidas e a sua expansão levou à terciarização da sociedade.
- Os tipos de turismo mais comuns são o balnear, cultural, de montanha, rural e religioso.
- O turismo é influenciado por fatores naturais (principalmente, clima e relevo) e por fatores humanos (sobretudo publicidade, segurança e infraestruturas).
- Os principais destinos turísticos são: Europa, América do Norte, Ásia e Pacífico.
- O turismo apresenta consequências positivas e negativas na economia, na vida da população e no ambiente.
- A atividade turística exige uma abordagem sustentável, devido aos seus impactos ambientais negativos.
- Portugal é um país com elevado potencial turístico, com destaque para o turismo balnear.

Investiga

Turismo no Espaço Rural (TER)

O TER registou um crescimento devido:

- à sensibilidade crescente pelas questões ligadas ao património, à Natureza e à ecologia;
- ao aumento do nível cultural da população, que procura uma diversificação maior dos destinos turísticos;
- à melhoria das infraestruturas, acessibilidades e comunicações;
- à necessidade de descanso, evitando o turismo de massas;
- à oferta turística mais personalizada, valorizando a autenticidade dos espaços;
- ao aumento da promoção do TER pelas entidades ligadas ao desenvolvimento rural.

Fonte: www.dgpaat.gov.pt/Direção-Geral-da-Agricultura-e-Domínios-Rurais, 2013.



A oferta de turismo no espaço rural é cada vez maior e mais diversificada, sendo disso exemplos o turismo de habitação, as casas de campo, o agroturismo, o turismo de aldeia ou o turismo cinegético.

1. **Faz** uma pesquisa sobre o turismo no espaço rural, na Internet, e elabora um trabalho prático onde dês resposta aos seguintes pontos:

- Distingue os tipos de turismo anteriormente identificados.
- Pesquisa (por exemplo em www.centro.pt/P1) qual a oferta do TER mais próxima da tua área de residência, descrevendo as características desse destino turístico.
- Através da página da Internet www.saberesdeportugal.pt/P1, **constatá** um mapa onde localizes as principais casas antigas, quintas & herdades e casas rústicas de Portugal. **Elabora** uma legenda com simbologia para cada categoria.

Subdomínio 4 Serviços e turismo

Aplica o que aprendeste!

- Os serviços são uma das atividades do setor terciário.
 - Define serviços.
 - Dá dois exemplos de atividades ligadas aos serviços.
- O fenómeno da terciarização é bastante evidente nos países desenvolvidos.
 - Justifica a frase, tendo em conta os fatores que contribuíram para a expansão dos serviços.
- Analisa o  e indica dois destinos:
 - culturais e históricos;
 - balneares;
 - estâncias de esqui;
 - de beleza natural.
- Justifica a existência da diversidade de destinos culturais na Europa.
 - Justifica o crescimento verificado no turismo.
 
 - Identifica os fatores básicos que fazem deste local um destino turístico.
 - Refere dois fatores humanos que contribuíram para o seu sucesso.
 - Menciona duas eventuais consequências negativas e duas eventuais consequências positivas da atividade turística neste local.

ANEXO 7: PLANIFICAÇÃO ANUAL DO 9.º ANO

Escola Básica do Alto dos Moinhos
Ano Letivo de 2014/2015



Planificação Longo Prazo
GEOGRAFIA
9º Ano
3º Ciclo do Ensino Básico

Planificação Longo Prazo
9º Ano – 3º Ciclo do Ensino Básico - Disciplina de Geografia

1

Escola Básica do Alto dos Moinhos
Ano Letivo de 2014/2015



Planificação a longo prazo / Distribuição dos tempos letivos

Períodos	Início de Período	Fim de Período	Feriados	Interrupção atividades letivas	N.º TL (45') por período				
					9ºA	9ºB	9ºC	9ºD	9ºE
1º Período	15 Set.	16 Dez.	8 Dez.	17 Dez. a 4 Jan.	39	39	39	39	39
2º Período	5 Jan.	20 Março.	17 Fevereiro (Carnaval)	16 a 18 Fevereiro 20 Março a 21 Abr.	30	30	33	32	32
3º Período	7 Abril	12Jun.	1 Maio 10 Junho	-	25	25	28	26	26
TOTAL					94	94	100	97	97

Distribuição dos tempos letivos / Avaliação	Períodos			
	1º Período	2º Período	3º Período	Total
Avaliação diagnóstica	1	-	-	1
Avaliação formativa / sumativa	4	4	3	11
Atividades de remediação/consolidação e outras	3	2 - 5	2 - 5	7 - 13
Tempos letivos para o desenvolvimento programático	31	24	20	75
TL (45') previstos	39	30- 33	25 - 28	94 - 100

Tempos letivos para o desenvolvimento programático por tema

Unidade	Tema D – Atividades Económicas: recursos, processos de produção e sustentabilidade	N.º TL (45')
1	Recursos, processos de produção e sustentabilidade	26
2	Redes e meios de transporte e telecomunicação	9
Unidade	Tema E – Contrastes de desenvolvimento	
1	Países desenvolvidos / países em desenvolvimento	12
2	Interdependência entre espaços com diferentes níveis de desenvolvimento	12
Unidade	Tema F – Ambiente e Sociedade	
1	Grandes desafios ambientais	8
2	Estratégias de preservação ambiental	8
TOTAL		75

Planificação Longo Prazo
9º Ano – 3º Ciclo do Ensino Básico - Disciplina de Geografia

EB do Alto dos Moinhos
Ano Letivo de 2013/2014

Ano Letivo 2013/2014	1ª Semana	2ª Semana	3ª Semana	4ª Semana	5ª Semana
Setembro			Apresentação / Diagnóstico Tema D - 1ª unidade Sector de atividade e grau de desenvolvimento económico	Tema D - 1ª unidade Recursos naturais: renováveis/não renováveis	-
		Continuação	Conclusão	Teste escrito de Avaliação Consolidação/remediação	Tema D - 1ª unidade Produção Industrial
		Tema D - 1ª unidade Atividades do sector terciário	Tema D - 1ª unidade Atividades económicas e impactos ambientais, sociais e económicos	Consolidação/remediação	-
		Tema D - 2ª unidade Meios de transporte, produtos a transportar e distâncias a percorrer			
Outubro	Tema D - 1ª unidade Produção de recursos alimentares: Agricultura, pecuária e pesca				
	Conclusão				
Novembro	Teste escrito de Avaliação Consolidação/remediação				
Dezembro					
Janeiro		Tema D - 2ª unidade Telecomunicações na sociedade atual		Tema E - 1ª unidade Países desenvolvidos/países em desenvolvimento Crescimento/desenvolvimento	Teste escrito de Avaliação Consolidação/remediação
					Teste escrito de Avaliação Consolidação/remediação
Fevereiro	Tema E - 1ª unidade Indicadores de desenvolvimento	Tema E - 1ª unidade Contrastes dos níveis de desenvolvimento	Continuação		
	Tema E - 2ª unidade Interdependência entre espaços com diferentes níveis de desenvolvimento		Conclusão Consolidação/remediação		
Março		Tema E - 2ª unidade Obstáculos ao desenvolvimento	Tema E - 2ª unidade Soluções para atenuar os contrastes de desenvolvimento e as ONG		
Abril		Conclusão Consolidação/remediação	Tema F - 1ª unidade Grandes desafios ambientais	Continuação	Conclusão
Maior	Teste escrito de Avaliação Consolidação/remediação		Tema F - 2ª unidade Desenvolvimento sustentável e equilíbrio ambiental	Continuação	
Junho	Conclusão				

9º Ano – 3º Ciclo do Ensino Básico – Disciplina de Geografia
Planificação Longo Prazo
3

EB do Alto dos Moinhos
Ano Letivo de 2013/2014

TEMA D – Atividades Económicas – Recursos, produção e sustentabilidade			Nº Aulas
Competências Essenciais	Conteúdos Programáticos	Processos de ensino-aprendizagem	
<p>Utilizar o vocabulário geográfico em descrições orais e escritas de lugares, regiões e distribuições de fenómenos geográficos. Formular e responder a questões geográficas (Onde se localiza? Como se distribui? Porque se localiza/distribui deste modo? Porque sofre alterações?), utilizando mapas, atlas, fotografias aéreas, bases de dados, CD-Rom, Internet e a plataforma Moodle da escola. Discutir aspetos geográficos dos lugares/regiões assumidos em estudo, recorrendo a programas de televisão, filmes, vídeos, gráficos, notícias da imprensa escrita, livros, e/ou outros suportes. Comparar distribuições de fenómenos, utilizando planisférios e mapas de diferentes escalas. Ordenar e classificar as características dos fenómenos geográficos, enumerando os que são mais importantes na sua localização. Selecionar as características dos fenómenos geográficos responsáveis pelas alterações das localizações. Utilizar técnicas gráficas, tratando a informação geográfica de forma clara e adequada em gráficos, mapas e diagramas. Realizar pesquisas documentais sobre distribuição e distribuição irregular dos fenómenos naturais e humanos. Interpretar representações diversas da superfície terrestre Analisar casos concretos e refletir sobre soluções possíveis, utilizando recursos, técnicas e conhecimentos geográficos.</p>	<p>ACTIVIDADES ECONÓMICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sectores de atividade e grau de desenvolvimento económico - População ativa e inativa - Sectores de atividade: primário, secundário e terciário - Taxa de atividade - Recursos naturais renováveis e não renováveis - Energia alternativa ou renovável - Combustíveis fósseis 	<p>Distinguir diferentes atividades económicas e agrupá-las segundo os sectores de atividade. Diferenciar os sectores de atividade Verificar a existência de diferentes recursos naturais que o Homem tem à sua disposição. Dar a noção de recursos naturais. Dar exemplos de utilização dos diferentes recursos naturais. Distinguir recurso renovável de recurso não renovável. Deduzir as consequências decorrentes da intensa exploração dos recursos naturais. Referir as principais fontes de energia a nível mundial. Identificar as áreas/regiões de maior produção de recursos energéticos e as de maior consumo energético. Relacionar o consumo energético das diferentes áreas/regiões do Mundo com o respetivo nível de desenvolvimento Realizar atividades propostas no manual e no caderno de atividades. Explorar, analisar e interpretar gráficos, mapas e fotos. Realizar esquemas, sínteses e quadros comparativos Realizar fichas formativas e de consolidação de conhecimentos. Explorar e interagir com recursos disponibilizados na plataforma e respetiva disciplina.</p>	1º período

9º Ano – 3º Ciclo do Ensino Básico – Disciplina de Geografia
Planificação Longo Prazo
4

EB do Alto dos Moinhos
Ano Letivo de 2013/2014

Competências Essenciais	Conteúdos Programáticos	Processos de ensino-aprendizagem	N.º Aulas
<p>Utilizar o vocabulário geográfico em descrições orais e escritas de lugares, regiões e distribuições de fenómenos geográficos.</p> <p>Formular e responder a questões geográficas (Onde se localiza? Como se distribui? Porque se localiza/distribui deste modo? Porque sofre alterações?). Utilizando mapas, atlas, fotografias aéreas, bases de dados, CD-Rom, Internet e a plataforma Moodle da escola.</p> <p>Discutir aspetos geográficos dos lugares/regiões/assuntos em estudo, recorrendo a programas de televisão, filmes, videogramas, notícias da imprensa escrita, livros, e/ou outros suportes.</p> <p>Comparar distribuições de fenómenos, utilizando planisférios e mapas de diferentes escalas.</p> <p>Ordenar e classificar as características dos fenómenos geográficos, enumerando os que são mais importantes na sua localização.</p> <p>Selecionar as características dos fenómenos geográficos responsáveis pelas alterações das localizações.</p> <p>Utilizar técnicas gráficas, tratando a informação geográfica de forma clara e adequada em gráficos, mapas e diagramas.</p> <p>Realizar pesquisas documentais sobre distribuição a distribuição irregular dos fenómenos naturais e humanos.</p> <p>Interpretar representações diversas da superfície terrestre</p> <p>Analisar casos concretos e refletir sobre soluções possíveis, utilizando recursos, técnicas e conhecimentos geográficos.</p>	<p>• Produção de recursos alimentares: agricultura, pecuária e pesca</p> <ul style="list-style-type: none"> - Paisagem agrária - Exploração agrícola - Povoamento rural: disperso, agrupado/concentrado - Morfologia agrária: minifúndios, latifúndios, minifúndios, campos regulares, irregulares, campos abertos, fechados, sociais - Sistema de cultura: monocultura, policultura, regadio, sequeiro, intensivo, extensivo - Rendimento agrícola - Produtividade agrícola - Agricultura tradicional e moderna - Agricultura biológica - Pecuária tradicional e moderna - Pesca tradicional e moderna - Aquacultura 	<p>Enumerar e distinguir os principais fatores condicionantes da agricultura.</p> <p>Distinguir a agricultura tradicional da agricultura moderna, atendendo às várias características: principal objetivo e destino da produção, variedade de culturas, instrumentos agrícolas, técnicas de cultivo, intensidade do uso do solo e outras.</p> <p>Distinguir latifúndio de minifúndio.</p> <p>Distinguir sistema de cultura intensivo de extensivo, monocultura de policultura e rendimento de produtividade.</p> <p>Distinguir sistemas de pecuária intensiva e extensiva.</p> <p>Identificar a agricultura biológica e indicar as suas principais características.</p> <p>Interpretar mapas de distribuição dos recursos marinhos.</p> <p>Distinguir pesca artesanal de pesca industrial</p> <p>Enumerar os fatores que determinam a localização das principais áreas pesqueiras a nível mundial.</p> <p>Realizar atividades propostas no manual e no caderno de atividades.</p> <p>Explorar, analisar e interpretar fotos, gráficos e mapas.</p> <p>Realizar esquemas, sínteses e quadros comparativos.</p> <p>Realizar fichas formativas e de consolidação de conhecimentos.</p> <p>Explorar e interagir com recursos disponibilizados na plataforma e respetiva disciplina.</p> <p>Aplicar conhecimentos através de jogos.</p>	1º Período

9º Ano – 3º Ciclo do Ensino Básico – Disciplina de Geografia
Planificação Longo Prazo
5

EB do Alto dos Moinhos
Ano Letivo de 2013/2014

TEMA D – Atividades Económicas – Recursos, produção e sustentabilidade (cont.)			Nº Aulas
Competências Essenciais	Conteúdos Programáticos	Processos de ensino-aprendizagem	
<p>Utilizar o vocabulário geográfico em descrições orais e escritas de lugares, regiões e distribuições de fenómenos geográficos.</p> <p>Formular e responder a questões geográficas (Onde se localiza? Como se distribui? Porque se localiza/distribui deste modo? Porque sofre alterações?). Utilizando mapas, atlas, fotografias aéreas, bases de dados, CD-Rom, Internet e a plataforma Moodle da escola.</p> <p>Discutir aspetos geográficos dos lugares/regiões/assuntos em estudo, recorrendo a programas de televisão, filmes, videogramas, notícias da imprensa escrita, livros, e/ou outros suportes.</p> <p>Comparar distribuições de fenómenos, utilizando planisférios e mapas de diferentes escalas.</p> <p>Ordenar e classificar as características dos fenómenos geográficos, enumerando os que são mais importantes na sua localização.</p> <p>Selecionar as características dos fenómenos geográficos responsáveis pelas alterações das localizações.</p> <p>Utilizar técnicas gráficas, tratando a informação geográfica de forma clara e adequada em gráficos, mapas e diagramas.</p> <p>Realizar pesquisas documentais sobre distribuição a distribuição irregular dos fenómenos naturais e humanos.</p> <p>Interpretar representações diversas da superfície terrestre</p> <p>Analisar casos concretos e refletir sobre soluções possíveis, utilizando recursos, técnicas e conhecimentos geográficos.</p>	<p>• Produção industrial</p> <ul style="list-style-type: none"> - Indústria - Fatores de localização industrial e grandes áreas industriais - Tipos de indústrias - NPI - Impactes ambientais, sociais e económicos 	<p>Definir matéria-prima.</p> <p>Reconhecer a origem das matérias-primas.</p> <p>Caracterizar as diferentes fases de desenvolvimento dos processos de produção industrial</p> <p>Classificar as indústrias com base no destino do produto final, natureza das matérias-primas, nível tecnológico, etc</p> <p>Explicitar fatores de localização industrial.</p> <p>Referir as principais áreas industriais do Mundo.</p> <p>Equacionar problemas resultantes da atividade industrial.</p> <p>Realizar atividades propostas no manual e no caderno de atividades.</p> <p>Explorar, analisar e interpretar acetatos.</p> <p>Analisar fotos, gráficos e mapas.</p> <p>Realizar esquemas, sínteses e quadros comparativos.</p> <p>Realizar fichas formativas e de consolidação de conhecimentos</p> <p>Explorar e interagir com recursos disponibilizados na plataforma e respetiva disciplina.</p>	1º período

9º Ano – 3º Ciclo do Ensino Básico – Disciplina de Geografia
Planificação Longo Prazo
6

EB do Alto dos Moinhos
Ano Letivo de 2013/2014

TEMA D – Atividades Económicas – Recursos, produção e sustentabilidade (cont.)			Nº Aulas
Competências Essenciais	Conteúdos Programáticos	Processos de ensino-aprendizagem	
<p>Utilizar o vocabulário geográfico em descrições orais e escritas de lugares, regiões e distribuições de fenómenos geográficos.</p> <p>Formular e responder a questões geográficas (Onde se localiza? Como se distribui? Porque se localiza/distribui deste modo? Porque sofre alterações?). Utilizando mapas, atlas, fotografias aéreas, bases de dados, CD-Rom, Internet e a plataforma Moodle da escola.</p> <p>Discutir aspetos geográficos dos lugares/regiões/assuntos em estudo, recorrendo a programas de televisão, filmes, videogramas, notícias da imprensa escrita, livros, e/ou outros suportes.</p> <p>Comparar distribuições de fenómenos, utilizando planisférios e mapas de diferentes escalas.</p> <p>Ordenar e classificar as características dos fenómenos geográficos, enumerando os que são mais importantes na sua localização.</p> <p>Selecionar as características dos fenómenos geográficos responsáveis pelas alterações das localizações.</p> <p>Utilizar técnicas gráficas, tratando a informação geográfica de forma clara e adequada em gráficos, mapas e diagramas.</p> <p>Realizar pesquisas documentais sobre distribuição a distribuição irregular dos fenómenos naturais e humanos.</p> <p>Interpretar representações diversas da superfície terrestre</p> <p>Analisar casos concretos e refletir sobre soluções possíveis, utilizando recursos, técnicas e conhecimentos geográficos.</p>	<p>Serviços, comércio e turismo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Serviços ratos e vulgares, mercantis e não mercantis - Tipos de turismo - Impactes ambientais, sociais e económicos - Sustentabilidade 	<p>Diferenciar os tipos de serviços.</p> <p>Reconhecer a importância da crescente terciarização da sociedade.</p> <p>Dar a noção de comércio.</p> <p>Reconhecer o comércio como uma atividade do sector terciário</p> <p>Distinguir comércio interno de comércio externo ou internacional.</p> <p>Definir balança comercial e reconhecer os tipos de saldo que esta pode apresentar.</p> <p>Explicar desigualdades entre países desenvolvidos e em desenvolvimento nos fluxos comerciais.</p> <p>Dar noção de turismo.</p> <p>Referir fatores que contribuíram para o desenvolvimento da atividade turística.</p> <p>Identificar os diferentes tipos de turismo.</p> <p>Reconhecer a importância de fatores físicos e humanos para o crescimento da atividade turística.</p> <p>Identificar os diferentes impactes ambientais e humanos inerentes às atividades económicas.</p> <p>Explorar e interagir com recursos disponibilizados na plataforma e respetiva disciplina.</p>	1º período

9º Ano – 3º Ciclo do Ensino Básico – Disciplina de Geografia

7

EB do Alto dos Moinhos
Ano Letivo de 2013/2014

TEMA D – Atividades Económicas – Redes de transporte e comunicação			Nº Aulas
Competências Essenciais	Conteúdos Programáticos	Processos de ensino-aprendizagem	
<p>Utilizar o vocabulário geográfico em descrições orais e escritas de lugares, regiões e distribuições de fenómenos geográficos.</p> <p>Formular e responder a questões geográficas (Onde se localiza? Como se distribui? Porque se localiza/distribui deste modo? Porque sofre alterações?). Utilizando mapas, atlas, fotografias aéreas, bases de dados, CD-ROM, Internet e a plataforma Moodle da escola.</p> <p>Discutir aspetos geográficos dos lugares/regiões/assuntos em estudo, recorrendo a programas de televisão, filmes, videogramas, notícias da imprensa escrita, livros, e/ou outros suportes.</p> <p>Comparar distribuições de fenómenos, utilizando planisférios e mapas de diferentes escalas.</p> <p>Ordenar e classificar as características dos fenómenos geográficos, enumerando os que são mais importantes na sua localização.</p> <p>Selecionar as características dos fenómenos geográficos responsáveis pelas alterações das localizações.</p> <p>Utilizar técnicas gráficas, tratando a informação geográfica de forma clara e adequada em gráficos, mapas e diagramas.</p> <p>Realizar pesquisas documentais sobre distribuição a distribuição irregular dos fenómenos naturais e humanos.</p> <p>Interpretar representações diversas da superfície terrestre</p> <p>Analisar casos concretos e refletir sobre soluções possíveis, utilizando recursos, técnicas e conhecimentos geográficos.</p>	<p>• Redes de transporte e comunicação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fluxo de transporte - Rede de transporte: linear, radial, em grelha - Distância-tempo - Distância-custo - Acessibilidade - Meio de transporte - Modo de transporte - Transporte rodoviário - Transporte ferroviário - Transporte aéreo - Transporte aquático - Transporte de produtos através de condutas e cabos - Impactes das redes de transporte no desenvolvimento do território - Telecomunicações - Telemática 	<p>Reconhecer os transportes e as comunicações com suporte da mobilidade internacional.</p> <p>Distinguir meios e modos de transporte</p> <p>Referir vantagens e inconvenientes dos diferentes meios de transporte.</p> <p>Relacionar os impactos o desenvolvimento das redes de transporte os espaços envolventes.</p> <p>Relacionar o papel das telecomunicações nos fluxos de capitais, na publicidade e no <i>marketing</i>.</p> <p>Realizar atividades propostas no manual e no caderno de atividades.</p> <p>Explorar, analisar e interpretar fotos, gráficos e mapas.</p> <p>Realizar esquemas, sínteses e quadros comparativos.</p> <p>Realizar fichas formativas e de consolidação de conhecimentos.</p> <p>Exposição de um tema, em grupo, com exploração de imagens, mapas e gráficos.</p> <p>Elaborar relatórios, apresentações, gráficos e outros produtos, pesquisas orientadas na web, com recurso a tecnologias de informação em transversalidade com a disciplina de Tecnologias de Informação</p> <p>Explorar e interagir com recursos disponibilizados na plataforma e respetiva disciplina.</p>	1ª e 2ª períodos

9º Ano – 3º Ciclo do Ensino Básico – Disciplina de Geografia
Planificação Longo Prazo
8

EB do Alto dos Moinhos
Ano Letivo de 2013/2014

TEMA E – Contrastes de Desenvolvidos			Nº Aulas
Competências Essenciais	Conteúdos Programáticos	Processos de ensino-aprendizagem	
<p>Utilizar o vocabulário geográfico em descrições orais e escritas de lugares, regiões e distribuições de fenómenos geográficos.</p> <p>Formular e responder a questões geográficas (Onde se localiza? Como se distribui? Porque se localiza/distribui deste modo? Porque sofre alterações?), utilizando mapas, atlas, fotografias aéreas, bases de dados, CD-ROM, Internet e a plataforma Moodle da escola.</p> <p>Discutir aspetos geográficos dos lugares/regiões/assuntos em estudo, recorrendo a programas de televisão, filmes, videogramas, notícias da imprensa escrita, livros, e/ou outros suportes.</p> <p>Comparar distribuições de fenómenos, utilizando planisférios e mapas de diferentes escalas.</p> <p>Ordenar e classificar as características dos fenómenos geográficos, enumerando os que são mais importantes na sua localização.</p> <p>Selecionar as características dos fenómenos geográficos responsáveis pelas alterações das localizações.</p> <p>Utilizar técnicas gráficas, tratando a informação geográfica de forma clara e adequada em gráficos, mapas e diagramas.</p> <p>Realizar pesquisas documentais sobre distribuição a distribuição irregular dos fenómenos naturais e humanos.</p> <p>Interpretar representações diversas da superfície terrestre</p> <p>Analisar casos concretos e refletir sobre soluções possíveis, utilizando recursos, técnicas e conhecimentos geográficos.</p>	<p>CONTRASTES DO DESENVOLVIMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Países desenvolvidos e países em desenvolvimento - Crescimento económico - Desenvolvimento e desenvolvimento sustentável - Bem-estar e qualidade de vida - Necessidades básicas e secundárias - Indicadores de crescimento/desenvolvimento: simples e compostos (PNB, PIB, IDH) - Países industrializados - Novos países industrializados - Países desenvolvidos - Países em desenvolvimento - Fome e Subnutrição - Doenças infecciosas: tuberculose, malária, sida - Taxa de Alfabetização - Taxa de analfabetismo - Pobreza - Condições de habitação - Taxa de desemprego - Exclusão social 	<p>Dar a noção de crescimento económico e desenvolvimento económico.</p> <p>Relacionar crescimento económico com desenvolvimento económico.</p> <p>Identificar e localizar países com diferentes níveis de desenvolvimento económico.</p> <p>Identificar e trabalhar com indicadores de desenvolvimento económico e relacionar esses indicadores com diferentes níveis de desenvolvimento.</p> <p>Relacionar a população e os recursos em países com diferentes níveis de desenvolvimento.</p> <p>Realizar atividades propostas no manual e no caderno de atividades.</p> <p>Explorar, analisar e interpretar fotos, gráficos e mapas.</p> <p>Realizar esquemas, sínteses e quadros comparativos.</p> <p>Realizar fichas formativas e de consolidação de conhecimentos.</p> <p>Explorar e interagir com recursos disponibilizados na plataforma e respetiva disciplina.</p>	2º período

9º Ano – 3º Ciclo do Ensino Básico – Disciplina de Geografia
Planificação Longo Prazo
9

EB do Alto dos Moinhos
Ano Letivo de 2013/2014

TEMA E – Contrastes de Desenvolvidimentos			Nº Aulas
Competências Essenciais	Conteúdos Programáticos	Processos de ensino-aprendizagem	
<p>Utilizar o vocabulário geográfico em descrições orais e escritas de lugares, regiões e distribuições de fenómenos geográficos.</p> <p>Formular e responder a questões geográficas (Onde se localiza? Como se distribui? Porque se localiza/distribui deste modo? Porque sofre alterações?), utilizando mapas, atlas, fotografias aéreas, bases de dados, CD-ROM, Internet e a plataforma Moodle da escola.</p> <p>Discutir aspetos geográficos dos lugares/regiões/assuntos em estudo, recorrendo a programas de televisão, filmes, videogramas, notícias da imprensa escrita, livros, e/ou outros suportes.</p> <p>Comparar distribuições de fenómenos, utilizando planisférios e mapas de diferentes escalas.</p> <p>Ordenar e classificar as características dos fenómenos geográficos, enumerando os que são mais importantes na sua localização.</p> <p>Selecionar as características dos fenómenos geográficos responsáveis pelas alterações das localizações.</p> <p>Utilizar técnicas gráficas, tratando a informação geográfica de forma clara e adequada em gráficos, mapas e diagramas.</p> <p>Realizar pesquisas documentais sobre distribuição a distribuição irregular dos fenómenos naturais e humanos.</p> <p>Interpretar representações diversas da superfície terrestre</p> <p>Analisar casos concretos e refletir sobre soluções possíveis, utilizando recursos, técnicas e conhecimentos geográficos.</p>	<p>Interdependência entre espaços com diferentes níveis de desenvolvimento</p> <ul style="list-style-type: none"> - Comércio Internacional - Balança comercial - Globalização da economia - Multinacionais - Protecionismo - GATT - Dependência económica - Objetivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM) - ONGs - Ajuda ao desenvolvimento 	<p>Identificar obstáculos ao desenvolvimento.</p> <p>Debater soluções para atenuar os contrastes de desenvolvimento.</p> <p>Realizar atividades propostas no manual e no caderno de atividades.</p> <p>Explorar, analisar e interpretar fotos, gráficos e mapas.</p> <p>Realizar esquemas, sínteses e quadros comparativos.</p> <p>Realizar fichas formativas e de consolidação de conhecimentos</p> <p>Explorar e interagir com recursos disponibilizados na plataforma e respetiva disciplina.</p>	2º período

9º Ano – 3º Ciclo do Ensino Básico – Disciplina de Geografia
Planificação Longo Prazo
10

EB do Alto dos Moinhos
Ano Letivo de 2013/2014

TEMA F – Ambiente e Sociedade			Nº Aulas
Competências Essenciais	Conteúdos Programáticos	Processos de ensino-aprendizagem	
<p>Utilizar o vocabulário geográfico em descrições orais e escritas de lugares, regiões e distribuições de fenómenos geográficos.</p> <p>Formular e responder a questões geográficas (Onde se localiza? Como se distribui? Porque se localiza/distribui deste modo? Porque sofre alterações?). Utilizando mapas, atlas, fotografias aéreas, bases de dados, CD-ROM, internet e a plataforma Moodle da escola.</p> <p>Discutir aspetos geográficos dos lugares/regiões/assuntos em estudo, recorrendo a programas de televisão, filmes, videogramas, notícias da imprensa escrita, livros, e/ou outros suportes.</p> <p>Comparar distribuições de fenómenos, utilizando planisférios e mapas de diferentes escalas.</p> <p>Ordenar e classificar as características dos fenómenos geográficos, enumerando os que são mais importantes na sua localização.</p> <p>Selecionar as características dos fenómenos geográficos responsáveis pelas alterações das localizações.</p> <p>Utilizar técnicas gráficas, tratando a informação geográfica de forma clara e adequada em gráficos, mapas e diagramas.</p> <p>Realizar pesquisas documentais sobre distribuição a distribuição irregular dos fenómenos naturais e humanos.</p> <p>Interpretar representações diversas da superfície terrestre</p> <p>Analisar casos concretos e refletir sobre soluções possíveis, utilizando recursos, técnicas e conhecimentos geográficos.</p>	<p>Alterações do ambiente global e grandes desafios ambientais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atmosfera e poluição atmosférica: chuvas ácidas, smog, ozono e "buraco" do ozono, aquecimento global e o efeito de estufa, alterações climáticas - Desflorestação - Degradação dos solos - Poluição de recursos hídricos - Poluição litoral e das águas oceânicas - Resíduos: armazenamento e reciclagem <p>Estratégias de preservação ambiental</p> <ul style="list-style-type: none"> - Soluções - ONGs - Desenvolvimento sustentável e equilíbrio ambiental 	<p>(Sempre que possível, estes conteúdos serão lecionados em paralelo com os conteúdos anteriores, integrando os temas das Atividades Económicas e dos Contrastes de Desenvolvimento).</p> <p>Reconhecer a biosfera como fonte de bem-estar e de riqueza.</p> <p>Salientar causas e consequências da degradação ambiental, com destaque para a atmosfera, recursos hídricos, zonas costeiras, solos e florestas.</p> <p>Identificar causas na redução da biodiversidade e no esgotamento de recursos.</p> <p>Explorar o impacto ambiental dos resíduos sólidos.</p> <p>Reconhecer a necessidade de preservação do património natural.</p> <p>Identificar o significado de desenvolvimento sustentável.</p> <p>Indicar possíveis soluções para os problemas ambientais, assumindo uma posição crítica face aos problemas de índole ambiental.</p> <p>Realizar atividades propostas no manual e no caderno de atividades.</p> <p>Explorar, analisar e interpretar acetatos.</p> <p>Analisar fotos, gráficos e mapas.</p> <p>Realizar esquemas, sínteses e quadros comparativos.</p> <p>Realizar fichas formativas e de consolidação de conhecimentos</p>	3º período

9º Ano – 3º Ciclo do Ensino Básico – Disciplina de Geografia
11

ANEXO 8: PLANO DE AULA 1



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ALTO DOS MOINHOS

ESCOLA BÁSICA DO ALTO DOS MOINHOS

Plano de Aula

Ano Letivo, 2014/2015	9º Ano	Turma. D	Aula 40/41	Hora. 10.15-11.45	Sala. 11	16 de Janeiro de 2015
	Professora Cooperante, Carla Afonso		Professora Estagiária, Rita Reis			Grupo 420 – Geografia

Caracterização da turma	A turma é constituída por 26 alunos, dos quais 13 são do sexo masculino e os restantes 13 são do sexo feminino.
Domínio	4. Atividades Económicas
Subdomínio	4. Serviços e Turismo
Objetivo Geral	Compreender a importância crescente dos serviços à escala mundial.
Questões-Chave	O que são serviços? Em que se distinguem os diferentes tipos de serviços?
Motivação	Conjunto de imagens sobre vários serviços fornecidas aos alunos como forma de elemento motivador.
Sumário	Os tipos de serviços e a sua importância. A terciarização da economia. Exercícios de aplicação de conhecimentos.

RECURSOS/MATERIAIS MOBILIZADOS

- Apresentação em PowerPoint realizada pela professora;
- Animações;
- Computador;
- Projetor Multimédia;
- Quadro de Giz.

AVALIAÇÃO

- Observação direta, centrada no interesse e participação no diálogo;
- Observação centrada na capacidade de interpretar documentos/imagens;
- Observação centrada no comportamento;
- Capacidade de resposta às questões;
- Realização de tarefas.

NOTAS

A planificação da aula foi elaborada tendo em conta as características da turma a que se destina, podendo, caso se verifique tal necessidade, ser adaptada no sentido de melhor facilitar a aprendizagem. A gestão do tempo de aula depende da intervenção dos alunos, bem como as dúvidas, ritmo e dificuldades colocadas pelos mesmos.

BIBLIOGRAFIA

RIBEIRO, Eva; LOPES, Rui Teixeira; CUSTÓDIO, Sandra; RIBEIRO, Vera – "GPS 8", Geografia 8º ano. Porto Editora, 2014.
 LOBO, José – "Geo Descobertas", Geografia 8º ano. Edições Asa, 2014.
 RODRIGUES, Arinda – "Mapa-Mundo", Geografia 8º ano. Texto Editora, 2014.

[1]



OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS/ CONCEITOS	EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM
<p>O ALUNO DEVERÁ SER CAPAZ DE:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Mencionar os principais tipos de serviços; 2. Distinguir serviços vulgares de serviços raros; 3. Explicar as causas do aumento da percentagem de ativos no setor dos serviços; 4. Localizar as principais áreas do desenvolvimento dos serviços, à escala internacional; 5. Discutir a importância dos serviços na atualidade. 	<p>Serviços</p> <p>Serviços Raros</p> <p>Serviços Vulgares</p> <p>Sector terciário</p> <p>Terciarização da economia</p> <p>Produto Interno Bruto</p> <p>Economias Emergentes</p>	<p>- Introduzir o subdomínio dos Serviços e Turismo, analisando para o efeito imagens que levem os alunos a inferir sobre as informações nelas contidas;</p> <p>- Questionar os alunos sobre o que é um Serviço. Anotar as ideias no quadro de giz;</p> <p>- Explicar as classificações dos serviços em: vulgares, raros, privados e públicos;</p> <p>- Indicar outras classificações de atividades de serviços;</p> <p>- Analisar a repartição da população empregada no setor terciário;</p> <p>- Caracterizar a terciarização da economia, identificando os fatores que para ela contribuíram;</p> <p>- Verificar o peso do setor terciário no PIB, a nível mundial.</p>





CONTEÚDOS A ABORDAR

1. O setor terciário engloba uma enorme diversidade de serviços, desde os mais vulgares, geralmente menos qualificados aos mais raros e qualificados. A nível internacional, existe uma classificação dos serviços, que é adotada em Portugal e que serve para registo de marcas, estatísticas, etc.
2. Habitualmente, distinguem-se os serviços vulgares – com maior oferta e acessíveis, em distância e custo, à maioria da população (mercearia/supermercado; café; escola do 1.º ciclo; etc.), e os serviços raros – com menor oferta e menos acessível, em custo e distância (hospital; hipermercado; universidade; etc.).
3. Os serviços têm vindo a crescer em todo o mundo, sobretudo nos PD e NPI, devido ao aumento da procura dos serviços tradicionais, ao aparecimento de novos serviços, ao crescimento do turismo, à deslocalização industrial que induz o crescimento do terciário, nos NPI. A contribuição dos serviços para a economia (PIB, emprego, exportações) reflete as desigualdades de desenvolvimento – dominante nos PD; em crescimento nos NPI e pouco expressivos na generalidade dos países menos desenvolvidos, sobretudo da África Subsariana.
4. As trocas mundiais de serviços evidenciam também o predomínio deste setor nos países desenvolvidos, destacando a Europa, a Ásia e a América do Norte como regiões de maior desenvolvimento dos serviços.
5. Em Portugal, o setor terciário é o mais importante, mas destacam-se as regiões de Lisboa, devido à concentração de serviços da administração pública, de empresas do setor terciário e de sedes de empresas de outros setores e o Algarve e a Madeira, pela grande importância económica do turismo.

Terrugem, 16 de Janeiro de 2015

A professora-estagiária:

Rita Reis





ATIVIDADES ECONÓMICAS: OS SERVIÇOS

Ano Letivo: 2014/2015
Disciplina: Geografia
Turma: 9ºD
Professora-Estagiária:
Rita Reis



GLOSSÁRIO...

SETOR TERCIÁRIO

- Setor da economia que inclui todas as atividades de comércio e distribuição de produtos e uma grande diversidade de serviços públicos e privados, de apoio direto ou indireto à população e às empresas.

SERVIÇO

- Atividade que permite a satisfação de uma necessidade pela transação de um bem (comércio) ou a realização de um trabalho (serviço de saúde, educação, limpeza, etc.).

SERVIÇO VULGAR

- Com maior número de estabelecimentos, maior proximidade do utente e mais acessível, no custo, à maioria da população (ex.: mercearia/supermercado, café, escolas, etc.).

SERVIÇO RARO

- Com menor número de estabelecimentos, exigindo deslocações mais longas, e menos acessíveis, no custo, à maioria da população (ex.: hospital, hipermercado, universidade, etc.).



DIVERSIDADE DE SERVIÇOS



DIVERSIDADE DE SERVIÇOS

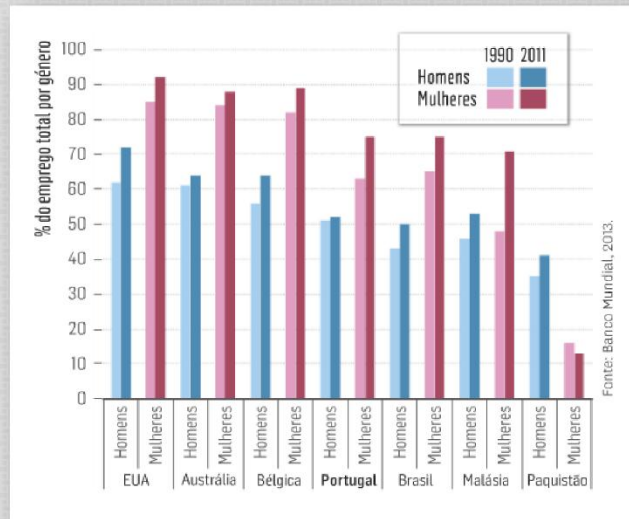
A NÍVEL INTERNACIONAL, EXISTE UMA CLASSIFICAÇÃO DOS SERVIÇOS QUE É ADOTADA EM PORTUGAL E QUE SERVE PARA REGISTO DE MARCAS, EFEITOS ESTATÍSTICOS, ETC.

1. Comércio por grosso e a retalho e reparação de veículos
2. Transportes, armazenagem e atividades de apoio
3. Alojamento, restauração e similares
4. Atividades de informação e de comunicação
5. Atividades financeiras e de seguros
6. Atividades imobiliárias
7. Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares

8. Serviços administrativos e de apoio a outras atividades (ex.: reservas de viagens)
9. Administração Pública e Defesa; Segurança Social
10. Educação
11. Atividades de saúde humana e apoio social
12. Atividades artísticas, desportivas e recreativas
13. Outros serviços



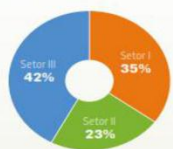
EVOLUÇÃO DO EMPREGO, POR GÉNERO, NO SETOR TERCIÁRIO, EM ALGUNS PAÍSES



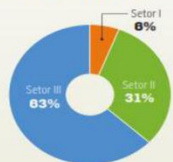
OS SERVIÇOS NA ECONOMIA MUNDIAL

Importância do setor dos serviços na economia mundial

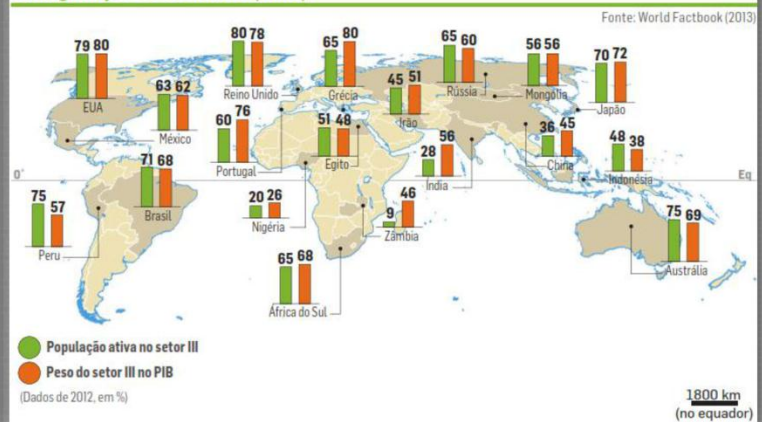
População ativa mundial por setor de atividade (%)



Peso dos setores de atividade no valor da produção mundial (% do PIB)



População ativa no setor terciário e peso económico dos serviços em alguns países do mundo (2012)





OS SERVIÇOS NA ECONOMIA MUNDIAL

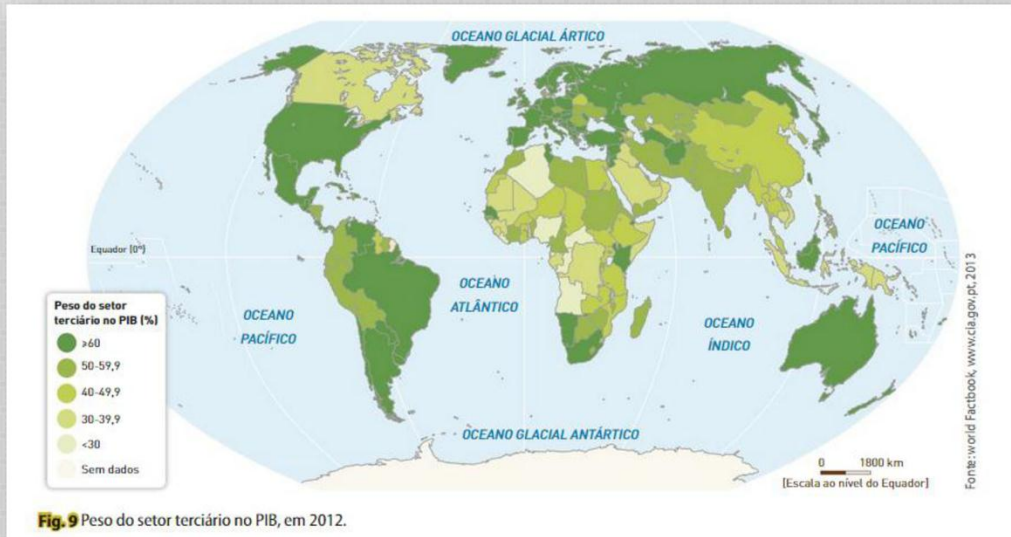
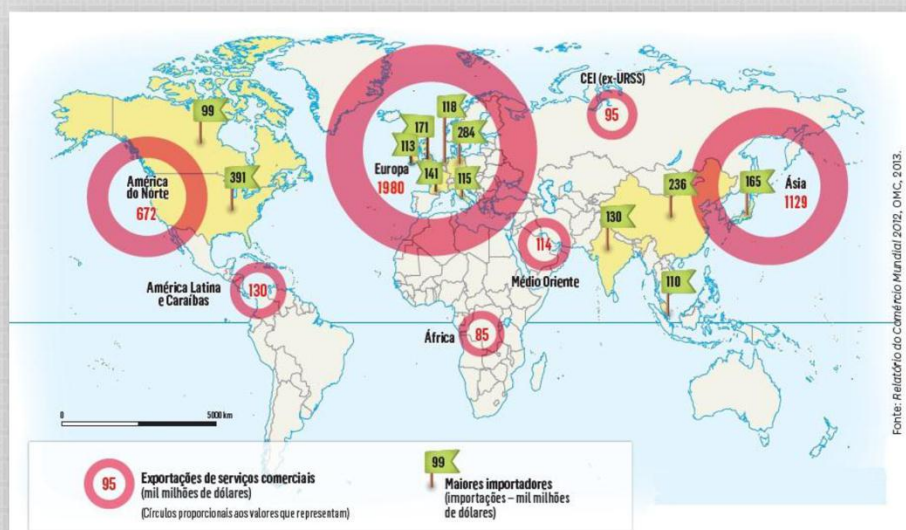


Fig. 9 Peso do setor terciário no PIB, em 2012.



EXPORTAÇÕES DE SERVIÇOS COMERCIAIS E OS 12 PAÍSES COM MAIORES EXPORTAÇÕES





CONCLUSÃO...

SETOR TERCIÁRIO

Mais importante nos países desenvolvidos:

- Produção de riqueza
- Emprego
- Exportações e importações

Em grande crescimento nos Novos Países Industrializados.

Menos importância nos restantes países em desenvolvimento.



Na aula passada começamos por falar sobre o conceito de serviços que por parte do setor terciário, é uma atividade económica.

Os serviços podem ser viduais (Públicos) e Privados (hospitais), Públicos ou Privados como educação, também podem ter fins lucrativos como empresas de publicidade, ou sem fins lucrativos (Cruz Vermelha)

Dados os exemplos exercitados sobre os tipos de serviços e no final da aula falamos sobre especializações de economia e os seus efeitos (como por exemplo crescimento do turismo)

Alexandre Cordeiro N.º 1 9.º D

Resumo de Geografia.

Compreendemos por falar dos serviços que são o setor terciário, tem o objetivo de gerar lucro e servir as pessoas para comercializar bens ou prestar serviços.

Classificamos os serviços em vulgares ou rudes, os vulgares são as atividades económicas que se podem exercer em qualquer lugar tendo uma área de influência bastante pequena. Rudes - atividade a qual é só possível acudir em lugares centrais. Para utilizarem esses serviços a população está disposta a percorrer uma grande distância.

Classificamos também em públicos ou privados, e também serviços sem fins lucrativos e comerciais.

Fizemos exercícios classificando imagens.

Aprendemos também o que é Terciarização da economia e aprendemos os seus fatores como por exemplo a multiplicação dos serviços públicos; deslocalização industrial entre outros.


Nome - Ana Beatriz Santos

N.º - 1

Turma - 9.º D

Lições n.ºs 40 e 41

ANEXO 9: PLANO DE AULA 2

 AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ALTO DOS MOINHOS ESCOLA BÁSICA DO ALTO DOS MOINHOS						
Plano de Aula						
Ano Letivo, 2014/2015	9º Ano	Turma, D	Aula 42	Hora, 16.05-16.50	Sala, 18	19 de Janeiro de 2015
		Professora Cooperante, Carla Afonso		Professora Estagiária, Rita Reis		Grupo 420 – Geografia
Caracterização da turma	A turma é constituída por 26 alunos, dos quais 13 são do sexo masculino e os restantes 13 são do sexo feminino.					
Domínio	4. Atividades Económicas					
Subdomínio	4. Serviços e Turismo					
Objetivo Geral	Compreender a importância crescente dos serviços à escala mundial.					
Questões-Chave	O que são serviços? Em que se distinguem os diferentes tipos de serviços?					
Motivação	Os alunos começam por partilhar quais os serviços a que têm acesso no local onde vivem.					
Sumário	Continuação da aula anterior. Análise do setor dos serviços em Portugal. Consolidação das aprendizagens.					
RECURSOS/MATERIAIS MOBILIZADOS						
- Apresentação em PowerPoint realizada pela professora; - Animações; - Computador; - Projetor Multimédia; - Quadro de Giz; - Fotocópias fornecidas pela professora.						
AVALIAÇÃO						
- Observação direta, centrada no interesse e participação no diálogo; - Observação centrada na capacidade de interpretar documentos/imagens; - Observação centrada no comportamento; - Capacidade de resposta às questões; - Realização de tarefas.						
NOTAS						
A planificação da aula foi elaborada tendo em conta as características da turma a que se destina, podendo, caso se verifique tal necessidade, ser adaptada no sentido de melhor facilitar a aprendizagem. A gestão do tempo de aula depende da intervenção dos alunos, bem como as dúvidas, ritmo e dificuldades colocadas pelos mesmos.						
BIBLIOGRAFIA BASE						
RIBEIRO, Eva; LOPES, Rui Teixeira; CUSTÓDIO, Sandra; RIBEIRO, Vera – "GPS 8", Geografia 8º ano. Porto Editora, 2014. LOBO, José – "Geo Descobertas", Geografia 8º ano. Edições Asa, 2014. RODRIGUES, Arinda – "Mapa-Mundo", Geografia 8º ano. Texto Editora, 2014.						
[1]						



OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS/ CONCEITOS	EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM
<p>O ALUNO DEVERÁ SER CAPAZ DE:</p> <ol style="list-style-type: none"> Mencionar os principais tipos de serviços; Distinguir serviços vulgares de serviços raros; Explicar as causas do aumento da percentagem de ativos no setor dos serviços; Localizar as principais áreas do desenvolvimento dos serviços, tanto à escala internacional como nacional; Discutir a importância dos serviços na atualidade. 	<p>Serviços</p> <p>Serviços Raros</p> <p>Serviços Vulgares</p> <p>Sector terciário</p> <p>Terciarização da economia</p> <p>Produto Interno Bruto</p> <p>Economias Emergentes</p>	<p>- Introduzir o subdomínio dos Serviços e Turismo, analisando para o efeito imagens que levem os alunos a inferir sobre as informações nelas contidas;</p> <p>- Questionar os alunos sobre o que é um Serviço. Anotar as ideias no quadro de giz;</p> <p>- Explicar as classificações dos serviços em: vulgares, raros, privados e públicos;</p> <p>- Indicar outras classificações de atividades de serviços;</p> <p>- Analisar a repartição da população empregada no setor terciário;</p> <p>- Caracterizar a terciarização da economia, identificando os fatores que para ela contribuíram;</p> <p>- Verificar o peso do setor terciário no PIB, a nível mundial;</p> <p>- Analisar a situação em Portugal.</p>





CONTEÚDOS A ABORDAR

1. O setor terciário engloba uma enorme diversidade de serviços, desde os mais vulgares, geralmente menos qualificados aos mais raros e qualificados. A nível internacional, existe uma classificação dos serviços, que é adotada em Portugal e que serve para registo de marcas, estatísticas, etc.
2. Habitualmente, distinguem-se os serviços vulgares – com maior oferta e acessíveis, em distância e custo, à maioria da população (mercearia/supermercado; café; escola do 1.º ciclo; etc.), e os serviços raros – com menor oferta e menos acessível, em custo e distância (hospital; hipermercado; universidade; etc.).
3. Os serviços têm vindo a crescer em todo o mundo, sobretudo nos PD e NPI, devido ao aumento da procura dos serviços tradicionais, ao aparecimento de novos serviços, ao crescimento do turismo, à deslocalização industrial que induz o crescimento do terciário, nos NPI. A contribuição dos serviços para a economia (PIB, emprego, exportações) reflete as desigualdades de desenvolvimento – dominante nos PD; em crescimento nos NPI e pouco expressivos na generalidade dos países menos desenvolvidos, sobretudo da África Subsariana.
4. As trocas mundiais de serviços evidenciam também o predomínio deste setor nos países desenvolvidos, destacando a Europa, a Ásia e a América do Norte como regiões de maior desenvolvimento dos serviços.
5. Em Portugal, o setor terciário é o mais importante, mas destacam-se as regiões de Lisboa, devido à concentração de serviços da administração pública, de empresas do setor terciário e de sedes de empresas de outros setores e o Algarve e a Madeira, pela grande importância económica do turismo.

Terrugem, 19 de Janeiro de 2015

A professora-estagiária:

Rita Reis





ATIVIDADES ECONÓMICAS: OS SERVIÇOS

Ano Letivo: 2014/2015
Disciplina: Geografia
Turma: 9ºD
Professora-Estagiária:
Rita Reis



GLOSSÁRIO...

SETOR TERCIÁRIO

- Setor da economia que inclui todas as atividades de comércio e distribuição de produtos e uma grande diversidade de serviços públicos e privados, de apoio direto ou indireto à população e às empresas.

SERVIÇO

- Atividade que permite a satisfação de uma necessidade pela transação de um bem (comércio) ou a realização de um trabalho (serviço de saúde, educação, limpeza, etc.).

SERVIÇO VULGAR

- Com maior número de estabelecimentos, maior proximidade do utente e mais acessível, no custo, à maioria da população (ex.: mercearia/supermercado, café, escolas, etc.).

SERVIÇO RARO

- Com menor número de estabelecimentos, exigindo deslocações mais longas, e menos acessíveis, no custo, à maioria da população (ex.: hospital, hipermercado, universidade, etc.).



DIVERSIDADE DE SERVIÇOS



DIVERSIDADE DE SERVIÇOS

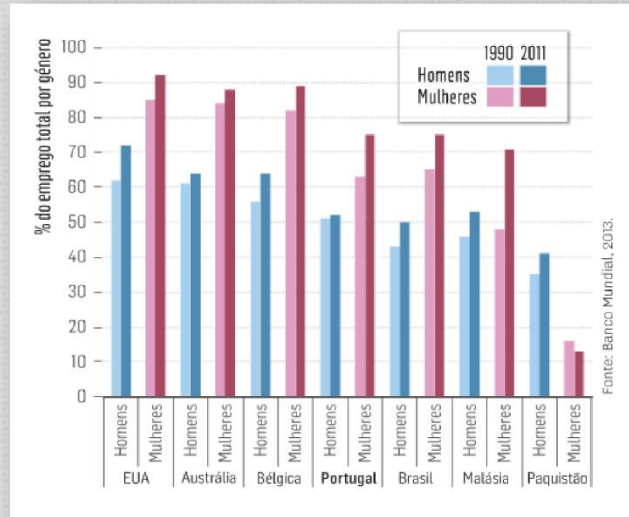
A NÍVEL INTERNACIONAL, EXISTE UMA CLASSIFICAÇÃO DOS SERVIÇOS QUE É ADOTADA EM PORTUGAL E QUE SERVE PARA REGISTO DE MARCAS, EFEITOS ESTATÍSTICOS, ETC.

1. Comércio por grosso e a retalho e reparação de veículos
2. Transportes, armazenagem e atividades de apoio
3. Alojamento, restauração e similares
4. Atividades de informação e de comunicação
5. Atividades financeiras e de seguros
6. Atividades imobiliárias
7. Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares

8. Serviços administrativos e de apoio a outras atividades (ex.: reservas de viagens)
9. Administração Pública e Defesa; Segurança Social
10. Educação
11. Atividades de saúde humana e apoio social
12. Atividades artísticas, desportivas e recreativas
13. Outros serviços



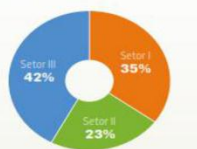
EVOLUÇÃO DO EMPREGO, POR GÉNERO, NO SETOR TERCIÁRIO, EM ALGUNS PAÍSES



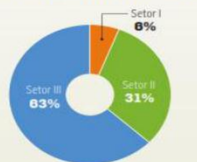
OS SERVIÇOS NA ECONOMIA MUNDIAL

Importância do setor dos serviços na economia mundial

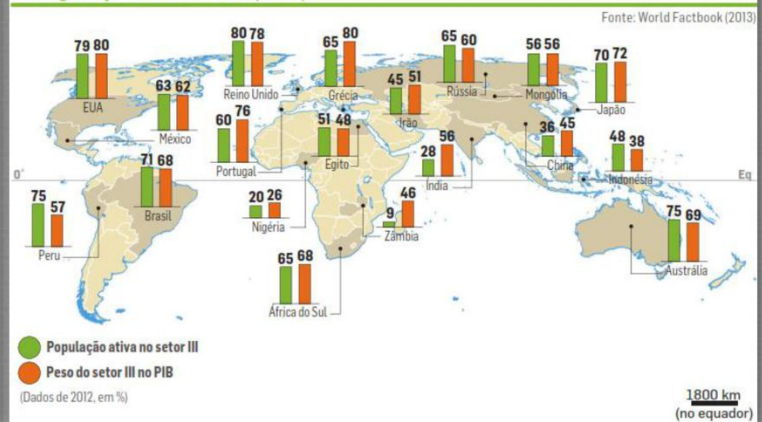
População ativa mundial por setor de atividade (%)



Peso dos setores de atividade no valor da produção mundial (% do PIB)

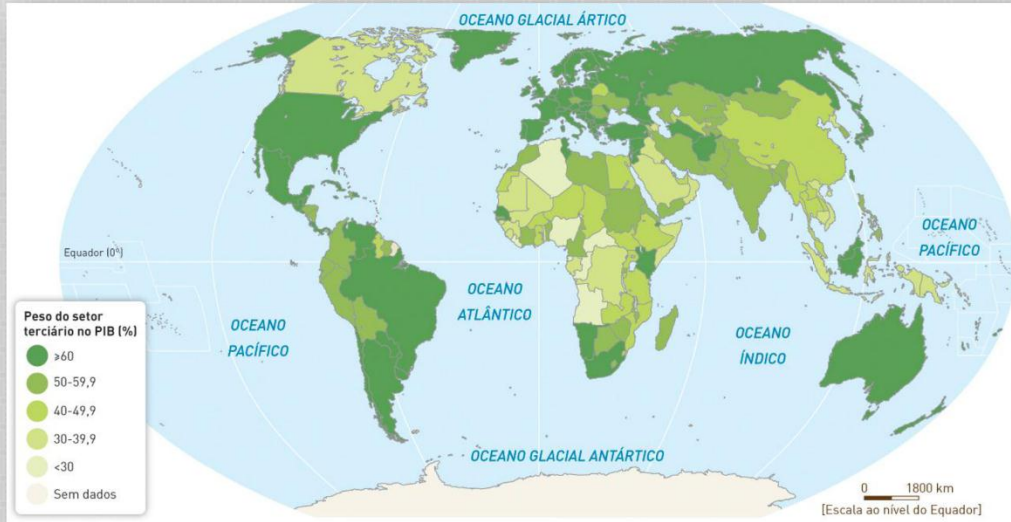


População ativa no setor terciário e peso económico dos serviços em alguns países do mundo (2012)

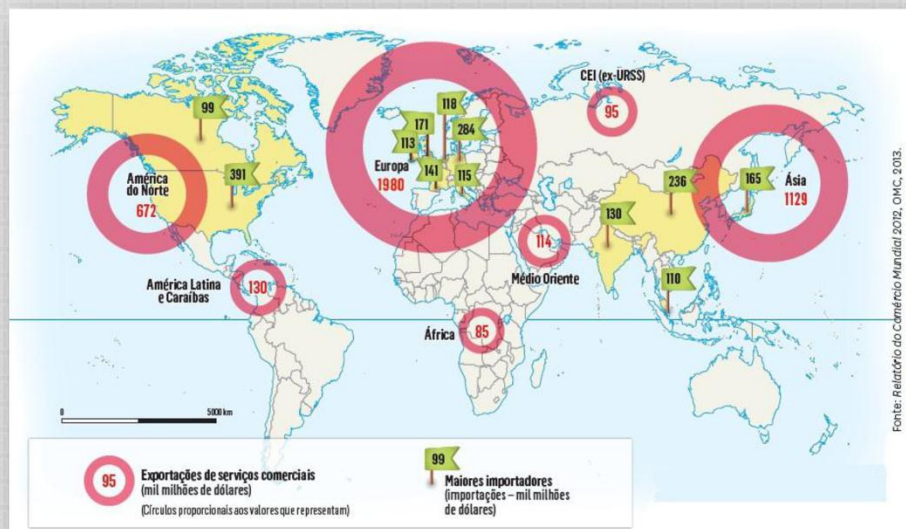




OS SERVIÇOS NA ECONOMIA MUNDIAL



EXPORTAÇÕES DE SERVIÇOS COMERCIAIS E OS 12 PAÍSES COM MAIORES EXPORTAÇÕES





CONCLUSÃO...

SETOR TERCIÁRIO

MAIS IMPORTANTE NOS PAÍSES DESENVOLVIDOS:

- Produção de riqueza
- Emprego
- Exportações e importações

A maioria da população ativa trabalha no setor III. Os serviços são a maior fatia do valor de produção. Grande quantidade e variedade de serviços.

EM GRANDE CRESCIMENTO NOS NOVOS PAÍSES INDUSTRIALIZADOS

Em países como o Brasil ou a China, a população ativa no setor III pode ser significativa, mas o seu peso económico não ultrapassa, geralmente, os 50%.

MENOS IMPORTÂNCIA NOS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO

A percentagem de população ativa no setor II é, normalmente, baixa. Os serviços contribuem, habitualmente, com uma parcela inferior a 50% para a produção económica.



O SETOR TERCIÁRIO EM PORTUGAL...

Em Portugal, apesar de haver uma disseminação dos serviços, os **mais raros aparecem em áreas mais densamente povoadas**, como as grandes cidades do litoral ou do interior.

As NUTS III do Ave, Tâmega e Entre Douro e Vouga registam valores inferiores a 35% de pop. empregada nos serviços, o que reflete o peso das atividades ligadas à indústria têxtil e do calçado, que exigem muita mão-de-obra.

Já as sub-regiões da **Grande Lisboa, Península de Setúbal, Algarve e Região Autónoma da Madeira** apresentam uma percentagem superior a 60%, resultado do dinamismo da atividade turística e da concentração de órgãos da administração pública na Grande Lisboa.







Serviço Raro



Architectural drawing of a house with a yellow hard hat icon. The drawing includes various annotations and dimensions. The text 'Serviço Raro' is in a blue box at the top left. A list of 13 service categories is shown in a grid on the right, with the 7th category highlighted in red.

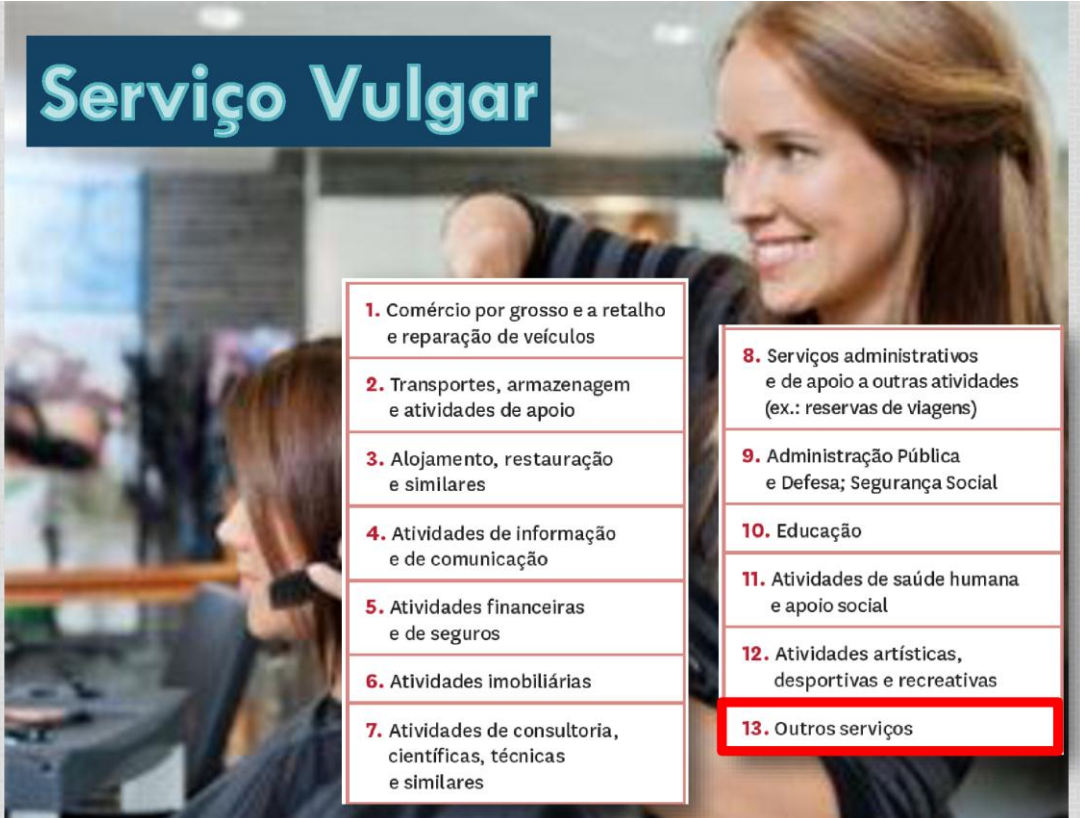
1. Comércio por grosso e a retalho e reparação de veículos
2. Transportes, armazenagem e atividades de apoio
3. Alojamento, restauração e similares
4. Atividades de informação e de comunicação
5. Atividades financeiras e de seguros
6. Atividades imobiliárias
7. Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares
8. Serviços administrativos e de apoio a outras atividades (ex.: reservas de viagens)
9. Administração Pública e Defesa; Segurança Social
10. Educação
11. Atividades de saúde humana e apoio social
12. Atividades artísticas, desportivas e recreativas
13. Outros serviços

Serviço Raro




Entrance of a building with a sign 'DE PORTUGAL'. The text 'Serviço Raro' is in a blue box at the top left. A list of 13 service categories is shown in a grid on the right, with the 5th category highlighted in red.

1. Comércio por grosso e a retalho e reparação de veículos
2. Transportes, armazenagem e atividades de apoio
3. Alojamento, restauração e similares
4. Atividades de informação e de comunicação
5. Atividades financeiras e de seguros
6. Atividades imobiliárias
7. Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares
8. Serviços administrativos e de apoio a outras atividades (ex.: reservas de viagens)
9. Administração Pública e Defesa; Segurança Social
10. Educação
11. Atividades de saúde humana e apoio social
12. Atividades artísticas, desportivas e recreativas
13. Outros serviços



Serviço Vulgar

1. Comércio por grosso e a retalho e reparação de veículos	8. Serviços administrativos e de apoio a outras atividades (ex.: reservas de viagens)
2. Transportes, armazenagem e atividades de apoio	9. Administração Pública e Defesa; Segurança Social
3. Alojamento, restauração e similares	10. Educação
4. Atividades de informação e de comunicação	11. Atividades de saúde humana e apoio social
5. Atividades financeiras e de seguros	12. Atividades artísticas, desportivas e recreativas
6. Atividades imobiliárias	13. Outros serviços
7. Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	



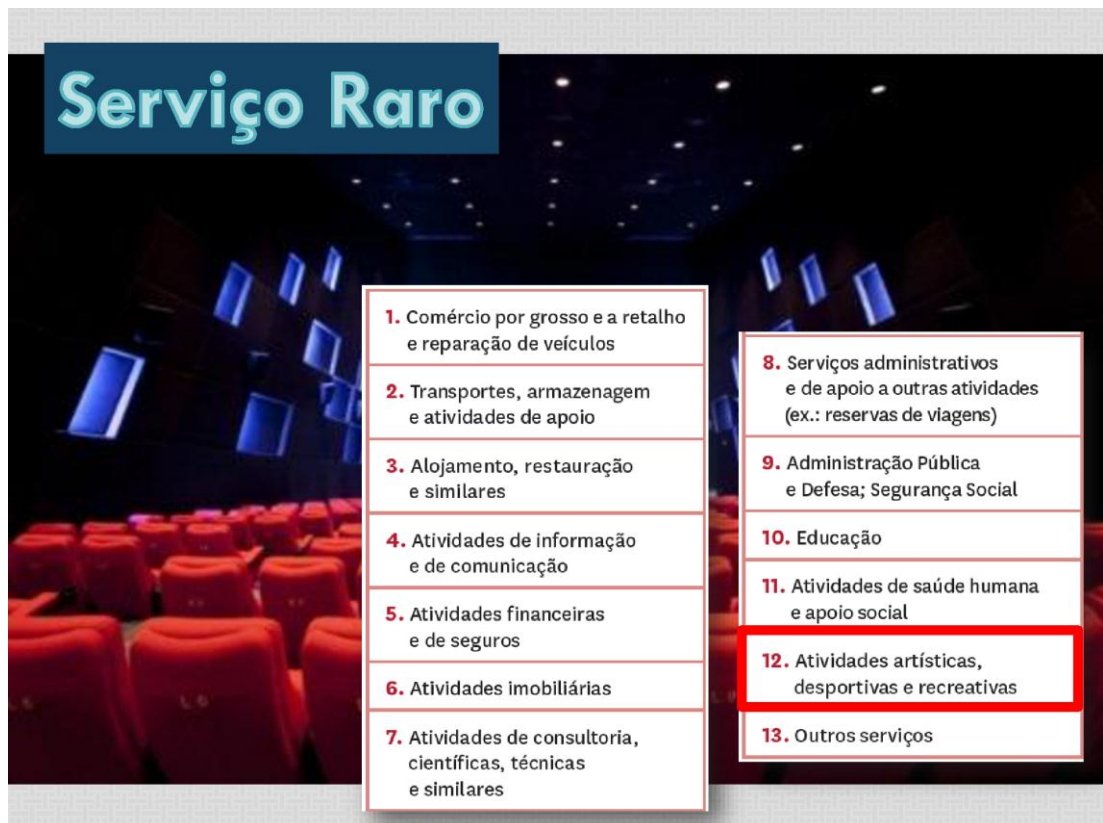
Serviço Vulgar

1. Comércio por grosso e a retalho e reparação de veículos	8. Serviços administrativos e de apoio a outras atividades (ex.: reservas de viagens)
2. Transportes, armazenagem e atividades de apoio	9. Administração Pública e Defesa; Segurança Social
3. Alojamento, restauração e similares	10. Educação
4. Atividades de informação e de comunicação	11. Atividades de saúde humana e apoio social
5. Atividades financeiras e de seguros	12. Atividades artísticas, desportivas e recreativas
6. Atividades imobiliárias	13. Outros serviços
7. Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	



Serviço Raro

1. Comércio por grosso e a retalho e reparação de veículos
2. Transportes, armazenagem e atividades de apoio
3. Alojamento, restauração e similares
4. Atividades de informação e de comunicação
5. Atividades financeiras e de seguros
6. Atividades imobiliárias
7. Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares
8. Serviços administrativos e de apoio a outras atividades (ex.: reservas de viagens)
9. Administração Pública e Defesa; Segurança Social
10. Educação
11. Atividades de saúde humana e apoio social
12. Atividades artísticas, desportivas e recreativas
13. Outros serviços



Serviço Raro

1. Comércio por grosso e a retalho e reparação de veículos
2. Transportes, armazenagem e atividades de apoio
3. Alojamento, restauração e similares
4. Atividades de informação e de comunicação
5. Atividades financeiras e de seguros
6. Atividades imobiliárias
7. Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares
8. Serviços administrativos e de apoio a outras atividades (ex.: reservas de viagens)
9. Administração Pública e Defesa; Segurança Social
10. Educação
11. Atividades de saúde humana e apoio social
12. Atividades artísticas, desportivas e recreativas
13. Outros serviços


Serviço Raro

1. Comércio por grosso e a retalho e reparação de veículos
2. Transportes, armazenagem e atividades de apoio
3. Alojamento, restauração e similares
4. Atividades de informação e de comunicação
5. Atividades financeiras e de seguros
6. Atividades imobiliárias
7. Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares
8. Serviços administrativos e de apoio a outras atividades (ex.: reservas de viagens)
9. Administração Pública e Defesa; Segurança Social
10. Educação
11. Atividades de saúde humana e apoio social
12. Atividades artísticas, desportivas e recreativas
13. Outros serviços

Serviço Raro

1. Comércio por grosso e a retalho e reparação de veículos
2. Transportes, armazenagem e atividades de apoio
3. Alojamento, restauração e similares
4. Atividades de informação e de comunicação
5. Atividades financeiras e de seguros
6. Atividades imobiliárias
7. Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares
8. Serviços administrativos e de apoio a outras atividades (ex.: reservas de viagens)
9. Administração Pública e Defesa; Segurança Social
10. Educação
11. Atividades de saúde humana e apoio social
12. Atividades artísticas, desportivas e recreativas
13. Outros serviços

Serviço Vulgar



1. Comércio por grosso e a retalho e reparação de veículos

2. Transportes, armazenagem e atividades de apoio

3. Alojamento, restauração e similares

4. Atividades de informação e de comunicação

5. Atividades financeiras e de seguros

6. Atividades imobiliárias

7. Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares

8. Serviços administrativos e de apoio a outras atividades (ex.: reservas de viagens)

9. Administração Pública e Defesa; Segurança Social

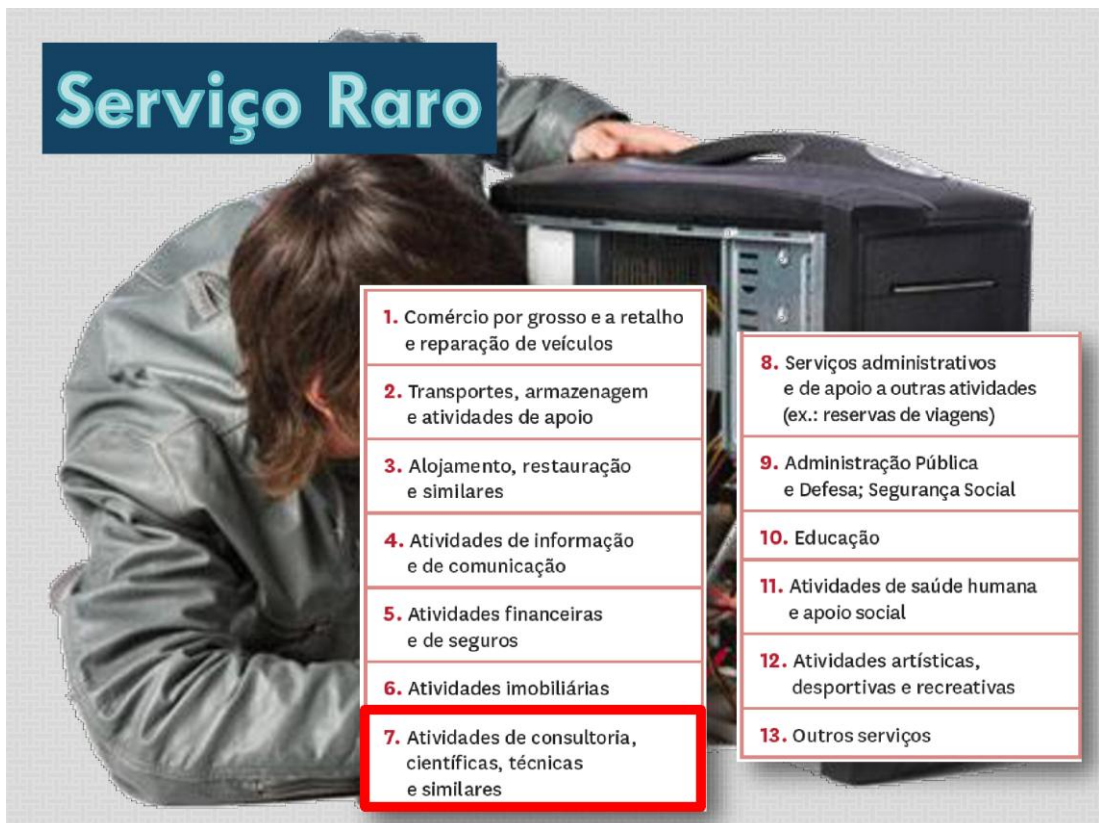
10. Educação

11. Atividades de saúde humana e apoio social

12. Atividades artísticas, desportivas e recreativas

13. Outros serviços

Serviço Raro



1. Comércio por grosso e a retalho e reparação de veículos

2. Transportes, armazenagem e atividades de apoio

3. Alojamento, restauração e similares

4. Atividades de informação e de comunicação

5. Atividades financeiras e de seguros

6. Atividades imobiliárias

7. Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares

8. Serviços administrativos e de apoio a outras atividades (ex.: reservas de viagens)

9. Administração Pública e Defesa; Segurança Social

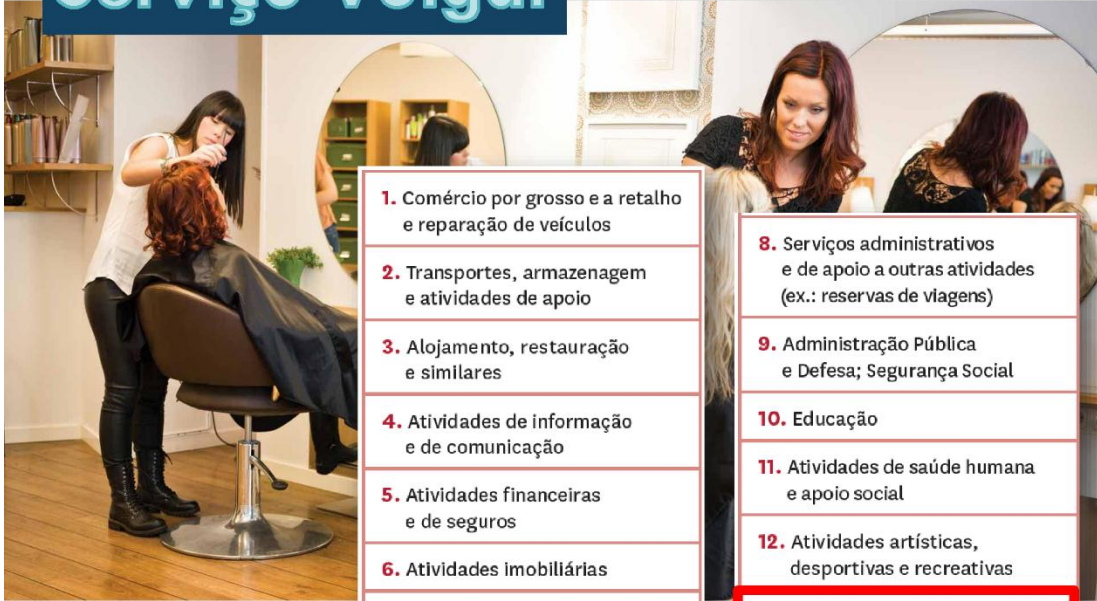
10. Educação

11. Atividades de saúde humana e apoio social

12. Atividades artísticas, desportivas e recreativas

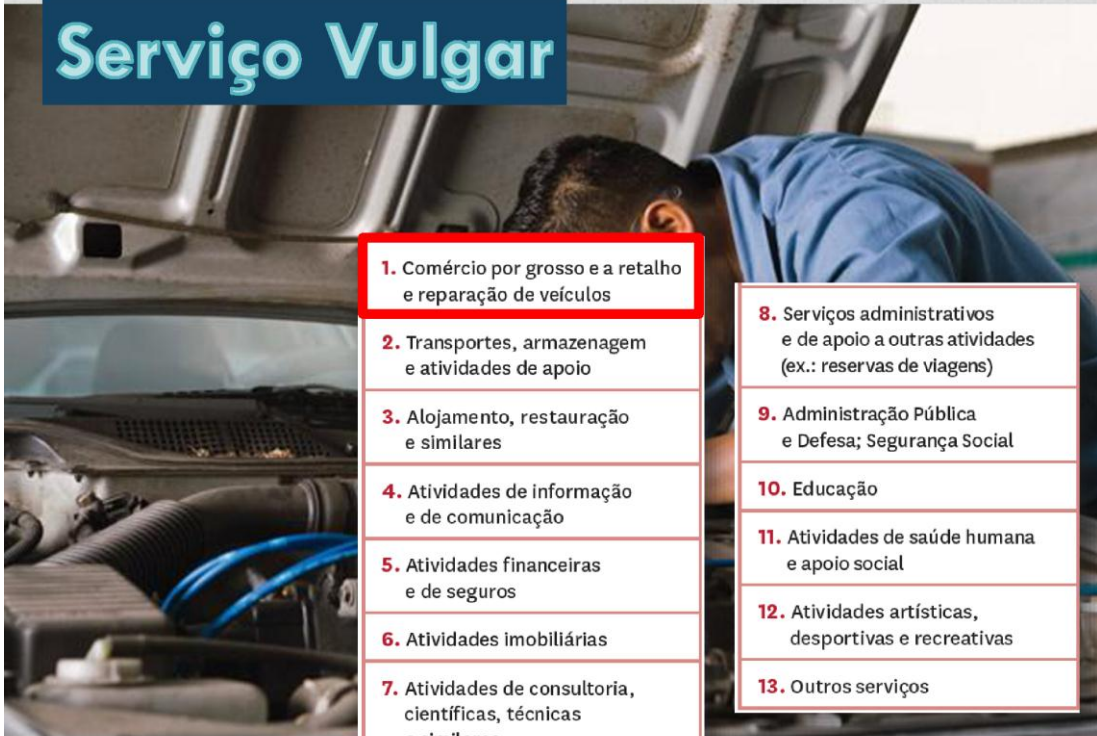
13. Outros serviços

Serviço Vulgar



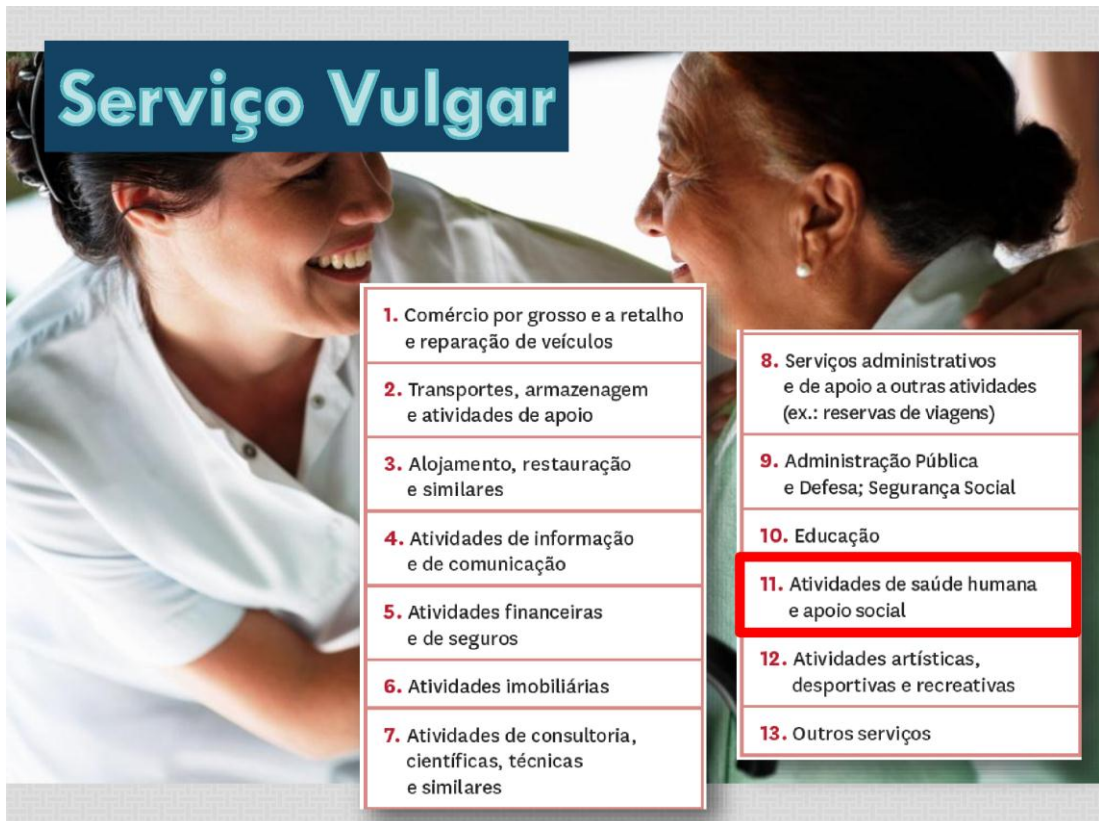
1. Comércio por grosso e a retalho e reparação de veículos	8. Serviços administrativos e de apoio a outras atividades (ex.: reservas de viagens)
2. Transportes, armazenagem e atividades de apoio	9. Administração Pública e Defesa; Segurança Social
3. Alojamento, restauração e similares	10. Educação
4. Atividades de informação e de comunicação	11. Atividades de saúde humana e apoio social
5. Atividades financeiras e de seguros	12. Atividades artísticas, desportivas e recreativas
6. Atividades imobiliárias	13. Outros serviços
7. Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	

Serviço Vulgar



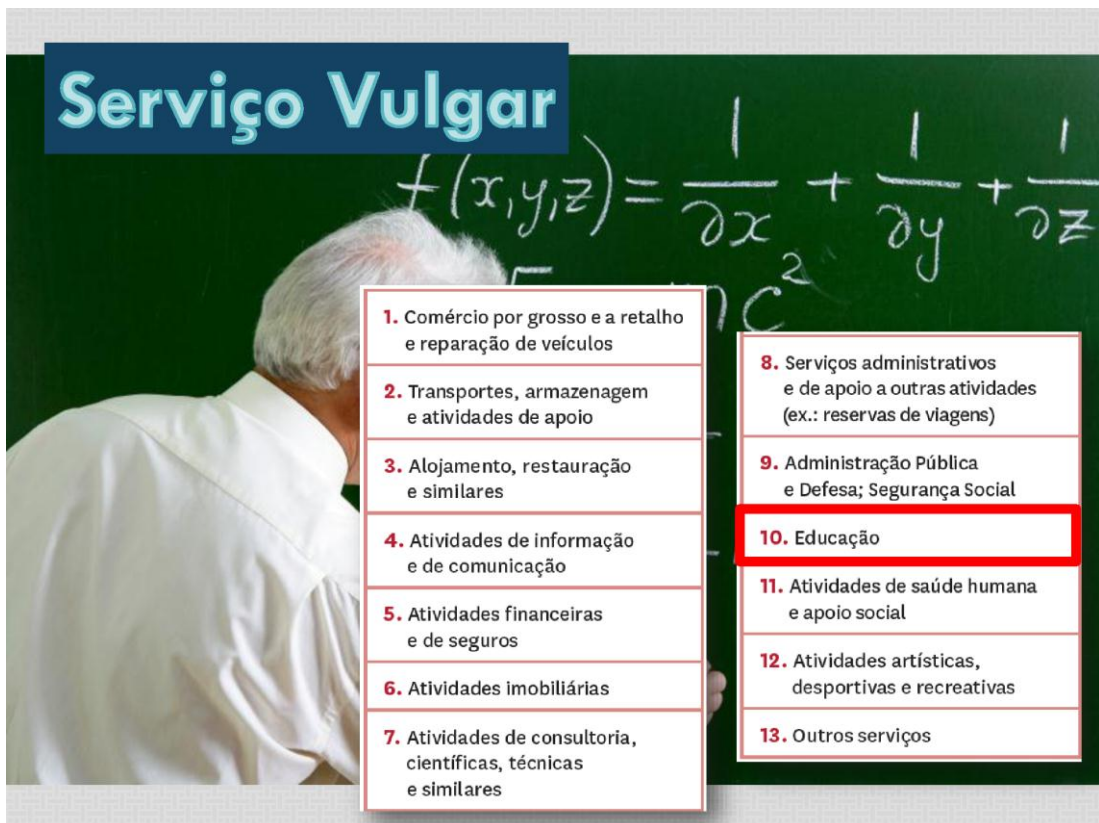
1. Comércio por grosso e a retalho e reparação de veículos	8. Serviços administrativos e de apoio a outras atividades (ex.: reservas de viagens)
2. Transportes, armazenagem e atividades de apoio	9. Administração Pública e Defesa; Segurança Social
3. Alojamento, restauração e similares	10. Educação
4. Atividades de informação e de comunicação	11. Atividades de saúde humana e apoio social
5. Atividades financeiras e de seguros	12. Atividades artísticas, desportivas e recreativas
6. Atividades imobiliárias	13. Outros serviços
7. Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	

Serviço Vulgar



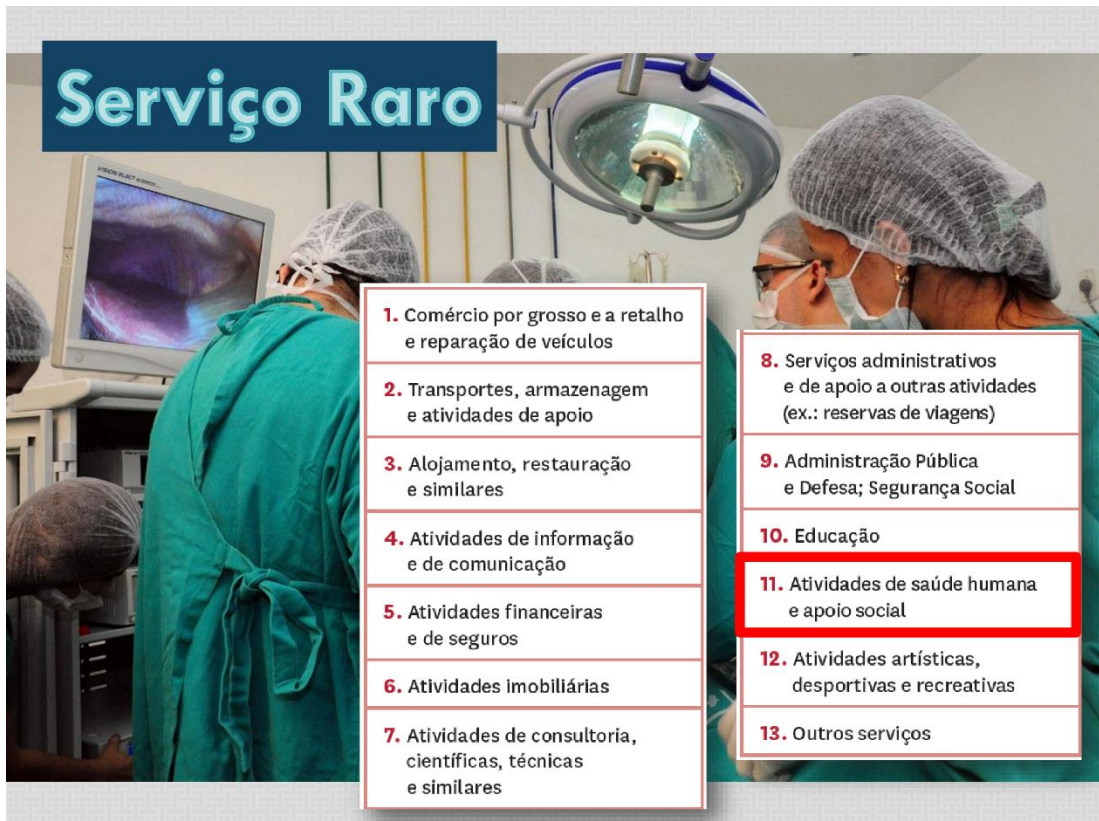
1. Comércio por grosso e a retalho e reparação de veículos
2. Transportes, armazenagem e atividades de apoio
3. Alojamento, restauração e similares
4. Atividades de informação e de comunicação
5. Atividades financeiras e de seguros
6. Atividades imobiliárias
7. Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares
8. Serviços administrativos e de apoio a outras atividades (ex.: reservas de viagens)
9. Administração Pública e Defesa; Segurança Social
10. Educação
11. Atividades de saúde humana e apoio social
12. Atividades artísticas, desportivas e recreativas
13. Outros serviços

Serviço Vulgar


$$f(x,y,z) = \frac{1}{x^2} + \frac{1}{y^2} + \frac{1}{z^2}$$

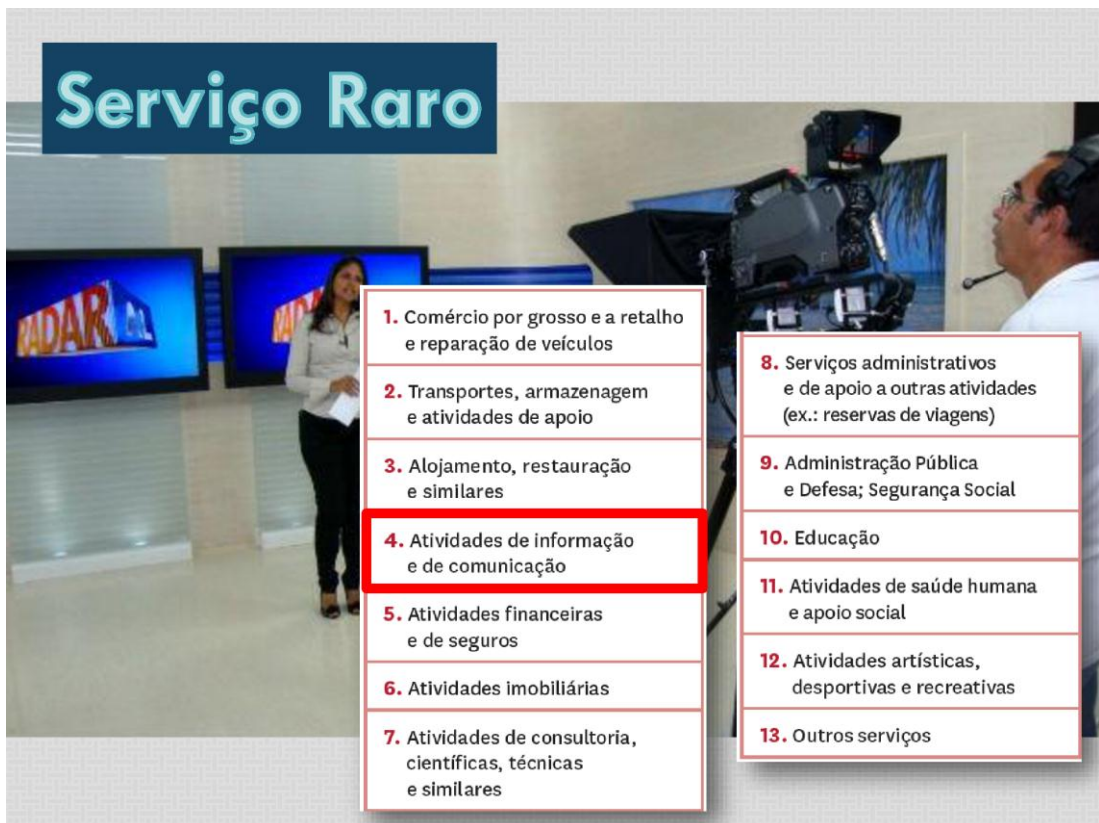
1. Comércio por grosso e a retalho e reparação de veículos
2. Transportes, armazenagem e atividades de apoio
3. Alojamento, restauração e similares
4. Atividades de informação e de comunicação
5. Atividades financeiras e de seguros
6. Atividades imobiliárias
7. Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares
8. Serviços administrativos e de apoio a outras atividades (ex.: reservas de viagens)
9. Administração Pública e Defesa; Segurança Social
10. Educação
11. Atividades de saúde humana e apoio social
12. Atividades artísticas, desportivas e recreativas
13. Outros serviços

Serviço Raro



1. Comércio por grosso e a retalho e reparação de veículos
2. Transportes, armazenagem e atividades de apoio
3. Alojamento, restauração e similares
4. Atividades de informação e de comunicação
5. Atividades financeiras e de seguros
6. Atividades imobiliárias
7. Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares
8. Serviços administrativos e de apoio a outras atividades (ex.: reservas de viagens)
9. Administração Pública e Defesa; Segurança Social
10. Educação
11. Atividades de saúde humana e apoio social
12. Atividades artísticas, desportivas e recreativas
13. Outros serviços

Serviço Raro



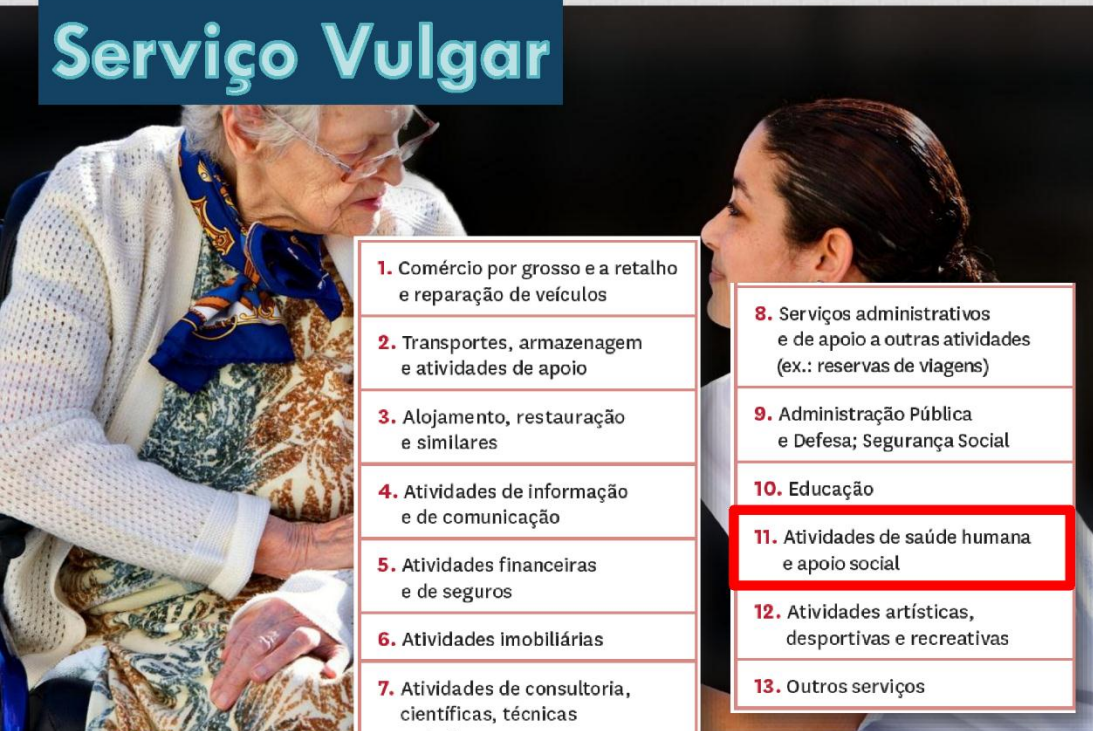
1. Comércio por grosso e a retalho e reparação de veículos
2. Transportes, armazenagem e atividades de apoio
3. Alojamento, restauração e similares
4. Atividades de informação e de comunicação
5. Atividades financeiras e de seguros
6. Atividades imobiliárias
7. Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares
8. Serviços administrativos e de apoio a outras atividades (ex.: reservas de viagens)
9. Administração Pública e Defesa; Segurança Social
10. Educação
11. Atividades de saúde humana e apoio social
12. Atividades artísticas, desportivas e recreativas
13. Outros serviços

Serviço Vulgar



1. Comércio por grosso e a retalho e reparação de veículos
2. Transportes, armazenagem e atividades de apoio
3. Alojamento, restauração e similares
4. Atividades de informação e de comunicação
5. Atividades financeiras e de seguros
6. Atividades imobiliárias
7. Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares
8. Serviços administrativos e de apoio a outras atividades (ex.: reservas de viagens)
9. Administração Pública e Defesa; Segurança Social
10. Educação
11. Atividades de saúde humana e apoio social
12. Atividades artísticas, desportivas e recreativas
13. Outros serviços

Serviço Vulgar



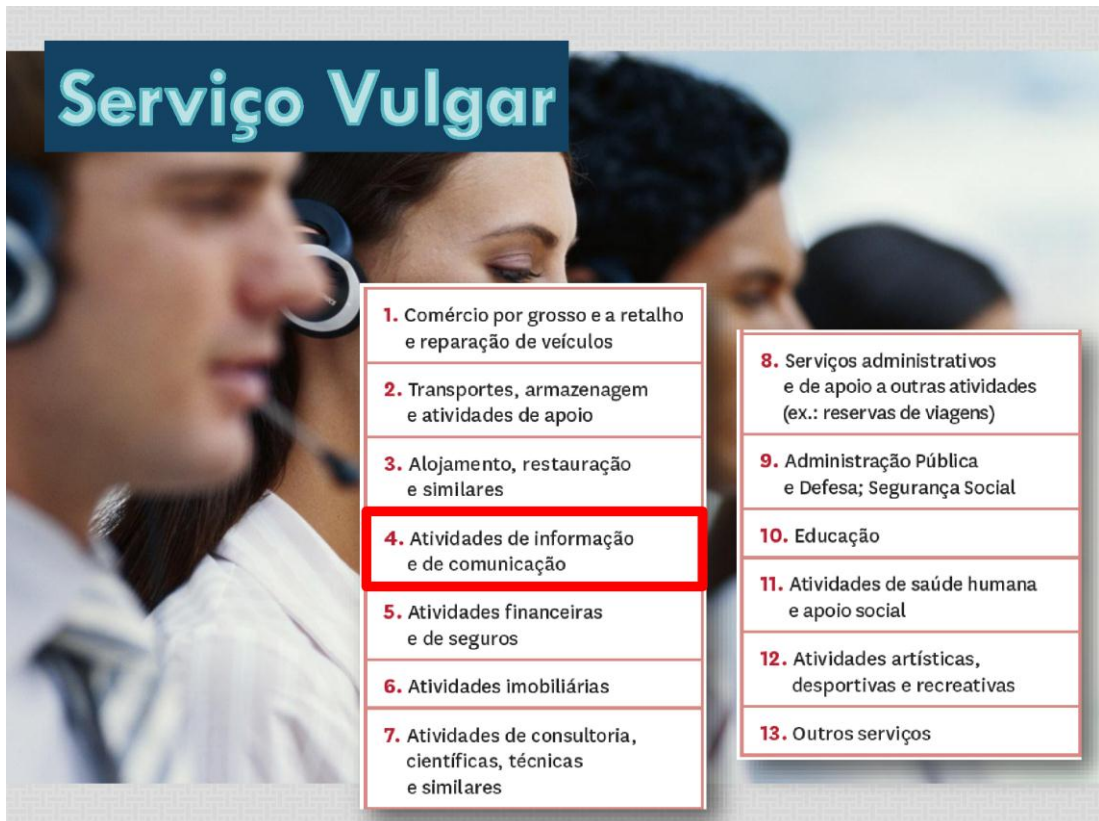
1. Comércio por grosso e a retalho e reparação de veículos
2. Transportes, armazenagem e atividades de apoio
3. Alojamento, restauração e similares
4. Atividades de informação e de comunicação
5. Atividades financeiras e de seguros
6. Atividades imobiliárias
7. Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares
8. Serviços administrativos e de apoio a outras atividades (ex.: reservas de viagens)
9. Administração Pública e Defesa; Segurança Social
10. Educação
11. Atividades de saúde humana e apoio social
12. Atividades artísticas, desportivas e recreativas
13. Outros serviços

Serviço Vulgar

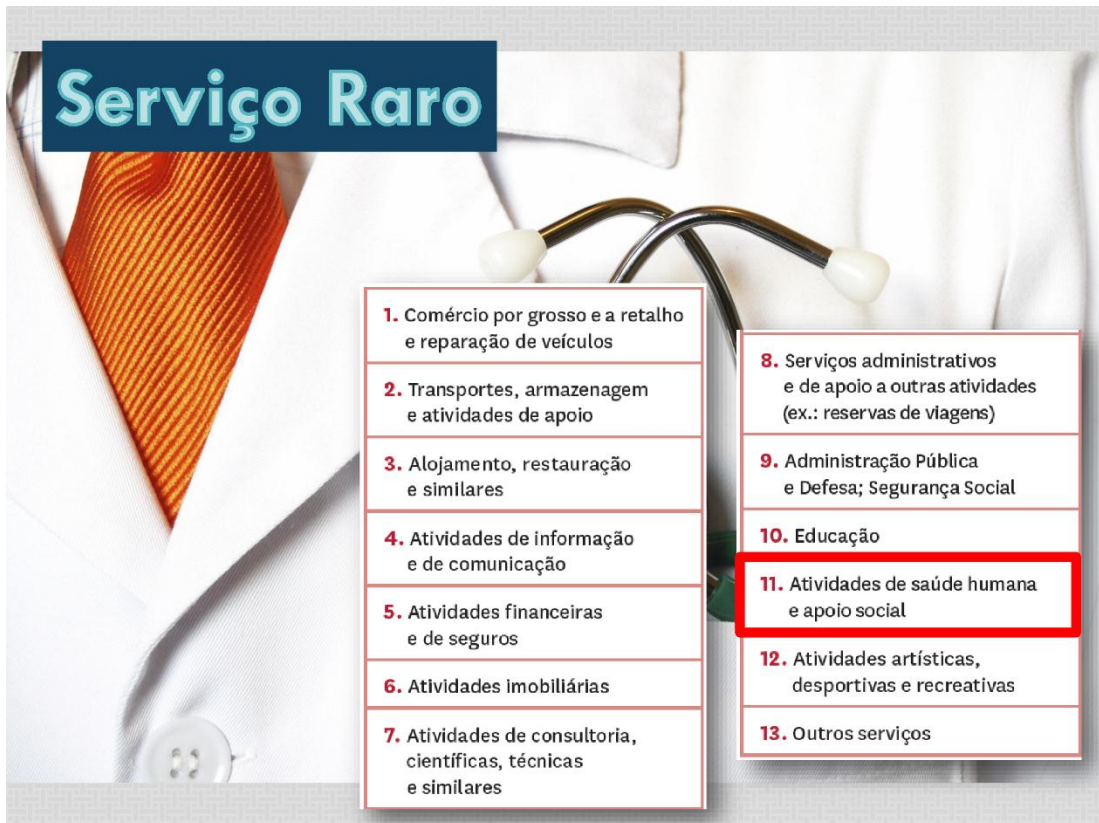


1. Comércio por grosso e a retalho e reparação de veículos	8. Serviços administrativos e de apoio a outras atividades (ex.: reservas de viagens)
2. Transportes, armazenagem e atividades de apoio	9. Administração Pública e Defesa; Segurança Social
3. Alojamento, restauração e similares	10. Educação
4. Atividades de informação e de comunicação	11. Atividades de saúde humana e apoio social
5. Atividades financeiras e de seguros	12. Atividades artísticas, desportivas e recreativas
6. Atividades imobiliárias	13. Outros serviços
7. Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	

Serviço Vulgar



1. Comércio por grosso e a retalho e reparação de veículos	8. Serviços administrativos e de apoio a outras atividades (ex.: reservas de viagens)
2. Transportes, armazenagem e atividades de apoio	9. Administração Pública e Defesa; Segurança Social
3. Alojamento, restauração e similares	10. Educação
4. Atividades de informação e de comunicação	11. Atividades de saúde humana e apoio social
5. Atividades financeiras e de seguros	12. Atividades artísticas, desportivas e recreativas
6. Atividades imobiliárias	13. Outros serviços
7. Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	



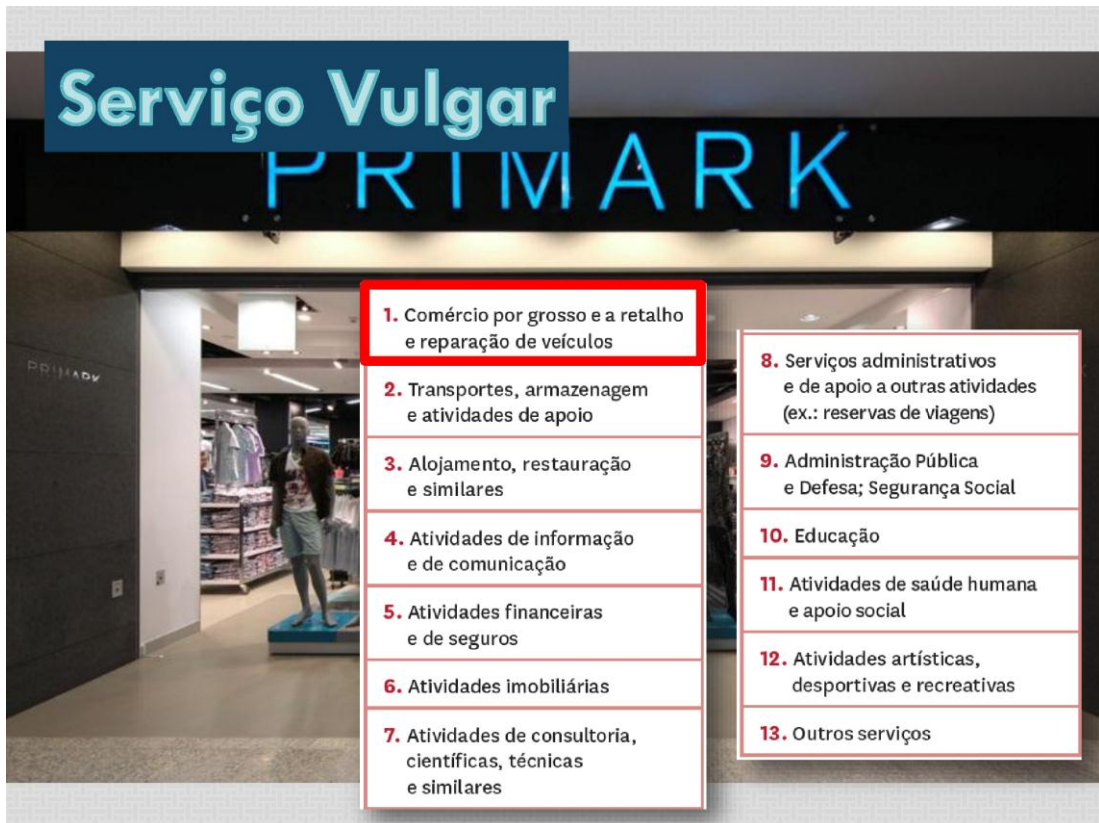
Serviço Raro

1. Comércio por grosso e a retalho e reparação de veículos	8. Serviços administrativos e de apoio a outras atividades (ex.: reservas de viagens)
2. Transportes, armazenagem e atividades de apoio	9. Administração Pública e Defesa; Segurança Social
3. Alojamento, restauração e similares	10. Educação
4. Atividades de informação e de comunicação	11. Atividades de saúde humana e apoio social
5. Atividades financeiras e de seguros	12. Atividades artísticas, desportivas e recreativas
6. Atividades imobiliárias	13. Outros serviços
7. Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	



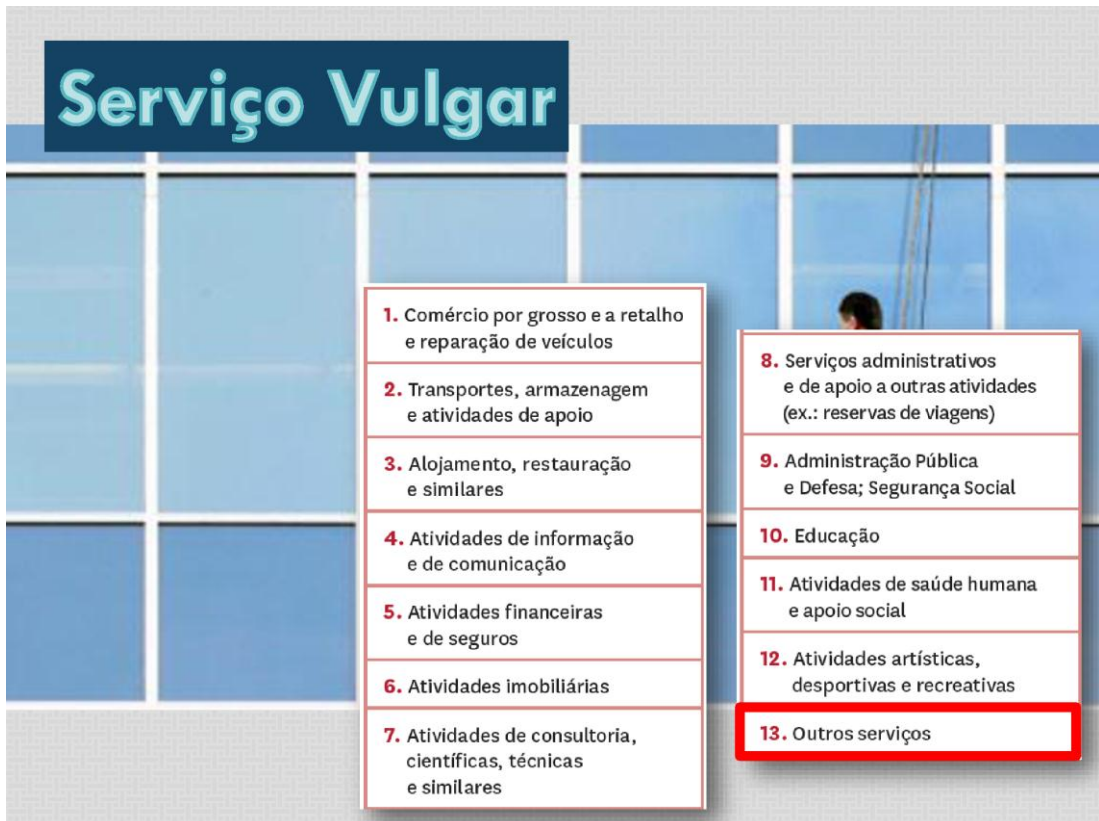
Serviço Raro

1. Comércio por grosso e a retalho e reparação de veículos	8. Serviços administrativos e de apoio a outras atividades (ex.: reservas de viagens)
2. Transportes, armazenagem e atividades de apoio	9. Administração Pública e Defesa; Segurança Social
3. Alojamento, restauração e similares	10. Educação
4. Atividades de informação e de comunicação	11. Atividades de saúde humana e apoio social
5. Atividades financeiras e de seguros	12. Atividades artísticas, desportivas e recreativas
6. Atividades imobiliárias	13. Outros serviços
7. Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	



Serviço Vulgar
PRIMARK


1. Comércio por grosso e a retalho e reparação de veículos
2. Transportes, armazenagem e atividades de apoio
3. Alojamento, restauração e similares
4. Atividades de informação e de comunicação
5. Atividades financeiras e de seguros
6. Atividades imobiliárias
7. Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares
8. Serviços administrativos e de apoio a outras atividades (ex.: reservas de viagens)
9. Administração Pública e Defesa; Segurança Social
10. Educação
11. Atividades de saúde humana e apoio social
12. Atividades artísticas, desportivas e recreativas
13. Outros serviços



Serviço Vulgar

1. Comércio por grosso e a retalho e reparação de veículos
2. Transportes, armazenagem e atividades de apoio
3. Alojamento, restauração e similares
4. Atividades de informação e de comunicação
5. Atividades financeiras e de seguros
6. Atividades imobiliárias
7. Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares
8. Serviços administrativos e de apoio a outras atividades (ex.: reservas de viagens)
9. Administração Pública e Defesa; Segurança Social
10. Educação
11. Atividades de saúde humana e apoio social
12. Atividades artísticas, desportivas e recreativas
13. Outros serviços

Serviço Vulgar



1. Comércio por grosso e a retalho e reparação de veículos	8. Serviços administrativos e de apoio a outras atividades (ex.: reservas de viagens)
2. Transportes, armazenagem e atividades de apoio	9. Administração Pública e Defesa; Segurança Social
3. Alojamento, restauração e similares	10. Educação
4. Atividades de informação e de comunicação	11. Atividades de saúde humana e apoio social
5. Atividades financeiras e de seguros	12. Atividades artísticas, desportivas e recreativas
6. Atividades imobiliárias	13. Outros serviços
7. Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	

Serviço Raro



1. Comércio por grosso e a retalho e reparação de veículos	8. Serviços administrativos e de apoio a outras atividades (ex.: reservas de viagens)
2. Transportes, armazenagem e atividades de apoio	9. Administração Pública e Defesa; Segurança Social
3. Alojamento, restauração e similares	10. Educação
4. Atividades de informação e de comunicação	11. Atividades de saúde humana e apoio social
5. Atividades financeiras e de seguros	12. Atividades artísticas, desportivas e recreativas
6. Atividades imobiliárias	13. Outros serviços
7. Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	

A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO TURISMO
Uma Experiência Didática no 8.º Ano de Escolaridade



FIM



Resumo da aula nº 42

19-01-15

Começamos por caracterizar as imagens que nos foram dadas e classificá-las como vulgar ou raras, por exemplo, Universidade - educação - rara, cinema - raro, mercearia - vulgar.

Falamos da importância do setor terciário em cada tipo de países: Nos países desenvolvidos o setor terciário tem uma grande importância porque gere emprego, mais exportações e importações e mais produção de riqueza. Nos novos países industrializados o setor terciário está em grande crescimento e nos países em desenvolvimento tem pouca importância.

Por fim falamos do setor terciário em Portugal, dissemos que os serviços mais raros aparecem em áreas mais densamente povoadas. E observamos que em zonas como Ave, Tâmega e entre Douro e Vouga não têm muita população empregada nos serviços devido à forte presença de atividade industrial.

Beátrix Teresa de Sá nº 9º D


Lição nº 40

19-1-2014

Resumo: Começámos por falar nos tipos de serviços e a sua importância. Vimos que a mais importante era nos países desenvolvidos onde havia produção de riqueza, emprego e exportações e importações e era onde a maioria da população ativa trabalhava no setor terciário, de seguida vimos que o setor terciário estava em grande crescimento nos países industrializados como o Brasil e a China, e por fim onde tinha menor importância, que era nos países em desenvolvimento, pois a percentagem de população ativa era normalmente baixa no setor terciário. Para concluir falámos sobre o setor terciário em Portugal, vimos que os serviços apareciam em áreas mais densamente povoadas, vimos que a NUTS em Ave, Tâmega e entre Douro e Vouga registou valores inferiores a 35% de população empregada nos serviços devido à forte presença de atividade industrial.

Nome: Ana Lucia, 9ºD

ANEXO 10: PLANO DE AULA 3



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ALTO DOS MOINHOS

ESCOLA BÁSICA DO ALTO DOS MOINHOS

Plano de Aula

Ano Letivo, 2014/2015	9º Ano	Turma. D	Aula 45	Hora. 16.05-16.50	Sala. 18	26 de Janeiro de 2015
		Professora Cooperante. Carla Afonso		Professora Estagiária. Rita Reis		Grupo 420 – Geografia

Caracterização da turma	A turma é constituída por 26 alunos, dos quais 13 são do sexo masculino e os restantes 13 são do sexo feminino.
Domínio	4. Atividades Económicas
Subdomínio	4. Serviços e Turismo
Objetivo Geral	Compreender a crescente importância da atividade turística à escala mundial.
Questões-Chave	Qual a relação entre os diferentes tipos de turismo e as características naturais e culturais de uma região ou país?
Motivação	Passaporte do Turista.
Sumário	Introdução ao estudo do turismo: discussão com os alunos sobre o conceito. Início do preenchimento do passaporte do turista.

RECURSOS/MATERIAIS MOBILIZADOS

- Computador;
- Projetor Multimédia;
- Quadro de Giz;
- Passaporte do Turista, fornecido pela professora.

AVALIAÇÃO

- Observação direta, centrada no interesse e participação no diálogo;
- Observação centrada na capacidade de interpretar documentos/imagens;
- Observação centrada no comportamento;
- Capacidade de resposta às questões;
- Realização de tarefas.

NOTAS

A planificação da aula foi elaborada tendo em conta as características da turma a que se destina, podendo, caso se verifique tal necessidade, ser adaptada no sentido de melhor facilitar a aprendizagem. A gestão do tempo de aula depende da intervenção dos alunos, bem como as dúvidas, ritmo e dificuldades colocadas pelos mesmos.

BIBLIOGRAFIA

RIBEIRO, Eva; LOPES, Rui Teixeira; CUSTÓDIO, Sandra; RIBEIRO, Vera – "GPS 8", Geografia 8º ano. Porto Editora, 2014.
 LOBO, José – "Geo Descobertas", Geografia 8º ano. Edições Asa, 2014.
 RODRIGUES, Arinda – "Mapa-Mundo", Geografia 8º ano. Texto Editora, 2014.

[1]



OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS/ CONCEITOS	EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM
O ALUNO DEVERÁ SER CAPAZ DE: 1. Distinguir turismo e atividades de lazer;	Turismo Lazer Formas de Turismo Fluxo turístico	- Introduzir a temática do Turismo, através do preenchimento de um “Passaporte do Turista”, fornecido pela professora; - Questionar os alunos sobre o que é o Turismo e o Lazer. Anotar as ideias no quadro de giz.

Terrugem, 26 de Janeiro de 2015

A professora-estagiária:

Rita Reis





CONTEÚDOS A ABORDAR

1. O turismo é considerado como uma estada fora do ambiente habitual, por mais de um dia e menos de doze meses, com fins de lazer, negócios ou outros motivos que não sejam remunerados no local visitado, enquanto o lazer se refere a atividades de distração e descanso, que pode ocorrer em casa, na área de residência ou numa viagem de turismo.
2. O forte crescimento das atividades turísticas em todo o mundo, deve-se a fatores como o desenvolvimento dos transportes e telecomunicações, a melhoria do nível de vida, o crescimento económico de muitos países em desenvolvimento, a diversificação da oferta turística, o aparecimento de muitos novos destinos e objetivos de viagem e o aumento da oferta de viagens e alojamento low-cost.
3. A diversidade de climas, paisagens, recursos naturais, de povos e seu património histórico e cultural, assim como e dos turistas está na base de diferentes formas de turismo: balnear ou de praia, em espaço rural, termal ou de saúde, de montanha, cultural, religioso, de negócios, de aventura, radical, sénior, de natureza ou ecológico.
4. A Europa, Ásia e América do Norte são as regiões com maior afluxo de turistas, devido a fatores naturais e humanos como as relações históricas, a riqueza e diversidade de património cultural e natural, a oferta turística a custos atrativos, a importância económica e o protagonismo internacional de certas regiões.
5. A Europa, Ásia e América do norte são também as principais regiões de proveniência de turistas internacionais, devido ao desenvolvimento económico e social, ao elevado nível de vida, ao grande número de reformados com poder de compra e à emergência da China como grande emissor de turistas.



Resumo de Geografia

→ A professora Rita entregou-nos um guião onde preendemos até à pag 6, o guião é sobre turismo. Nesta aula identificamos os sítios que já visitamos e os que ~~se~~ queríamos visitar.

Cátia Casimiro nº 7
9ºD



Doméstico 9.º

Data: 22/10/2015

No início de aula a professora começou por apresentar o novo tema, o Turismo que consiste em 1 pessoa ou mais irem para uma região por mais de 12 horas e menos de 12 meses.

Em seguida a professora distribuiu o passaporte do turista, que veio a ser preenchido ao longo do ano, na aula acabamos por preencher o conceito de viagem, turismo e lazer.

Turismo consiste em ficar fora de casa em que não seja o ambiente normal durante menos de 12 meses e mais de 12 horas.

Viagem em si utiliza um meio de transporte para o nosso destino e lazer é realizar uma atividade em que possamos relaxar.

ANEXO 11: PLANO DE AULA 4



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ALTO DOS MOINHOS

ESCOLA BÁSICA DO ALTO DOS MOINHOS

Plano de Aula

Ano Letivo, 2014/2015	9º Ano	Turma, D	Aula 48	Hora, 16.05-16.50	Sala, 18	2 de Fevereiro de 2015
Professora Cooperante, Carla Afonso			Professora Estagiária, Rita Reis			Grupo 420 – Geografia

Caracterização da turma	A turma é constituída por 26 alunos, dos quais 13 são do sexo masculino e os restantes 13 são do sexo feminino.
Domínio	4. Atividades Económicas
Subdomínio	4. Serviços e Turismo
Objetivo Geral	Compreender a crescente importância da atividade turística à escala mundial.
Questões-Chave	Qual a relação entre os diferentes tipos de turismo e as características naturais e culturais de uma região ou país?
Motivação	Passaporte do Turista.
Sumário	Construção dos conceitos de Lazer, Viagem e Turismo. Trabalho de grupo sobre os tipos de turismo e fatores condicionantes.

RECURSOS/MATERIAIS MOBILIZADOS

- Computador;
- Projetor Multimédia;
- Quadro de Giz;
- Passaporte do Turista, fornecido pela professora;
- Folhetos de agências de viagem.

AVALIAÇÃO

- Observação direta, centrada no interesse e participação no diálogo;
- Observação centrada na capacidade de interpretar documentos/imagens;
- Observação centrada no comportamento;
- Capacidade de resposta às questões;
- Realização de tarefas.

NOTAS

A planificação da aula foi elaborada tendo em conta as características da turma a que se destina, podendo, caso se verifique tal necessidade, ser adaptada no sentido de melhor facilitar a aprendizagem. A gestão do tempo de aula depende da intervenção dos alunos, bem como as dúvidas, ritmo e dificuldades colocadas pelos mesmos.

BIBLIOGRAFIA

RIBEIRO, Eva; LOPES, Rui Teixeira; CUSTÓDIO, Sandra; RIBEIRO, Vera – "GPS 8", Geografia 8º ano. Porto Editora, 2014.
 LOBO, José – "Geo Descobertas", Geografia 8º ano. Edições Asa, 2014.
 RODRIGUES, Arinda – "Mapa-Mundo", Geografia 8º ano. Texto Editora, 2014.

[1]



OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS/ CONCEITOS	EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM
<p>O ALUNO DEVERÁ SER CAPAZ DE:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Distinguir turismo e atividades de lazer; 2. Interpretar a evolução do turismo à escala mundial, com base em dados estatísticos; 3. Explicar o aumento da atividade turística; 4. Relacionar os diferentes fatores físicos e humanos com a prática de diferentes formas de turismo; 5. Caracterizar as principais formas de turismo: balnear/de montanha/cultural/religioso/termal/de negócios/em espaço rural/de aventura/radical/turismo de natureza (...). 	<p>Turismo</p> <p>Lazer</p> <p>Formas de Turismo</p> <p>Fluxo turístico</p>	<p>- Questionar os alunos sobre o que é o Turismo e o Lazer. Anotar as ideias no quadro de giz;</p> <p>- Justificar o aumento de turistas a nível mundial através de gráficos e mapas;</p> <p>- Identificar os tipos de turismo mais comuns através de imagens;</p> <p>- Perceber quais os fatores que influenciam o turismo.</p>





CONTEÚDOS A ABORDAR

1. O turismo é considerado como uma estada fora do ambiente habitual, por mais de um dia e menos de doze meses, com fins de lazer, negócios ou outros motivos que não sejam remunerados no local visitado, enquanto o lazer se refere a atividades de distração e descanso, que pode ocorrer em casa, na área de residência ou numa viagem de turismo.
2. O forte crescimento das atividades turísticas em todo o mundo, deve-se a fatores como o desenvolvimento dos transportes e telecomunicações, a melhoria do nível de vida, o crescimento económico de muitos países em desenvolvimento, a diversificação da oferta turística, o aparecimento de muitos novos destinos e objetivos de viagem e o aumento da oferta de viagens e alojamento low-cost.
3. A diversidade de climas, paisagens, recursos naturais, de povos e seu património histórico e cultural, assim como e dos turistas está na base de diferentes formas de turismo: balnear ou de praia, em espaço rural, termal ou de saúde, de montanha, cultural, religioso, de negócios, de aventura, radical, sénior, de natureza ou ecológico.
4. A Europa, Ásia e América do Norte são as regiões com maior afluxo de turistas, devido a fatores naturais e humanos como as relações históricas, a riqueza e diversidade de património cultural e natural, a oferta turística a custos atrativos, a importância económica e o protagonismo internacional de certas regiões.
5. A Europa, Ásia e América do norte são também as principais regiões de proveniência de turistas internacionais, devido ao desenvolvimento económico e social, ao elevado nível de vida, ao grande número de reformados com poder de compra e à emergência da China como grande emissor de turistas.

Terrugem, 2 de Fevereiro de 2015

A professora-estagiária:

Rita Reis





Resumo de dia

Bruno Piteira grº 8º5

no dia usámos o passaporte onde escrevemos em grupo o grande aumento a nível mundial e as principais formas de Turismo.

ANEXO 12: PLANO DE AULA 5



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ALTO DOS MOINHOS

ESCOLA BÁSICA DO ALTO DOS MOINHOS

Plano de Aula

Ano Letivo, 2014/2015	9º Ano	Turma. D	Aula 49/50	Hora. 17.05-18.35	Sala. 09	5 de Fevereiro de 2015
Professora Cooperante, Carla Afonso			Professora Estagiária, Rita Reis			
Caracterização da turma	A turma é constituída por 26 alunos, dos quais 13 são do sexo masculino e os restantes 13 são do sexo feminino.					
Domínio	4. Atividades Económicas					
Subdomínio	4. Serviços e Turismo					
Objetivo Geral	Compreender a importância crescente dos serviços à escala mundial.					
Questões-Chave	Qual a relação entre os diferentes tipos de turismo e as características naturais e culturais de uma região ou país?					
Motivação	Passaporte do Turista.					
Sumário	O turismo: os diferentes tipos e os fatores que o influenciam. Resolução de exercícios.					

RECURSOS/MATERIAIS MOBILIZADOS

- Apresentação em PowerPoint realizada pela professora;
- Animações;
- Computador;
- Projetor Multimédia;
- Quadro de Giz.

AVALIAÇÃO

- Observação direta, centrada no interesse e participação no diálogo;
- Observação centrada na capacidade de interpretar documentos/imagens;
- Observação centrada no comportamento;
- Capacidade de resposta às questões;
- Realização de tarefas.

NOTAS

A planificação da aula foi elaborada tendo em conta as características da turma a que se destina, podendo, caso se verifique tal necessidade, ser adaptada no sentido de melhor facilitar a aprendizagem. A gestão do tempo de aula depende da intervenção dos alunos, bem como as dúvidas, ritmo e dificuldades colocadas pelos mesmos.

BIBLIOGRAFIA

RIBEIRO, Eva; LOPES, Rui Teixeira; CUSTÓDIO, Sandra; RIBEIRO, Vera – "GPS 8", Geografia 8º ano. Porto Editora, 2014.
 LOBO, José – "Geo Descobertas", Geografia 8º ano. Edições Asa, 2014.
 RODRIGUES, Arinda – "Mapa-Mundo", Geografia 8º ano. Texto Editora, 2014.

[1]



OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS/ CONCEITOS	EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM
<p>O ALUNO DEVERÁ SER CAPAZ DE:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Distinguir turismo e atividades de lazer; 2. Interpretar a evolução do turismo à escala mundial, com base em dados estatísticos; 3. Explicar o aumento da atividade turística; 4. Relacionar os diferentes fatores físicos e humanos com a prática de diferentes formas de turismo; 5. Caracterizar as principais formas de turismo: balnear/de montanha/cultural/religioso/termal/de negócios/em espaço rural/de aventura/radical/turismo de natureza (...). 	<p>Turismo</p> <p>Lazer</p> <p>Formas de Turismo</p> <p>Fluxo turístico</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Introduzir a temática do Turismo, através do preenchimento de um “Passaporte do Turista”, fornecido pela professora; - Questionar os alunos sobre o que é o Turismo e o Lazer. Anotar as ideias no quadro de giz; - Justificar o aumento de turistas a nível mundial através de gráficos e mapas; - Identificar os tipos de turismo mais comuns através de imagens; - Identificar quais os fatores que influenciam o turismo; - Realização de esquemas síntese no quadro de giz.





CONTEÚDOS A ABORDAR

1. O setor terciário engloba uma enorme diversidade de serviços, desde os mais vulgares, geralmente menos qualificados aos mais raros e qualificados. A nível internacional, existe uma classificação dos serviços, que é adotada em Portugal e que serve para registo de marcas, estatísticas, etc.
2. Habitualmente, distinguem-se os serviços vulgares – com maior oferta e acessíveis, em distância e custo, à maioria da população (mercearia/supermercado; café; escola do 1.º ciclo; etc.), e os serviços raros – com menor oferta e menos acessível, em custo e distância (hospital; hipermercado; universidade; etc.).
3. Os serviços têm vindo a crescer em todo o mundo, sobretudo nos PD e NPI, devido ao aumento da procura dos serviços tradicionais, ao aparecimento de novos serviços, ao crescimento do turismo, à deslocalização industrial que induz o crescimento do terciário, nos NPI. A contribuição dos serviços para a economia (PIB, emprego, exportações) reflete as desigualdades de desenvolvimento – dominante nos PD; em crescimento nos NPI e pouco expressivos na generalidade dos países menos desenvolvidos, sobretudo da África Subsariana.
4. As trocas mundiais de serviços evidenciam também o predomínio deste setor nos países desenvolvidos, destacando a Europa, a Ásia e a América do Norte como regiões de maior desenvolvimento dos serviços.
5. Em Portugal, o setor terciário é o mais importante, mas destacam-se as regiões de Lisboa, devido à concentração de serviços da administração pública, de empresas do setor terciário e de sedes de empresas de outros setores e o Algarve e a Madeira, pela grande importância económica do turismo.

Terrugem, 5 de Fevereiro de 2015

A professora-estagiária:

Rita Reis



Resumo

Na aula 49 e 50 ~~presentamos~~ vimos quais eram os tipos de turismo, por exemplo o balnear que tem como objetivo a praia e temperaturas elevadas, o cultural existe quando o turista visita o património cultural de outro país, (monumentos, museus...). A seguir discutimos o porque de o turismo aumentar e chegámos à conclusão que isso se devia ao facto de existirem ofertas low-cost, os transportes eram mais seguros, os meios de comunicação fazem publicidade a destinos de todo o mundo. Depois a professora deu-nos algumas indicações para uma simulação a realizar na aula seguinte.

Diana Alves N.º 10 9.º D

Resumo - Falamos do turismo em espaço rural, de seguida
do turismo de aventura, depois do turismo
balnear, de seguida do turismo rural, de seguida o
turismo de natureza, depois turismo sénior, turismo
de aventura e por último turismo de negócios.
Ficamos exercícios sobre o turismo.

Roberto Góezano 9.º D.N.º 12

Na última aula falamos sobre o turismo e falamos dos fatores que os influenciavam como a abundância de meios e vias de transporte, a existência de centros culturais e a curiosidade acerca de novas culturas e monumentos. Existem vários tipos de turismo como o turismo balnear, de montanha e cultural entre outros.

Diego Rodrigues
9.º D

ANEXO 13: PLANO DE AULA 6

 AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ALTO DOS MOINHOS ESCOLA BÁSICA DO ALTO DOS MOINHOS						
Plano de Aula						
Ano Letivo, 2014/2015	9º Ano	Turma, D	Aula 51	Hora, 16.05-16.50	Sala, 18	9 de Fevereiro de 2015
	Professora Cooperante, Carla Afonso		Professora Estagiária, Rita Reis		Grupo 420 – Geografia	
Caracterização da turma	A turma é constituída por 26 alunos, dos quais 13 são do sexo masculino e os restantes 13 são do sexo feminino.					
Domínio	4. Atividades Económicas					
Subdomínio	4. Serviços e Turismo					
Objetivo Geral	Compreender a crescente importância da atividade turística à escala mundial.					
Questões-Chave	Quais são os impactos da atividade turística? Como desenvolver o turismo numa perspetiva sustentável?					
Motivação	Passaporte do Turista.					
Sumário	Os fatores condicionantes do Turismo. Os impactos da atividade turística. Realização de uma simulação acerca do turismo sustentável.					
RECURSOS/MATERIAIS MOBILIZADOS						
- Computador; - Projetor Multimédia; - Quadro de Giz; - Passaporte do Turista, fornecido pela professora; - Folhetos de agências de viagem.						
AVALIAÇÃO						
- Observação direta, centrada no interesse e participação no diálogo; - Observação centrada na capacidade de interpretar documentos/imagens; - Observação centrada no comportamento; - Capacidade de resposta às questões; - Realização de tarefas.						
NOTAS						
A planificação da aula foi elaborada tendo em conta as características da turma a que se destina, podendo, caso se verifique tal necessidade, ser adaptada no sentido de melhor facilitar a aprendizagem. A gestão do tempo de aula depende da intervenção dos alunos, bem como as dúvidas, ritmo e dificuldades colocadas pelos mesmos.						
BIBLIOGRAFIA						
RIBEIRO, Eva; LOPES, Rui Teixeira; CUSTÓDIO, Sandra; RIBEIRO, Vera – "GPS 8", Geografia 8º ano. Porto Editora, 2014. LOBO, José – "Geo Descobertas", Geografia 8º ano. Edições Asa, 2014. RODRIGUES, Arinda – "Mapa-Mundo", Geografia 8º ano. Texto Editora, 2014.						

[1]



OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS/ CONCEITOS	EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM
<p>O ALUNO DEVERÁ SER CAPAZ DE:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Discutir os principais impactes do turismo;2. Refletir sobre a importância do desenvolvimento sustentável do turismo.	<p>Turismo</p>	<ul style="list-style-type: none">- Conhecer os principais impactes (económicos, sociais e ambientais) do turismo;- Refletir sobre a importância do desenvolvimento sustentável do turismo.

Terrugem, 9 de Fevereiro de 2015

A professora-estagiária:

Rita Reis





CONTEÚDOS A ABORDAR

1. O turismo é considerado como uma estada fora do ambiente habitual, por mais de um dia e menos de doze meses, com fins de lazer, negócios ou outros motivos que não sejam remunerados no local visitado, enquanto o lazer se refere a atividades de distração e descanso, que pode ocorrer em casa, na área de residência ou numa viagem de turismo.
2. O forte crescimento das atividades turísticas em todo o mundo, deve-se a fatores como o desenvolvimento dos transportes e telecomunicações, a melhoria do nível de vida, o crescimento económico de muitos países em desenvolvimento, a diversificação da oferta turística, o aparecimento de muitos novos destinos e objetivos de viagem e o aumento da oferta de viagens e alojamento low-cost.
3. A diversidade de climas, paisagens, recursos naturais, de povos e seu património histórico e cultural, assim como e dos turistas está na base de diferentes formas de turismo: balnear ou de praia, em espaço rural, termal ou de saúde, de montanha, cultural, religioso, de negócios, de aventura, radical, sénior, de natureza ou ecológico.
4. A Europa, Ásia e América do Norte são as regiões com maior afluxo de turistas, devido a fatores naturais e humanos como as relações históricas, a riqueza e diversidade de património cultural e natural, a oferta turística a custos atrativos, a importância económica e o protagonismo internacional de certas regiões.
5. A Europa, Ásia e América do norte são também as principais regiões de proveniência de turistas internacionais, devido ao desenvolvimento económico e social, ao elevado nível de vida, ao grande número de reformados com poder de compra e à emergência da China como grande emissor de turistas.



Resumo da aula de Geografia

No início da aula; os alunos distribuíram os cadernos de exercícios que a professora nos deu para praticar, ao melhor o nosso passaporte, depois fizemos o exercício da pág. 8; tirando algumas Notas pondo assim no fim do passaporte, ou seja, o lugar das notas. Os fatores que influenciam o turismo; que se dividem em fatores físicos e humanos; os fatores físicos são o clima e o relevo; os fatores humanos são as ~~infraestruturas~~ infraestruturas, o património; a publicidade e a segurança. No debate nem todos participaram 8 colegas nossos; 3 estavam a favor e 3 não estavam nada a favor; dizendo as suas opiniões; explicando porque acham que se deve ou não fazer esta construção de uma Autoestrada no Parque Nacional Peneda-Gerês.

Inês Vidarino
9.º D N.º 16

Resumo de Geografia

Aula nº 57

09/02/2015

Nesta aula fizemos um teatro em que um grupo de pessoas era a favor da construção da autoestrada que liga Portugal a Espanha e quem era contra. No lado a favor (Daniel Borna) ministro do Turismo, (João Joaquim) ministro dos Transportes, Adm. do hotel (Eduardo Léguas) e contra o trabalhador (Diana) Dir. da sociedade (Beatriz Sá), Marcelo do Parque (Nárciso) e os animais que vivem a poluição (Catarina) e (João).
Discutiu-se a forma de construir um hotel e a forma de como iria afetar os animais tendo-se pensado em se à volta do parque.
No hotel faz-se em fazer uma herdade para os animais.
Também disseram que isso seria muito mau para os animais.

Hugo Carvalho

9:15 N:15

Lição nº 51

09/02/14

(Começamos) Dedicamos esta aula para fazer um exercício de simulação que consistia num grupo de alunos interpretar "os papéis"; havia três alunos a favor, três contra e dois alunos como orientadores do debate. Em causa estava a construção de uma autoestrada que ligava Braga à cidade do Rio de Lima, em Espanha, mas só se fez essa que tem de atravessar o Parque Nacional. Os três alunos a favor da construção com o papel de Ministro do Turismo (Daniel Barra), Ministro dos Transportes (João Joaquim) e Administrador do Hotel e do Centro comercial (Eduardo Vajava) e os três alunos contra com os papéis de Diretora da Sociedade Protetora dos Bosques e Aves Selvagens (Beatriz Sá), a Funcionária do Serviço de Proteção do Parque Nacional (Diana Alves) e a moradora no Parque Nacional Reseda Grande (Mariana Pedro) tiveram de opinar pela sua vez de falar pois os orientadores do debate (João Fortunato e Catarina Pinto) é que davam a ordem para falar. Começou por falar o ministro do Turismo dizendo que era a favor da construção pois iria melhorar o turismo em Portugal pois os turistas poderiam passar na estrada; de seguida foi a vez do ministro dos Transportes afirmou que também estava a favor dizendo que poderiam usar alguns meios de transportes públicos melhorando as economias do país, depois foi a Diretora da Sociedade Protetora dos Bosques e Aves selvagens e a Funcionária do Serviço de Proteção do Parque Nacional dizendo que os animais deviam ser poupados e o Parque também pois é uma reserva natural complementando a moradora afirmou que as pessoas que lá vivem já estavam habituadas ao Parque e não a hotéis e um centro comercial e que os animais deviam ser respeitados, depois falou o Administrador do Hotel dizendo que era a favor da construção pois as pessoas que passassem pela estrada poderiam ir ao seu centro comercial ou ali passarem uma noite no seu hotel.

A sugestão foi que a estrada fosse construída de forma a contornar o Parque mas essa opção não custou algum Capital. A decisão final foi com 11 a favor da construção e 3 contra; assim a estrada não será construída!

Guilherme Gifto, nº 4, 9.º D

ANEXO 14: PLANO DE AULA 7

	AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ALTO DOS MOINHOS	ESCOLA BÁSICA DO ALTO DOS MOINHOS
Plano de Aula		
Ano Letivo, 2014/2015	9º Ano	Turma. D
Caracterização da turma	A turma é constituída por 26 alunos, dos quais 13 são do sexo masculino e os restantes 13 são do sexo feminino.	
Domínio	4. Atividades Económicas	
Subdomínios	3. Indústria 4. Serviços e Turismo	
Objetivo Geral	Compreender o aparecimento e a evolução da indústria. Compreender a distribuição espacial da indústria. Compreender a dinâmica da indústria em Portugal. Compreender a importância crescente dos serviços à escala mundial. Compreender a crescente importância da atividade turística à escala mundial. Compreender a crescente importância do turismo em Portugal.	
Sumário	Teste de Avaliação.	
RECURSOS/MATERIAIS MOBILIZADOS		
- Teste de avaliação fornecido pela professora.		
AVALIAÇÃO		
- Avaliação sumativa.		
NOTAS		
O tempo de resolução do teste é inferior ao tempo que o aluno dispõe, para o que o mesmo possa, no final, reler todo o trabalho realizado com calma.		
BIBLIOGRAFIA		
RIBEIRO, Eva; LOPES, Rui Teixeira; CUSTÓDIO, Sandra; RIBEIRO, Vera – "GPS 8", Geografia 8º ano. Porto Editora, 2014. LOBO, José – "Geo Descobertas", Geografia 8º ano. Edições Asa, 2014. RODRIGUES, Arinda – "Mapa-Mundo", Geografia 8º ano. Texto Editora, 2014.		
[1]		



OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS/ CONCEITOS
<p>O ALUNO DEVERÁ SER CAPAZ DE:</p>	
<p>1. Compreender o aparecimento e a evolução da indústria</p>	
<p>1.1 Distinguir cada uma das fases do desenvolvimento industrial no que se refere: as fontes de energia utilizadas, principais potências industriais, principais inovações na produção; 1.2 Descrever a evolução dos fatores de localização industrial ao longo do tempo; 1.3 Explicar as consequências, económicas, sociais e ambientais da atividade industrial a nível mundial; 1.4 Mencionar soluções para os problemas económicos, sociais e ambientais da atividade industrial.</p>	<p>Indústria Produtos acabados Produtos semiacabados</p>
<p>2. Compreender a distribuição espacial da indústria</p>	
<p>2.1 Localizar as áreas mais industrializadas a nível mundial; 2.2 Explicar os contrastes na distribuição da indústria a nível mundial; 2.3 Localizar os Novos Países Industrializados (NPI); 2.4 Mencionar os principais fatores que explicam a localização das indústrias nos NPI; 2.5 Explicar o processo de deslocalização industrial em alguns países na atualidade; 2.6 Explicar a importância da globalização no fenómeno de segmentação da produção.</p>	<p>NPI PIB Exportação Multinacionais Importação Serviços</p>
<p>3. Compreender a dinâmica da indústria em Portugal</p>	
<p>3.1 Explicar a evolução da indústria em Portugal; 3.2 Localizar as principais áreas industriais em Portugal; 3.3 Identificar os principais problemas da indústria em Portugal.</p>	<p>Serviços raros Serviços vulgares Setor terciário</p>
<p>4. Compreender a importância crescente dos serviços à escala mundial</p>	
<p>4.1 Mencionar os principais tipos de serviços; 4.2 Distinguir serviços vulgares de serviços raros; 4.3 Explicar as causas do aumento da percentagem de ativos no setor dos serviços; 4.4 Localizar as principais áreas do desenvolvimento dos serviços, à escala internacional; 4.5 Discutir a importância dos serviços na atualidade.</p>	<p>Terciarização da economia Produto Interno Bruto Economias emergentes</p>



OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS/ CONCEITOS
<p>O ALUNO DEVERÁ SER CAPAZ DE:</p> <p>5. Compreender a crescente importância da atividade turística à escala mundial</p> <p>5.1 Distinguir turismo e atividades de lazer; 5.2 Interpretar a evolução do turismo à escala mundial, com base em dados estatísticos; 5.3 Explicar o aumento da atividade turística; 5.4 Relacionar os diferentes fatores físicos e humanos com a prática de diferentes formas de turismo; 5.5 Caracterizar as principais formas de turismo: balnear/de montanha/cultural/religioso/termal/de negócios/em espaço rural/de aventura/radical/turismo de natureza (...); 5.6 Explicar os principais impactes do turismo; 5.7 Refletir sobre a importância do desenvolvimento sustentável do turismo.</p> <p>6. Compreender a crescente importância do turismo em Portugal</p> <p>6.1 Descrever a evolução da entrada de turistas em Portugal, assim como a sua proveniência, através da interpretação de dados estatísticos; 6.2 Relacionar o destino preferencial dos turistas com a oferta turística em Portugal; 6.3 Explicar o potencial turístico de Portugal relacionando-o com o de outros destinos turísticos.</p>	<p>Turismo</p> <p>Lazer</p> <p>Formas de turismo</p> <p>Fluxo turístico</p>

Terrugem, 12 de Fevereiro de 2015

A professora-estagiária:

Rita Reis



ANEXO 15: PLANO DE AULA 8

		AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ALTO DOS MOINHOS		ESCOLA BÁSICA DO ALTO DOS MOINHOS		
Plano de Aula						
Ano Letivo, 2014/2015	9º Ano	Turma, D	Aula 56	Hora, 16.05-16.50	Sala, 18	23 de Fevereiro de 2015
		Professora Cooperante, Carla Afonso		Professora Estagiária, Rita Reis		Grupo 420 – Geografia
Caracterização da turma	A turma é constituída por 26 alunos, dos quais 13 são do sexo masculino e os restantes 13 são do sexo feminino.					
Domínio	4. Atividades Económicas					
Subdomínio	4. Serviços e Turismo					
Objetivo Geral	Compreender a crescente importância do turismo em Portugal					
Questões-Chave	Qual o potencial turístico de Portugal? Existe muita oferta turística em Portugal?					
Motivação	Passaporte do Turista.					
Sumário	Análise dos questionários sobre o Turismo Nacional e Mundial. O Turismo em Portugal.					
RECURSOS/MATERIAIS MOBILIZADOS						
- Computador; - Projetor Multimédia; - Quadro de Giz; - Passaporte do Turista, fornecido pela professora.						
AVALIAÇÃO						
- Observação direta, centrada no interesse e participação no diálogo; - Observação centrada na capacidade de interpretar documentos/imagens; - Observação centrada no comportamento; - Capacidade de resposta às questões; - Realização de tarefas.						
NOTAS						
A planificação da aula foi elaborada tendo em conta as características da turma a que se destina, podendo, caso se verifique tal necessidade, ser adaptada no sentido de melhor facilitar a aprendizagem. A gestão do tempo de aula depende da intervenção dos alunos, bem como as dúvidas, ritmo e dificuldades colocadas pelos mesmos.						
BIBLIOGRAFIA						
RIBEIRO, Eva; LOPES, Rui Teixeira; CUSTÓDIO, Sandra; RIBEIRO, Vera – "GPS 8", Geografia 8º ano. Porto Editora, 2014. LOBO, José – "Geo Descobertas", Geografia 8º ano. Edições Asa, 2014. RODRIGUES, Arinda – "Mapa-Mundo", Geografia 8º ano. Texto Editora, 2014.						
[1]						



OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS/ CONCEITOS	EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM
<p>O ALUNO DEVERÁ SER CAPAZ DE:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Descrever a evolução da entrada de turistas em Portugal, assim como a sua proveniência, através da interpretação de dados estatísticos;2. Relacionar o destino preferencial dos turistas com a oferta turística em Portugal;3. Explicar o potencial turístico de Portugal relacionando-o com o de outros destinos turísticos.	<p>Turismo</p>	<ul style="list-style-type: none">- Analisar os resultados obtidos nos questionários por inquérito;- Refletir sobre a importância do turismo em Portugal.

Terrugem, 23 de Fevereiro de 2015

A professora-estagiária:

Rita Reis





CONTEÚDOS A ABORDAR

1. O turismo é considerado como uma estada fora do ambiente habitual, por mais de um dia e menos de doze meses, com fins de lazer, negócios ou outros motivos que não sejam remunerados no local visitado, enquanto o lazer se refere a atividades de distração e descanso, que pode ocorrer em casa, na área de residência ou numa viagem de turismo.
2. O forte crescimento das atividades turísticas em todo o mundo, deve-se a fatores como o desenvolvimento dos transportes e telecomunicações, a melhoria do nível de vida, o crescimento económico de muitos países em desenvolvimento, a diversificação da oferta turística, o aparecimento de muitos novos destinos e objetivos de viagem e o aumento da oferta de viagens e alojamento low-cost.
3. A diversidade de climas, paisagens, recursos naturais, de povos e seu património histórico e cultural, assim como e dos turistas está na base de diferentes formas de turismo: balnear ou de praia, em espaço rural, termal ou de saúde, de montanha, cultural, religioso, de negócios, de aventura, radical, sénior, de natureza ou ecológico.
4. A Europa, Ásia e América do Norte são as regiões com maior afluxo de turistas, devido a fatores naturais e humanos como as relações históricas, a riqueza e diversidade de património cultural e natural, a oferta turística a custos atrativos, a importância económica e o protagonismo internacional de certas regiões.
5. A Europa, Ásia e América do norte são também as principais regiões de proveniência de turistas internacionais, devido ao desenvolvimento económico e social, ao elevado nível de vida, ao grande número de reformados com poder de compra e à emergência da China como grande emissor de turistas.



Jéssica Santos 9ºD nº19

Resumo

da lição nº 36

A professora Rita entregou-nos os passaportes, onde escrevemos sobre o turismo em Portugal. Aprendemos que Portugal é um destino turístico sustentável, diverso e de grande qualidade. Portugal tem a seu favor várias vantagens, como por exemplo a sua localização geográfica, a sua extensa costa atlântica, clima ameno e luminosidade, legado histórico antigo, entre outros. Depois observámos os resultados dos questionários sobre o turismo nacional e mundial. Com estes resultados e percentagens preenchemos uma página do passaporte. No final do aula a professora entregou as fichas de avaliação.

Resumo

Geografia
João Fortunato
n.º 22 9.º D

lição n.º 56 23/2/2015

Na aula anterior, a professora começou por nos dizer e relembrar o desafio que nos propôs através de uma rede social (facebook) sobre o turismo em Portugal. Este desafio consistia em questionários sobre o turismo nacional e mundial. Analisámos os resultados e obtivemos os seguintes resultados: quanto ao género foi feminino com (72%); na localização de origem foi Sintra; na idade foi dos 18-30 anos com (49%); nas habilitações académicas foi o ensino superior com (46%); na atividade profissional foi trabalhador por conta de outrem com (43%); nas vezes que viaja por ano foi 2-3 vezes por ano com (39%); com quem costuma fazer a viagem foi com a família com (56%); no principal tipo de alojamento foi Hotel com (63%); nos fatores que motivam em fazer a viagem foi conhecer novos lugares e novas vivências com (71%); no tipo de destino de eleição foi Balnear com (63%) e cultural com (54%) e por fim o país de referência para viajar foi Portugal com (52%).

Na outra parte da aula começámos por dar as vantagens do turismo em Portugal sendo elas: a localização geográfica, a extensa costa atlântica, o clima ameno e luminosidade, a concentração de diversidade de paisagens e recursos naturais, o legado histórico antigo, diverso e mundialmente significativo, a enorme riqueza cultural (gastronomia, fado, literatura etc...), a formação especializada e com profissionalismo; a hospitalidade e saber receber e a boa relação qualidade / preço.

No fim da aula, a professora entregou-nos os testes de avaliação.

ANEXO 16: PLANO DE AULA 9



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ALTO DOS MOINHOS

ESCOLA BÁSICA DO ALTO DOS MOINHOS

Plano de Aula

Ano Letivo, 2014/2015	9º Ano	Turma, D	Aula 57/58	Hora, 17.05-18.35	Sala, 09	26 de Fevereiro de 2015
		Professora Cooperante, Carla Afonso		Professora Estagiária, Rita Reis		Grupo 420 – Geografia

Caracterização da turma	A turma é constituída por 26 alunos, dos quais 13 são do sexo masculino e os restantes 13 são do sexo feminino.
Domínio	4. Atividades Económicas
Subdomínios	3. Indústria 4. Serviços e Turismo
Objetivo Geral	Compreender o aparecimento e a evolução da indústria. Compreender a distribuição espacial da indústria. Compreender a dinâmica da indústria em Portugal. Compreender a importância crescente dos serviços à escala mundial. Compreender a crescente importância da atividade turística à escala mundial. Compreender a crescente importância do turismo em Portugal.
Sumário	Correção de uma ficha de trabalho sobre os serviços. Correção da ficha de avaliação.

RECURSOS/MATERIAIS MOBILIZADOS

- Quadro de Giz.

AVALIAÇÃO

- Observação direta, centrada no interesse e participação no diálogo;
- Observação centrada na capacidade de interpretar documentos/imagens;
- Observação centrada no comportamento;
- Capacidade de resposta às questões;
- Realização de tarefas.

NOTAS

A planificação da aula foi elaborada tendo em conta as características da turma a que se destina, podendo, caso se verifique tal necessidade, ser adaptada no sentido de melhor facilitar a aprendizagem. A gestão do tempo de aula depende da intervenção dos alunos, bem como as dúvidas, ritmo e dificuldades colocadas pelos mesmos.

BIBLIOGRAFIA

RIBEIRO, Eva; LOPES, Rui Teixeira; CUSTÓDIO, Sandra; RIBEIRO, Vera – "GPS 8", Geografia 8º ano. Porto Editora, 2014.
 LOBO, José – "Geo Descobertas", Geografia 8º ano. Edições Asa, 2014.
 RODRIGUES, Arinda – "Mapa-Mundo", Geografia 8º ano. Texto Editora, 2014.

[1]



OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS/ CONCEITOS
O ALUNO DEVERÁ SER CAPAZ DE:	
<p>1. Compreender o aparecimento e a evolução da indústria</p> <p>1.1 Distinguir cada uma das fases do desenvolvimento industrial no que se refere: as fontes de energia utilizadas, principais potências industriais, principais inovações na produção;</p> <p>1.2 Descrever a evolução dos fatores de localização industrial ao longo do tempo;</p> <p>1.3 Explicar as consequências, económicas, sociais e ambientais da atividade industrial a nível mundial;</p> <p>1.4 Mencionar soluções para os problemas económicos, sociais e ambientais da atividade industrial.</p>	<p>Indústria</p> <p>Produtos acabados</p> <p>Produtos semiacabados</p> <p>NPI</p> <p>PIB</p> <p>Exportação</p> <p>Multinacionais</p> <p>Importação</p> <p>Serviços</p> <p>Serviços raros</p> <p>Serviços vulgares</p> <p>Setor terciário</p> <p>Terciarização da economia</p> <p>Produto Interno Bruto</p> <p>Economias emergentes</p>
<p>2. Compreender a distribuição espacial da indústria</p> <p>2.1 Localizar as áreas mais industrializadas a nível mundial;</p> <p>2.2 Explicar os contrastes na distribuição da indústria a nível mundial;</p> <p>2.3 Localizar os Novos Países Industrializados (NPI);</p> <p>2.4 Mencionar os principais fatores que explicam a localização das indústrias nos NPI;</p> <p>2.5 Explicar o processo de deslocalização industrial em alguns países na atualidade;</p> <p>2.6 Explicar a importância da globalização no fenómeno de segmentação da produção.</p>	
<p>3. Compreender a dinâmica da indústria em Portugal</p> <p>3.1 Explicar a evolução da indústria em Portugal;</p> <p>3.2 Localizar as principais áreas industriais em Portugal;</p> <p>3.3 Identificar os principais problemas da indústria em Portugal.</p>	
<p>4. Compreender a importância crescente dos serviços à escala mundial</p> <p>4.1 Mencionar os principais tipos de serviços;</p> <p>4.2 Distinguir serviços vulgares de serviços raros;</p> <p>4.3 Explicar as causas do aumento da percentagem de ativos no setor dos serviços;</p> <p>4.4 Localizar as principais áreas do desenvolvimento dos serviços, à escala internacional;</p> <p>4.5 Discutir a importância dos serviços na atualidade.</p>	



OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS/ CONCEITOS
<p>O ALUNO DEVERÁ SER CAPAZ DE:</p> <p>5. Compreender a crescente importância da atividade turística à escala mundial</p> <p>5.1 Distinguir turismo e atividades de lazer; 5.2 Interpretar a evolução do turismo à escala mundial, com base em dados estatísticos; 5.3 Explicar o aumento da atividade turística; 5.4 Relacionar os diferentes fatores físicos e humanos com a prática de diferentes formas de turismo; 5.5 Caracterizar as principais formas de turismo: balnear/de montanha/cultural/religioso/termal/de negócios/em espaço rural/de aventura/radical/turismo de natureza (...); 5.6 Explicar os principais impactos do turismo; 5.7 Refletir sobre a importância do desenvolvimento sustentável do turismo.</p> <p>6. Compreender a crescente importância do turismo em Portugal</p> <p>6.1 Descrever a evolução da entrada de turistas em Portugal, assim como a sua proveniência, através da interpretação de dados estatísticos; 6.2 Relacionar o destino preferencial dos turistas com a oferta turística em Portugal; 6.3 Explicar o potencial turístico de Portugal relacionando-o com o de outros destinos turísticos.</p>	<p>Turismo</p> <p>Lazer</p> <p>Formas de turismo</p> <p>Fluxo turístico</p>


Terrugem, 12 de Fevereiro de 2015

A professora-estagiária:

Rita Reis



ANEXO 17: FICHA DE TRABALHO SOBRE OS SERVIÇOS

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ALTO DOS MOINHOSESCOLA BÁSICA DO ALTO DOS MOINHOS

ESCOLA BÁSICA ALTO DOS MOINHOS		2014/2015
ACTIVIDADES ECONÓMICAS – OS SERVIÇOS		GEOGRAFIA
TURMA:	N.º:	NOME:

Glossário

Serviço vulgar	O que tem maior oferta e é _____ para a _____ da população.
Serviço raro	O que tem menor oferta e é _____ para a maioria da população.
Terciarização	Crescimento do comércio e dos serviços, tornando o setor _____ o mais importante para o _____ e para a formação do PIB.

Caracteriza o setor terciário.

- Nos PD: _____
- Nos NPI: _____
- Nos PED menos industrializados: _____

Descreve o comércio mundial de serviços.

1. Identifica os maiores exportadores.

REGIÕES DO MUNDO	
1.ª	
2.ª	
3.ª	
4.ª	
5.ª	
6.ª	
7.ª	

2. Identifica os maiores importadores.

PAÍSES	
1.º	
2.º	
3.º	
4.º	
5.º	
6.º	
7.º	

3. Conclui:

As trocas mundiais de serviços evidenciam o predomínio do setor terciário nos _____, com destaque para os da _____, da Ásia – por influência do _____ (PD) e da _____ (principal economia emergente) – e da _____, como regiões de maior _____ dos _____.

Professora-Estagiária: Rita Reis[1]

FICHA DE TRABALHO DE GEOGRAFIA DO 9.º D

AGrupamento de Escolas Alto dos Moinhos ESCOLA BÁSICA DO ALTO DOS MOINHOS

Alunos	Questões e Colações				Total	Classificação
	Glossário (5 espaços para completar) 5 Pontos	PD 2 Pontos	NPI 3 Pontos	1. PED menos industrializados 2 Pontos		
Alexandro Carola	2	1	0	0	7	Satisfaz (63,6%)
Ana Santos	2	1	0	0	7	Satisfaz (63,6%)
Ana Lúcia Cunha	1	1	0	1	7	Satisfaz Pouco (54,5%)
Beatriz Sá	1	1	0	1	7	Satisfaz Pouco (54,5%)
Bruno Piteira	4	0	0	0	7	Não Satisfaz (36,4%)
Catarina Pinto	2	1	0	0	7	Satisfaz (60,6%)
Cátia Casinhas	2	1	0	0	7	Satisfaz (60,6%)
Daniel Câmara	2	1	0	0	7	Satisfaz Pouco (51,1%)
Daniel Barra	2	0	0	0	7	Não Satisfaz (45,5%)
Diana Alves	2	1	0	0	7	Satisfaz Pouco (51,1%)
Diogo Rodrigues	2	1	0	0	7	Satisfaz Pouco (51,1%)
Eduardo Lizaro	2	1	0	0	7	Satisfaz Pouco (51,1%)
Gonçalo Santos	1	1	0	0	5	Não Satisfaz (33,3%)
Guilherme Garifo	4	0	0	0	7	Satisfaz (63,6%)
Hugo Carvalho	2	1	0	0	7	Satisfaz Pouco (51,1%)
Inês Vitorino	2	1	0	0	7	Satisfaz Pouco (51,1%)
Ivo Albuquerque	2	1	0	0	7	Satisfaz (60,6%)
Jéssica Santos	2	1	1	0	7	Satisfaz (57,6%)
Joana Pascoal	2	1	0	0	7	Satisfaz Pouco (51,1%)
Joana Prudêncio	4	1	1	0	7	Não Satisfaz (48,5%)
João Fortunato	1	0	0	0	7	Não Satisfaz (39,4%)
João Joaquim	2	0	1	0	7	Satisfaz Pouco (51,1%)
José Mota	2	1	0	0	7	Satisfaz Pouco (51,1%)
Mafalda Sebastião	2	1	0	0	7	Satisfaz Pouco (51,1%)
Mariana Pedro						
Natacha Santos						



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ALTO DOS MOINHOS

ESCOLA BÁSICA DO ALTO DOS MOINHOS

FICHA DE TRABALHO DE GEOGRAFIA DO 9.ºD

Legenda:	
F – Fraco	0 - 20,99
NS – Não Satisfaz	21 - 49,99
SP – Satisfaz Pouco	50 - 55,99
S - Satisfaz	56 - 64,99
S+ - Satisfaz Mais	65 - 69,99
B – Bom	70 - 84,99
B+ – Bom Mais	85 - 89,99
MB – Muito Bom	90 - 100

Terrugem, 11 de Março de 2015

A professora-estagiária:

Rita Reis



ANEXO 18: FICHA DE AVALIAÇÃO



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ALTO DOS MOINHOS

ESCOLA BÁSICA DO ALTO DOS MOINHOS

NOME: _____		N.º: _____		GEOGRAFIA 9.º ANO
DATA: ____/____/____	TURMA: _____	PROFESSOR/A: _____		
CLASSIFICAÇÃO: _____		E. EDUCAÇÃO: _____		

O teste tem a duração de 90 minutos. Não é permitido o uso de corretor. Em caso de engano, deves riscar de forma clara aquilo que pretendes que não seja classificado. Escreve de forma legível, pois as respostas ilegíveis são classificadas com zero pontos. Para cada item, apresenta apenas uma resposta. Se apresentares mais do que uma resposta a um mesmo item, só a primeira será classificada. Todas as questões são de resposta obrigatória. Lê com atenção todo o enunciado antes de começares a responder. Bom trabalho!

GRUPO I

A indústria transformadora é uma atividade económica importante a nível mundial.

1. Seleciona a opção correta.

1.1 A indústria transformadora é uma atividade económica que pertence ao setor...

- (A) Terciário, que comercializa bens e serviços provenientes da agricultura.
- (B) Secundário, que transforma produtos acabados ou semiacabados em matérias-primas.
- (C) Secundário, que transforma matérias-primas em produtos acabados ou semiacabados.
- (D) Terciário, que comercializa produtos provenientes da indústria extrativa.

<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>

2. Estabelece a correspondência correta.

2.1 Associa a cada uma das seguintes características a respetiva fase de desenvolvimento industrial.

O carvão era a principal fonte de energia utilizada e surgiu a máquina a vapor.

Diversificação de fontes de energia e surgimento de novas tecnologias baseadas em sistemas automatizados e computadores.

O petróleo destaca-se e acontece a produção de eletricidade, surgindo novos meios de transporte e linhas de produção.

Os EUA, o Japão e Alemanha França e Inglaterra são as principais potências.

A Inglaterra era a grande potência.

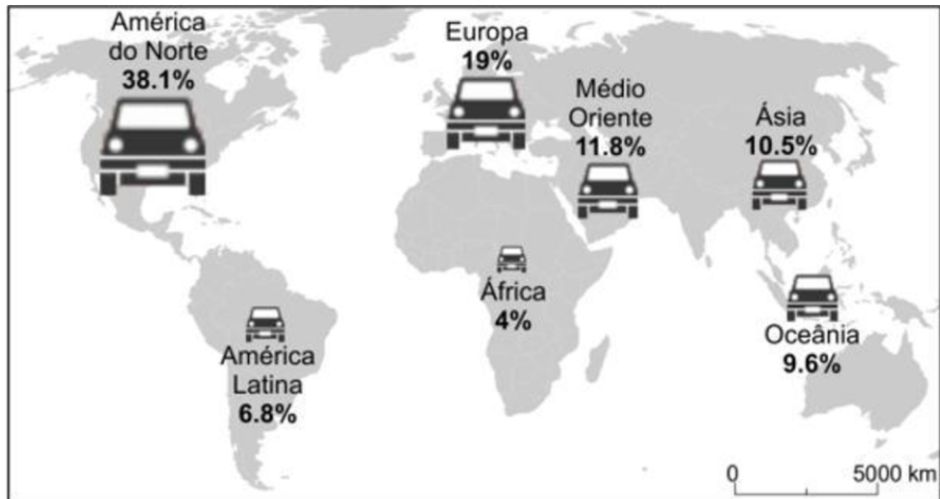
A China, a Índia e a ex-URSS juntam-se aos países mais industrializados.

1ªFase:
Até finais do século XIX.

2ªfase:
Finais do século XIX-
meados do século XX.

3ªfase:
Desde meados do século XX.

O Japão é o segundo maior produtor mundial de automóveis e um importante fornecedor do mercado norte-americano. Na figura está representado o destino das exportações de veículos motorizados japoneses em 2009.



Fonte: <http://www.economywatch.com> (adaptado)

Destino das exportações de veículos motorizados japoneses em 2009.

3. Completa as frases com as opções corretas.

O principal destino das exportações japonesas de veículos motorizados é a _____. Este mercado representa, aproximadamente, um _____ do total das exportações. A _____ ocupa a segunda posição, com quase um _____ das exportações. Segue-se, por ordem, O Médio Oriente, a _____ e a _____, cada um, com cerca _____ do valor da Europa. Por fim, a América Latina e a _____ são, em conjunto, o destino de pouco mais de _____ % dos veículos motorizados japoneses.

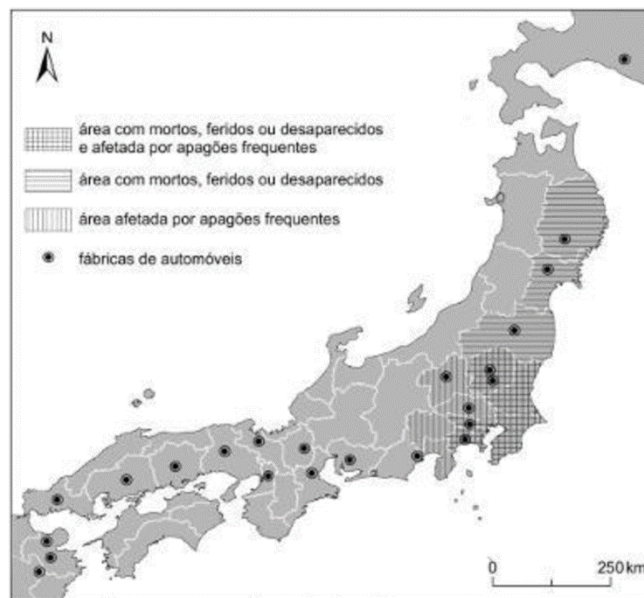
Lista de Opções:

América do Norte	Um quinto
América Latina	Um quarto
Europa	Um terço
Ásia	De metade
África	Do dobro
Oceânia	15
	10
	5

4. Lê atentamente o texto que se segue.

O Japão é o segundo maior produtor mundial de automóveis e um importante fornecedor do mercado norte-americano. A produção da indústria automóvel japonesa foi bastante afetada pela ocorrência do sismo e do tsunami de março de 2011. Em alguns portos japoneses, muitos automóveis que estavam prontos para serem exportados foram destruídos. Na seguinte figura, está assinalada a localização das principais fábricas de automóveis japonesas e as áreas onde se sentiram alguns dos efeitos da ocorrência do sismo.

Pergunta adaptada do teste intermédio de 2012



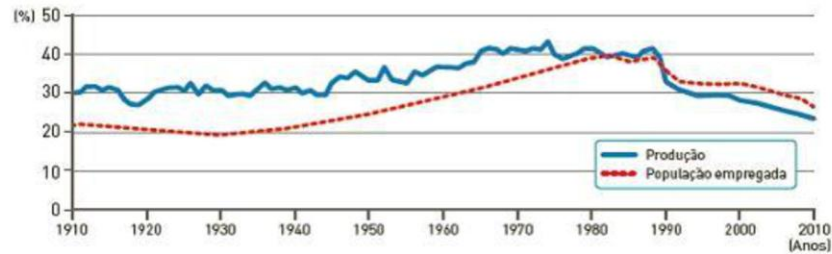
Fonte: <http://www.economywatch.com> (adaptado)

Localização das principais fábricas de automóveis japonesas e algumas áreas onde se sentiram alguns dos efeitos da ocorrência do sismo.

4.1 Classifica as seguintes afirmações em verdadeiras (V) ou Falsas (F).

- (A) A renovação do setor automóvel e a redução do preço de venda dos automóveis.
- (B) O encerramento de fábricas e a diminuição da produção.
- (C) O aumento da competitividade.
- (D) A paragem da produção de componentes.
- (E) A diminuição das exportações.
- (F) A diminuição do desemprego.

Na figura está representada a evolução do peso da indústria no PIB e na população empregada entre 1910 e 2010.



Evolução do peso da indústria no PIB e na população empregada, em Portugal, entre 1910 e 2010.

Fonte: Medeiros, C. (direção) – *Geografia de Portugal*, Volume 3, Círculo de Leitores, 2004; e *Contas Nacionais Anuais*, INE, 2013

5. Completa as frases com as opções corretas.

A evolução da produção industrial, principalmente a partir de 1990, tem alternado entre avanços e retrocessos consoante o tipo de _____ e a situação _____ interna e internacional. O valor mais elevado de produção industrial em Portugal aconteceu na década de _____. Relativamente à população empregada na indústria, esta registou uma diminuição _____ desde _____ chegando aos _____ % em 2010, atrás do setor terciário.

Lista de Opções:

Trabalho	Social	Económica	Noventa	1980	20
Indústria	Cultural	Setenta	Acentuada	1990	25
Comércio	Lenta	Cinquenta	Gradual	2000	30

6. Classifica as seguintes afirmações em verdadeiras (V) ou falsas (F).

6.1 Quais dos seguintes aspetos não constitui um problema da indústria em Portugal?

- (A) A internacionalização crescente do tecido empresarial.
- (B) Baixa qualificação e produtividade da mão-de-obra.
- (C) A pequena dimensão das empresas portuguesas.
- (D) A elevada dificuldade em obter financiamento.
- (E) O encerramento e deslocalização das unidades de produção.
- (F) A criação de parques industriais e tecnopolos.

7. Classifica as seguintes afirmações em verdadeiras (V) ou falsas (F).

7.1 Para se desenvolver, o setor industrial depara-se com vários desafios, como por exemplo...

- (A) Promover a inovação.
- (B) Diminuir a dimensão das empresas.
- (C) Reforçar a interligação entre as universidades/centros de investigação e as empresas.
- (D) Aumentar a burocracia do estado.
- (E) Redução de impostos e aumento dos custos de energia.
- (F) Facilitar o financiamento às empresas.

<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>

8. Classifica as seguintes afirmações em verdadeiras (V) ou falsas (F).

- (A) A maioria dos países desenvolvidos tem um nível de industrialização alto ou muito alto.
- (B) A indústria de bens de consumo está dispersa um pouco por todos os países.
- (C) As indústrias de bens de equipamento predominam nos países em desenvolvimento.
- (D) A maioria dos países em desenvolvimento tem um nível de industrialização baixo ou muito baixo.
- (E) Os NPI iniciaram o seu processo de industrialização na segunda metade do século XIX.
- (F) Os NPI localizam-se, maioritariamente, no continente africano.

<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>

9. Classifica as seguintes afirmações em verdadeiras (V) ou falsas (F).

9.1 Quais destes países são considerados «os tigres asiáticos» no mundo da nova industrialização?

- (A) Coreia do Sul.
- (B) Taiwan.
- (C) Singapura.
- (D) Indonésia.
- (E) Filipinas.

<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>

10. Completa as frases com as opções corretas.

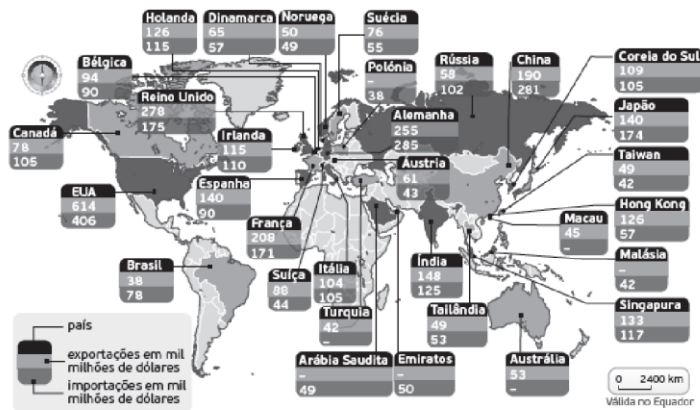
Os Novos Países Industrializados (NPI) estão relacionados com o fenómeno de _____ industrial, em especial de multinacionais. O principal fator de atração destes países reside na _____ abundante e _____. As tarefas aí executadas implicam _____ qualificação. Existem outros fatores atrativos, como os _____ e a cedência de _____.

Lista de Opções:

Concentração Dispersão Deslocalização	Mão-de-obra Tecnologia Energia	Cara Barata Envelhecida	Elevada Alta Reduzida	Apoios do estado Métodos de trabalho Meios de transporte	Terrenos Trabalhadores Transportes
---	--------------------------------------	-------------------------------	-----------------------------	--	--

GRUPO II

A seguinte figura representa os principais importadores e exportadores de serviços, em 2012.



Principais importadores e exportadores de serviços, em 2012

Fonte: World Trade Resort

1. Responde às questões que se seguem seleccionando a opção correta.

1.1 O maior e o menor exportador de serviços do mundo, em 2012 foram...

- (A) ... os EUA, como o maior, e o Brasil, como o menor.
- (B) ... o Reino Unido, como maior, e o Brasil, como menor.
- (C) ... a Índia, como maior, e a Austrália, como menor.
- (D) ... a Alemanha, como maior, e a Rússia, como menor.

1.2 Os serviços têm uma importância crescente no mundo, pois, por exemplo...

- (A) ... criam emprego e promovem uma menor qualidade de vida da população.
- (B) ... promovem o crescimento económico nas áreas rurais.
- (C) ... geram desemprego.
- (D) ... promovem a especulação fundiária.

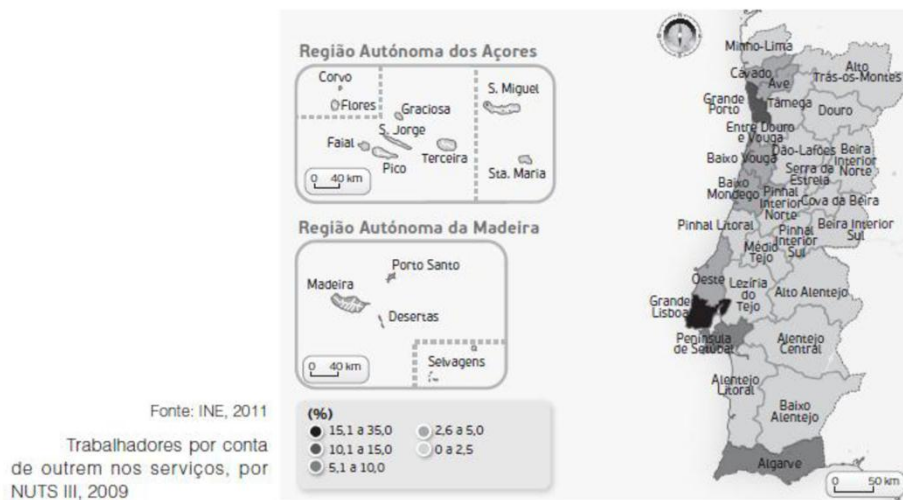
1.3 A expansão dos serviços, resulta de fatores como...

- (A) ... a crescente entrada da mulher no mercado de trabalho.
- (B) ... a concentração industrial.
- (C) ... a concentração dos serviços tradicionais.
- (D) ... a diminuição do poder de compra da população.

1.4 Serviços vulgares, são os que...

- (A) ... não visam a obtenção de lucro.
- (B) ... são muito especializados, encontrando-se apenas em determinados lugares.
- (C) ... visam a obtenção de lucro.
- (D) ... são frequentemente utilizados pela população, encontrando-se com facilidade.

2. A seguinte figura representa a percentagem de trabalhadores por conta de outrem nos serviços, por NUTS III, em 2009.

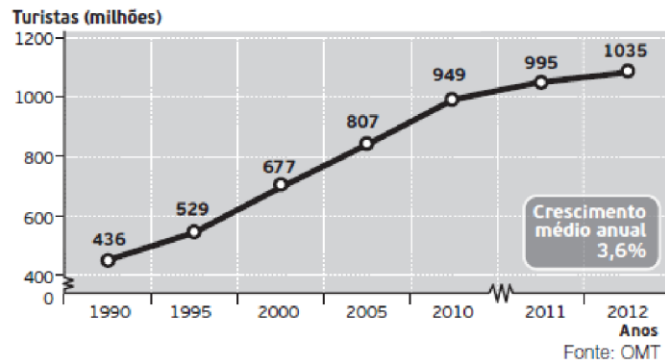


2.1 Identifica as NUTS III, com mais de 10% de trabalhadores nos serviços.

2.2 Refere dois fatores que justificam a resposta anterior.

GRUPO III

A seguinte figura representa a evolução do turismo internacional no mundo, entre 1990 e 2012.



Evolução do turismo internacional no Mundo, 1990-2012

1. Responde às questões que se seguem seleccionando a opção correcta.

1.1 A evolução do turismo internacional, entre 1990 e 2012, deve-se a fatores como...

- (A) ... a melhoria do nível de vida da população, o surgimento e incremento de companhias aéreas low cost.
- (B) ... as alterações no estilo de vida e de motivações, associadas ao turismo interno.
- (C) ... a diminuição da mobilidade da população.
- (D) ... a crise económica.

1.2 A principal motivação dos turistas em 2012 foi...

- (A) ... a saúde.
- (B) ... a religião.
- (C) ... os motivos profissionais.
- (D) ... as férias, o recreio e o lazer.

1.3 O principal destino turístico em 2012 foi...

- (A) ... a Europa.
- (B) ... a Ásia e o Pacífico.
- (C) ... o Médio Oriente.
- (D) ... a África.

1.4 O turismo balnear está associado...

- (A) ... a fins terapêuticos.
- (B) ... aos desportos radicais.
- (C) ... ao património histórico-cultural.
- (D) ... às praia e ao mar.

2. Observa as figuras A, B, C e D que representam alguns tipos de turismo.



2.1 Classifica os tipos de turismo, A, B, C e D representados nas figuras.

- (A) _____ (C) _____
- (B) _____ (D) _____

2.2 Identifica para cada uma das alíneas o tipo de turismo correspondente.

- (A) O turismo _____ está associado ao turismo de massas, à praia e ao mar.
- (B) O turismo _____ está associado a áreas rurais e oferece um serviço personalizado e familiar. Pode incluir modalidades como o turismo de habitação, o rural e o agroturismo.
- (C) O turismo _____ está relacionado com o património histórico-cultural, como o interesse pela visita a monumentos, museus, etc.
- (D) O turismo _____ está associado a lugares de peregrinação e a motivações de fé.
- (E) O turismo _____ está, geralmente, associado aos desportos de neve nas regiões de montanha.
- (F) O turismo _____ está associado a fins terapêuticos, ao repouso e ao lazer.

4.1 Transcreve e classifica os impactes da atividade turística, presentes no documento.

4.2 Menciona mais dois impactes ambientais da atividade turística.

FIM

A professora-estagiária de Geografia,

Rita Reis

FICHA DE AVALIAÇÃO DE GEOGRAFIA DO 9.ºD

ESCOLA BÁSICA DO ALTO DOS MOINHOS

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ALTO DOS MOINHOS



Alunos	Questões e Colóquios																		Total	Classificação											
	Grupo I						Grupo II						Grupo III																		
	1.1	2.1	3	4.1	5	6.1	7.1	8	9.1	10	1.1	1.2	1.3	1.4	2.1	2.2	3	4			5	6									
Alexandre Carola	2.0	2.5	8.0	3.0	5.0	1.5	2.5	2.0	2.0	2.5	4.0	2.0	0.0	2.0	3.0	3.0	3.0	2.0	2.0	2.0	2.0	4.0	5.0	4.5	7.0	2.5	77.0	B			
Ana Santos	0.0	3.0	8.0	2.0	5.0	1.5	2.5	3.0	2.5	1.5	4.0	0.0	0.0	2.0	4.0	3.0	3.0	2.0	2.0	4.0	3.0	2.0	2.0	4.0	6.0	5.5	4.0	2.5	73.0	B	
Ana Lúcia Cunha	2.0	2.5	7.0	2.5	4.0	1.0	3.0	2.0	2.0	1.0	0.0	2.0	0.0	2.0	3.0	2.0	3.0	2.0	2.0	4.0	3.0	2.0	2.0	4.0	5.0	5.0	8.5	5.0	72.5	B	
Beatriz Sá	0.0	3.0	9.0	2.0	4.0	3.0	2.5	3.0	2.5	3.0	2.5	4.0	2.0	0.0	3.0	4.0	3.0	2.0	2.0	4.0	3.0	2.0	2.0	4.0	6.0	5.0	10.0	5.0	85.0	B+	
Bruno Piteira	0.0	3.0	6.0	2.5	2.0	2.5	2.0	2.5	2.0	2.5	1.5	4.0	0.0	0.0	2.0	3.0	2.0	3.0	2.0	2.0	4.0	3.0	2.0	2.0	4.0	5.0	4.0	0.0	62.5	S	
Catarina Pinto	0.0	2.0	6.0	1.0	3.0	0.0	2.0	2.0	2.5	1.0	0.0	2.0	0.0	2.0	3.0	3.0	0.0	2.0	2.0	3.0	0.0	2.0	2.0	3.0	5.0	4.0	3.5	5.0	56.0	S	
Cátia Casinhas	2.0	3.0	7.0	1.5	5.0	2.5	3.0	1.5	2.5	1.5	4.0	2.0	0.0	2.0	4.0	4.0	3.0	2.0	2.0	4.0	3.0	2.0	2.0	4.0	6.0	4.5	7.0	5.0	81.0	B	
Daniel Câmara	0.0	3.0	8.0	1.0	5.0	0.5	1.0	3.0	2.0	3.0	4.0	0.0	0.0	2.0	3.0	3.0	3.0	2.0	2.0	3.0	0.0	2.0	2.0	3.0	5.0	3.5	4.5	4.0	67.5	S+	
Daniel Barra	0.0	3.0	8.0	2.0	3.0	1.5	2.0	3.0	0.0	2.0	4.0	0.0	0.0	2.0	3.0	4.0	3.0	2.0	2.0	3.0	0.0	2.0	2.0	3.0	4.0	4.0	2.0	2.5	62.0	S	
Diana Alves	2.0	2.5	9.0	2.0	4.0	1.5	1.5	2.5	0.0	2.5	4.0	0.0	2.0	2.0	3.0	5.0	3.0	2.0	2.0	4.0	3.0	2.0	2.0	4.0	6.0	5.0	10.0	2.5	80.0	B	
Diogo Rodrigues	0.0	1.5	9.0	2.0	5.0	0.5	3.0	2.5	0.5	1.5	4.0	0.0	2.0	2.0	3.0	4.0	3.0	2.0	2.0	3.0	0.0	2.0	2.0	3.0	6.0	4.0	4.5	4.0	71.0	B	
Eduardo Lázaro	2.0	2.5	7.0	2.5	4.0	0.5	2.0	2.0	2.0	1.0	1.5	4.0	2.0	2.0	2.0	2.0	2.0	3.0	2.0	2.0	3.0	2.0	2.0	3.0	5.0	4.5	2.0	4.0	66.5	S+	
Gonçalo Santos	0.0	3.0	6.0	3.0	3.0	1.0	2.5	2.0	2.5	2.0	2.0	0.0	2.0	0.0	2.0	3.0	5.0	3.0	2.0	2.0	4.0	3.0	2.0	2.0	4.0	6.0	5.5	4.5	0.0	66.0	S+
Guilherme Gairão	2.0	3.0	8.0	2.5	4.0	1.5	3.0	2.0	2.5	2.5	4.0	2.0	2.0	2.0	3.0	2.0	0.0	2.0	2.0	2.0	0.0	2.0	2.0	2.0	5.0	5.0	8.0	5.0	77.0	B	
Hugo Carvalho	2.0	2.5	8.0	1.5	4.0	2.0	3.0	2.5	2.5	1.5	4.0	2.0	0.0	2.0	3.0	4.0	0.0	0.0	2.0	2.0	4.0	0.0	2.0	2.0	4.0	6.0	3.5	4.5	4.0	70.5	B
Inês Vitorino	2.0	2.0	6.0	2.0	3.0	2.5	1.0	2.5	0.5	1.0	4.0	0.0	2.0	2.0	3.0	0.0	3.0	2.0	2.0	2.0	3.0	2.0	2.0	2.0	4.0	5.0	11.0	4.0	68.5	S+	
Ivo Albuquerque	0.0	2.0	8.0	2.5	4.0	1.5	2.5	2.0	0.0	0.5	4.0	2.0	2.0	2.0	3.0	0.0	3.0	2.0	2.0	2.0	4.0	3.0	2.0	2.0	4.0	5.0	5.5	2.5	0.0	62.0	S
Jéssica Santos	2.0	3.0	9.0	2.5	3.0	3.0	2.5	2.0	1.5	3.0	4.0	2.0	2.0	2.0	3.0	3.0	3.0	2.0	2.0	4.0	3.0	2.0	2.0	4.0	5.0	5.5	3.0	5.0	79.0	B	
Joana Pascal	0.0	1.5	8.0	2.5	4.0	2.0	2.5	3.0	2.5	1.5	4.0	2.0	0.0	2.0	3.0	0.0	3.0	2.0	2.0	4.0	3.0	2.0	2.0	4.0	6.0	4.5	3.0	0.0	65.0	S+	
Joana Prudêncio	2.0	2.5	9.0	2.0	2.0	1.5	2.5	2.5	2.5	2.0	4.0	2.0	0.0	2.0	3.0	0.0	3.0	0.0	2.0	2.0	4.0	3.0	0.0	2.0	4.0	6.0	5.0	8.0	4.0	73.5	B
João Fortunato	2.0	3.0	6.0	2.0	4.0	0.5	1.5	2.5	2.0	1.5	4.0	2.0	0.0	0.0	3.0	5.0	3.0	2.0	2.0	2.0	4.0	3.0	2.0	2.0	4.0	6.0	4.5	3.0	5.0	70.5	B
João Joaquim	2.0	2.5	9.0	2.5	4.0	3.0	3.0	1.5	2.5	3.0	4.0	2.0	2.0	2.0	3.0	5.0	3.0	0.0	2.0	2.0	4.0	3.0	0.0	2.0	4.0	5.5	11.0	4.0	87.5	B+	
José Mota	0.0	2.0	8.0	2.0	3.0	2.0	2.5	2.5	0.5	0.5	4.0	0.0	0.0	2.0	3.0	4.0	0.0	2.0	2.0	3.0	4.0	0.0	2.0	2.0	3.0	5.0	5.0	4.5	4.0	63.5	S
Mafalda Sebastião	2.0	2.5	8.0	2.5	3.0	0.5	2.5	3.0	2.0	3.0	4.0	2.0	2.0	2.0	3.0	4.0	3.0	2.0	2.0	4.0	3.0	2.0	2.0	4.0	6.0	4.0	4.5	5.0	78.5	B	
Mariana Pedro	2.0	2.0	8.0	3.0	4.0	2.5	1.5	3.0	2.0	2.5	4.0	2.0	2.0	2.0	3.0	5.0	3.0	2.0	2.0	4.0	3.0	2.0	2.0	4.0	6.0	6.5	11.0	5.0	90.0	MB	
Natália Santos	2.0	3.0	7.0	3.0	4.0	3.0	2.0	2.5	2.0	0.5	4.0	2.0	2.0	2.0	3.0	3.0	3.0	0.0	2.0	2.0	4.0	3.0	0.0	2.0	4.0	6.0	5.5	1.5	2.5	71.5	B

ANEXO 19: O PASSAPORTE DO TURISTA

ANEXO 20: A AVALIAÇÃO DO PASSAPORTE DO TURISTA

PASSAPORTE DO TURISTA DO 9.ºD

ESCOLA BÁSICA DO ALTO DOS MOINHOS

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ALTO DOS MOINHOS

Alunos	Escuta as intervenções do professor	Toma notas ao longo da aula	Perturba, aborrece e interrompe a aula	Indicadores						Passaporte cedido e organizado	Entregou o Passaporte do Turista completo na data estipulada	CLASSIFICAÇÃO FINAL
				Realizou as tarefas propostas na aula do dia 26 de Janeiro	Realizou as tarefas propostas na aula do dia 2 de Fevereiro	Realizou as tarefas propostas na aula do dia 5 de Fevereiro	Realizou as tarefas propostas na aula do dia 5 de Fevereiro	Realizou as tarefas propostas na aula do dia 9 de Fevereiro	Realizou as tarefas propostas na aula do dia 9 de Fevereiro			
Alexandre Carola	S+	S	MTS VEZES	B	S	B	(FALTOU) S+	S	SIM	S+		
Ana Santos	S	B	AS VEZES	S+	S+	MB	S+	S+	NÃO	S+		
Ana Lúcia Cunha	S+	B	NÃO	B	B	B	B	B	NÃO	B		
Beatriz Sá	B	B	NÃO	MB	MB	MB	MB	MB	SIM	MB		
Bruno Piteira	S	S	NAO	S+	S+	S+	S+	S+	NÃO	S		
Catarina Pinto	S	S+	AS VEZES	S+	S+	B	MB	MB	NÃO	S+		
Cátia Casinhas	S	S	AS VEZES	B	S	B	S+	S+	NÃO	S+		
Daniel Câmara	S	S	AS VEZES	B	S	B	S+	S+	SIM	S+		
Daniel Barra	S+	B	AS VEZES	B	MB	MB	NS	NS	NÃO	B		
Diana Alves	MB	B	NAO	MB	MB	MB	MB	MB	SIM	MB		
Diogo Rodrigues	S	S	AS VEZES	S	S	B	NS	NS	NÃO	S		
Eduardo Lázaro	S	S	MTS VEZES	S	S	B	B	B	SIM	S		
Gonçalo Santos	S	S	NÃO	S	S	B	NS	NS	NÃO	S		
Guilherme Gairifo	B	S	NÃO	B	MB	(FALTOU) B	B+	B+	SIM	B+		
Hugo Carvalho	S	S	MTS VEZES	S	S	B	SP	SP	NÃO	S		
Inês Vitorino	MB	B	NÃO	B	(FALTOU)	(FALTOU)	B+	B+	NÃO	B+		
Ivo Albuquerque	S	S	AS VEZES	B	S	B	S	S	SIM	S+		
Jéssica Santos	MB	B	NÃO	B	MB	MB	B	B	NÃO	B+		
Joana Pascoal	B	B	NAO	MB	MB	MB	MB	MB	SIM	MB		
Joana Prudêncio	B	S	AS VEZES	S	S	S	SP	SP	NAO	S		
João Fortunato	S	S	AS VEZES	S	(FALTOU) B	B	MB	MB	NÃO	B		
João Joaquim	MB	B	NÃO	MB	MB	MB	MB	MB	SIM	MB		
José Mota	S	S	MTS VEZES	S	SP	B	B	B	NÃO	S		
Mafalda Sebastião	B+	B+	NAO	B+	B+	B+	B+	B+	SIM	B+		
Mariana Pedro	MB	-	NÃO	-	-	-	B+	B+	NÃO	B		
Natasha Santos	S	S	MTS VEZES	S	S	B	(FALTOU) F	(FALTOU) F	NÃO	SP		

AGrupamento de Escolas Alto dos Moinhos

ESCOLA BÁSICA DO ALTO DOS MOINHOS


PASSAPORTE DO TURISTA DO 9.º D

Legenda:	
F - Fraco	0 - 20,99
NS - Não Satisfaz	21 - 49,99
SP - Satisfaz Pouco	50 - 55,99
S - Satisfaz	56 - 64,99
S+ - Satisfaz Mais	65 - 69,99
B - Bom	70 - 84,99
B+ - Bom Mais	85 - 89,99
MB - Muito Bom	90 - 100

Terrugem, 23 de Fevereiro de 2015

A professora-estagiária:

Rita Reis



A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO TURISMO
Uma Experiência Didática no 8.º Ano de Escolaridade

O TITULAR DO PASSAPORTE DO TURISMO

(1) APELIDO(S)
Teresa de Sá

(2) NOME(S)
Beatrice

(3) NACIONALIDADE
Portuguesa

(4) DATA DE NASCIMENTO
19 de junho de 2000

(5) SEXO
Feminina

(6) LOCAL DE NASCIMENTO
Hospital Amadora-sintra

(7) BILHETE DE IDENTIDADE/CARTÃO DO CIDADÃO
30301877

(8) ESTADO CIVIL
Comprometida

(9) RESIDÊNCIA
Assafora

(10) DATA DE EMISSÃO DO PASSAPORTE
26 de janeiro de 2016

(11) ASSINATURA DA AUTORIDADE
AR

DADOS DE TURMA

DISCIPLINA: GEOGRAFIA

8.º ANO DE ESCOLARIDADE

TURMA D

ANO LETIVO 2014-2015

PROFESSORA CARGA AFONSO

PROFESSORA-ESTAGIÁRIA RITA REIS

ASSINATURA DO TITULAR DO PASSAPORTE

B

LUGARES PARA ONDE VIAJEI...

ja fei a Espanha e a França

PORQUE VIAJEI...

Fui a Espanha passar 1 dia das férias de verão
Fui a França nas férias de verão festejar o meu aniversário

A MINHA VIAGEM DE SONHO...

Visitar Nova York!

UM EPISÓDIO ESTRANHO QUE OCORREU NUMA VIAGEM QUE FIZ...

Quando ia visitar a Torre Eiffel houve uma enorme manifestação e não nos deixaram entrar no meu dia de anos






A COMIDA MAIS EXÓTICA QUE PROVEI NAS MINHAS VIAGENS...

Ainda não provei comida exótica mas um dia gostaria de experimentar insetos fritos

ACONTECEU ALGO QUE TE MARCOU NUMA DAS VIAGENS QUE FIZESTE?

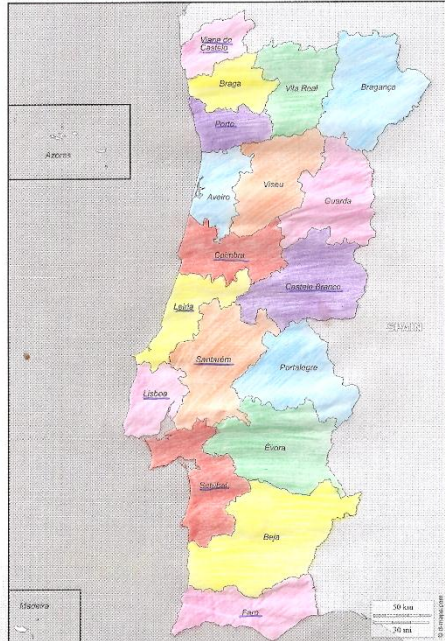
Sim durante a viagem a França passei 3 dias na Disneyland e foram os melhores dias da minha vida

O TITULAR DO PASSAPORTE DO TURISMO

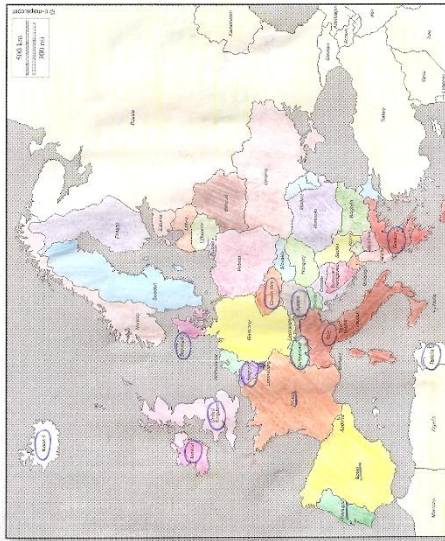
TURISMO EM PORTUGAL

IDENTIFICO OS LUGARES PARA ONDE VIAJEI EM PORTUGAL...



IDENTIFICO OS LUGARES PARA ONDE VIAJEI OU QUE GOSTAVA DE VISITAR NA EUROPA...

O → lugares onde gostava de ir
→ lugares onde viajei

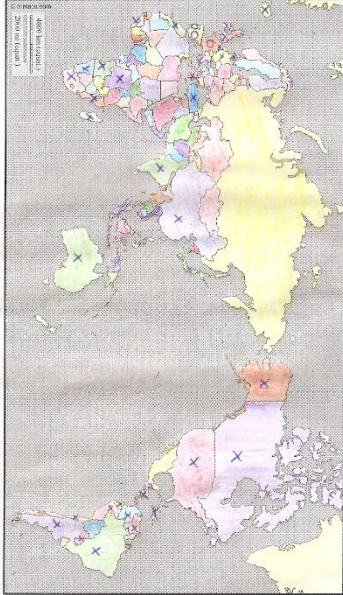


TURISMO NA EUROPA

TURISMO NO MUNDO

IDENTIFIQUE OS LUGARES PARA ONDE VIAJAI OU QUE GOSTAVA DE VISITAR NO MUNDO...

X 2 lugares onde gostava de ir
O 7 lugares onde fui



O LAZER, A VIAGEM E O TURISMO

CHEGOU A HORA DE TENTAR PERCEBER O QUE É O LAZER, A VIAGEM E O TURISMO!

Vamos utilizar a técnica do *brainstorming* ou, em português, chuva de ideias. Pretende-se que partilhes com a tua turma e com o teu professor as ideias que te surgem quando utilizas as palavras Lazer, Viagem e Turismo. É importante salientar que não existem ideias "corretas" ou "incorretas", e, por esse mesmo fato, não deves censurar as opiniões dos teus colegas.

Após registarmos as ideias no quadro, vamos rodear com um círculo as palavras que consideramos mais importantes ou significativas. Vamos também sublinhar as palavras que não entendemos, ou que consideramos estarem fora do lugar.

O objetivo da atividade é perceber a diferença entre os três conceitos anteriormente referidos e para isso, devemos discutir e analisar as palavras que geraram desacordo, confrontando argumentos.

Por último, deves registar no teu passaporte as três definições a que chegamos em conjunto.

** - Primeira página das notas*

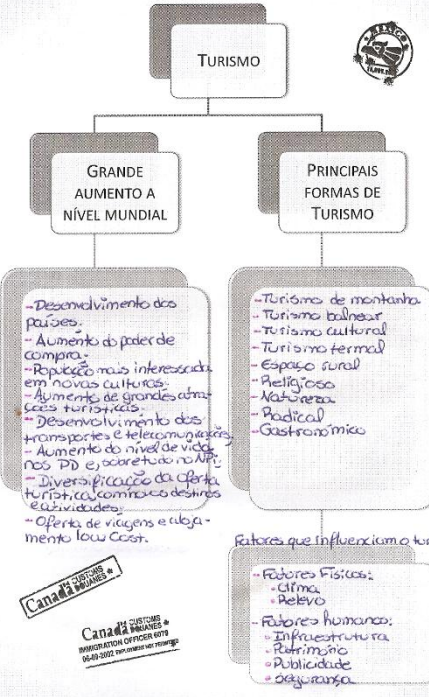
LAZER

VIAGEM

TURISMO

...?
4/2/2005

QUESTIONS, DIVERSIFICAÇÃO E PRINCIPAIS FORMAS DE TURISMO



OS FLUXOS DO TURISMO!

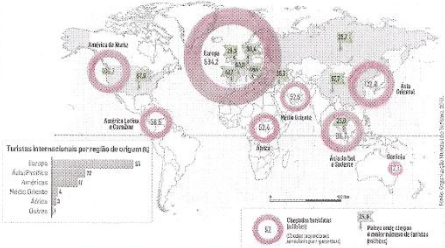
Nas tabelas em baixo, identifica as três regiões com maior afluxo de turistas, identificando quais os fatores naturais e humanos favoráveis ao turismo.

Europa: excelentes condições balneares e temperaturas amenas, turismo de montanha, gastronomia, relações históricas e o marketing relacionado a...

Ásia oriental: paisagens exóticas, características culturais específicas - Tailândia, Indonésia, património cultural e custos atractivos.

América do Norte: protagonismo / importância dos EUA, importância económica, diversidade de paisagens naturais e humanas, muito turistas, muito entretenimento.

PRINCIPAIS FLUXOS DO TURISMO MUNDIAL



Região	Fluxo de Turistas Internacionais (em milhões)
Europa	54,2
Ásia/Pacífico	26,7
América	12,4
América do Norte	10,4
América do Sul e Central	2,9
África	1,4
Oceânia	0,8

A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO TURISMO

Uma Experiência Didática no 8.º Ano de Escolaridade

TURISMO INTERNACIONAL

MAIORES FLUXOS DE TURISTAS: PAÍSES DESENVOLVIDOS E ECONOMIAS EMERGENTES

DE ORIGEM - PRINCIPAIS FATORES	PRINCIPAIS REGIÕES	DE DESTINO - PRINCIPAIS FATORES
<ul style="list-style-type: none"> - PD com elevado nível de vida. - Muita população idosa com poder de compra. - Crescimento económico da China e outras economias emergentes. 	<p>Europa</p> <p>Ásia Oriental</p> <p>América do Norte</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Património histórico cultural - Paisagens e recursos naturais próprios de cada destino. - Oferta turística diversa e com variedade de preços.

IMPACTES DO TURISMO E SUA SUSTENTABILIDADE

Excelente trabalho! Excelente Trabalho!

O IMPACTE DO TURISMO E A SUA SUSTENTABILIDADE

Depois de saberes e definição de turismo, as principais formas do turismo e os fluxos turísticos, chegou a altura de pensar um pouco sobre os impactos desta atividade, positivos e negativos, ao nível económico, do meio ambiente, da sociedade e da cultura dos países receptores de turistas.

Para esse efeito, irás discutir com o teu colega do lado quais são esses impactos, tentando categorizá-los.

EFEITOS ECONÓMICOS

- **Positivos:**
 - O deslocamento constante de pessoas aumenta o consumo, motiva a diversidade de produção de bens e serviços e possibilita o lucro e a geração de emprego e renda.
- **Negativos:**
 - Sazonalidade provocando economia instável.
 - Necessidade de importação de produtos.

EFEITOS SOCIAIS E CULTURAIS

- **Positivos:**
 - Crescimento do número de visitantes nas regiões mais visitadas.
 - Ampliação dos destinos turísticos.
 - Partilha de culturas e costumes entre povos de várias nacionalidades.
 - Possibilidade de intercâmbio de conhecimentos.
- **Negativos:**
 - Restrição de liberdade de expressão nalguns países.
 - Falta de segurança em alguns países.
 - Pobreza.

EFEITOS AMBIENTAIS

- **Positivos:**
 - Embellezamento das paisagens.
 - Criação de zonas protegidas.
 - Desenvolvimento das vias de comunicação.
 - Acessibilidade.
 - Reabilitação de zonas ou edifícios degradados.
- **Negativos:**
 - Ambiente poluído.
 - Degradação das paisagens se não forem acumuladas as plantas locais.

EXERCÍCIO DE SIMULAÇÃO

CONSTRUÇÃO DE UMA AUTOESTRADA NO PARQUE NACIONAL PENEDE-GERES

O objetivo desta tarefa é entender a diversidade de interesses e de pontos de vista em relação ao desenvolvimento do turismo em território nacional.

Em causa está a construção de uma autoestrada que ligará a cidade de Braga à cidade de Xinzo de Limia, em Espanha. Esta autoestrada permitirá uma ligação mais rápida entre as duas cidades e, ao mesmo tempo, atravessará o Parque Nacional da Peneda-Gerês, gerando mais turismo no mesmo. Além da construção da autoestrada, está prevista ainda a construção de mais hotéis e restaurantes, assim como um centro comercial.

Para executar esta tarefa, iremos precisar de seis voluntários para desempenhar um papel importante na simulação que iremos realizar. Três elementos estarão a favor da construção (da autoestrada, dos hotéis, dos restaurantes e do centro comercial) e os restantes três elementos estarão contra. Irão desempenhar os seguintes papéis:

- (1) Ministro do Turismo
- (2) Ministro dos Transportes
- (3) Administrador do Hotel e do Centro Comercial
- (4) Diretor da Sociedade Protetora dos Bosques e Aves Selvagens
- (5) Funcionário do Serviço de Proteção do Parque Nacional
- (6) Moradora no Parque Nacional Peneda-Gerês

Cada um dos seis voluntários desempenhará o seu papel, argumentando fundamentadamente a sua posição perante a construção, ou não, da autoestrada e dos restantes serviços.

No final da simulação, será realizada uma votação entre todos os alunos, de modo a perceber quem ganha. Será ou não construída a autoestrada e os restantes serviços?

Convém, novamente, salientar que este exercício permitirá refletir acerca do turismo sustentável, levando-te a pensar nos impactos que anteriormente falámos.

EXERCÍCIO DE SIMULAÇÃO

DEPENDE O TEU PONTO DE VISTA... É A FAVOR OU CONTRA A CONSTRUÇÃO?

Eu sou contra a construção, pois o Parque Nacional Peneda-Gerês é um património raro e raro que deve ser conservado. Acho errado construir ali uma autoestrada com espaços comerciais e hotéis, pois vai perturbar as espécies protegidas ou quase extintas e poderão desaparecer. Não existem, claro, cada vez mais poluição e barulho. O que fez com que danifiquemos mais o nosso planeta. Por isso, esta autoestrada não deve ser construída!

DEPOIS DA VOTAÇÃO, QUEM GANHOU?

Ganhamos com a ajuda da maioria do público quem não apoiava esta construção.

QUEM VAI DESEMPENHAR OS PAPEIS?

(1) Daniel B.	7 - Colónia
(2) João J.	8 - Bairro
(3) Eduardo	
(4) Lu	
(5) Diana	
(6) Mariana	

79 respostas

RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS SOBRE O TURISMO NACIONAL E MUNDIAL

Após a realização dos questionários, chegou a hora de fazer uma breve análise dos resultados dos mesmos! Preenche nos espaços em baixo qual a opção mais escolhida nas várias perguntas do questionário.

Sexo:
Feminino (72%)

Idade:
Sínica

Idade:
18-30 (49%)

Níveis Académicos:
Ensino superior (46%)

Trabalha:
Trabalha por conta de outrem (43%)

Quantidade de viagens por ano:
2-3 vezes por ano (39%)

Local de preferência para viajar:
Família (56%)

Local de preferência para viajar:
Hotel (63%)

Local de preferência para viajar:
Conhecer novos lugares e novas vivências (71%)

Local de preferência para viajar:
Baldnear (63%)

Local de preferência para viajar:
Portugal (52%)

Ano	Chegada de turistas internacionais (em milhões)	Receitas turísticas internacionais (em bilhões de dólares)
2010	~6500	~10000
2011	~7000	~11000
2012	~7500	~11000

Região	N.º
Norte	4547
Centro	4044
Lisboa	9027
Alentejo	1244
Algarve	13980
RA Açores	1034
RA Madeira	5565

OS DOIS GRÁFICOS ANTERIORES DIZEM RESPEITO À EVOLUÇÃO DA ENTRADA DE TURISTAS EM PORTUGAL E ÀS DORMIDAS POR NUTS II EM 2012 (RESPECTIVAMENTE). COM BASE NOS DADOS DESTES GRÁFICOS FAZ O RETRATO DO TURISMO EM PORTUGAL!

O turismo em Portugal é sustentável, diverso e de grande qualidade. É neste momento em Portugal, o setor de atividade que mais contribui para o produto interno bruto (PIB) para a criação de emprego e para o desenvolvimento do país. Geograficamente, Portugal está numa situação privilegiada com clima ameno e paisagem veloz para turismo baldnear e cultural, religioso, científico. A isto junta-se o nosso património gastronómico.

Deves ter referido os gráficos!

Porque viajaei?

- Férias
- visita de Estudo
- família
- Descobrir novas culturas
- Trabalho
- Peregrinação
- Turismo

Viagem - Atividade de distração e descanso ou enriquecimento pessoal. Podem ocorrer em casa ou fora de casa.

Viagem - Movimento de pessoas entre locais relativamente distantes com qualquer propósito e duração e utilizando ou não meios de transporte.

Turismo - Fenómeno social, cultural e económico que implica a deslocação das pessoas para lugares / países fora do ambiente habitual. Para ser considerado turismo a pessoa tem de se ausentar 12 horas do seu local habitual e menos de 12 meses. Motivos de lazer, negócios, ou outros motivos que não sejam remunerados do local de residência.

Turismo Cultural - Associado ao património histórico e cultural.

Turismo Religioso - Associado a lugares de culto e peregrinação.

Turismo Rural - vivências em antigos sobres, quintas ou casas rurais tradicionais, por vezes com participação nas atividades agrícolas.

Turismo de Montanha - Associado ao clima frio de áreas de montanha oferece atividades de lazer na neve.

Turismo de Baldnear - Associado ao bom tempo e a temperaturas elevadas é geralmente sazonal e origina importantes fluxos turísticos.

Turismo Termal - Associado a nascentes de águas termais com características específicas (composição mineral e temperatura), benéficas para a saúde.

Natureza - Promove actividades de contacto direto com a natureza, nos parques e reservas naturais e noutras áreas pouco humanizadas.

Senior - Direcionado para a população mais idosa, oferecendo destinos, transporte, instalações, acampamento e atividades adequadas a esse grupo etário.

Aventura - Associado a atividades que envolvem descoberta e desafios, como a exploração de grutas e o mergulho no mar.

Negócios - Conjuga deslocações de trabalho com atividades turísticas.

Fatores que influenciam o turismo

Fatores físicos

- Clima
- Relevô

Fatores humanos

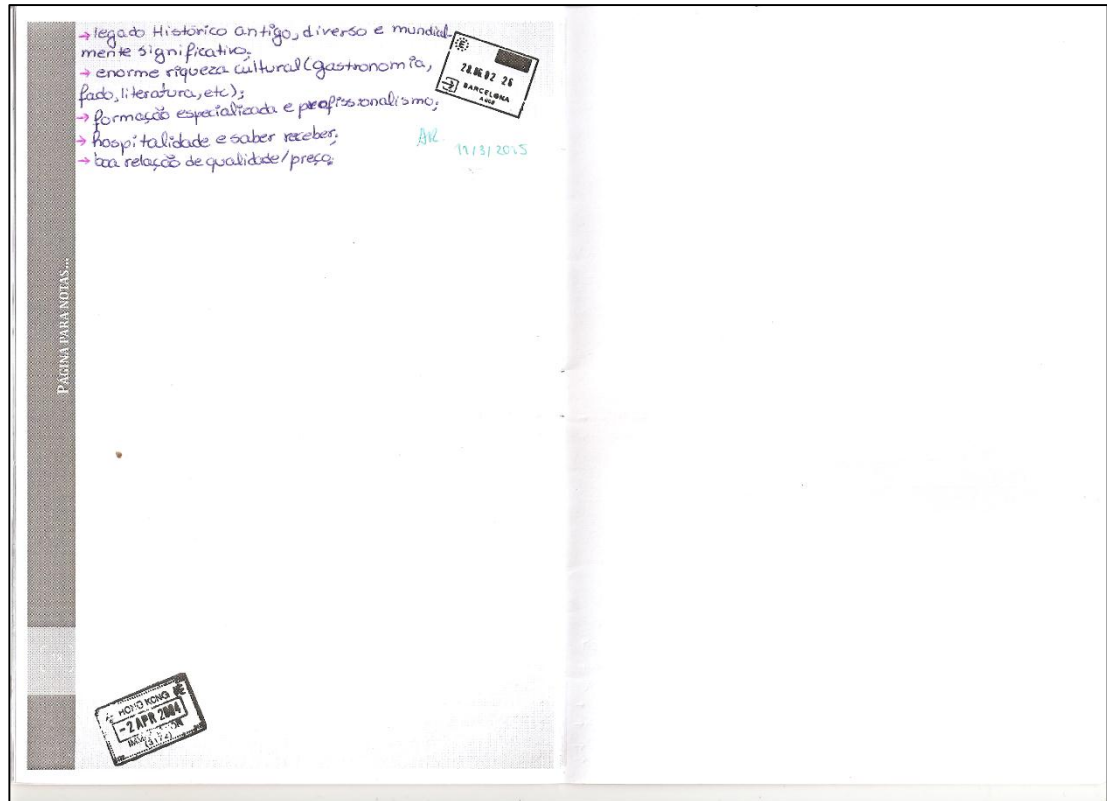
- Infraestruturas
- Património
- Publicidade
- Segurança

Excelente trabalho Brazil! Deves agora preencher o que falta no passe passat. Conviem passear e a câmera o que se encontra a lepis. Deves ainda olhar os teus mapas. Bom trabalho!

Portugal: Destino turístico sustentável, diverso e de grande qualidade

Vantagens:

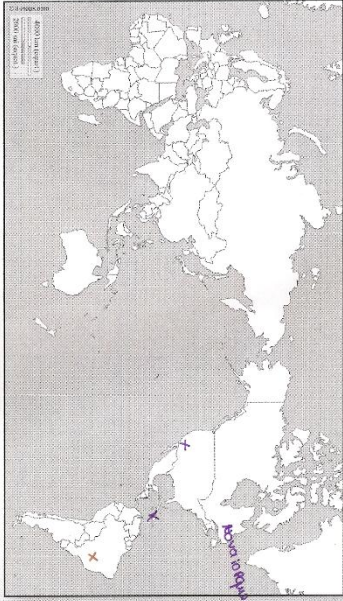
- Localização geográfica,
- Extensa costa atlântica,
- Clima ameno e luminosidade,
- Concentração de diversidade de paisagens e recursos naturais,



A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO TURISMO
Uma Experiência Didática no 8.º Ano de Escolaridade

TURISMO NO MUNDO

IDENTIFICO OS LUGARES PARA ONDE VIAJEI OU QUE GOSTAVA DE VISITAR NO MUNDO...



CHEGOU A HORA DE TENTAR PERCEBER O QUE É O LAZER, A VIAGEM E O TURISMO!

Vamos utilizar a técnica do *brainstorming* ou, em português, chuva de ideias. Pretende-se que partilhas com a tua turma e com o teu professor as ideias que te surgem quando utilizas as palavras **Lazer**, **Viagem** e **Turismo**. É importante salientar que não existem ideias "corretas" ou "incorretas", e, por esse mesmo facto, não deves censurar as opiniões dos teus colegas.

Após registarmos as ideias no quadro, vamos rodear com um círculo as palavras que consideramos mais importantes ou significativas. Vamos também sublinhar as palavras que não entendemos, ou que consideramos estarem fora do lugar.

O objetivo da atividade é perceber a diferença entre os três conceitos anteriormente referidos e para isso, devemos discutir e analisar as palavras que geraram desacordo, confrontando argumentos.

Por último, deves registar no teu passaporte as três definições a que chegamos em conjunto.

LAZER

VIAGEM

TURISMO

...?
4/2/2015

O LAZER, A VIAGEM E O TURISMO!

CRESCIMENTO, DIVERSIFICAÇÃO E PRINCIPAIS FORMAS DE TURISMO

TURISMO

GRANDE AUMENTO A NÍVEL MUNDIAL

circulatório de capitais.
desenvolvimento, lazer e tempo livre.
atividades turísticas = polifónicas
enriquecimento cultural e pessoal.
encontro de povos e culturas.
Glocalização

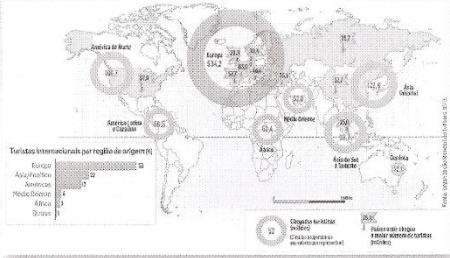
PRINCIPAIS FORMAS DE TURISMO

Desporto
Negócios
Saúde
Cultural
Gastronómica

Canadá

Canada Services
IMMIGRATION OFFICER 8078
9049-2001 1st Avenue West

...?
4/2/2015



OS FLUXOS DO TURISMO!

Nas tabelas em baixo, identifica as três regiões com maior afluxo de turistas, identificando quais os fatores naturais e humanos favoráveis ao turismo.

Europa: por excelentes condições para a praia, pelo turismo de Romantismo, pelo passado histórico e riqueza.

Ásia Oriental: devido aos parques naturais e as suas características naturais bastante específicas como: Indonésia, riqueza e pela forte crescimento turístico.

América do Norte: protagonismo dos estados unidos e importante importância económica diversidade paisagens naturais e naturais.




...?
4/2/2015

PRINCIPAIS FLUXOS DO TURISMO MUNDIAL

TURISMO INTERNACIONAL

MAIORES FLUXOS DE TURISTAS: PAÍSES DESENVOLVIDOS E ECONOMIAS EMERGENTES

DE ORIGEM - PRINCIPAIS FATORES	PRINCIPAIS REGIÕES	DE DESTINO - PRINCIPAIS FATORES
<p>PD's e com boa vida. Muita população Muitos recursos poder de consumo. crescimento económico da EUA e outros económias emergentes.</p>	<p>Europa; Ásia Oriental; América do Norte;</p>	<p>Ritmo económico histórico e cultural. Parqueiros e recursos naturais do sítio escolhido. Oferta turística diversa e com variedade de preços.</p>

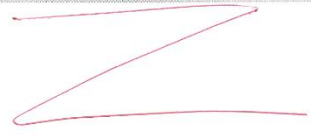




O IMPACTE DO TURISMO E A SUA SUSTENTABILIDADE!

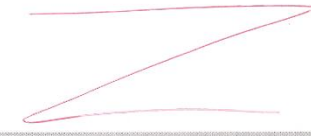
Depois de saberes a definição de turismo, as principais formas de turismo e os fluxos turísticos, chegou a altura de pensar um pouco sobre os impactos desta atividade, positivos e negativos, ao nível económico, do meio ambiente, da sociedade e da cultura dos países receptores de turistas.

Para esse efeito, irás discutir com o teu colega do lado quais são esses impactos, tentando categorizá-los.


EFEITOS ECONÓMICOS



EFEITOS SOCIAIS E CULTURAIS



EFEITOS AMBIENTAIS



Al. 12/12/15

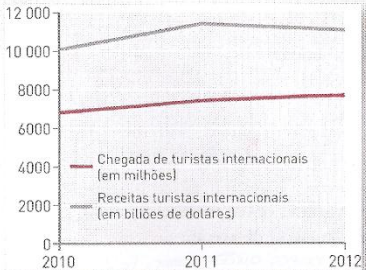
RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS SOBRE O TURISMO

FALTOU

RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS SOBRE O TURISMO NACIONAL E MUNDIAL

Após a realização dos questionários, chegou a hora de fazer uma breve análise dos resultados dos mesmos! Preenche nos espaços em baixo qual a opção mais escolhida nas várias perguntas do questionário.

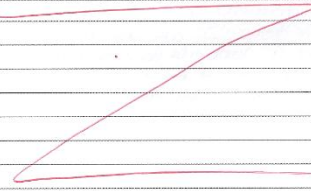
O TURISMO EM PORTUGAL



N.º	15 000	12 000	9 000	6 000	3 000	0
2010						
2011						
2012						

N.º	15 000	12 000	9 000	6 000	3 000	0
Norte						
Centro						
Lisboa						
Alentejo						
Algarve						
RA Açores						
RA Madeira						

OS DOIS GRÁFICOS ANTERIORES DIZEM RESPEITO À EVOLUÇÃO DA ENTRADA DE TURISTAS EM PORTUGAL E ÀS DORMIDAS POR NUTS II EM 2012 (RESPECTIVAMENTE). COM BASE NOS DADOS DESTES GRÁFICOS FAZ O RETRATO DO TURISMO EM PORTUGAL!



PÁGINA PARA NOTAS...

Porque viajar?

- férias
- visita de estudo
- família
- descobrir novas culturas
- Trabalho
- **Paraglider**
- **TURISMO**

Lazer - futebol, vídeo, namorar, hotel, computador, piscina, caça, dozeira

Viagem - avião, carro, hotel, pousada.

TURISMO - pessoas novas, culturas novas, nova vida, gastronomia, monumentos, animais, dinheiro, novas experiências

Lazer - Atividade de distração, descanso ou Enriquecimento pessoal, pode ocorrer dentro ou fora de casa.

Viagem - movimento de pessoas entre locais distantes, com qualquer propósito e duração atingindo ou não meios de transporte.

TURISMO - Fenómeno social, cultural e económico que indica a deslocação das pessoas para locais/ países fora do ambiente habitual. Para ser considerado turismo a pessoa tem de se ausentar do local do seu local habitual e viver de 24 horas.

TURISMO Cultural - Associado ao património histórico e cultural.

TURISMO Religioso - Lugares de culto e peregrinação

TURISMO Rural - Vivências no espaço rural, antigas aldeias, quintas ou casas rurais tradicionais, por vezes com participação nas atividades agrícolas.

TURISMO de Montanha - Elucida o frio de áreas de montanha oferece atividades de lazer na neve.

TURISMO balnear ou de praia - Baixo tempo e a 1ª elevadas, é geralmente sazonal e origina importantes fluxos turísticos.

TURISMO thermal - Nascentes de águas termais com características específicas, benéficas para a saúde.

TURISMO de natureza ou ecológico - Promove atividades de contacto direto com a natureza, nos parques e reservas naturais e outros locais pouco frequentados.

TURISMO sénior - Para a população mais idosa, oferecendo destinos, transporte, instalações, acompanhamento e atividades adequadas a esse grupo.

TURISMO de aventura - Atividades que envolvem descida e desafios, como a exploração de grutas e o uso de lanchas.

TURISMO de negócios - Deslocações de trabalho com atividades turísticas.

BRASIL 15 JUN 2007

BRASIL 15 JUN 2007

PÁGINA PARA NOTAS...

Fatores que influenciam o turismo

Fatores físicos

- Clima
- Preço

Fatores humanos

- Infraestruturas
- Património
- Poblidade
- Segurança


notícia, o trabalho que te foi solicitado não foi realizado. Deves realizar o que é pedido nas páginas 11 e 13 do passaporte, usando a abreviação geográfica. Preenche o que falta no passaporte, passa a limpo o que está a lapis e tenta colorir devocionalmente os mapas. Bem trabalho!

BRASIL 15 JUN 2007

BRASIL 15 JUN 2007

BRASIL 15 JUN 2007

ANEXO 21: INQUÉRITO SOBRE A INTERVENÇÃO LETIVA

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ALTO DOS MOINHOSESCOLA BÁSICA DO ALTO DOS MOINHOS

QUESTIONÁRIO REALIZADO NO ÂMBITO DO Mestrado em Ensino de História e Geografia do Instituto de Educação da
UNIVERSIDADE DE LISBOA
FEVEREIRO DE 2015

Caro(a) Aluno(a),

O presente questionário é parte integrante das atividades que tenho vindo a desenvolver na Escola Básica do Alto dos Moinhos, no presente ano letivo, com a tua turma. No âmbito das aulas de História lecionadas por mim, solicito a tua colaboração no preenchimento deste breve questionário anónimo.

Agradeço, desde já, a atenção e a disponibilidade que manifestaste em colaborar. Esta informação constitui uma mais-valia para a melhoria da minha prestação como professora. Os dados recolhidos são confidenciais e serão utilizados exclusivamente no âmbito do meu Mestrado.

Questões

	SIM	NÃO
1. A exposição dos conteúdos programáticos foi realizada de modo claro?		
2. Os conteúdos lecionados foram interessantes?		
3. As atividades realizadas suscitaram interesse?		
4. A Professora conseguiu motivar-te durante as aulas?		
5. Sentiste facilidade na execução das atividades propostas?		
6. A Professora mostrou-se sempre disponível para esclarecer as tuas dúvidas?		

Indica três aspetos que mais tenhas gostado nas aulas lecionadas.

→

→

→

Indica três aspetos que consideres que necessitam de ser melhorados.

→

→

→


Alguma observação/comentário que queiras fazer...

– Fim do Questionário –

OBRIGADA PELA TUA COLABORAÇÃO!

A PROFESSORA-ESTAGIÁRIA:

Rita Reis



ANEXO 22: A REUNIÃO INTERCALAR



ESCOLA BÁSICA S. ALTO DOS MOINHOS
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS S. ALTO DOS MOINHOS

CONSELHOS DE TURMA (fevereiro 2015)

ORDEM DE TRABALHOS (7.º e 8.º ANOS)

1. Atribuição de níveis a TIC e Artes e Expressões, ao abrigo do n.º 11 do artigo 8.º do Despacho Normativo n.º 13/2014 (anexo à ata);
2. Avaliação Intercalar (anexar grelha à ata);
3. Elaboração/Reformulação dos Planos de Acompanhamento Pedagógicos Individuais (PAPI) e reapreciação dos mesmos.

ORDEM DE TRABALHOS (5.º, 6.º e 9.º ANOS)

1. Avaliação Intercalar (anexar grelha à ata);
2. Elaboração/Reformulação dos Planos de Acompanhamento Pedagógicos Individuais (PAPI) e reapreciação dos mesmos.

- Todos os professores devem, com a devida antecedência, preencher a grelha de avaliação intercalar (Doc. 3 e 4 DT-CT) que se encontra em envelope, no dossier das respetivas turmas, na sala de Diretores de Turma. Esta grelha será anexa à ata.

- Os professores de Artes e Expressões e TIC registam a avaliação apenas no DOC 32 DT-CT, escrevendo por extenso os níveis. Este documento será anexa à ata.

- Os DT devem colocar os PAPIs (em envelope, no dossier das respetivas turmas, na sala de Diretores de Turma) elaborados no final do 1.º período para os alunos que obtiveram (3 ou mais níveis inferiores a 3 no 5.º, 7.º e 8.º anos/ português e matemática cumulativamente no 6.º e no 9.º anos).

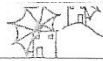
- Todos os docentes que atribuíam pela 1.ª vez NS aos alunos acima mencionados devem preencher os respetivos PAPI, antes da reunião.

Estes procedimentos destinam-se a agilizar os trabalhos, visto as reuniões terem a duração de apenas 1 hora.

Nota: Os Diretores de Turma devem entregar na Direção o Plano de Turma até ao dia 25 de fevereiro de 2015 (quarta-feira).

A Diretora

A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO TURISMO
Uma Experiência Didática no 8.º Ano de Escolaridade



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ALTO DOS MOINHOS

ESCOLA BÁSICA DO ALTO DOS MOINHOS

AVALIAÇÃO INTERCALAR - 3.º CICLO

9.º Ano Turma: D

Ano Letivo 2014/2015

Data: / 02 / 2015

N.º	Nome	P	I	F	M	H	G	CN	CFQ	EV	EF			EMR
1	Alexandra Paula	NS	B	SP	NS	NS	S	SP	SP	SP	S			B
2	Ana Beatriz Santos	S	NS	SP	SP	SP	S	SP	S	SP	B			B
3	Ana Lúcia Cunha	S	S	S	S	S	B	S	B	SP	B			B
4	Beatriz Sá	B	B	B	S	S	B	S	B ⁺	S	B			B ⁺
5	Bruno Pereira	NS	NS	S ⁺	NS	NS	NS	NS	NS	NS	B			-
6	Catarina Pinto	NS	NS	NS	NS	NS	S	NS	NS	S	S			S ⁺
7	Cátia Casinhas	S	S	S	S	SP	B	S	NS	SP	S			B
8	Daniel Câmara	SP	S	SP	SP	NS	S	S	SP	SP	B			B
9	Daniel Bana	NS	SP	NS	NS ⁺	NS	S	SP	NS ⁺	B	S			S
10	Diana Alves	B	MB	B	B	B	S	B	B	SP	B			B ⁺
11	Diogo Rodrigues	S	SP	SP	NS	SP	S	SP	NS	NS	B			B
12	Eduardo Lózano	NS	SP	NS	NS	SP	S	NS	NS ⁻	S	S			-
13	Gonçalo Santos	NS	NS	NS	NS	NS	S	S	SP	NS	S			-
14	Guilherme Gaiardo	S	MB	B	S	B	B	B	S ⁺	SP	S			B
15	Hugo Carvalho		S	S	NS ⁺	NS	S	S	SP	S	S			B
16	Inês Vitorino	S	NS	SP	NS	NS	S	NS	NS	SP	B			B
17		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			-
18	Ivo Albuquerque	NS	NS	SP	NS	NS	S	S	SP	B	MB			-
19	Jessica Santos	MB	B	MB	B	B	MB	MB	S ⁺	B	B			MB
20	Johana Pascoal	S	S	S	NS	SP	B	S	NS	SP	S			B ⁺
21	Johana Peudencio	SP	NS	S	SP	SP	S	S	NS	B	S			B ⁺
22	João Fortunato	S	SP	S	NS	S	S	S	SP	B	S			-
23	João Paquim	B	MB	MB	B	B	MB	B	B ⁺	SP	MB			B ⁺
24	José Mota	NS	NS	SP	NS	SP	NS	SP	NS	NS	B			S ⁺
25	Mafalda Sebastião	B	MB	B	B	B	B	S	S ⁺	S	S			B ⁺
26	Mariana Pedro	B	SP	S	S	B	B	B	S	B	S			B ⁺
27	Natacha Santos	NS	NS	NS	NS	NS	S	NS	NS	SP	NS			S ⁺
28														
29														
30														

Legenda: NS - Não Satisfaz / SP - Satisfaz Pouco / S - Satisfaz / B - Bom / MB - Muito Bom

(Para mais informações preencher o verso)

Doc4/DT-CT

Disciplinas	Observações
Português	
Inglês	
Francês	<i>A avaliação contempla o 1.º P e a observação direta das aulas no 2.º P. Ainda não fizeram teste.</i>
Matemática	<i>A avaliação não contempla a realização de qualquer atividade escrita.</i>
História	
Geografia	
Ciências Naturais	<i>A avaliação não contempla os resultados obtidos na ficha de avaliação realizada em 10/02.</i>
Ciências Físico-Químicas	
Educação Visual	<i>As memórias em vídeo de Salsay Tavares foram atribuídas a alunos que não compreenderam o conteúdo da disciplina.</i>
Educação Física	
TIC	
Artes e Expressões	
Educação Moral Religiosa Católica	

Números dos alunos com Plano de Acompanhamento Pedagógico Individual			
Novos Planos (n.º do aluno)	Planos Reformulados (na reunião intercalar) (n.º do aluno)	Planos Mantidos (n.º do aluno)	Total de Planos

ANEXO 23: AS METAS



ESCOLA BÁSICA 8 ALTO DOS MOINHOS
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ALTO DOS MOINHOS

Metas definidas para o ano letivo 2014/2015

Níveis de sucesso no 1.º Período

9.º ANO Geral

Disciplinas	PORT	ING	FRA	MAT	HIST	GEO	CN	CFQ	EV	EF	EMRC
Metas	68%	74%	83%	63%	84%	93%	93%	89%	97%	99%	100%
Níveis de sucesso	65%	60%	69%	47%	59%	91%	73%	84%	92%	96%	100%

A disciplina de Matemática obteve níveis de sucesso inferiores a 50%

Só a disciplina de E.M.R.C. atingiu a média das metas definidas

* Níveis de sucesso **inferiores** a 50%

* Níveis de sucesso **iguais ou superiores** às metas definidas.


Resultados por turma 9.º Ano

Disciplinas	PORT	ING	FRA	MAT	HIST	GEO	CN	CFQ	EV	EF	EMRC
Metas	68%	74%	83%	63%	84%	93%	93%	89%	97%	99%	100%
9.º A	85%	65%	69%	46%	54%	73%	65%	81%	81%	100%	100%
9.º B	42%	67%	63%	46%	54%	96%	63%	92%	83%	96%	100%
9.º C	72%	40%	60%	40%	60%	100%	72%	88%	100%	100%	100%
9.º D	65%	77%	65%	46%	58%	92%	81%	69%	96%	96%	100%
9.º E	59%	52%	85%	56%	70%	93%	81%	93%	100%	90%	100%

*Níveis de sucesso inferiores a 50%

* Níveis de sucesso iguais ou superiores às metas definidas.

ANEXO 24: REUNIÃO DE AVALIAÇÃO DO 2.º PERÍODO

Afixada em 26/03/2015

GOVERNO DE PORTUGAL
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
 170720 - Agrupamento de Escolas Alto dos Moinhos
 34484 - Escola Básica do Alto dos Moinhos
Pauta de Avaliação
 3º Ciclo do Ensino Básico
 Ensino Básico - 3º Ciclo
 Ano Escolar 2014 / 2015
 9º ano, Turma D
 2º Período (02-01-2015 a 30-03-2015)

Nº	Nome do Aluno	Português			Inglês			Ling. Estrangeira II - Francês			Matemática			História			Geografia			Ciências Naturais			Ciências Físico-Químicas			Educação Visual			Educação Física			Educação Moral e Cívica			Situação (1)				
		FT	FI	N	FT	FI	N	FT	FI	N	FT	FI	N	FT	FI	N	FT	FI	N	FT	FI	N	FT	FI	N	FT	FI	N	FT	FI	N	FT	FI	N					
1	Alexandre Miguel da Silva Carola	17	0	3	0	4	14	0	4	25	0	2	13	0	3	8	0	3	11	0	2	7	0	3	12	0	3	15	0	3	---	---	---	4					
2	Ana Beatriz Sadio dos Santos	2	0	3	---	---	3	5	1	2	---	---	---	2	---	---	---	3	1	0	2	---	---	---	3	1	0	3	2	2	4	---	---	---	4				
3	Ana Lucia Mateus Timoteo da Cunha	3	0	3	3	0	4	---	---	4	7	0	3	1	0	4	---	---	3	0	3	---	---	---	3	2	0	3	2	2	4	---	---	---	4				
4	Beatriz Tereso de Sa	2	0	4	---	---	4	---	---	5	4	0	3	---	---	3	---	---	4	1	0	4	---	---	5	1	0	5	2	2	4	---	---	---	5				
5	Bruno Miguel Valerio Fleira	1	0	2	1	0	2	---	---	4	4	0	2	1	0	2	3	0	2	1	0	3	2	0	3	3	0	2	2	0	4	---	---	---	NI				
6	Catarina Melissa Ribeiro Pinto	9	6	2	11	7	2	10	8	3	25	11	2	15	10	2	7	1	3	15	8	2	11	4	2	7	2	3	12	8	3	4	2	3					
7	Carla Sofia Baleia Casinhas	2	0	3	1	0	4	2	0	3	5	0	3	1	0	3	1	0	3	1	0	3	---	---	3	2	0	3	4	1	4	---	---	---	4				
8	Daniel Alexandre Oliveira Camara	2	0	3	---	---	3	2	0	3	4	1	3	---	---	3	1	1	3	1	0	3	---	---	3	2	0	2	---	---	---	5	1	1	4				
9	Daniel Fernandes Barra	5	4	3	---	---	3	2	3	7	2	---	---	---	2	---	---	3	1	1	3	1	0	3	1	1	4	3	2	3	---	---	---	3					
10	Diana Filipa Magnabosco Alves	4	0	4	---	---	4	---	---	5	14	0	4	2	0	4	5	0	4	3	0	4	1	0	5	3	0	4	1	0	4	3	0	5					
11	Diogo Caetano Rodrigues	2	0	3	---	---	3	---	---	3	4	0	2	---	---	3	---	---	3	1	0	2	---	---	2	1	0	2	---	---	---	4	1	0	4				
12	Eduardo Jorge Marques Lazzaro	1	0	3	4	0	3	---	---	3	11	3	2	1	0	3	1	0	3	1	0	3	8	3	2	3	0	3	---	---	---	3	---	---	NI				
13	Gonçalo Filipe Ferreira dos Santos	2	2	3	---	---	2	---	---	3	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	1	4	---	---	---	NI				
14	Guilherme Henrique Silva Garlito	2	0	3	---	---	5	---	---	5	6	4	3	---	---	4	2	4	1	0	3	---	---	4	1	0	3	---	---	---	3	---	---	---	4				
15	Hugo Miguel Cochicho Carvalho	4	0	3	2	0	4	6	2	2	6	2	2	---	---	3	3	0	3	3	0	3	3	0	3	1	0	3	2	0	3	---	---	---	4				
16	Ines Rafaela Silva Vitorino	6	0	3	1	0	2	---	---	3	13	1	2	5	0	2	3	0	4	0	2	3	0	2	2	0	3	3	1	4	---	---	---	4					
17	Ines Sofia Pinto Fimentel	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	NI (FE em 14/3/14)			
18	Ivo Rafael da Silva Albuquerque	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	NI			
19	Jessica Maninas Mira dos Santos	3	0	4	---	---	4	---	---	5	4	0	4	---	---	4	---	---	4	1	0	4	---	---	4	1	0	4	2	0	3	1	1	5	---	---	5		
20	Joana Estrela Pascoal	2	0	3	---	---	3	---	---	4	4	0	2	---	---	3	3	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	0	3	1	3	---	---	---	5			
21	Joana Rodrigues Caldeira Prudencio	6	0	3	---	---	3	2	0	4	10	0	2	3	0	3	4	0	3	0	3	1	0	2	0	0	4	0	4	3	1	0	5	---	---	---	5		
22	Joao Duarte Manhas Fortunato	---	---	---	3	2	1	3	---	---	4	5	1	2	4	0	3	2	0	2	1	0	3	2	0	3	2	0	3	2	1	3	---	---	---	NI			
23	Joao Pedro Raposo Joaquin	2	0	4	---	---	5	---	---	5	4	0	4	---	---	5	1	0	5	---	---	5	---	---	5	---	---	3	---	---	---	5	---	---	---	5			
24	Jose Pedro Bernardes Meia	4	0	2	---	---	2	---	---	3	4	0	2	---	---	3	1	1	0	3	---	---	---	2	1	2	1	0	4	---	---	---	4	---	---	---	4		
25	Mafalda Simao Chumbinho dos Reis Sebastiao	2	0	4	---	---	5	---	---	5	8	3	3	---	---	4	---	---	4	1	0	3	---	---	4	3	2	3	0	3	0	3	1	0	5	---	---	---	5
26	Mariana Silva Pedro	4	2	4	2	3	---	---	4	12	8	3	3	4	2	4	3	4	3	3	2	4	3	3	2	1	5	6	6	3	---	---	---	5					
27	Natacha Fernandes dos Santos	13	2	2	17	7	2	14	4	3	18	5	2	11	3	2	11	3	3	12	6	2	12	6	2	10	2	2	23	14	2	3	1	3	---	---	---	3	

Notas :
 (1) Para registo de informação: Transfereência de escola; Transfêirou/ Não Transfêirou; Aprobado/ Não Aprobado
 NI = Ineficaz; SF = Suficiente; BO = Bom; SNT = Satisfaz Bem; SIV = Satisfaz Muito Bem
 IN = Insuficiente; SF = Suficiente; BO = Bom; MB = Muito Bom
 EF = Esculido Falhas; MT = Muito de Turma; TR = Transferido; AM = Anulo Matrícula
 NI= Não Inscrito; FT = Número de falhas dadas; FI = Número de falhas injustificadas; N = Nível
 N.º 2º e 3º per'íodo; FT e FI correspondem ao número total de falhas dadas, desde o início do Ano Letivo.

Observações :

TERRUGEM SNT, 24 de Março de 2015
 O Diretor de Turma
 Ana Maria Mota Lavareda
 Ana Maria Mota Lavareda

ANEXO 25: VISITA DE ESTUDO À SERRA DA ESTRELA









ANEXO 26: VISITA DE ESTUDO À DOCAPESCA DE SESIMBRA









ANEXO 27: A SEMANA DA PRIMAVERA



SEMANA DA PRIMAVERA		2014/2015 – 16 a 20 de Março			
2ª FEIRA – 16 MARÇO	3ª FEIRA – 17 MARÇO	4ª FEIRA – 18 MARÇO	5ª FEIRA – 19 MARÇO	6ª FEIRA – 20 MARÇO	
<p>PRE-ESCOLAR Burros do Magoito + Conto + Teatro CVAC</p> <p>Musica Tradicional Portuguesa 5º anos</p> <p>Sessões Sexualidade – 7ºs anos</p> <p>Deixemos o sexo em paz – 9ºs anos</p> <p>Educação para Valores e Ética pela Prática Desportiva – 8ºs anos e alunos do Desporto Escolar</p> <p>Animals Help</p>	<p>DIA DO ECO-ESCOLAS Eco Escovinha - 5º ano Floresta (ICNF)- 6º ano Marlisco /Energia - 7º/8º ano Energia (Decolovem) - 9º ano Jogo Eco código Mercadinho / Horta Bio</p> <p>Torneio Badminton - 3º ciclo Torneio de Basquetebol – 8ºanos</p> <p>Sessões Sexualidade – 7ºs anos Violência no namoro – 9ºs anos</p> <p>Chá das cinco – 8ºD + 8ºF</p> <p>Palestra com Irmã das Missionárias Combonianas</p>	<p>1º CICLO Bolembre + Vila Verde + Terrugem + Godigana</p> <p>Laboratório Aberto + Corrente da amizade + atividades diversas</p> <p>Torneio Ginástica 2º/3º ciclos + Atuação do Clube de Dança</p> <p>Sessões Sexualidade – 8ºs anos Violência no namoro – 9ºs anos</p> <p>Spelling + Reading -2º e 3º ciclos</p> <p>Jogo do 24</p> <p>Animals Help</p> <p>GiraVolei – 1ºciclo</p>	<p>1º CICLO (S. João + Assafora + Susana + Fajão)</p> <p>Laboratório Aberto + Corrente da amizade + atividades diversas</p> <p>Torneio Atletismo 2º/3º ciclos</p> <p>Sessões Sexualidade – 8ºs anos</p> <p>Canguru</p> <p>Animals Help</p> <p>Palestra com Irmã das Missionárias Combonianas</p> <p>GiraVolei - 1ºciclo</p>	<p>Matemática / Português 6ºs e 9ºs anos</p> <p>Master Classe Zumba 5ºs + 7ºs + 8ºs anos</p> <p>Clube de Dança</p> <p>Concurso de Talentos</p> <p>Cerimónia de entrega de prémios Concurso de Poesia</p> <p>BISPO – 12h</p>	
<p> Ao longo da Semana - Exposição Pré-escolar; Exposição de Poemas; Exposição de História</p> <p>Nesta semana não há apoios ao estudo e APP.</p>					